

A Critica Litteraria

como sciencia

TYP. DA EMPR. LITER. E TYPOGRAPHICA
2^o (Oficinas movidas a electricidade) 5
RUA DA BOAVISTA, 321 * PORTO * 1920

DO MESMO AUCTOR:

O Espírito Histórico. — 3.^a edição.

História da Crítica Literária em Portugal. — 2.^a edição.

A Crítica Literária como ciência. — 3.^a edição.

História da Literatura Romântica.

História da Literatura Realista.

História da Literatura Clássica.

Portugal nas guerras europeias.

Características da Literatura Portuguesa. — 2.^a edição.

Estudos de Literatura. — 2 vols.

Como dirigi a Biblioteca Nacional.

Revista de História. — 8 vols. (Direcção e colaboração)

F475C

BIBLIOTHECA DE ESTUDOS HISTORICOS NACIONAES — III

FIDELINO DE FIGUEIREDO

A Critica Litteraria como sciencia

3.^a Edição seguida duma Bibliographia portuguesa
de critica litteraria



186484.

10.1.24.

LISBOA
LIVRARIA CLÁSSICA EDITORA
DE
A. M. TEIXEIRA
17, PRAÇA DOS RESTAURADORES, 17
1920

卷之三

911
111
111
111

Prefacio da 3.^a edição

Ao rever para nova publicação o texto deste pequeno escripto, occorreram-me as justas palavras de Rodó, um dos mais nobres espiritos que têm praticado a critica litteraria: «El critico que al cabo de dos lustros de observación y de labor no encuentre en aquella parte de su obra que señala el punto de partida de su pensamiento, un juicio ó una idea que rectificar, una pagina siquiera de que arrepentirse, habrá logrado sólo dar prueba, cuando no de una presuntuosa obstinación, de un espiritu naturalmente estacionario ó de un aislamiento intelectual absoluto».

Dois lustros correram com effeito depois da primeira redacção da CRITICA LITTERARIA COMO SCIENCIA, durante os quaes não nos obstinámos em doutrinas tornadas caducas pelo desenvolvimento do proprio espirito, nem nos confinámos em isolamento suspicaz. O gosto dos estudos theorecos é indicio de juventude espiritual, cm quem ao iniciar o seu itinerario por certo districto da intelligencia quer premunir-se de idéas geraes e noções methodologicas que o orientem; mas só será verdadeiramente fecundo de uteis consequencias, quando durante a carreira se produza reciproca osmose do exercicio pratico e da reflexão theoreca.

Então a presença dum escripto do momento da partida não deixará de produzir a surpreza dum retrato antigo, que só é fiel num dado momento da expressão physiognomica, como um livro só em certo momento representa com exactidão um espirito.

A renovação espiritual, condicional certa e mobil duma diligente vida interior, deve ser designio peculiar do critico, que á objectividade serena queira casar a flexibilidade incansante dum Sainte-Beuve, a curiosidade ampla dum Renan, sem a sua indifferença dilettante, e o humanismo profundo dum Rodó.

Tambem o nosso espirito se não imobilizou. Por isso, desta pequena monographia está já longe a nossa concepção actual da critica litteraria, parcellarmente confessada em outros trabalhos posteriores como Do ESTUDO PSYCHOLOGICO DOS AUCTORES NA CRITICA LITTERARIA, CREAÇÃO E CRITICA LITTERARIA, MENÉNDEZ Y PELAYO E OS ESTUDOS PORTUGUESES e JOSÉ ENRIQUE RODÓ. A differenciação fez-se sentir mais nas dominantes idéas geraes e na interpretação dos valores litterarios do que nas regras praticas do methodo, mas em medida sufficiente para apoucar perante ella a memoria agora reimpressa. Mas o publico parece haver feito justiça á sinceridade de propositos de quem ha dois lustros encetou, inteiramente desacompanhado, uma pequena cruzada de dignificação duma austera forma de actividade espiritual e critica. Por esse motivo se reimprime o ensaio.

Ao texto antigo addicionámos notas de complemento e actualização. Ao appendice bibliographicó démos especiaes desvêlos. Revimos todos os verbetes, um a um; additámos muitos novos, quantos apurámos desde 1913, data da primeira organização dessa bibliographia, e ampliamos consi-

deravelmente a informação estrangeira, quanto nos permitiu o isolamento provinciano em que Portugal se compraz. Abrimos uma secção nova, a de obras auxiliares e sobre a historia da imprensa e livreiros, e um capítulo novo sobre a propriedade litteraria; alargámos a comprehensão de outros capítulos; identificámos a distribuição das espécies com a nossa divisão chronologica da litteratura portuguesa e unificámos a numeração das mesmas como base para um futuro indice por materias. Dentro de cada capítulo, foram as espécies arrumadas por ordem chronologica. — Não queremos deixar de consignar que este ensaio bibliographico ha-de ter deficiencias importantes, como tentativa individual, que é. Nas bibliothecas portuguesas, mesmo na principal dellas, não se conserva nem methodicamente organiza a bibliographia nacional; a cultura moderna tem nellas escassa representação; e as obras de hispanizantes e revistas de estudos hispanicos não é possivel encontrá-las, ainda sommando os recursos de todas ellas. As obras de Menéndez y Pelayo, Benedetto Croce, A. Morel-Fatio, Foulché-Delbosc, D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, Martinenche, E. Mérimée, R. Schevill, Menéndez Pidal, Rennert, A. Castro, A. Pellizzari, A. Farinelli, D. Blanca de los Rios, G. Cirot, e muitos outros, e as revistas do typo ZeITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOGIE, ARCHIV FÜR DAS STUDIUM DER NEUEREN SPRACHEN UND LITERATUREN, ROMANIA, REVUE HISPANIQUE, BULLETIN HISPANIQUE, REVUE DES LANGUES ROMANES, REVISTA DE FILOGRIA ESPAÑOLA,

LA CULTURA LATINO-AMERICANA, SPANIEN, REVISTA CRITICA HISPANO-AMERICANA, BOLETIN DE LA BIBLIOTECA MENÉNDEZ Y PELAYO, REVISTA CASTELLANA, MODERN PHILOLOGY e as publicações da *Hispanic Society of America* debalde se procurarão em quasi todas as nossas bibliotecas publicas, corporativas ou escolares.

Aos bibliothecarios cumpria ao menos utilizar os repositorios organizados pelos especialistas, que servirão de guia aos estudiosos e permittem prever as sollicitações de certo público. A mais minuciosa bibliographia technica será imprecisa sem o concurso dos bibliothecarios. Obras, como o recente MANUEL DE L'HISPANISANT, dos srs. Foulché-Delbosc e Barrau-Dihigo, envolvem um trabalho combinado de investigação scientifica e de organização bibliothecaria. Ha, por isso, que recorrer aos colleccionadores particulares, que entre nós desempenham por tal motivo uma função meritariamente prestante.

Dentre as pessoas, que nos ministraram informações, permitta-se-nos destacar M. Georges Le Gentil, professor da Sorbonne, de Paris, que amavelmente fez algumas buscas em bibliotecas francesas, e o sr. Major H. de C. Ferreira Lima, que tem da bibliophilia uma intelligente e generosa comprehensão.

16 de maio de 1920.

F. F.

NOTA EXPLICATIVA

(2.^a EDIÇÃO)

Publica-se uma 2.^a edição do 3.^o tomo da BIBLIOTHECA, porque a primeira, de poucas centenas de exemplares, brevemente se exauriu. Esta agradavel circunstancia proporcionou-nos ensejo de completamente refundirmos esse pequeno trabalho, já na exposição, já na ordenação das idéas. Os pontos de vista propostos na primeira edição mantemos, porque estudos ulteriores só os têm confirmado em nosso espirito. Por isso, o ultimo capítulo, em que demoradamente descrevemos o methodo que praticamos de preferencia nos nossos trabalhos, foi ampliado e dividido em paragraphos, para que as asserções nelle apresentadas fossem com mais clareza e insistencia formuladas, quanto possível documentadas com exemplos, e para que mais promptamente se vissem quaes as operações essenciaes que constituem esse methodo.

Como achamos urgente publicar o inventario da produtividade portuguesa neste ramo das sciencias historicas, a critica litteraria, não só para elemento de informação, mas tambem para tentar por meio desse inventario estabelecer continuidade de trabalho, evitando a continua perda de elementos, juntamos á nossa reedição, em appendice, um ensaio de BIBLIOGRAPHIA PORTUGUESA DE CRITICA LITTERARIA.

De ha muito que a falta duma bibliographia methodica de critica litteraria se faz sentir, com as suas consequencias, deficiente informação e repetição de idéas principalmente. Convencidos pela experiencia de que esse trabalho era duma

maxima urgencia e alargando a idéa, propuzemos á SOCIEDADE PORTUGUESA DE ESTUDOS HISTORICOS a organisação da bibliographia historica portuguesa, incluindo-se nesta as especies estrangeiras referentes a Portugal. Encarregámos-nos gostosamente da parte de historia litteraria, que hoje apresentamos.

Uma bibliographia é daquelles trabalhos que numa 1.^a edição aparecem forçosamente incompletos. Mas, por certo, com as suas deficiencias necessarias, este primeiro ensaio alguns serviços prestará, já informando os estudantes das escolas em que se professa o ensino litterario e os investigadores desta especialidade, já patenteando uma forma de actividade intellectual que se suppunha menos cultivada entre nós. Daremos algumas informações sobre o plano seguido.

O numero total das especies, de que se compõe o nosso inventario, não indica volumes mas estudos diferentes, visto que nós preferimos desdobrar o conteúdo dos volumes em tantos verbetes quantos os seus assumptos. Affigrou-se-nos mais vantajoso para a consulta esta maneira de proceder. Volumes com o titulo vago, ENSAIOS DE CRITICA, HORAS DE REPOUSO, ESTUDOS HISTORICOS E CRITICOS, nada indicariam ao estudioso acerca do seu variado conteúdo. Como alguns dos estudos inventariados tinham justificado cabimento em mais duma secção, fizemo-los figurar repetidamente, conservando, porém, o numero que lhes fôra attribuido a primeira vez, em que os apontámos. Assim o artigo de Luiz

Garrido, Dois historiadores modernos, que respeita a Thierry e a Prescott, figura no capítulo sobre a litteratura francesa e no da litteratura de língua inglesa. Por esta forma a informação era mais abundante e a numeração mantinha a exactidão. Os estudos estrangeiros distribuimo-los promiscuamente pelas differentes secções, de harmonia com os seus assumptos. Tinhamos primeiramente projectado abrir uma secção de estudos estrangeiros, mas algumas hesitações, que sobreviéraram, invalidaram esse projecto. De facto, que criterio havíamos de adoptar para classificarmos de estrangeiros certos estudos? A nacionalidade dos auctores? A língua em que haviam sido escriptos? As duas condições? Em qualquer dos casos havia obras que não eram attingidas, o que tornava impossivel um criterio uniforme. E como, pelo presente trabalho, nós procuravamos proporcionar aos estudiosos uma enumeração de materiaes, decidimo-nos a distribu-los pelas diversas secções, desistindo de fazer um catalogo de estudos estrangeiros e mantendo o proposito que principalmente tinhamos em vista. Para não abrirmos capítulos especiaes sobre as relações litterarias de Portugal com o estrangeiro, porque esses capítulos pouco material teriam a registar, incluimos o pouco, que desse assumpto havia, nos capítulos sobre as litteraturas estrangeiras. Livros e artigos acerca das relações litterarias de Portugal com França, figurarão portanto no capítulo sobre a litteratura francesa.

Finalmente, diremos que a distribuição das especies

pelas seis secções—ESTUDOS THEORICOS, LITTERATURAS ESTRANGEIRAS, ESTUDOS DE CONJUNTO, SOBRE EPOCAS OU GENEROS, ERA MEDIEVAL, ERA CLASSICA e ERA ROMANTICA — divididas em capítulos, se nos apresentou como sendo a melhor, por mais sensata. Poderíamos fazer uma distribuição mais logica, do ponto de vista theorico, mais dividida, mas ella teria o grave inconveniente de não poder conter todas as especies e de obrigar a mais repetições do que as que fizemos. Preferimos proceder pela observação. Fomos dia a dia preenchendo os verbetes e quando démos por findo esse trabalho, fomos vêr que grupos elles naturalmente formavam pela affinidade de assumptos e pela diversidade. Não será preferivel tirar sempre o criterio de classificação das proprias especies que temos de classificar?

Serão bem vindas todas as informações que nos habilitem para uma reedição melhorada.

Lisboa, Agosto de 1913.

F. F.

CAPITULO I

O Problema

Na sua forma mais geral, o phänomeno litterario consiste na producção da obra pelo auctor. Deste phänomeno basilar é que partem, multiplicando-se e complicando-se, todos os problemas: constituição e orientação mental do artista, acção sobre o publico, reacção deste sobre o auctor, transformações do gosto, processos de satisfação dessas transformações do gosto, etc. Mas nós não assistimos ás alterações da consciencia do artista e da consciencia collectiva do publico; temos como unico campo de observação as obras e é nelas que conhecemos as transformações psychicas, de que resultaram. As obras são, pois, o objecto de estudo do critico litterario. E que procura elle por esse estudo? O mesmo que os outros investigadores em todas as sciencias, como vamos expôr.

O estado das nossas observações e o conhecimento da nossa constituição mental permitem já, sem grande esforço de generalização, admittir que é possivel estabelecer um acordo entre o mundo externo e o mundo interno, acordo que se manifesta pela verificação duma regularidade causal, por um fixo determinismo. Attingi-lo e formulá-lo, eis o objecto da sciencia. Póde esta enganar-se, porque representa só uma visão humana, susceptivel de incessáveis correcções, mas a

regularidade phenomenal das coisas, ao menos como nós as vemos, mantem-se e persiste através das variadas explicações provisórias.

É tambem isto o que a critica procura, uma vez que se imponha intuitos scientificos.

O fim deste trabalho é justamente procurar apurar algumas conclusões sobre a critica, considerada como sciencia, e não como novo genero litterario.

Segundo a noção moderna, uma sciencia caracteriza-se pelo seu objecto, pelo seu metodo e pelas suas leis. Uma sciencia, para que tenha individualidade propria, deve ter um objecto proprio ou pelo menos estudado sob um aspecto proprio (a biologia e a geographia animal estudam a vida e todavia são sciencias bem differentes), uma logica propria, e finalmente deve chegar a exprimir as regularidades de repetição em formulas racionaes, que são as leis. Perguntamos nós: verificam-se estas três condições — objecto, metodo e lei — na critica litteraria? E deixando de se verificar alguma dellas, deixa tambem a critica de merecer fóros de sciencia? É o que vamos discutir, analysando as concepções de critica admittidas pelos principaes theoricos contemporaneos.

Que ella tem um objecto proprio é indiscutivel, visto que a arte litteraria é alguma coisa especifica, *sui generis*, differente duma esculpura, dum quadro, duma combustão, da queda dum grave, da associação de idéas, de qualquer outro phénomeno. Poderá haver quem, em ultima analyse, reduza a obra litteraria, a sua producção pelo auctor, bem como a sua assimillação pelo publico, a phénomenos psychologicos. Sem duvida. Mas esses phénomenos psychologicos, que estão na raiz, não importam ao critico porque elle estuda a obra, não como expressão da sociedade, signal da alma collectiva, nem como expressão dum carácter, signal da alma individual, mas como um conjunto de artificios organizado para produzir belleza, isto é, estuda-a como producto estheticó.

Quanto ao methodo, logo ao primeiro relance se vê que tem de ser bem diferente do da historia geral, em que predomina a observação indirecta, porque o critico tem deante de si *efeitos*, que pôde estudar directamente: as obras. Desta feliz circunstancia se conclue que, qualquer que seja o processo de trabalho do historiador da litteratura, a critica terá uma logica propria inductiva, extrahida da observação, da catalogação dos factos, da comparação.

Porém, a critica não conclue o seu trabalho, logo que tenha *explicado* a obra; deve tambem *avaliá-la*, como obra esthetic, julgar, medir o seu grau de poder emocional, e, como todo o juizo implica um segundo termo de comparação, torna-se nesta altura uma questão prévia o problema da esthetic absoluta, do bello absoluto. Mas basta a multimoda variedade de concepções do bello, no tempo e no espaço, para se afirmar que a esthetic poderá estabelecer uma hierarchia nas expressões da belleza artistica, consoante a parcella maior ou menor que encerram, mas nunca poderá dizer qual o maximo absoluto e inultrapassavel. Que litteratura, que epocha, que auctor subiu mais nessa hierarchia de valores litterarios, se fôr possivel afirmá-lo alguma vez, só a historia de todas as litteraturas, entre elles comparadas, o poderá indicar. A questão prévia da esthetic absoluta é, por isso, uma questão inopportuna.

Quanto ás leis de historia litteraria, a seu tempo analyssaremos algumas propostas e discutiremos a exequibilidade desse *desideratum*.

Devemos reconhecer desde já que ha no trabalho critico uma forçosa equação pessoal, alguns contingentes elementos: a selecção das obras na grande abundancia de monumentos, primeiro trabalho, e o juizo, ultimo trabalho. Eliminá-los é impossivel; attenuá-los successivamente tem-se feito bastante. Não se deve eliminar a escolha para que se não faça simples enumeração; não se deve eliminar o juizo para que a critica se não trunque. Estas duas operações — e mais a ultima que a

primeira — e a analogia, que desde Taine se estabeleceu entre as sciencias historicas e as sciencias naturaes, desacredita-ram-na. Chegou-se a afirmar que a critica não possuia nenhum caracter scientifico, e uma das mais recentes e mais expressas affirmações nesse sentido foi o artigo do sr. Gilbert Maire⁽¹⁾. Disse este auctor que a historia litteraria atravessára, como a biologia, três phases: estatica, dynamica e cinematica. Chegada á terceira, a supposta analogia, melhor diríamos a confusão, levava a critica a abster-se de *julgar* — o que era, no pensar do articulista, o seu papel fundamental — e passava a explicar, estragando o gosto e não o orientando, como lhe cumpria; remontava ás causas physiologicas, como fez o sr. Toulouse na sua monographia sobre Zola, e tornava-se pura biologia, só diferente no alvo que tinha em vista. E o auctor concluia que devíamos expurgar a critica desses biologismos hybridos e deixarmo-nos convencer de que ella não podia ter caracter scientifico. A origem destes biologismos era toma-rem-se metaphoras como realidades, á maneira dos sequazes de Sainte-Beuve, de Taine e de Brunetière, com a sua terminologia. O sr. Gilbert Maire rematava da forma seguinte: « *Quelle meilleure façon, en vérité, de dégager par une simple épithète, la subtilité scientifique d'une critique pleine du mot de science, que de la présenter comme un dernier prolongement de la psychologie du romantisme?* »

O ponto de vista do auctor falseou-lhe a questão. Considerou como definitivo o que era temporario e fulminou a sentença. A critica, como todas as sciencias sociaes que procuram constituir-se, começou por seguir a via analogica. Ora, sendo a biologia, durante algumas décadas, a sciencia das sciencias, julgou-se criterioso, para fazer o estudo dos productos do homem moral e social, remontar ao homem animal. A propria biologia tambem procedeu por analogia,

(1) *V. Revue Philosophique*, de Th. Ribot, 1910, artigo *Biologie et critique littéraire*.

pois pôde dizer-se que deu o seu grande passo no dia em que se deixou imbuir de espirito historico, isto é, quando tambem se tornou temporal. A fallencia da critica biologica, longe de legitimar o scepticismo, só appoia a nossa opinião de que se deve procurar um methodo proprio, por via inductive, e fóra de todas as faceis seducções das analogias. Tem pesado sobre a historia litteraria este pensar condemnatorio dos naturalistas, como sucedeu á psychologia, durante largos annos esmagada pela critica severa de Kant.

As soluções, que foram propostas para a constituição da critica litteraria como sciencia social, têm ruido uma a uma, mas exerceram um meritorio papel director de investigações, que, sem ellas, não attingiriam a unidade de corpo de doutrina. E assim, conforme o systema era mais ou menos amplo e plastico para se adaptar aos phenomenos que estudava, as conclusões aproveitaveis eram mais ou menos abundantes. Seria imperdoavel desperdicio pôr de lado os trabalhos de Villemain, Sainte-Beuve, Taine, Brunetière e outros criticos de systema; o que é preciso é esclarecê-los com o seu ponto de vista pessoal para discriminar o que é de caracter definitivo do que é consequencia de uma cerrada applicação de systema.

Foi só no fim do seculo xix que se começou a discutir o problema do methodo scientifico da historia litteraria. Até então apenas se trabalhára na investigação das causas geraes da obra artistica, fazendo-se portanto esthetic a e theoria da arte litteraria e não theoria do methodo. Estes trabalhos proseguem com uma continuidade directa e uma notável persistencia desde os romanticos allemaes e franceses até H. Taine, que as formula em systema, a bem conhecida theoria das causas geraes da obra de arte: raça, meio e momento historico. A experientia e Fromentin alguns additamentos fizeram; a experientia tem mostrado que a psychologia humana tem fundamentos que se mantêm estaveis, independentemente das variantes raciaes; e Fromentin fez consi-

derar a iniciativa pessoal do artista creador. Um additamento no ponto da partida e outro no ponto de chegada foram os derradeiros progressos dessa theoria.

E Taine procedeu a investigações sobre o *modus-faciendi* da critica, discutiu duma maneira especial o problema do methodo? Apenas applicou a sua theoria e, dominado pelo espirito das sciencias naturaes, transplantou para a critica a noção de rigido causalismo. Não foi um theorico do methodo, como o foram os Hennequin, Brunetière e os srs. Ricardou, Lacombe, Renard e Lichtenberger, cujas idéas vamos sumariar.

Mais propriamente sobre methodo, foram os alvitres do sr. Th. Braga, que apresentou uma concepção sua da historia litteraria ⁽¹⁾. Não discutiremos aqui esses alvitres, porque já noutro lugar fizemos a sua analyse ⁽²⁾.

(1) V. *Introdução — Historia da Litteratura Portuguesa*, 1870, e *Theoria da Historia da Litteratura Portuguesa*, 1872.

(2) V. *A Critica Litteraria em Portugal*, 1910, Cap. *O positivismo applicado á critica*.

CAPITULO II

O methodo de Hennequin

O caracter fundamental da critica de Hennequin é considerar a obra litteraria como um meio de estudar psychologia e não como fim duma especialidade autonoma (¹).

Acceitando no ponto de partida uma noção de arte, muito semelhante á de Spencer, para logo se afasta na sequencia da doutrina. Para o philosopho inglês, ha uma completa identidade entre o prazer artistico e o prazer do jogo ; aquelle tem, como este, um fim simulado e consiste tambem numa forma enganadora de dispender energia, sem as consequencias de fadiga e soffrimento, que seguem o esforço com mira de utilidade. Hennequin, citando Spencer, define por uma forma mais tibia: «a obra litteraria, muito especialmente, é um conjunto de phrases escriptas ou falladas destinadas, por imagens de toda a especie, quer muito vivas e precisas, quer mais vagas e ideaes, a produzir nos leitores ou auditores uma emoção especial, a esthetica, que tem a particularidade de não se traduzir em actos, encontrando em si mesma o seu fim».

Intitulando-se e sendo julgado como um sequaz de Spencer, abstrahiu do conceito fundamental da sua philosophia, a

(1) V. *La Critique Scientifique*, 1888, trad. port. em Lisboa, 1910, de A. Fortes. V. a analyse de Brunetière, *Revue des Deux Mondes*, julho de 1933.

evolução, que o auctor inglês considerava o principio basilar de toda a investigação especial, a condição indispensavel do conhecimento scientifico. Em historia litteraria, este conceito é sobremaneira necessário, por se tratar duma sciencia de desenvolvimento, e constitue, com outro nome, a continuidade historica, sem reconhecer a qual se não pôde chegar a resultados seguros. Sem esta noção primaria, a doutrina de Hennequin torna-se logo anti-historica e reduz-se a um conjunto de operações, que se podem juxtapôr, mas que não têm sequencia. O seu methodo era destinado a monographias, e foi sob a forma de monographia que Hennequin o exemplificou nas paginas finaes do seu livro, esboçando o estudo de Victor Hugo, segundo as suas idéas.

O erro, que acima indicámos, de considerar a obra litteraria como um meio e não como um fim, é afirmado logo na sua definição de critica, que elle chamava *esthopsychologia*, sciencia da arte considerada como signal da vida interior. De acordo com esta opinião, a obra litteraria deixaria de valer como producto esthetic, mas valeria como documento dum espirito, e as obras mais objectivas e por isso mesmo mais belas e mais verdadeiras seriam relegadas como falhas de significado psychico. A mais lamurienta autobiographia seria mais esclarecedora, neste ponto de vista, do que o *Fausto* ou o *Cid*.

Eram três as operações analyticas no systema de Hennequin, a que correspondiam outras tantas syntheses :

a) A analyse esthetic, que tinha em vista dois fins : o estudo das emoções no sujeito e o estudo dos artificios de composição do auctor ;

b) A analyse psychologica, que estudava a obra como manifestação pessoal do auctor ;

c) A analyse sociologica que da obra extrahia conclusões a respeito da sociedade e a proposito da qual Hennequin evidenciou o papel do publico, formulando a lei seguinte : uma obra de arte só emociona aquelles que com ella têm alguma identidade psychologica ;

a') A synthese esthetica que era a reconstituição das emoções artisticas suscitadas pela obra. O proprio auctor disse que era este um ponto de contacto do seu methodo com a chamada *critica litteraria*. Esta synthese exemplificou-a elle com alguns trabalhos de Gautier, Goncourt e Banville.

b') A synthese psychologica, que organizava a biographia e reconstituia o caracter moral do auctor, como fizeram Sainte-Beuve e Taine;

c') A synthese sociologica, ultima operação, que pretendia reconstituir o publico que recebeu as emoções produzidas pela obra.

Basta este resumo da doutrina de Hennequin para se vêr a sua insufficiencia. Nem a todos os auctores, nem a todas as obras ella era applicavel, nem mesmo aquellas, a que o fosse, ficavam integralmente estudadas, além de que no methodo nada garantia que com elle, tão symetrico, se surprehendesse o que auctores e obras tinham de proprio e particular, o que constituia a sua individualidade e parte importante do seu merito e significado. O defeito principal deste methodo é reduzir a arte litteraria á subalterna condição de campo de investigações psychologicas; o seu merito principal é reivindicar para o publico alguma parte na evolução litteraria.

CAPITULO III

O methodo de Brunetière ⁽¹⁾

Brunetière timbrou sempre em conhecer com proba minucia o darwinismo e o positivismo, mas talvez o seu conhecimento das doutrinas pela primeira vez propostas por Darwin e Comte, fundadores, fosse feito preferentemente sobre a *Origem das Especies* e o *Curso de Philosophia Positiva*, e não sobre o proprio desenvolvimento dessas doutrinas. Mesmo a Spencer parece não ter conhecido profundamente, porque fôra mais coerente procurar na obra do philosopho as bases do seu sistema critico do que no naturalista, visto que foi Spencer quem elevou a idéa de evolução a uma concepção geral do universo e a estabeleceu tambem no mundo moral, na ethica, na esthetica e na sociologia. Darwin tornou-se a carne da sua carne, e, mais tarde, após a sua descrença da sciencia, muito havia ainda de Darwin na sua apologetica religiosa.

A Brunetière grandes responsabilidades cabem da phase biologica da critica, mas tambem, apesar dos extremos de forçada analogia em que incorreu, muito ella lhe deve, porque ninguem ainda sentiu mais vivamente e com maior sinceridade o desejo de objectivar a critica e de a fun-

(1) Este capitulo foi primitivamente publicado, sob o titulo de *Evolucionismo e critica litteraria*, na revista de Coimbra, *Dionysos*, n.º 2, 1912.

damentar sobre solidas bases, fóra das arbitrarias opiniões pessoaes.

A legitimidade dos generos litterarios — soneto lyrico, drama, romance ou epopéa — considerava-a Brunetière como uma simples observação empirica. Era um facto inilludivel a sua existencia, como o era tambem a das especies organicas. Logo no primeiro passo, Brunetière assentava numa paridade artificial entre o genero litterario, essencialmente uma attitude de espirito do auctor e só por abstracção *ser*, e as especies organicas.

Transportando o darwinismo para a critica, Brunetière não podia, sem quebra de coherencia e fidelidade ao corpo de idéas que o dirigia, discutir a origem primaria dos generos, visto que Darwin, acérca da creaçao — problema correspondente na biologia — era confessadamente agnóstico. Em vez de agnosticismo, Brunetière dizia observação directa simples, contemplação duma realidade, e passava adeante.

A lucta pela existencia suppõe consciencia, qualquer que seja o seu grau, e suppõe tambem actividade propria, motivo porque Darwin reunia num só os dois problemas: o da vida organica e o da vida psychologica. Mas no genero litterario não ha vida organica, mas sómente artificios formaes; não ha vida psychologica mas sómente a exteriorização dum produto psychico, que implica vida, sim, mas no auctor. Brunetière, abstrahindo destas específicas diferenças, tomou como pheno-meno psychico e vital o que é sómente manifestação disso no auctor, mas que fica incomprehendido e mutilado logo que se faça essa separação. O genero litterario não tem existencia substancial.

Passando ao estudo das transformações dos generos, afirmava que essas eram tambem uma realidade facil de verificar: a observação nos dava esse conhecimento, á simples leitura das obras. Encadeadas, essas transformações formam a evolução, susceptivel de progressos, recorrencias, mas predominantemente progressiva, donde em onde com variações

bruscas. O progresso nesta evolução via-se não só no uso dos meios de expressão, mas no enriquecimento de poder psychologico, de verdade.

E Brunetière levava tão longe o seu parallelismo biológico-litterario que até no genio, até hoje inexplicado, via uma semelhança com as bruscas variações da evolução biológica, inexplicadas tambem. «*La sélection naturelle* voilà la découverte ou l'invention de Darwin. Les rapports ou l'analogie de ce principe avec cette *sélection que l'homme peut accomplir* c'est tout ce que le mot veut dire. Et l'apparition d'un individu qui, si peu que ce soit, diffère du type commun de son espèce, telle est la condition de toute évolution. *L'homme ne peut ni produire, ni empêcher les variations*, voilà le fondement de la doctrine. L'apparition de ces variations est l'œuvre d'une *tendance dont nous ignorons absolument les causes*; et, d'autre part, si l'on voit à de longs intervalles surgir des *créations de conformation assez prononcées pour mériter le nom de Monstruosités*, qui n'avouera que, pour l'histoire de la littérature et de l'art, c'est ici non seulement le talent ou le génie rétabli dans leurs droits, mais encore, et avec eux, l'individualité, l'originalité, et l'excentricité mêmes? Ajoutez qu'aujourd'hui même, étant donnés les deux moyens de la sélection — qui sont l'accumulation des *variations lentes* et la fixation des *variations brusques* — la tendance du néo-darwinisme est de recorrir plus volontiers au second» (¹). Neste ponto Brunetière seguia de perto as idéas de Quinton e de Vries.

Mas em historia litteraria — continuamos a exposição — ha o caracter especial da consciencia do auctor, e por isso as variações, além de collectivas e anonymas no genero, podem ser individuaes e conscientes na obra do auctor. Os generos nasciam informemente, cabendo ao desenvolvimento historico differenciar o conteúdo desse amalgama confuso. Era o mo-

(¹) V. *La doctrine évolutive et l'histoire de la littérature*, pag. 21. *Études Critiques*, 6.ª serie, 2.ª edição.

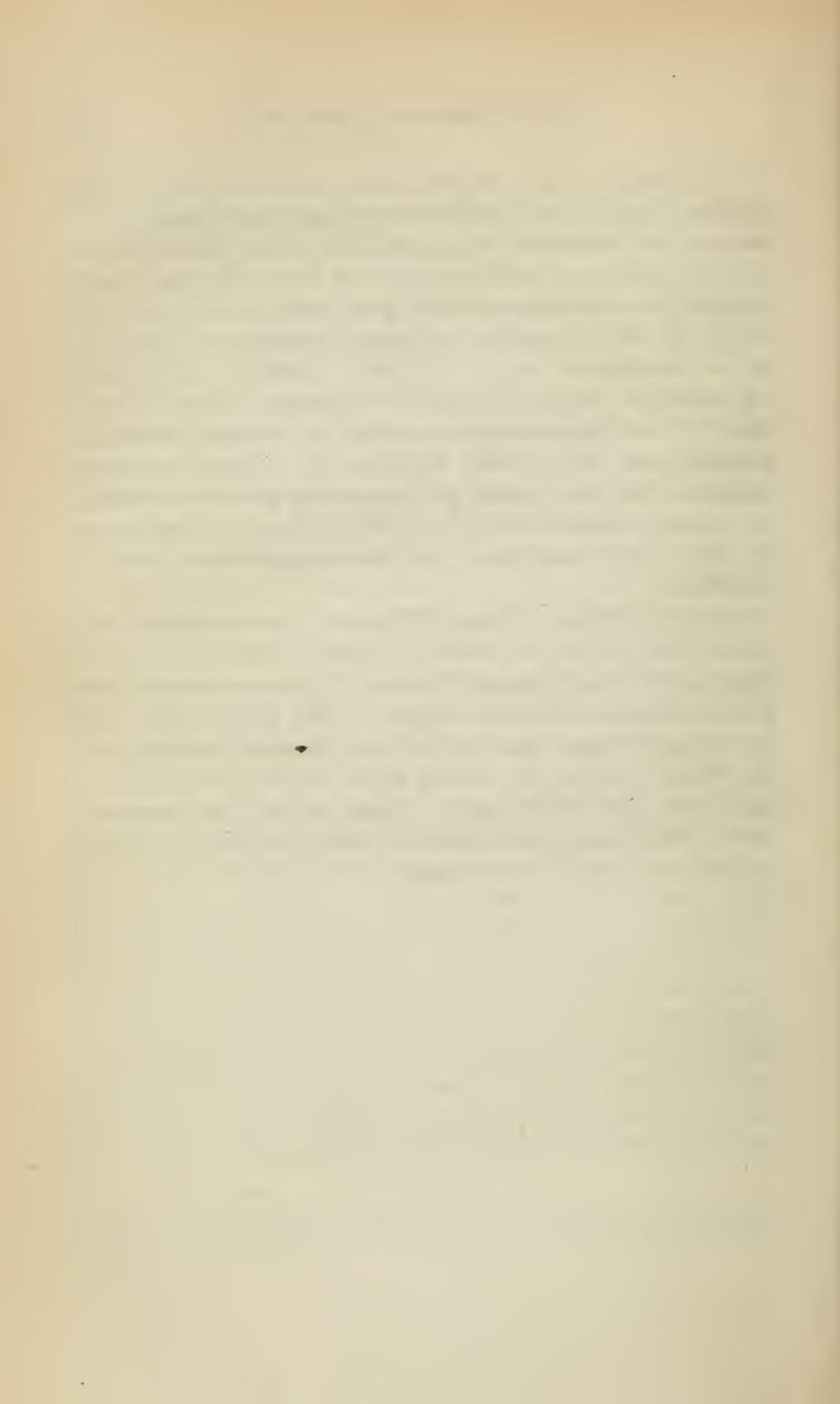
mento de expôr que generos reconhecia Brunetière, mas em parte alguma da sua obra se nos depara uma classificação de generos. Esse trabalho deixava-o elle para o fim das suas minuciosas analyses acérca do desenvolvimento da litteratura francesa, como claramente expôz no programma de trabalhos que antecede a sua monographia sobre a evolução da critica em França.

Seguidamente, aconselhava Brunetière, o historiador litterario procuraria determinar o *caracter essencial* da litteratura, que se propunha estudar, para discernir as osmoses estranhas, as influencias do estrangeiro — era a vez da litteratura comparada. É evidente que esses influxos estranhos podiam favorecer ou contrariar o caracter essencial dessa litteratura. Segundo o desenvolvimento desse caracter essencial, é que se fazia a divisão em epochas. As epochas não eram mais do que transformações desse caracter. E percorrendo as linhas geraes da evolução do mesmo caracter essencial, o critico recebia dellas mesmas a enumeração dos escriptores que deviam figurar na historia, relegando os menos *caracteristicos*, com vista a simplificar o trabalho, em meio da abundancia de monumentos. Qual seria, pois, para o critico evolucionista, o ideal de perfeição litteraria? O requinte desse caracter essencial. A determinação desse caracter essencial, que na doutrina que vamos expondo tão grande lugar occupava, sendo feita préviamente, no principio dos trabalhos, como Brunetière aconselhava, era um fallivel trabalho de generalização, que depois induções minuciosas poderiam não confirmar. Brunetière fez esse trabalho, mas fê-lo quando as suas investigações já iam adeantadas, em 1892, generalizando conclusões de muitas analyses demoradas, portanto sem o fazer préviamente como aconselhava (¹). Só depois de se terem caracterizado as epochas é que se poderá surprehender o que nellas houvré de commun.

(¹) V. *Sur le caractère essentiel de la littérature française*, 5.ª serie dos *Études Critiques*, pag. 251, 3.ª edição.

O sistema critico de Brunetière, todo construido sobre analogias, dá aos seus trabalhos de exemplificação uma grande segurança de methodo e uma probidade severa, mas trunca o objecto de estudo e, nelle, produziu um certo sectarismo doutrinario. Naturalmente repudiou para o fundo do seu fôro intimo as suas impressões de leitor, coarctou-se a liberdade de se confidenciar com o publico e absteve-se de *julgar*. Por muito ter julgado, elogiando e perdoando, censurou elle Taine. E ao impressionismo atacou-o rudemente, travando polemica com o sr. Jules Lemaître. O realismo moderno execrou-o, por lhe parecer que repugnava ao caracter essencial da litteratura francesa, que, pelo contrario, no classicismo do seculo XVII encontrava a sua mais exacta e mais elevada expressão.

Em duas obras — *Manuel d'Histoire de la littérature française* e *Les Epoques du Théâtre français* — evidenciou as consequencias do seu sistema. Querendo seguir a evolução dum genero, eliminou auctores, separou-os das obras, estas umas das outras, e pouco mais fez do que dissecção interna, analyse de composição. E todavia, apesar de um pouco hirto e secco, que obra admiravel é a desse critico, tão coerente com os seus principios directores e tão honestamente animado dum vivo desejo de objectividade!



CAPITULO IV

O methodo do sr. Ricardou

O sr. Ricardou, discípulo de Taine e Brunetière, deste preferentemente, apresenta pequena originalidade, sómente a de compendiar e conciliar as idéas dos dois críticos referidos, e de lhes appensar um elemento sempre repudiado por Brunetière, a avaliação⁽¹⁾.

Perante a obra, o crítico emprehenderá uma minuciosa analyse, sob o triplice aspecto — psychologico, esthetic e moral. Pelo exame psychologico procurará conhecer os estados d'alma, individual ou collectiva, traduzidos na obra; pelo exame esthetic, investigará sobre os materiaes utilizados, a maneira propria do auctor, as fontes de inspiração, o estylo, etc.; pelo exame moral julgará o valor ethico da obra.

Para aguçar, quanto possível, a capacidade da analyse, será bom alargar o âmbito da sympathia litteraria pela comparação de litteraturas diversas. Teremos assim conhecimento da obra, mas incompleto, só restricto aos seus caracteres proprios, sem mais filiação causal. Estudá-la-hemos em seguida ligada ao auctor. Procuraremos conhecer o auctor-artista por meio da obra, e o auctor-homem por meio de quaequer outros elementos, informações de outras pessoas, cartas parti-

(1) Para a exposição das idéas do sr. Ricardou, V. *La Critique Littéraire*, 1896.

culares, memorias, episodios intimos, etc. Convém observar que a obra é a fonte menos fidedigna para o estudo da personalidade moral do auctor, e, frequentemente, pode figurar-nos esse auctor muito differente do que elle, de facto, foi na realidade da vida. Victor Hugo offerece um flagrante exemplo, porque a sua pessoa foi a negação pratica de alguns altos sentimentos moraes e sociaes com tão elevada belleza propugnados na sua obra litteraria. Por esta razão, devem as informações obtidas ser sempre cuidadosamente contraprovedadas pelos dados seguros da biographia.

Mas o auctor, de que chegamos a traçar um perfil approximativo, pelo qual se procura representar o que elle possuiu de mais estavel na sua alma e quaes as variações mais poderosamente determinantes, esse auctor porque produziu tal obra assim caracterizada? Responde o sr. Ricardou, repetindo as idéas de Taine: primeiramente porque era duma determinada raça; em seguida porque vivia num certo meio physico e moral; e finalmente porque viveu num determinado momento da historia desse meio moral. Estas causas geraes e permanentes, reunidas, é que explicam as obras, explicando tambem com o seu variar o variar destas.

Aqui o sr. Ricardou afasta-se de Brunetière para seguir Taine; em vez de aceitar a importancia que aquelle attribue ao caracter essencial, a que fizemos referencia no capitulo antecedente, põe em movimento os factores de Taine, raça, meio e momento, combina-os differentemente, e eis como o systema de Taine, tão estatico, se torna evolutivo e dynamico ⁽¹⁾.

(1) A theoria de Taine era essencialmente estatica, tal como se encontra exposta na *Philosophie de l'art*. Applicada pelo seu creador na *Histoire de la Littérature Anglaise* ostentou recursos que se não previam, o que não contradiz a sua felção estatica primitiva, porque Taine teve de lhe additar um novo elemento, a sucessão no tempo. Foi como theoria estatica, que os seus discípulos a comprehenderam, e tanto assim foi que a immobilizaram, adoptando-a só para monographias de autores, considerados isoladamente, se bem que nem no estudo dum só auctor se possa abstrahir, na maior parte dos casos, do desenvolvimento dynamico.

O sr. Ricardou, defendendo como scientifico o seu processo, reconhece que é incompleto. Procede-se scientificamente na averiguacão das causas geraes, e obtém-se resultados de confiança, mas perante a individualidade creadora dos artistas a analyse é impotente. O genio litterario, factor primacial, permanece fóra do ambito dominado pela nossa averiguacão e portanto inexplicado. Não haverá aqui uma contradicção desoladora? Se é o genio, se é a innovação pessoal que produz a mudança, em que perpetuamente se agita uma litteratura viva, e se esse genio innovador é inexplicavel, se só a persistencia de certo caracter é de nós conhecida, poderá a critica ter fóros de trabalho scientifico? Poderá reclamar-se desse nomè um ramo de estudos? «Les causes communes n'expliquent que les caratères communs, les tendances collectives et anonymes». E isto em nome de quê? Em nome da liberdade humana, de que o genio é summo representante. Mas o determinismo não nega a consciencia livre, nem a escraviza, sujeita-a sómente á relação de causalidade, sem a qual o conhecimento nos é impossivel; portanto, dentro dos limites fixados pelas suas proprias leis, é livre, tem uma liberdade regulamentada. O sr. Ricardou faz avultar demasiadamente o papel do génio, esquecido de que a evolução litterária é resultante do proprio movimento collectivo e geral, que raramente é obra de genios. E os genios são livres sim, mas dentro dos limites impostos pelo seu tempo. Ainda mesmo quando ultrapassam o seu tempo, este lhes serviu de base, donde se ergueram a maior altura.

Neste ponto, o sr. Ricardou segue muito fielmente as idéas de Brunetière. Mas parece pelo seguimento da sua exposição ter reconhecido que, com tal restricção, o papel da critica ficaria mutilado. Effectivamente, haveria critica superior ou valeria a pena constitui-la, com a certeza de não podermos nunca explicar a obra de Camões, Shakespeare, Dante, Racine e Goethe? Propôs então uma compensação: as innovações depositam-se em tradição, consagram-se, legitimam-se

e entram no dominio dos caractéres communs, das tendencias collectivas e anonymas, portanto no campo explicavel pelas causas communs acima referidas: «Et ainsi l'évolution n'est que le mode suivant lequel se sont transmises, combinées, transformées les créations des hommes de génie». E' um subterfugio, que não resiste ao exame. As creações dos homens de genio merecem a especial attenção da critica precisamente em quanto innovações pessoaes, antes de se transmittirem e entrarem no quadro geral. A epopéa, na litteratura portuguesa, vale esthetica e historicamente nos *Lusiadas*, creação de Camões, e é quasi desdenhada pela critica quando, pelos seus imitadores, se torna forma poetica obrigada; o romance historico vale em Herculano innovador e não na turba anonyma dos sequazes.

Como o sr. Ricardou não é um critico profissional, apenas fez esta exposição theorica, que resumidamente esboçámos e discutimos, não podemos ver que resultados praticos daria o seu systema.

CAPITULO V

O methodo do sr. Lacombe

O systema de critica do sr. Lacombe é a applicação a este dominio das suas idéas sobre historia. Elle mesmo intitula o volume, em que as expõe⁽¹⁾, continuação da obra, *L'Histoire considérée comme science*.

Começa o sr. Lacombe por definir a poesia — em vez de mais comprehensivamente nos definir a arte litteraria — como sendo um sentimento de depressão, e classifica-a, da forma tradicional, em lyrical, épica e dramatica, classificação a que nos referiremos no capitulo final.

As causas psychicas da litteratura são, segundo este methodista, a necessidade de emoção nos auctores como no publico, as exigencias do amor proprio nos auctores, a geral tendencia para a imitação e a necessidade de inventar, que certos caractéres sentem. Para constituir a critica em sciencia ha que procurar repetições, visto que sobre phenomenos particulares e individuaes não ha sciencia. Procurar-se-hão, pois, as similaridades, porque só ellas são susceptiveis de estudo scientifico.

Em historia — expõe o sr. Lacombe, desenvolvendo o seu pensamento — ha phenomenos que se repetem e phenomenos

(1) V. *Introduction à l'histoire littéraire*, 1898.

que surgem de improviso, inesperadamente; á sequencia dos primeiros chama-se *instituição*; á singularidade dos ultimos *accidente* (événement). Exemplificando, é uma instituição o cultivo do genero épico persistentemente feito pelos poetas dos seculos XVI, XVII e XVIII; é um accidente o apparecimento da epopéa iniciadora, *Os Lusiadas*, em 1572. É uma instituição o obstinado cultivo do romance historico durante o seculo XIX; é um accidente a publicação das primeiras narrativas historicas de Herculano. É uma instituição o lyrismo romantico; é um accidente o apparecimento do poema *Camões*, de Garrett, que inicia esse novo gosto.

Não podemos nós subscrever a opinião do sr. Lacombe, quer na separação nitida entre *instituição* e *accidente*, quer na exclusão do *accidente*, como insusceptivel de estudo scientifico. A sciencia procura a regularidade — justifica-se o methodista — e não pôde encontrá-la no fugidio accidente. O sr. Lacombe esqueceu-se de diversificar o seu conceito de sciencia, appondo-lhe muito concretamente alguma modificação ao applicá-lo á critica e á historia, aliás veria que as sciencias historicas, sciencias de desenvolvimento, que não procuram leis, mas sómente causalidades encadeadas pelo nexo da sua derivação temporal, não só não excluem o accidente, mas até muito preferentemente sobre elle exercem a sua attenção. E a instituição, analysada de perto, é um artificio inconsistente. Exemplifiquemos estes nossos dois assertos — preferencia da critica pelo accidente e inconsistencia da idéa instituição — com o lyrismo romantico.

Desde que Garrett publicou o seu poema *Camões*, até que uma geração de noveis escriptores, com Anthero de Quental á frente, o impugnou por falho de arte, de sinceridade e actualidade, manteve-se o lyrismo romantico sempre o mesmo, identico e immovel, como naturalmente requer a propria idéa de instituição? Certo que não. Nem o poema garretteano continha todos os caractéres do romantismo, nem os lyricos do *Trovador*, que enthronizaram o genero, se mantiveram numa com-

pleta conformidade; uns tomaram os themes da historia nacional, outros idealizaram a natureza, e cada um, mais profunda, menos profundamente, deu-lhe uma comprehensão pessoal. E o lyrismo, desde Garrett e Herculano, através de Castilho, do grupo de J. Freire de Serpa, do *Trovador*, do *Novo Trovador*, até á sua decadencia, deixou de ser uma instituição para ser uma sequencia de accidentes, isto é, não se manteve em toda a sua existencia immovel e identico a si mesmo, mas evoluiu. Como se havia de comprehender e explicar a sua manifesta decadencia, em 1865, sem esse movimento? E mais, se fosse verdadeiramente uma instituição fechada, sem as mais pequenas variações, a historia litteraria caracterizava-o summariamente e passava adiante, tão decisivo é o espirito de individualidade, de variedade que orienta a historia. Occorre-nos que, ao organizar a nossa monographia, *A Critica Litteraria em Portugal*, caracterizámos um longo periodo de cerca dum seculo em duas paginas, sem que receassemos a accusação de omssissos.

Destes factos se conclue que a idéa do sr. Lacombe é só em parte verdadeira e, como tal, precisa ser limitada. O que devemos fazer é fixar uma epocha longa, sem variantes de vulto e que decorra entre variantes maximas como, ainda no caso do lyrismo romantico, o periodo que decorre de 1825 a 1862, do apparecimento da primeira obra do genero ao apparecimento da primeira obra aduersa á esse gosto, as *Odes Modernas*, de Anthero de Quental. O poema garretteano, como as *Odes*, eram obras francamente innovadoras; o *Camões* recommendava-se por qualidades contrarias ao arcadismo, desdem pelas regras, subjectivismo e melancholia; as *Odes* pelo seu espirito de objectividade, pelos seus propositos politicos e sociaes, eram uma formal condenação do lyrismo pessoal.

Sobre a investigação das causas, o sr. Lacombe apresenta alvitres do maior valor, que resumidamente exporemos.

O critico não tem — pondera elle — como o physico, a experimentação ao seu alcance, mas tem a seu arbitrio a

escolha das variações a analysar, o que de algum modo compensa essa falta.

De facto, quando se fazem experiencias attenta-se no resultado que provem da alteração na forma da experientia, quantitativa ou qualitativa. Em historia litteraria, não intervimos a provocar experiencias, mas temos já realizadas variações, sobre que podemos livremente fazer a nossa analyse. Na escolha d'essas variações, recommenda o sr. Lacombe que se cumpram os seguintes preceitos: que tomemos para campo de observações um periodo historico bem nitidamente assignalado, no qual se effectuem variações parciaes com conservação dos outros elementos; que essa mudança seja bem clara para que haja confiança nos resultados da analyse. E' fora de duvida que, ao proceder a esta investigação de causas, aconselha o bom senso que se comece o trabalho por examinar as causas mais provaveis, seguindo sempre o principio de que a causa deve ser o antecedente, que produz ordinariamente effeitos mais ou menos similares ao que nos occupa. Ha, é claro, effeitos muito complexos e que naturalmente não podem ser determinados por uma só causa, mas por tantas causas differentes quantos os elementos componentes.

Não insistiremos mais sobre esta parte das idéas do sr. Lacombe porque, como as perfilhamos, adeante tornaremos a referir-nos a ellas.

A idéa de progresso em historia litteraria mereceu ao sr. Lacombe uma attenção demorada e com legitima razão, porque é uma idéa capital, visto que a critica não só explica e historia, mas avalia tambem. A demonstração da existencia dum desenvolvimento progressivo é, pois, indispensavel. Não o define, mas infere-se que, para este theorico, o progresso litterario consiste na crescente riqueza psychica e humana, quanto ao thema, e no aperfeiçoamento dos meios, quanto á forma. Foi esta questão, a do progresso, levantada na querella dos antigos e modernos, mas permanecerá suspensa em quanto se não achar uma medida commun, o estalão.

A obra, distingue o sr. Lacombe, tem dois elementos, o *elemento emocional* ou processo litterario, e o *elemento psychico*, em que se expõe determinado conhecimento interior do homem. «Je sens le besoin de m'expliquer avec plus de précision encore sur la richesse psychique des personnages, laquelle pour moi mesure la valeur des œuvres. C'est d'abord la quantité d'actions, que ce personnage fait en conformité avec le caractère, qui lui est donné, et la quantité d'actions qu'il ne fera jamais à notre sentiment. Secondement c'est la quantité d'idées, d'opinions qui lui sont attribuées, en harmonie évidente avec ses actions, soit que les idées commandent aux actions, comme causes, soit au contraire qu'elles paraissent engendrées par les actions, comme une suite et un effet. Enfin c'est la quantité de locutions, de tours, de façons de parler qui vont avec le reste, qui semblent en résulter forcément, et par suite sont propres au personnage». (1) É de elementar prudencia que a avaliação seja sempre posterior á explicação, para que o critico se não desinteresse daquellas epochas, cuja pobreza psychologica é uma imposição do *gosto*.

Tambem o sr. Lacombe, discutindo a idéa de progresso em historia litteraria, admite, como Brunetière, embora por via differente, que esse progresso é susceptivel de paralysias e recorrencias. Mas enquanto o critico evolucionista, para as explicar, appellava uma vez ainda para a analogia biologico-litteraria, o sr. Lacombe, mais châmente, mas com mais verdade, apenas ennumera alguns obstaculos a esse progresso. E aponta os seguintes: o *maravilhoso* ou preferencia pela inverosimilhança, na accão e nos caracteres, revestindo as mais variadas formas, como são o maravilhoso magico, o maravilhoso heroico, o maravilhoso da paixão, o maravilhoso cavalleiresco e o maravilhoso galante; o dogmatismo; o tradicionalismo; a imitação e o dilettantismo. Por vezes o progresso real tem sido encoberto por prejuizos, que os criticos têm

(1) V. *Introduction à l'histoire littéraire*, pag. 129.

mantido. E exemplifica com a litteratura francesa do seculo XVIII, que considera um passo progressivo sobre a litteratura do seculo XVII, apesar da geral presumpção em contrario.

A proposito do progresso litterario, o sr. Lacombe propõe a seguinte definição do gosto: « Qu'est-ce que le goût? A mon avis, c'est d'abord un oubli de soi, plus apparent que réel, analogue à la politesse. »⁽¹⁾ E adeante: « ... ce goût-là est la contrainte du caractère ».⁽²⁾ Ainda affirmando isto do escriptor, que conhece a corrente do gosto dominante e que para o satisfazer abstrahe um pouco da sua individualidade, ha algumas considerações a oppor. Primeiramente, esse constrangimento é minimo, porque o auctor, producto de certo meio moral constituido pelo publico, é-lhe analogo, tendo só a mais o ser artista; obedece ás tendencias do publico, muito subconscientemente, e junta-lhe um modo de ser novo, que é o que constitue o merito e a originalidade. Secundariamente, tambem no publico não ha constrangimento, ha sómente preferencia e preferencia muito generalizada, porque as condições moraes e sociaes de alguma maneira irmanam os espiritos nas qualidades de maior interesse *commum*, como virtudes civicas, opiniões politicas e sentimentos religiosos. O contagio imitativo, por falta de senso critico, mais ainda generaliza e unifica o gosto. Só nas formas subalternas da arte, quando de todo se perdeu a liberdade e dignidade da arte, é que se encontram casos de servil condescendencia, por especulação.

É o que ha de capital nas idéas do sr. Lacombe, não referindo o seu desenvolvimento de pormenores.

(1) V. *Introduction à l'histoire littéraire*, pag. 205.

(2) *Ibidem*.

CAPITULO VI

O methodo do sr. Renard

O sr. George Renard, um outro theorico da critica litteraria, propõe o methodo, que seguidamente expômos nas suas linhas geraes (1).

Começa por estabelecer uma completa separação entre critica e historia litteraria, affins mas diferentes, como a medicina e a physiologia, como a politica e a sociologia. Uma estuda desinteressadamente, sem preoccupação de nenhum fim util, o passado litterario; a outra, a critica, procura applicar os principios extrahidos dessa longa e experiente observação. Esta oposição é subtil de mais. Perante uma obra antiga, uma obra já da historia, o critico surprehende-se na mesma situação, em que está perante uma contemporanea, recem-apparecida. Desconhece-a, vae estudá-la, primeiramente gozando-a como leitor, depois reflectindo sobre a impressão colhida, e da conclusão de que a obra tenha maior ou menor valor passará á analyse e á explicação. Para a obra antiga, reporta-se ao conjunto de circunstancias historicas ambientes e coevas, quer para a explicação, quer para a avaliação; para a obra moderna faz o mesmo, só com a correcção chronologica, e visto que o auctor vive e é capaz de mais produzir, a con-

(1) V. *La Méthode Scientifique de l'Histoire littéraire*, Paris, 1900.

clusão produz um effeito, porque se dirige a um espirito em evolução, enquanto que no caso da obra antiga, o vereditum é sem consequencias. A carencia de effeito na critica historica e a possibilidade de effeito na critica contemporanea são, quanto a nós, os traços differenciaes; a primeira será mais desinteressadamente especulativa, a segunda mais preoccupadamente normativa. Mas, não havendo uma diferença essencial de methodo e havendo-a apenas nos resultados, deverá estabelecer-se uma distincção? Quando investigamos a historia litteraria não nos abstemos da analyse esthetica intrinseca da obra, como quando fazemos critica contemporanea nos não devemos abster da sua explicação historica. A propria obra moderna, recem-apparecida, de hoje, é já uma obra historica, considerada na sua derivação e considerado o seu auctor como producto de causas passadas já encorporadas na historia.

Em seguida, o sr. Renard grupa em três classes as causas do phenomeno litterário: as do meio *psycho-physiologico*, taes como a raça, a hereditariedade, o temperamento; as do *meio terrestre e cosmico*, taes como o clima, o aspecto do sólo, a natureza ambiente; e as do *meio social*, taes como condições economicas, politicas e religiosas. Como não sabemos os effeitos certos destas causas, o methodo deductivo de Taine parece-lhe pouco seguro. Melhor será formular primeiramente as leis da evolução geral e por meio dellas fixar os quadros, dentro dos quaes se move o objecto do nosso estudo. Nesta maneira de proceder, de que nos não dá desenvolvimento sufficientemente elucidativo, encontra o autor duas vantagens, grupar os factos de uma maneira logica e deixar lugar para aquillo que a nossa explicação não alcança.

Três são os problemas capitales que este methodista julga primario dever do critico resolver: achar a formula da litteratura duma época; achar as suas relações com tudo que a rodeia; achar a maneira por que varia no tempo. Para deter-

minar os limites das epochas, o criterio não pode deixar de ser o de escolher para limites as variações maximas, que fixam os extremos duma longa permanencia de caracteres communs. Este é um ponto assente.

Eis o critico em frente das obras, já distribuidas por epochas. Então elle observa-as successivamente em cada ponto de vista, *o de facto* e *o de gosto*. Só no primeiro achará observações susceptiveis de estudo scientifico. Começará então a discernir quaes os seus caractéres, algumas das suas causas e alguns dos seus effeitos. É a analyse interna e externa da obra.

A obra litteraria define-a o sr. Renard pela forma seguinte: «une œuvre qui cherche à plaire en exprimant et en suggérant, à l'aide de phrases écrites ou parlées, des sensations, des sentiments, des idées, des tendances pratiques, des visions et des aspirations idéales.» Para exprimir essas qualidades sensoriaes, sentimentaes, intellectuaes e ideaes ou supersensitiveis, a obra contem determinados meios de expressão. A analyse interna estuda todo esse rico conteúdo, enunciado na definição.

A analyse externa estuda a forma, o assumpto, sua origem, epocha, o meio physico reproduzido, as personagens, a intriga, a estructura da composição, o vocabulario, a syntaxe, o tom, o estylo, os processos de descripção, de narração, de demonstração e de dialogo, as transições, etc.

Entrando-se na investigação das causas, logo se encontra a causa immediata, o auctor. E o auctor, causa immediata, pôde ser conhecido na sua pessoa moral por três maneiras: pela obra, processo regressivo pouco seguro; pela biographia, que é a melhor; e pela observação directa e methodica, por *test*, documentos e exemplos, como fez o sr. Toulouse a Zola, processo que nem sempre é possivel. Por seu turno, o auctor é effeito de tres ordens de causas, tambem psycho-physiologicas, terrestres e economico-sociaes.

Para não nivelar obras desigualissimas e não malbaratar a

sua attenção, ao começar, o historiador tem de fazer uma escolha. Nessa escolha seguirá mais o bom senso e as indicações da experiência do que principios immutaveis, preferirá as que tiveram exito, indagará as causas desse exito, estudará o seu variar no espaço e no tempo.

CAPITULO VII

O methodo do sr. Lichtenberger

O sr. Henri Lichtenberger tem tambem um methodo seu, que diz de critica impessoal. (1) Consiste elle em organizar o juizo formulado pela totalidade dos leitores acerca das obras e dos escriptores. Esse grande conjunto, a humanidade, justifica o sr. Lichtenberger, pensa mais intensamente e com maiores probabilidades de certeza que qualquer individuo, por eminente que seja. «Il est bon de présenter au lecteur sur le sujet qu'il étudie les solutions typiques de l'humanité: voilà le principe de cette méthode». Para realizar esse desideratum, o critico, tornado simples colleccionador, procurará colligir as opiniões sobre o auctor ou sobre a obra a estudar, de todos os individuos que se houvessem pronunciado, fazendo representar todas as profissões, todas as nacionalidades, todas as inclinações mentaes, etc.: mancebos, homens maduros e velhos, portugueses, franceses e allemães; sabios e illetrados; pantheistas, evolucionistas, espiritualistas, materialistas e atheus; deterministas e libertarios; historiadores, litteratos, criticos, professores e simples leitores; mulheres lettradas e simples domesticas; scepticos e crentes; todas as categorias moraes,

(1) *V. Revue Germanique*, Janeiro de 1905, artigo *Le Faust de Goethe: Esquisse d'une méthode de critique impersonnelle*.

intellectuaes e sociaes, de que a humanidade se compõe. As opiniões mais representativas, já por serem preferidas por auctoridades, já por serem as mais repetidas, constituiriam as *soluções typicas* do problema. Feito este trabalho, possuimos o inventario methodico de todas as opiniões proferidas ou, como quer o sr. Lichtenberger, o pensar da humanidade sobre o assumpto.

É bom que se faça esse trabalho, que pode ser muito util introducção a outro estudo novo. Mas este trabalho é um preliminar, está longe de ser a propria critica e, considerado como methodo autonomo, é não só insufficiente, mas conduz á inactividade. O sr. Lichtenberger é o primeiro a salientar essa forçosa consequencia do seu methodo: «...mon précis dit loyalement au lecteur: Voici ce que pense l'humanité sur Goethe; vous la voyez divisée sur beaucoup de points essentiels; ce sont autant de problèmes qu'elle offre à votre méditation. Etudiez-les, s'ils vous passionnent; négligez-les, si des problèmes plus urgents vous réclament; il vaut mieux que vous vous absteniez de vous prononcer sur les points où l'humanité est en désaccord avec elle-même». E pára aqui o methodo do sr. Lichtenberger, que se nos apresenta exemplificado sobre o *Fausto*. Só a bibliographia lucrou com essa applicaçao, um simples repertorio de opiniões.

E apesar de tão deficiente, a idéa teve quem a defendesse (¹).

(1) V. a bibliographia da *Revue de Synthèse Historique*, dezembro de 1911.

CAPITULO VIII

O impressionismo

Uma concepção incompleta da historia litteraria fez que, durante algum tempo, della se exclusse o juizo, fazendo entre critica e historia aquella distincção, que já atraç rebatemos, ao expôr o methodo proposto pelo sr. Renard. Como vimos, o historiador não deixa, se faz historia litteraria completa, de avaliar a obra. Seria absurdo suppor que um historiador da litteratura se occupasse de Petrarcha, sem peusar na sua superioridade litteraria. Que significa a escolha de certos nomes, a demora preferente com elles, a minuciosa analyse e a explicação dos seus caractéres senão o reconhecimento da superioridade?

Como reacção contra o espirito sectariamente logico e geometrico daquelles que, desejando objectivar a critica, a mutilam, nasceu um outro methodo, se methodo se pôde chamar, o impressionismo. Não é methodo, effectivamente, porque se caracteriza por uma plena liberdade de proceder e não é critica completa, porque pára na primeira e menos segura das operações: recebimento da impressão e sua reprodução. Perante a obra, desapparece o critico, fica o leitor, que, curioso do que se passa em si, mais do que da obra, exprime o estado d'alma que a obra lhe provoca e affoita algumas annotações contingentes e pessoaes. Comprehende-se quanto de arbitrario ha neste processo e a sua falsidade mais se eviden-

ciaria se os que a praticam fossem leitores vulgares, que não intellectualizassem a emoção recebida.

Estribam-se os impressionistas na relatividade do gosto e na impossibilidade de chegar a conclusões seguras e objectivas em matéria de apreciação de obras de arte. E por isso, absten-do-se de julgar, querem gozar o thesouro de emoções, que a obra comporta: «juger toujours c'est peut-être ne jamais jouir», diz o sr. Lemaître, um dos principaes defensores e cultores dessa atitude. «Je ne sais, en somme, que me décrire moi-même dans mon contact avec les œuvres, qui me sont soumises ». (1).

Chegaram os impressionistas a reclamar-se de pragmatismo, pois o pragmatismo é uma commoda philosophia para legitimar os mais arbitrarios subjectivismos. Mas o que o pragmatismo affirma é que as leis não são absolutas, antes regularidades provisorias, e que devemos procurar a verdade urgente e util; não preconiza a verdade pessoal, mas a verdade humana. Nem outra pôde ser a que se attinge em historia litteraria. Muito ao contrario, os impressionistas querem uma verdade individual para cada critico.

Incluindo, como adeante se fará, a impressão pessoal na historia, marcando-lhe e delimitando-lhe o lugar, aproveita-se o que de aproveitavel ha no impressionismo e retira-se-lhe a sua razão de existir como processo independente.

Tem o impressionismo sido prejudicial ou indiferente? Nem uma nem outra coisa. Por um lado, como o têm exercido leitores dum gosto superior e duma educação litteraria requintada, tem aprofundado a analyse intrinseca e estructural da obra, que os objectivistas nem sempre fazem com a precisa detenção. Alguns dos livros do sr. E. Faguet são modelos dessas analyses de dissecação, feitas só em nome do bom gosto. Por outro lado, tem contribuido para corrigir os excessos dos mesmos objectivistas. O exaggero na attitude impessoal levou

(1) V. *Les Contemporains*, 6.ª serie, pag. VI.

alguns criticos a perderem a sua emotividade vibratil e sympathica, procurando sómente evidenciar e explicar os caractéres da obra, como se a obra fosse um producto de fria logica e não de alada imaginação. O impressionismo chamou a attenção para a obra, como producto esthetic, rehabilitou a impressão, que, repetimos, é uma das gradações essenciaes em critica.

Evidentemente não se deve concluir que o methodo conduza a resultados seguros, pelo facto de, praticado por impressionistas eminentes, prestar reaes serviços aos estudos criticos. Um methodo deve valer por si, independentemente da qualidade das pessoas que o exercitam.

CAPITULO IX

O nosso methodo

A. — Funcção da Bibliographia. — Chega a vez de expôrmos os nossos alvitres, organizando o que de cada theoria aproveitamos como viavel e additando-lhe o que a experien-
cia nos tenha mostrado ser pratico e seguro.

Ao encetar o estudo sobre uma epocha, o primeiro trabalho do critico deve ser o de inventariar as especies, sobre que vae fazer as suas analyses, e grupá-las duma maneira systematica. Deve, para isso, o critico organizar uma bibliographia que satisfaça a duas principaes condições: ser, como inventario, quanto possivel completa e exacta, e indicar algumas simultaneidades e correlações. A bibliographia assim concebida é como uma figura de geometria bem desenhada que logo mostra algumas das relações das partes. (¹)

(1) Estes trabalhos de bibliographias especiaes são muito difficéis em Portugal por causa do atraço extremo da organização da bibliographia geral. *O Diccionario*, de Innocencio, muito defeituoso porque adoptou o criterio de nacionalidade de autores em vez do da lingua, o que deu motivo a excluir brasileiros, e porque não comprehende os escriptos latinos, que Barbosa Machado registára, foi continuado por Brito Aranha que exagerou os seus defeitos. Mesmo assim é obra altamente prestativa e para lamentar é que esteja suspenso.

Da moderna bibliographia grande parte será perdida por falta de registo e outra parte de difícil identificação e exame por não funcionar o deposito obrigatório de livros sabidos dos prêlos nacionaes. Para o desenvolvimento da cultura é base indispensavel a organização dum *Instituto Luso-Brasileiro de Bibliographia* que

Nem sempre tem sido bem comprehendida a função da bibliographia, como trabalho auxiliar, nem na sua qualidade nem na sua extensão. Essa função é bem maior e bem diferente do que frequentemente pensam os bibliographos. É fóra de duvida que a bibliographia deve constituir uma especialidade autonoma, como a divisão das funcções aconselha, mas é absolutamente necessário que essa bibliographia soffra uma radical transformação, erguendo-se de capricho de collectionadores á categoria de actividade util, de trabalho auxiliar da critica, sem que nessa subalternidade haja dedignidade. Sem uma solida educação critica e sem a vista de conjunto que dá a representação dum fim superior, o collecionador é quasi sempre destituido de qualquer noção de valor, que presida á escolha das especies. Em resultado, como não sabe avaliar, colleciona tudo, sem attender á qualidade, e organiza collecções de superfluidades. Como em tudo se vae procurando uma cada vez maior simplificação de trabalho, abandonando toda a superfluidade inane para só ter em vista a utilidade, julgamos que o bibliographo, que se propusesse trabalhar de harmonia com a verdadeira função dessa especialidade, o deveria fazer, guiando-se por umas normas geraes, que resumidamente expomos nos paragraphos seguintes:

1.º — Deveria o bibliographo começar por assentar nalgum criterio ácérca das obras de arte litteraria, adoptar alguma definição de litteratura quanto possivel conjugada com o conceito dominante em critica. Dessas idéas geraes sobre littera-

catalogue ideographicamente, com os respectivos indices onomasticos as seguintes especies: a) escriptos de auctores portugueses e brasileiros, qualquer que seja a sua lingua; b) escriptos em lingua portuguesa qualquer que seja o lugar de impressão e a naturalidade dos auctores; c) escriptos estrangeiros sobre assuntos de Portugal e Brasil; d) traduções de obras portuguesas e brasileiras. E' já extemporanea a concepção que reduz a bibliographia a dicionario por auctores e a commette a um unico eruditio. — Estas considerações são em parte applicaveis tambem ao Brasil, que tem tambem como principal instrumento de trabalho o *Diccionario de Sacramento Blake*. — Sobre outros recursos menores veja-se o appendice desta livro, secção 1.

(Nota da 3.ª ed.)

tura, obra litteraria, poesia e obra poetica resultaria um ambito maior ou menor para as suas buscas, que o levaria a enjetar tudo que não estivesse rigorosamente contido nessa definição limitadora. Assim, fazendo-se a bibliographia das obras litterarias de Andrade Corvo, seriam excluidos os seus estudos de colonias; de Rebello da Silva, os seus trabalhos de economia e agricultura, etc.

2.º — Mas a bibliographia litteraria — convém notar que fazemos uma nítida distinção entre o bibliographo litterario, auxiliar do critico, e o diccionarista bibliographico — não procura só compendiar as creações artisticas, pretende também archivar as fontes de estudo. E assim vemos que a limitação posta no § 1.º precisa um additamento: o bibliographo inventariará também tudo que subsidiar o estudo critico, portanto tudo que tiver algum significado biographico, psychologico e critico, que vem a ser, do auctor, cartas, memorias, apontamentos, etc., e de outros, opiniões e estudos criticos. Aqui é que o expediente e bom senso do bibliographo são postos à prova; terá de escolher para evitar superabundâncias escusadas e até prejudiciaes, terá de resumir para evitar repetições inuteis. É a parte mais pessoal e mais intelligente da tarefa bibliographica. Se não for praticada com são criterio e sinceridade, o critico não poderá esperar da bibliographia os subsidios que ella lhe deve prestar.

3.º — Duas hypotheses se podem dar: ou se inventariam especies bibliographicas dum só auctor e a elle respeitantes, ou se inventariam especies bibliographicas dum auctor e a elle respeitantes. Numa e noutra hypothese é indispensavel alguma ordem; essa ordem é que varia.

Para a primeira hypothese, o caso dum auctor, o criterio que alvitramos é o expresso no seguinte eschema:

CAPITULO I — Bibliographia chronologica das obras originaes, com indicação das varias edições.

CAPITULO II — Estudos e referencias criticas nacionaes:

Secção A — A vida:

» B — O homem.

» C — A obra.

Sub-secções dentro de cada secção sobre polemicas e episodios importantes da vida e em torno da obra.

CAPITULO III — Traducções e referencias criticas estrangeiras:

Secção A — Traducções de obras.

» B — Estudos e referencias biographicas e criticas estrangeiras.

Appendices — Variedades.

Sobre as referencias criticas estrangeiras ha que fazer uma distincção; umas vezes, o maior numero, elles valem principalmente como fonte do conhecimento da impressão produzida pelo auctor estudado em meios estrangeiros, outras valem tambem como informação original sobre esse auctor e a sua obra. Basta lembrar os trabalhos dos lusophilos para reconhecer que uns se limitam a revelar no estrangeiro a nossa litteratura, nem sempre considerada por um prisma de verdade, e outros collaboram valiosamente nas investigações originaes. São exemplos dos primeiros os srs. Antonio Padula e Philéas Lebesgue, são-no dos segundos Wilhelm Storck, a sr.^a D. Carolina Michaëlis e o sr. Edgar Prestage.

Para a segunda hypothese, que se pôde dar ao organizar um repertorio bibliographico, para o caso duma época, temos dois caminhos a seguir. Se consideramos a época como uma simples conjuncção de nomes e pretendemos fazer uma exhaustiva enumeração das obras, só temos que juxtapôr as bibliographias dos autores. Se, por um criterio mais amplo, queremos mostrar que a época — ou periodo — não é uma limitação arbitaria, mas litterariamente uma unidade typica, teremos de procurar representá-la, resuscitá-la um pouco. Desaparecem então os autores para dar lugar aos caractéres mais evidentes da época. Dessa representação parcial suppomos approximarnos com o nosso alvitre dos quadros chronologicos.

B. — Classificação de generos e quadros chronologicos.

— São os quadros chronologicos usados em França ha alguns annos, mas sem um plano fixo de organização. Nós ampliámos e regulámos esse uso. Nos quadros chronologicos, tendo optado por alguma classificação de generos, as especies apparecem distribuidas logicamente, segundo a data da sua publicação e a sua natureza litteraria, de forma a evidenciar successões e simultaneidades, bem como o predominio do cultivo de alguns generos sobre o doutros. Póde-se fazer acompanhar os quadros, do synchronismo politico, social e litterario nacional e estrangeiro, com o fim de indicar a via das probabilidades á investigação das causas.

Mas a construcção dos quadros, dissémos, deve ser feita de harmonia com alguma classificação de generos; implica portanto uma questão prévia. O problema da classificação é e tem sido repetidamente debatido. Tambem nós o abeiraremos, impellidos pela necessidade de adoptar alguma classificação, que sirva de base aos quadros, e pela descrença das classificações classicas.

Ha na arte litteraria dois elementos fundamentaes: *forma* e *pensamento*, que desempenham respectivamente o papel de *continente* e *conteúdo*. Dentro do equilibrio, em que ambos se devem manter para que se realize a obra de arte, ha possibilidade de differentissimas combinações que são a origem dos generos litterarios. Ha muito que se fazem tentativas por os classificar e inventariar. Em Portugal tambem este assumpto foi discutido na phase da critica classica; Luiz Antonio Verney propôs uma classificação original e Francisco José Freire defendeu a usual no seu tempo, (¹) ainda actualmente advogada pelo sr. Lacombe. Esta classificação não é de generos litterarios mas de generos poeticos, porque assenta na seguinte divisão inicial: *poesia lyrica, épica e dramatica*. Foi a que perdurou.

(1) V. *Historia da Critica Litteraria em Portugal*, pag. 68 e 75.

E todavia ha muito que se encontra insufficiente e caduca. Era um elenco de generos, na sua maioria nascidos na antiguidade, onde eram vivas realidades e correspondiam a necessidades e manifestações da vida, a jogos, ceremonias e attitudes; foram depois friamente imitados nos seus caractéres formaes, sem as condições determinantes que primitivamente os rodeavam, foram degenerando e em breve a classificação, que os reunia, estava em conflicto com elles mesmos. Pouco a pouco, alguns foram desapparecendo, como a epopêa, a poesia mimica, a tragi-comedia, o bucolismo; surgiram o drama e o romance; a prosa occupou um logar principal; o lyrismo, como livre expressão da individualidade, substituiu as formas reguladas do antigo lyrismo, a elegia, o epigramma, o genethliaco, o epithalamio, o epitaphio, etc. E apesar destes factos, muitos criticos continuam a sustentar a velha classificação que inclue generos mortos e exclue formas novas e actuaes.

M. Crawshaw ainda tentou uma adaptação com as suas designações: *litteratura narrativa, subjectiva, dramatica e descriptiva*. (1) E. M. August Boechk propõe a seguinte classificação (2) mais comprehensiva, porque abrange a prosa:

	OBJECTIVA	SUBJECTIVA	SUBJECTIVA- OBJECTIVA
Poesia.			
Prosa.	Epica. Historica.	Lyrica. Philosophica.	Dramatica. Rhetorica.

Nesta classificação mostra-se o criterio verdadeiro, o psychologico, mas como tem pouco desenvolvimento, não se panteia a sua viabilidade.

(1) V. *The Interpretation of Literature*, Nova York, 1896.

(2) V. *Encyklopädie und Methodologie der philologischen Wissenschaften*, Leipzig 1877.

Claramente se vê pelo exposto que se torna urgente tentar uma classificação, que se fundamente no processo psychologico, de que o genero toma origem e tambem na maneira por que o genero actua no publico, na forma da sua transmissão. Mesmo o pouco que de psychologico havia na antiga classificação foi esquecido, para só se attender á composição. Noutro lugar mostrámos um exemplo desse facto: «Os antigos e os poetas e criticos da Renascença nunca quizéram significar com a designação—*poesia épica*—o processo duplo, ora dramatico ou dialogado, ora de narração pelo poeta; olhavam principalmente aos caractéres impressivos, grande e elevada accção, ser obra para se ler e não para se ver representada.» ⁽¹⁾

Em presença da insufficiencia das classificações correntes, tentámos um ensaio, partindo deste principio: *o genero traduz uma attitude de espirito do seu auctor e nunca uma realidade independente.* ⁽²⁾

A distincção mais geral que o classificador tem a fazer é naturalmente em: *prosa e verso*. Mas quer faça arte litteraria em prosa, quer a faça em verso, o escriptor tem sempre em vista dois fins: *a expressão e o contacto com o publico*. Quando procura a expressão, ou traduz os seus pensamentos e sentimentos, ou reconstitue o pensar e sentir doutras personagens, creando uma accção; queremos dizer: ou se coloca num ponto de vista *subjectivo* ou *objectivo*. Quando procura o contacto com o publico, alcança-o pela *exposição*, nas obras para se lerem, pela *representação* nas obras para se verem. Combinando estas particularidades, obtem-se o quadro

(1) V. *Historia da Critica Litteraria em Portugal*, pag. 75.

(2) Dentre os auctores, que mais têm atacado a idéa de serem os generos litterarios tomados como realidades objectivas, cumpre-nos destacar o Sr. Benedetto Croce, italiano, fundador da revista *La Critica*, em regular publicação desde 1902 e exerceando uma influencia verdadeiramente triumphal. — Veja-se a resenha de algumas traduções portuguezas de obras deste critico em *Perfeição e Imperfeição*, no *Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias de Lisboa*, vol. 12.º, Coimbra, 1918, pag. 333.

que segue. Para mais prompta comprehensão, registamos a correspondencia á antiga nomenclatura.

ARTE LITTERARIA

(Duas maneiras)

Verso	<i>Representativo</i> ou <i>figurativo</i> : Theatro <i>Expositivo</i> <i>Subjectivo</i>	<i>serio</i> : tragedia. <i>jocoso</i> : comedia. <i>mixto</i> : tragi-comedia. <i>De acção</i> : poemas, bucolismo, satyra. <i>lyrismo</i> .
Prosa	<i>Representativa</i> ou <i>figurativa</i> : Theatro <i>Expositiva</i>	<i>serio</i> : alta comedia. <i>jocoso</i> : comedia. <i>mixto</i> : drama. Eloquencia religiosa e profana. <i>De acção</i> : romance, historia e descripção. <i>Subjectiva</i> : prosa lyrica, memorias, cartas, etc.

Em favor desta classificação militam algumas razões de peso. Ella é francamente aberta a todos os novos generos litterarios; abrange tambem a prosa que é modernamente a principal maneira litteraria; abrange obras heterogeneas até agora inclassificaveis e quantas a originalidade do escriptor phantasiar. A historia, emquanto genero litterario, isto é, emquanto fôr uma exposição integral duma epocha, uma resurreição, em que sobre elementos verdadeiros trabalha a imaginação constructiva, será incluida. Herculano, Rebello da Silva e Oliveira Martins entrarão, mas já não poderá ser incluido o sr. Gama Barros.

Construidos de harmonia com a proposta classificação, os quadros chronologicos serão do typo do seguinte esboço:

Esboço dum quadro chronologico

Datas	Synchro- nismos	Prosa			Poesia			Critica, Philosophia Variedades
		Repre- sen- tativa	Expositiva	Subje- ctiva	Repre- sen- tativa	Expositiva	Subje- ctiva	

C.—Divisão historica e sua nomenclatura.—Mas ao construir os quadros chronologicos o critico—ou o bibliographo—precisa de ter muito claros os limites das epochas. Levanta-se portanto o problema da divisão historica. Como é lógico, para fixar esses limites, far-se-ha a comparação das obras das varias epochas, buscando o que é *commum* e o que é diferente, escolhendo a generalidade das semelhanças para marcar a duração duma epocha, a generalidade das suas diferenças para marcar os seus limites e para oppôr, umas ás outras, as diferentes epochas.

E' o processo sempre seguido por quem tem de classificar. (1) O sr. Renard redú-lo aos seguintes termos: «Il faut recourir aux procédés des classifications naturelles: rapprocher, comparer les œuvres littéraires nées à différents moments; constater les caractères principaux qu'elles présentent; noter à

(1) V. Spencer, *Classification des sciences*, trad. fr.

quelle date apparaissent ceux-ci et disparaissent ceux-là. Nous avons le droit de dire: l'existence de tels caractères marque la fin de cette époque et le commencement d'une autre. On découvre à première vue qu'il y a des caractères d'une persistance inégale. Il en est qui se retrouvent en tout temps, d'autres qui durent plusieurs siècles; d'autres qui s'effacent au bout de trente ou quarante ans; qui périssent en une quinzaine d'années ou même au bout de deux ou trois ans.» (1) E' este evidentemente o unico processo verdadeiro, qualquer que seja o sistema critico professado. O sr. Lacombe expôs tambem a mesma idéa, mas com um fim differente, qual era o de procurar distinguir o que na historia litteraria ha de permanente e variavel, ou seja o que ha de susceptivel de estudo scientifico, e de incoercivel pela analyse scientifica, como no respectivo capitulo fizemos ver.

Exemplifiquemos. Perante a bibliographia do nosso romantismo, distribuida methodicamente, notariamos logo uma maior liberdade de inspiração, comparando-a com a litteratura do seculo XVIII e uma menor reflexão critica comparando-a com a litteratura do seculo XIX; veriamos na poesia uma transformação nos metros, reabilitação de alguns e esquecimento dos outros; veriamos na prosa os autores libertarem-se dos moldes fixos das estylisticas classicas, nascendo o interesse pelo falar popular. Uma curiosidade grande pela historia nacional, da medieva em especial, surgiria pouco a pouco; uma maior verdade na pintura do amor, thema principal, o drama, o romance historico, o gosto da descripção pinturesca, a indiferença pelas lucubrações philosophicas, a mudança dos processos criticos e outros novos caractéres serviriam para unir essa bibliographia e separá-la da que a antecede e lhe succede. E como em 1825 é que apparece a primeira obra com alguns desses principaes traços, e em 1865 é que se levanta o grito

(1) V. *La Méthode scientifique de l'histoire littéraire*, Paris, 1900.

de protesto contra elles e começa a producção de uma bibliographia antagonica, tudo nos leva a fixar nessas duas datas os limites nos quaes se contem o romantismo. (1)

Temos já assente o criterio praticavel na divisão historica. Fallemos da nomenclatura que se deva applicar a essa divisão.

Nem sempre as epochas litterarias são unas; raramente mesmo o são. O que é frequente é que o lapso de tempo, que medeia entre dois accidentes de maxima importancia, por exemplo os três seculos do classicismo, se sub-divida noutros que decorrem entre variantes menores, e assim successivamente. Dentro duma mesma escola litteraria, dum mesmo gosto, ha interpretações differentes, que terão de ser consideradas na divisão chronologica. Exemplificando: eram classicos os nossos quinhentistas, e eram-no tambem os seiscentistas e os arcades, mas por formas differentes. E dentro destas grandes divisões, ainda ha sub-divisões: sendo todos gongoristas, os escriptores do gongorismo pódem distinguir-se ainda pela preferencia de certos modelos. E aiuda as revoadas do gosto, as modas, pódem determinar divisões menores na historia das litteraturas.

Quasi todos os criticos reconhecem, como não podiam deixar de fazer, todas estas divisões, mas designam-nas por uma maneira muito confusa, epochas ou periodos, cyclos ainda, tudo indistinctamente, sem usarem daquellea precisão de terminologia, que é para desejar no trabalho scientifico. Mas peor ainda é não reconhecerem essa variedade de divisões chronologicas e apenas estabelecerem as grandes epochas e dentro dellas estudarem os generos. Assim procede o sr. René Pichon com a litteratura latina. (2) Dividiu a historia da litteratura latina da forma summaria seguinte: epocha republicana, epocha classica, epocha imperial e epocha christã. Igualmente procedeu o sr. Croiset para a litteratura grega, que dividiu só

(1) No tomo IV da *Bibliotheca* preferimos para limite final a data de 1871, das conferencias críticas do *Casino Lisbonense*, porque essa data se harmonizava mais com o plazo, menos severo, do livro, mas criticamente o limite verdadeiro é 1865.

(2) *V. Histoire de la littérature latine*, Paris, 1908.

mente em três epochas: a das origens, a epocha attica e a do hellenismo. ⁽¹⁾ Depois, dentro de cada epocha, estudaram os generos de harmonia com a classificação classica.

Entre muitos outros, esta pratica tem o inconveniente de abstrahir da real complexidade dos phenomenos, fixando-lhes apenas os grosseiros aspectos mais superficiaes, e de considerar os generos como seres que evoluisssem. Em historia litteraria succedem-se as gerações, formam-se grupos innovadores, os cenaculos, conflictuam-se gerações, ha muita variedade episodica, que a historia, como reprodução da vida, ainda mesmo a litteraria, tem de reconstituir e considerar. A historia do sr. René Pichon nem nos dá, dentro de cada epocha, a noção de desenvolvimento, fundamental numa sciencia cujo objecto decorre no tempo.

É, pois, necessario dividir e sub-dividir. Essas diferentes divisões e sub-divisões serão marcadas pelas variações do gosto no auctor e no publico, expressando-se nas obras. Essas divisões têm naturalmente sua hierarchia, visto que se parte da grande divisão para a sub-divisão menor; necessario se torna que se adoptem designações, que a traduzam. Propomos as seguintes:

Era: grande lapso de tempo, dum mesmo ideal litterario, comprehendido entre variações maximas. Exemplos: a era pre-hellenica na litteratura latina e a era hellenica, separadas pela entrada do hellenismo em Roma; a edade-media, a renascença e o romanticismo nas litteraturas neo-latinas; a era ante-européa e a era da influencia européa na litteratura russa; a era da influencia européa, que começa na litteratura japonesa. Por estes exemplos se vê que o que caracteriza cada era é a franca e completa opposição com a antecedente e a subsequente.

(1) V. *Histoire de la littérature grecque*, Paris, 1898.

Epocha: espaço entre variantes secundarias, dentro da mesma era. Exemplos: o classicismo de Ronsard e da Pleiade do seculo xvi, o classicismo de Boileau do seculo xvii e o classicismo de Voltaire no seculo xviii, para a litteratura francesa; o classicismo de Sá de Miranda e seus sequazes, o seiscentismo e o arcadismo na era classica portuguesa.

Periodo: gradação dentro da epocha. Exemplos: o classicismo camoneano e pos-camoneano, em que a separação é apenas uma diferença de modelo.

Cyclo: variante menor em que há repetição de temas preferidos. Só é applicável em monographias minuciosas, que registem até os caprichos da moda. Exemplo: a breve recurrencia do gosto para o romance historico, que se deu há poucos annos em Portugal.

Portanto, segundo a nossa nomenclatura, a historia litteraria dividir-se-há em *eras*, estas em *epochas*, as epochas em *periodos* e estes algumas vezes em *cyclos*.

Applicando as idéas expostas sobre divisão chronologica e sua nomenclatura á historia da litteratura portuguesa, obtemos o seguinte eschema:

I — ERA MEDIEVAL: Desde os primeiros monumentos litterarios (1189-1502) até á representação do *Monologo do Vaqueiro*, de Gil Vicente, em 1502. Fixando limites concretos, escolheremos as datas de 1189, anno provavel da mais antiga poesia portuguesa conhecida, a de Paio Soares de Taveiros a D. Maria Paes Ribeiro, a *Ribeiri-*

nha, e de 1502, anno do inicio do theatro nacional.

A — Primeira Epocha: Das origens á creaçao do cargo de chronista-mór do reino, que marca o inicio da forma historica e da erudição humanistica.

a) — *Primeiro periodo:* Das origens até D. Diniz, que cultiva a poesia com especial desenvolo e cuja corte se torna um centro litterario.

b) — *Segundo periodo:* De D. Diniz até á criaçao do cargo de chronista-mór do reino.

B — Segunda Epocha: Da creaçao do cargo de chronista-mór do reino ao inicio do theatro vicentino.

II — ERA CLASSICA: Desde o inicio do theatro vicentino (1502-1825) até á publicação do poema de Garrett, *Camões*.

A — Primeira Epocha: Do *Monologo do Vaqueiro* até (1502-1580) á perda da independencia, que retira caracteres nacionaes á litteratura, lhe imprime cunho sebastianista e lhe abre o caminho da imitação gongorica.

a) — *Primeiro periodo*: Até á morte de Sá de Miranda, caracterizado pela introdução das formas litterarias da Renascença, romance pastoril, soneto, ecloga, theatro classico, etc.
(1502-1558)

b) — *Segundo periodo*: Periodo de Camões.
(1558-1580)

B — *Segunda Epocha*: Da morte de Camões até á fundação da *Arcadia Lusitana*.
(1580-1756)

a) — *Primeiro periodo*: Até á restauração.
(1580-1640)

b) — *Segundo periodo*: Até D. João V. Academismo.
(1640-1706)

c) — *Terceiro periodo*: Epochas de D. João V até á fundação da *Arcadia*.
(1706-1756)

C — *Terceira Epocha*: Da fundação da *Arcadia* á publicação do *Camões*.
(1756-1825)

III — **Era ROMANTICA**: Desde a publicação do *Camões*.
(1825 á actualidade)

A — *Primeira Epocha*: Desde a publicação do *Camões* á polemica de Coimbra.
(1825-1865)

a) — *Primeiro periodo*: Até ao definitivo triunfo do gosto romântico.

b) — *Segundo periodo*.
(1837-1865)

B — *Segunda Epocha*: Da questão de Coimbra á morte (1865-1900) de Eça de Queiroz.

a) — *Primeiro periodo*: Período combativo.
(1865-1875)

b) — *Segundo periodo*: Período constructivo.
(1875-1900)

D. — **Analyse das obras e investigação causal.** — Depois de termos feito um minucioso exame intrínseco e extrínseco á obra de cada auctor, encarando-a sob tantos pontos de vista quanto os que ella comportar — e tambem quantos os que ella merecer — começaremos o trabalho da explicação⁽¹⁾. Estabelecem alguns theoricos, como já expusemos, quadros das investigações a fazer na obra e acerca da obra, nos quaes ha ao mesmo tempo abundancia e deficiencia, visto que é impossivel construir um quadro, que contenha todos os problemas a que uma obra pode dar occasião e que não indique alguns que se não verificam no caso dado. É a obra que indica ao critico o caminho a percorrer. Para conhecermos os caracteres moraes não vamos decompôr a personalidade de harmonia com um quadro eschematico de psychologia; vamos observar essa per-

(1) A analyse esthetica da obra presupõe um outro trabalho: que o texto da obra esteja preparado para ser analysado com confiança. Ha portanto que escolher edições convenientes ou fazê-las, para que se possua um texto quanto possivel exacto ou approximado do que sahiu da pena do auctor. A critica textual é uma das mais importantes disciplinas subsidiarias da critica esthetica. Está em Portugal e Brasil muito atrasada.

sonalidade, tal como ella se nos apresenta. Da mesma maneira teremos de proceder para com a obra litteraria e o escriptor-artista.

Ao fim duma cuidadosa analyse concluimos que a obra tem uma certa individualidade, que se caracteriza por algumas particularidades. Supponhamos as seguintes: uma composição irregular e desequilibrada, uma total ausencia de descrições da natureza e ao contrario descrições muito flagrantes e completas de interiores, um poder especial para reconstituir retratos moraes femininos, uma exclusiva preferencia por themes da vida domestica, quotidiana, etc. O critico, em seguida, tendo obtido uma descrição da obra ou de tal auctor, quer explicá-la nos seus caracteres particulares. Como procederá? Não pode fazer analyses de observação experimental, como o physico, mas pode, como já dissemos a propósito do methodo do sr. Lacombe, analysar variações do mesmo phénomeno e compara-las entre si. Em vez de provocar experiencias, em que com pequena e voluntaria alteração de algum ou alguns dos elementos o phénomeno varia tambem, analysa variações já ocorridas, ainda que sem a sua intervenção pessoal; bastar-lhe-ha contemplar a evolução historica. A unica intervenção ao seu alcance é a escolha dessas variações. Exemplifiquemos.

Queremos saber quaes as causas do grande desenvolvimento do lyrismo durante a epocha romantica. Escolhemos uma epocha do classicismo, em que o lyrismo pessoal tenha fraca e deficiente representação. Ver-se-ha em que circumstancias se produziu o romantismo.

Pedindo á psychologia esclarecimentos sobre o sentimento poetic, veremos que as condições favoraveis se realizavam num momento e não noutro, no romantismo e não no classicismo, chegaremos a formular determinada conclusão, cuja verdade verificaremos pela evolução historica, na qual observaremos uma variação de efeitos proporcional a uma variação parcial ou total das causas, o que nos confirma que obtivemos um resultado scientifico. Naturalmente na investigação das

causas, começaremos pelas que se nos afiguram de maior probabilidade; o bom senso no-las indicará. Se investigamos as causas da transformação dos generos historicos no seculo xix, não começaremos pelo exame das instituições militares ou das industrias, é evidente. Os quadros chronologicos, com os seus synchronismos, já fornecem indicação para os primeiros passos (¹).

E.—Litteratura comparada e critica de fontes.— Muitas vezes no decurso destas investigações, o critico reconhece que não é possível chegar a um resultado satisfatório, só a dentro das fronteiras nacionaes, só considerando a evolução litteraria nacional. Assim, por exemplo, o reconhecerá quem estudar as origens do classicismo neo-latino e as do romantismo, em todas as litteraturas. E encontrando-se em frente de factos inexplicáveis só pelo proprio desenvolvimento da litteratura nacional, procederá a approximações e proporá uma explicação pela influencia de outras litteraturas. Este trabalho, em que o critico sahe dos limites da litteratura nacional, procedendo a indagações de causas, o que não é mais do que um alargamento do quadro das determinantes historicas, este trabalho é a critica comparativa ou litteratura comparada, se adoptarmos uma designação menos exacta, mas mais divulgada. Logo se reconhece que a critica comparativa não exige nenhuma diferenciação de metodo, pois que é sómente um alargamento do campo das investigações, exige, sim, o conhecimento profundo de duas ou três litteraturas e linguas correspondentes, consideradas no especial ponto de vista litterario, como estylos. Mas ás vezes, quando se practica a critica comparativa, não para explicar determinado facto duma litteratura nacional, mas para surprehender e evidenciar solidariedades espirituaes, analogicas, que forçosa-

(¹) A personalidade do auctor é causa primaria das obras. Ha, por isso, que conhecê-la com segurança e com ella relacionar toda a elaboração artistica, como defendemos em nosso escripto *Do estudo psychologico dos autores na critica litteraria*, incluido na 1.ª Serie dos *Estudos de Litteratura*, Lisboa, 1917.

(Nota da 3.ª ed.)

mente existem apesar da apparente diversidade das litteraturas nacionaes, e que formam como que um fundo *commum*, que os criticos allemaes, perfilhando uma designação de Goethe, chamam *Die Weltliteratur*, então a critica comparativa ganha fóros de especialidade autonoma (¹). Sempre se comparou. Na comparação consistia o processo dos antigos, quando procuravam verificar se determinado auctor attingira a belleza absoluta de Homero, de Eschylo ou Pindaro, mas essa comparação era praticada sem espirito historico, nem critica. Sómente no seculo xix o nacionalismo dos romanticos e o internacionalismo contemporaneo reclamaram uma attenção critica para o estudo comparativo das litteraturas nacionaes. Sob a forma de avaliação, nasceu na Allemanha com Lessing, Herder, Schiller, Tieck e os irmãos Schlegel, e della procedeu toda a moderna litteratura allema. Mas com os propositos, que acima referimos, só se constituiu em especialidade com os trabalhos de Posnett (²) e Texte (³) que foram verdadeiramente os seus theoricos (⁴).

(1) A critica comparativa nasce tambem da existencia de grupos de litteraturas affins ou irmãs, como por exemplo as escandinavas, as slavas e as ibericas, a que une uma grande solidariedade historica e interpenetração. Nesses casos o estrioto ponto de vista racional é insufficiente. Assim desejámos demonstrar a respeito das litteraturas peninsulares no artigo *Menéndez y Pelayo e os estudos portugueses*, publ. na *Revista de Historia*, vol. 8.º, n.º 32, Lisboa, 1919. Esta escripto será incluido na 3.ª Serie dos *Estudos de Litteratura* e está publicado em Madrid, 1920, Editorial America, em versão castelhana.

(Nota da 3.ª ed.)

(2) *V. Comparative Literature*, Londres, 1886.

(3) V. todas as obrás de Texte, em especial *La Littérature Comparée, Les Etudes de Littérature Comparée à l'étranger*, na *Revue Internationale de l'Enseignement*, tomo 25.º, 1893, tomo 3.º, 1898.

(4) Actualmente os estudos de litteratura comparada já possuem uma abundante bagagem bibliographica. Louis P. Betz na sua obra, *La Littérature Comparée (essai bibliographique)*, Strasbourg, 1904, cita no capitulo de estudos theoricos 75 numeros e no total dos capitulos 5069 numeros. Algumas revistas se têm fundado só consagradas a estes estudos, como por exemplo as seguintes; *Zeitschrift für Vergleichenden Literaturgeschichte*, 1887 e 1888; *Zeitschrift für allgemeine Geschichte und Literatur*, 1884; *Revue des Lettres Françaises et étrangères*, Bordeus, 1899; *Journal of Comparative Literature*, Nova York, 1903; *La Revue Latine*, Paris, em publ. Também têm sido criadas algumas cathedras nas universidades com o fim unico de promover estudos de critica comparativa. Crêmos que o primeiro paiz que teve esse ensino regular foi a Italia, por iniciativa do critico Francesco de Sanctis, quando ministro da instrucção publica.

De critica comparativa ou litteratura comparada pôdem dar-se três definições, como judiciosamente pondera o critico italiano, sr. Benedetto Croce (¹). A primeira será naturalmente a seguinte: litteratura comparada é o ramo da critica que emprega o methodo comparativo. Tomamos aqui o methodo comparativo na accepção vasta, que nas outras sciencias elle tem, com todas as suas conjecturas, hypotheses e deduções aprioristicas. Logo se vê que nem sempre o methodo comparativo assim praticado terá practica util na historia litteraria. O sr. Max Koch na sua bem conhecida revista, *Zeitschrift für Vergleichende Literaturgeschichte* (²), propõe uma outra bem mais reportada ao assumpto, por mais attenta ao que na litteratura comparada ha de caracteristico: a litteratura comparada tem por fim seguir o desenvolvimento das idéas e das formas, e a transformação sempre nova de materias iguaes ou diferentes nas diversas litteraturas da antiguidade e do tempo moderno, e deve descobrir a influencia de uma litteratura sobre outras nas suas reciprocas relações. Accrescentando a esta concepção um additamento pelo mesmo critico norte-americano proposto, teremos uma noção completa, que, delimitando o campo da litteratura comparada, do mesmo passo lhe attribue uma grande extensão para a sua actividade: a historia litteraria comparada deve considerar todos os antecedentes da obra litteraria, vizinhos e longinquos, praticos e ideaes, philosophicos e litterarios.

Dentro da critica comparativa se comprehende frequentemente a critica de fontes, na sua forma mais subalterna, que é a que investiga nos casos em que as fontes de inspiração e suggestão são estrangeiras. Assim succede no romantismo português, em que alguns poetas, romancistas e contistas fôram buscar a obras estrangeiras o thema inicial. Esta imitação, que a critica de fontes mostra ser muito generalizada, tem

(¹) V. *La Critica*, pag. 77, vol. I, 1908, Bari.

(²) V. vol. I, fasc. I, 1886.

dois significados differentes: ou traduz uma sequencia de expressões dum mesmo motivo, como nas litteraturas classicas, ou traduz o reconhecimento da hegemonia creadora duma litteratura, como succede na maior parte dos casos. Na primeira hypothese podia haver progresso nessa imitação e frequentemente o houve; na segunda quasi sempre se accusa decadencia. Effectivamente na antiguidade pela imitação procurava-se attingir uma Belleza absoluta e considerada inultrapassavel, mas na idealização desse restricto numero de themes, quantas vezes se realizaram obras primas! É a primeira hypothese. Modernamente os auctores, que imitam, têm em vista o exito facil, repetindo os processos que em outros colheram approvação publica. É a segunda hypothese.

Tal é a forma rudimentar da critica de fontes, que assim apenas investigará das fontes litterarias estrangeiras e nacionaes. Trazendo á evidencia as fontes litterarias estrangeiras ella encorpora-se na critica comparativa; salientando as imitações nacionaes restabelecerá a continuidade litteraria, a tradição.

Mas modernamente, em que a belleza é uma relatividade, quando os artistas olharam menos para os modelos superiores do que para a vida, quando procuraram menos uma imitação intelligente e fiel de auctores do que uma interpretadora observação do riquissimo conteúdo da vida, a critica de fontes pretende reconstituir os elementos primordiaes de que a obra se formou, quaes os factos que exerceram a primitiva suggestão, discernir o que na obra ha de reprodução de successos reaes, que pessoas, que recordações proporcionaram o modelo das personagens culminantes, quaes os elementos por outras obras fornecidos. Por este simples enunciado se deprehende a amplidão do campo de investigações da critica de fontes e que riqueza de dados ella fornece. Investigando sobre os pontos de partida da inspiração, apurando os acontecimentos reaes, que sugeriram a obra, medindo o que nella ha de real, a critica de fontes proporciona o verdadeiro e efficaz meio de medir a

originalidade do auctor e de conhecer a sua constituição mental. Sabendo nós donde veio, e sob que forma, um determinado thema superiormente desenvolvido por um auctor, sabendo a historia anterior desse thema, poderemos medir a originalidade com que o escriptor o tratou e poderemos, mais ou menos completamente, conhecer os processos psychologicos que elle soffreu, os quaes lhe deram uma nova forma. E assim, a critica de fontes—nos casos pouco frequentes em que ella obtem conclusões abundantes e seguras—dá-nos a separação nitida entre o que é *commum* a toda uma época e o que é original do auctor, proporciona portanto esclarecimentos de ordem psychologica e numerosos elementos para a avaliação⁽¹⁾.

F.—Progresso litterario.—Noção de valor.—Entendendo por progresso o desenvolvimento da complexidade, é evidente que esse progresso existe em historia litteraria. Não só as maneiras de satisfazer as necessidades artisticas se vão complicando e variando, o que equivale a dizer que os generos se differenciam, mas tambem o seu conteúdo é successivamente mais rico. E' nessa riqueza que consiste o valor da obra. De facto, o valor de uma obra consiste essencialmente na parte de verdade, na quantia de humanidade nella expressa por uma forma emocional, naquelle nucleo interno de resistencia, que triumpha das diferenças individuaes, das mudanças do gosto, dos diferentes modos de ser da epocha. Ora esse enriquecimento psychologico cada vez maior, ninguem pôde contestá-lo, verifica-se de seculo para seculo, á parte as forçosas depressões e oscillações, proprias de todas as transformações. Mesmo no seculo XVIII da litteratura francesa, geralmente considerado um regresso em relação ao seculo XVII, encontra o sr. Lacombe

(1) A critica de fontes começa em Portugal, á volta de Camões. E' seu principal cultor o Doutor José Maria Rodrigues, com as suas eruditas *Fontes dos Lusiadas* e as suas argutas interpretações da *Comedia Euphrosina*, de Jorge Ferreira de Vasconcellos, que é cortamente dos textos mais obscuros da litteratura portuguesa.

(Nota da 3.º ed.)

um real progresso, como expõe desenvolvidamente na sua obra sobre o methodo da critica (¹).

Mas a avaliação da obra é o grande escolho com que têm de se defrontar todas as diligencias de lançar a critica em bases objectivas, porque a despeito de todos os esforços algum elemento subjectivo subsistirá. Neste ponto não se podem alvitrar regras severas que se devam seguir e manter, apenas se deve exigir do critico determinada preparação, quanto a cultura, e um conjunto de determinadas qualidades, quanto à sua constituição mental. Exigiremos que o critico tenha uma cuidada educação psychologica e philosophica, possua sentimento esthetico requintado e tenha adquirido pela observação e pela experientia um vasto conhecimento da vida, nos seus multiplos aspectos, nos seus problemas mais urgentes, nas suas correntes moraes dominantes, queremos dizer no seu conteúdo riquissimo e abundantissimo.

Com efeito, se a arte litteraria tem por objecto a reprodução da vida, a reconstituição psychologica da lucta humana, como poderá o critico prescindir do material já quantioso que fornece a sciencia psychologica, que vae procurando systematizar as permanentes generalidades da vida do espirito? E se a arte litteraria procura ainda evidenciar, trazer a um relevo de belleza as modalidades transitorias, fugazes e individuaes da vida do espirito, afflorações accidentaes, que à sciencia não interessam, mas que são o fim principal da arte, como poderá o critico desligar-se e abstrahir da observação quotidiana, que lhe proporciona essas differenças typicas?

Para a sua tarefa de avaliação, o critico analysará as personagens centraes, considerá-las-ha na sua personalidade autonoma, investigará da sua coherencia de procedimento, das suas idéas, dos seus sentimentos, lançá-los ha em confronto, e a cada passo recorrerá aos dados da sciencia psy-

(1) *V. Introduction à l'histoire littéraire.*

chologica e da observação. Assim, poderá pronunciar o veredictum.

É esta operação do trabalho critico assaz contingente, mas affigura-se-nos que, quando se não possa affiançar na conclusão mais do que uma verdade approximativa, poderá o critico que houver procedido da maneira por nós defendida affirmar a sua attitude absolutamente scientifica.

G. — Papel da impressão. — Cumprindo o methodo, que temos vindo expondo, o critico manteve intimas relações com as obras litterarias. É nesta altura que uma interrogação se ergue no nosso espirito: que especie de contacto se teve com a obra, com o assumpto directo da nossa obra? Foi esse contacto puramente racional? Foi só o pensamento, quanto possível dessorado dos outros elementos psychicos, que guiou o critico, como guia o naturalista? Não foi, nem isso poderia succeder, sem que nos esquecessemos do especifico caracter da obra litteraria, que obedece a um proposito de emoção; não poderia sé-lo sem que se praticasse a alta inconveniencia de reconhecer uma diferença particular no campo de estudos para a desconhecer logo que sobre elle se trabalhava. Seria isso fazer corresponder a uma differenciação de objecto uma analogia de methodo, um illogismo portanto.

No decurso de todas estas operações meditámos serenamente sobre a obra, decompuzémo-la pela analyse, mas antes ella havia-nos impressionado artisticamente, déra-nos emoção, gozo; fomos leitores antes de sermos criticos. E ai dos que, dominados por um exclusivo espirito de objectividade, se fecharem á emoção! Mas como nos emocionamos nós senão pela *impressão*, que a obra nos produz? Desse elemento — *impressão pessoal* — não poderá a critica litteraria abstrahir, ao contrario do que succede com as sciencias da natureza. O sr. Gustave Lanson, um profissional experiente e não só um theorico, exprime-se a este respeito do modo seguinte: « *L'élimination entière de l'élément subjectif n'est donc ni désirable ni possible, et l'impressionisme est à la base même de notre tra-*

vail». (1) Procuramos, em historia litteraria, como em todas as sciencias, *saber*, mas este saber, só nesta sciencia, tem como meio o *sentir*, um sentir particular, sensatamente limitado ás necessidades de instrumento do couhemento; sentimos primeiro a obra litteraria, porque só por meio desse sentimento podemos conhecer a obra, e é mais probo reconhecer esta verdade do que afirmar ser possivel o estricto objectivismo impessoal, circumstancia que não impede que, no decurso das operações da critica, se guarde sempre uma attitude scientifica.

Foi o sr. Lanson, numa altura bastante adiantada da sua carreira, quando dispunha duma longa experienca, quem expressamente defendeu o impressionismo, muito desacreditado desde Taine, como elemento de valor na critica objectiva. A um critico que tenha uma prompta visão integral a impressão dará indicios seguros sobre o caminho a seguir na analyse, na explicação e na avaliação.

H.— Da existencia ou não existencia de leis em historia litteraria. — Perguntarão os que houverem rigorosamente cumprido este methodo, e obtido por meio delle resultados seguros, se haverão assim fundado uma sciencia nova. Sim e não. Uma sciencia de repetição, como a physica ou a chimica, decerto que não. Essas verificam os factos observando e experimentando, approximam-nos segundo as suas relações immedias, chegando a approximações de ordem mais geral e menos evidente, que contêm a explicação commun dum grande numero de factos particulares. Através das circunstancias infinitamente variaveis destes chegamos a relações constantes que formuladas são as leis. A critica litteraria é que não pode formular leis. Verifica factos pela observação, procura preferentemente variações typicas, explica-as e faz

(1) V. *La méthode de l'histoire littéraire*, na *Revue du Mois*, outubro de 1910.

sciencia, mas sciencia de successão, de desenvolvimento. (1) Tem a critica um campo de estudos proprio e considerado dum ponto de vista proprio, tem um methodo particular, mas não pôde attingir o ideal das sciencias naturaes — a lei.

Acérca da existencia de leis historicas, já noutro lugar nos pronunciámos no seguinte passo: «A lei historica tinha de ser induzida dos phenomenos, rigorosamente tornados factos scientificos. Ora a vida das sociedades é tão complexa no choque dos seus motivos determinantes que é totalmente impossivel conseguir a reconstituição integral duma epocha; faltam os documentos e, existindo em sufficiente abundancia, a sua interpretação era discutivel; faltam os dados para fazermos uma parte ao inconsciente, insusceptivel de registo que permaneça, e na melhor das hipóteses só conseguíramos quadros parciaes, nunca um quadro geral e verdadeiro. Mas, conseguindo-o, não podíamos estabelecer a sua absoluta authenticidade, por falta de termo de comparação, sabido como é que a repetição não existe em historia. Pode-se sómente conseguir construir series-typos, como quer o sr. Xénopol, ou de desenvolvimento de instituições, como quer o sr. Lacombe. A historia é, pois, sciencia porque aspira à verdade, mas no processo e na natureza dessa verdade, sciencia *sui generis*. Não chega a leis incondicionais e ideaes, mas à verificação de causalidades condicionaes e reaes.» (2)

Isto que se diz para o caso da historia geral applica-se à historia litteraria que conserva o mesmo caracter temporal, de evolução que se não repete. E certo é que alguns criticos, que incluiram no seu programma de trabalho a formulação das leis que regem o desenvolvimento historico-litterario, não

(1) Estas designações — *sciencia de repetição* e *sciencia de successão* — foram propostas pelo sr. Xénopol na sua obra, *Théorie de l'Histoire*. V. também os seus artigos na *Revue de Synthèse Historique*.

(2) V. *Espirito historico*, 1.º ed. pag. 29. — Veja-se a 3.ª edição, de 1920, onde este texto figura com alterações e pags. 60-51. A discussão da existencia de leis historicas occupa alli as pags. 45-57.

(Nota da 3.ª ed.)

puderam cumprir essa promessa. Têm sido apresentados alvites, mas não resistem à analyse ou não têm nada de especificamente historico-litterario. A *lei do conflito* proposta pelo sr. Lacombe, não é uma lei de historia litteraria, será uma lei natural e portanto estranha ao ambito que a nossa analyse possa alcançar.

Texte lembrou a *alternativa entre as epochas de expansão e as de concentração*.⁽¹⁾ Nós temos a oppôr que essa alternativa não se verifica com tal universalidade que permita envolvê-la no conceito de lei; ha até litteraturas, em cuja evolução se não conta uma só epocha de expansão, como a latina, que só exerceu larga influencia, muitos séculos depois de morta. O exemplo da litteratura francesa do seculo xvii, como epocha de concentração, adduzido por Texte, em defesa da sua *thesis*, é pouco demonstrativo. Ou por concentração se entende separação das outras litteraturas, de que fosse desconhecida, ou se entende desinteresse pelas outras litteraturas, as quaes nada recebia. Em ambas as *hypotheses* se não verifica a concentração: na primeira porque foi geral a influencia francesa, nesse tempo, na segunda porque da litteratura hespanhola alguma influencia ella recebeu. Depois, esta lei tem um caracter psychologico, que o proprio auctor confessa nas palavras seguintes: «... c'est là une loi du développement moral des nations comme des individus. Il y a des heures où nous nous suffissons à nous mêmes—and ce sont les moins fécondes—; il y a d'autres où nous éprouvons un invincible besoin de nous confier à autrui,—et qui les dira stériles?»

O sr. Renard propõe uma outra lei, que igualmente nada tem de especificamente historico-litterario, mas que pela generalidade da sua verificação é mais verdadeira: «Une époque procède d'une autre par réaction et par développement.» De facto, qualquer epocha de historia litteraria, politica, social, economica, philosophica ou religiosa, ou continua a anterior e ve-

(1) V. Betz, *La Litterature Comparée*, introdução de Texte.

remos a primeira desenvolver-se na seguinte, ou se lhe oppõe, e então veremos esta reagir contra a anterior. Mas isto é verdadeiro mesmo fóra da historia litteraria.

Recentemente um critico suíso, o sr. Ernest Bovet, (1) recordando a these de Victor Hugo, proposta no revolucionario prefacio ao drama *Cromwell*, erigiu essa discutivel these em lei litteraria. Dissera Victor Hugo que na vida dos povos via, bem distinctas, tres phases, a primitiva, a antiga e a moderna, ás quaes correspondiam tres formas litterarias: lyrismo, epopéa e drama. O sr. Bovet formulá do modo seguinte a sua lei: todas as litteraturas, dentro das suas grandes epochas, percorrem tres estadios successivos, marcados pelos generos litterarios, lyrico, épico e dramatico. Estes generos litterarios considera-os o sr. Bovet como puras abstracções ou, vendo-os psychologicamente, como simples attitudes moraes dos artistas: «Quand je parle de genre lyrique, ou épique, ou dramatique c'est à mon sens, une façon pratique et très élastique de désigner trois modes essentiels de concevoir la vie et l'univers;...». Segundo o auctor referido, estas tres concepções succedem-se assim nas sociedades como nos individuos.

E em seguida faz uma longa exemplificação com a historia da litteratura francesa, dividindo-a como segue:

I—Era feudal e catholica, das origens a 1520, proximamente:

1.^o *Periodo*: das origens ao começo do seculo XII.

2.^o *Periodo*: de 1100 a 1328.

3.^o *Periodo*: de 1328 a 1520.

II—Era da realeza absoluta: de 1520 á Revolução:

1.^o *Periodo*: de 1520 a 1610.

2.^o *Periodo*: de 1610 (morte de Henrique IV) a 1715 (morte de Luiz XIV).

3.^o *Periodo*: de 1715 á Revolução.

(1) V. *Lyrisme—Epopée—Drame—Une loi de l'histoire littéraire expliquée par l'évolution générale*, Paris, 1911.

III—Era das nacionalidades e democracias: 1800 á actualidade:

1.^o *Periodo*: da Revolução a 1840.

2.^o *Periodo*: de 1840 a 1885.

3.^o *Periodo*: de 1885 á actualidade.

A lei, que o sr. Bovet propõe, será realmente uma lei de historia litteraria? Não será mais propriamente uma tentativa de lei de psychologia social? O critico referido pretende que no evoluir de cada sociedade, como de cada individuo, a primeira phase seja de entusiasmo sentimental, de subjectivismo; a segunda de observação objectiva; e a terceira de lucta. Estas três phases são do dominio da psychologia, se se verificarem. Mas verificar-se-ha esta nova lei dos três estados, e verificando-se, esses três estados succeder-se-hão por essa ordem? É o que nós contestamos.

Isolados ou em grupo, nós exercitamos bem cedo os sentidos, janellas abertas sobre o mundo externo, na imagem dum philosopho; interessamo-nos primeiramente pelo que nos rodeia. Na creança, como no grupo social, vem-nos tarde a consciencia da integridade individual; a creança na primeira infancia offerece de comer a partes de si mesma, como considerando-as estranhas, aos pés, ás mãos; e os adultos raramente possuem a idéa de estado, raro se elevam acima da concepção da vida local. Os gregos, attingindo um tão alto grau de cultura, nunca realizaram o ideal de estado. Só numa epocha adiantada o espirito, dobrando-se sobre si mesmo, se interessa por si proprio, se analysa. E nas creanças, da nossa experienzia de ensino temos tirado a convicção de que as creanças são incapazes de comprehender o lyrismo antes da puberdade, porque esse lyrismo exprime uma vida, que ellas ainda não possuem; todo o seu entusiasmo vai para a narrativa movimentada, em que a accão se tece com dados sensoriaes, muito seus conhecidos; a creança tem, pois, o gosto épico, muito antes do gosto lyrico. Tudo isto confirma a psychologia, quando peremptoriamente affirma e demonstra que a percepção externa precede a per-

cepção interna. E uma das mais concludentes provas deste asserto fornece-a à linguagem: as expressões, que primitivamente designavam phenomenos psychicos, eram tiradas do mundo externo do espaço, porque o espirito procedia por analogia com o que já lhe era conhecido.

Por estas razões se nos affigura que a proposta lei do sr. Bovet, como expressão duma regularidade da evolução psychologica, não resiste a algumas objecções.

Considerando-a mais restrictamente, como lei litteraria, alguns obices de factos encontra tambem. Na litteratura arabe não ha theatro propriamente dito, comedia, tragedia ou drama. Ha situações dramaticas nos seus romances, mas tambem simultaneamente ha lyrismo e epopéa. Nella não se verifica, por esse motivo a lei, como se não verifica na latina, na grega, na portuguesa.

Nem mesmo, encarando-a só logicamente, na sua correspondencia ao conceito de lei scientifica, ella é defensavel, porque não exprime uma regularidade de repetição fixa e inflexivel. O sr. Bovet parece ter de lei scientifica um conceito muito plastico, pois escreve os seguintes passos: «Nous verrons aussi que la succession logique des trois genres est souvent troublée par les influences littéraires, qui n'ont rien de spontané; ...» (Pag. 22). «On pourrait même remarquer que chaque nation paraît avoir une aptitude spéciale pour l'un ou l'autre de ces genres, qui répond le mieux à son génie particulier...» (Pag. 31). «La littérature française sera la base de ma démonstration; de toutes les littératures à moi connues, c'est elle qui réalise le plus clairement la loi, et j'en dirai le pourquoi.» (Pag. 32). Se a lei do sr. Bovet nem sempre se realiza, porque as influencias estrangeiras perturbam a sua verificação, se della uma parte se realiza com maior ou menor permanencia nalgumas litteraturas, se a litteratura francesa mais perfeitamente que qualquer outra a realiza, poderemos nós considerá-la uma verdadeira lei? Decerto que com taes restricções, ella se reduz a uma simples concepção pessoal da evolução da litte-

ratura francesa, e como tal fóra do ambito do presente trabalho.

Temos pois que a critica litteraria tem um campo de investigações proprio, que o considera por um ponto de vista proprio e tem tambem o seu methodo proprio, mas não consegue formular leis, que organizem as conclusões obtidas pela practica desse methodo. Esta circunstancia, bem como o caracter contingente de algumas das suas operações — a selecção dos monumentos e o juizo — tornam impossivel que a critica se constitúa em sciencia do typo das sciencias naturaes. Todavia, praticando o methodo que expuzemos e preenchendo esclarecidamente, com os dados da experienzia, as suas forçosas lacunas, estamos certos de que se obterão resultados que não são phantasias, antes serão verdades. E pode-se fazer sciencia, (¹) quando se obtenham resultados scientificos, ainda mesmo que as conclusões alcançadas não sejam susceptiveis de organização scientifica em principios abstractos e geraes.

(1) Sciencia só quanto à possibilidade de methodo rigoroso, à disposição de quem a practica e ás conclusões, a critica guarda muito de arte, arbitrio de quem a exerce, campo para a intuição dos espiritos bem dotados e para o vôo orador dos que a natureza dotou com o genio critico. Ha uma creaçao na critica, como ha no romance ou na poesia. Isso diligenciamos evidenciar no nosso artigo *Creação e Crítica Litteraria* (V. *Estudos de Litteratura* (2.ª Serie), Lisboa, 1918), que ventila o aspecto opposto do problema. A' pergunta — que pôde haver de scientifico na critica? — tenta responder esta monographia; á pergunta — que subsiste de artístico e que pôde haver de creaçao na critica? — forceja por responder o artigo. (Nota da 3.ª ed.)

NOTA

Na 1.^a edição deste trabalho, a pag. 22, escrevemos que não tínhamos obtido exemplar da obra de Ernst Elster, *Prinzipien der Literaturwissenschaft*, Halle, 1897, ed. Niemeyer, 1.^o vol. Posteriormente circunstâncias fortuitas facilitaram-nos essa obtenção, já difícil por a edição se encontrar esgotada e o editor não projectar a sua reprodução.

Lendo-a, reconhecemos que o autor não completou a sua obra e que no único volume publicado se não comprehende matéria nenhuma, que esteja ao alcance dos limites estabelecidos para esta monographia. Promettia o auctor que a obra completa conteria 8 capítulos, dos quais só publicou os 4 contidos no 1.^o volume. Só no 8.^o capítulo elle discutiria os problemas da theoria da critica. E versando a parte publicada sómente questões de psychologia, de estheticá e estylistica, entendemos que nenhuma contribuição ella fornece ao problema, aqui discutido, e que, portanto, a lacuna por nós confessada deixou de existir.

APPENDICE:

BIBLIOGRAPHIA PORTUGUESA DE CRITICA LITTERARIA

DOMINIOS: Bibliographias, catálogos de bibliotecas e manuscritos, dicionarios encyclopedicos, historia da imprensa, commercio de livros, bibliophilia, biographia, psychologia de auctores e da litteratura, critica esthetica das obras, manuaes, critica de fontes, litteratura comparada, methodology da critica e do ensino litterario, historia do humanismo, relações da litteratura culta com a litteratura popular, propriedade litteraria, problemas varios.

Bibliographia Portuguesa de Crítica Litteraria

SECÇÃO I

Obras de Consulta

Capítulo I: — Bibliographies geraes. — Catalogos de bibliothecas e manuscriptos. — Diccionarios encyclopedicos.

Antonius Senensis Lusitanus. — Bibliotheca Ordinis Fratrum Prædicatorum, virorum inter illos doctrina insignium nomina et eorum quæ scripto mandarunt opusculorum titulos et argumenta complectens. Parisiis, 1585, 296 pags. 1)

Rubadaneira, P.^o Pedro de. — Illustrum scriptorum religionis societatis Jesu Catalogus. Antwerpia, 1608.

(2.^a ed. em Lyon, 1609, 3.^a em Antwerpia, 1613). (2)

Scates de Brito, João. — Theatrum Lusitanice litterariū sive Bibliotheca Scriptorum omnī Lusitanorū...

Ms. inédito da Academia das Sciencias de Lisboa, 927 pags. (3) *Santa Catharina, Fr. Lucas de.* — Notícia breve em commun dos escritores da Ordem de S. Domingos nesta Província de Portugal. V. QUARTA PARTE DA HISTORIA DE S. DOMINGOS—APPENDIX. Lisboa, 1733.

(Na 3.^a ed. occupa as pags. 403-424). (4)

Monteiro, Fr. Pedro. — Claustro Dominicanico.—Lanço terceiro. Contem os lentes desta Ordem que leram na Universidade de Coimbra; alguns religiosos d'ella que sendo portugueses tambem foram lentes publicos nas Universidades de outros reinos. Os que

tomaram graus de Mestres em Artes, Bachareis, Presentados, Doutores e Mestres em Theologia; os Escriptores que nella tem havido, e alguns religiosos que tiveram occupações graves na Corte de Roma. Lisboa. 1734. (5)

Bem, Thomaz Caetano de. — Bibliotheca Historica Lusitana. Notícia dos Authores que escreverão a Historia de Portugal, ou desta tratão em suas obras, assim impressas, como ms.

Ms. de 21 fls. que se guarda na Bibliotheca Nacional de Lisboa. (6)

Barbosa Machado, Diogo. — Bibliotheca Lusitana. Lisboa, 4 vols., 1741, 1747, 1752 e 1758. (7)

Sousa, D. Manuel Caetano de. — Mínerva Lusitana, seu nobilia operum quæ lusitanorum calamo unquam prodiere ..

Ms. inédito da Bibliotheca Nacional de Lisboa, 4 vols. (8)

Oliveira, Francisco Xavier de. — Mémoires sur tous les Auteurs Portugais, & de ceux de toutes les Nations, qui ont écrit expressément du Royaume de Portugal, & de tous les País de son Domaine, avec la notice de la plupart des Manuscripts & des Livres Anonymes, qui ont rapport à la même Histoire du Portugal.

- V. MÉMOIRES HISTORIQUES, POLITIQUES ET LITTÉRAIRES CONCERNANT LE PORTUGAL. La Haie, 1743, 1.º vol., pags. 338-384, 2.º vol., pags. 385-384. (9)
- Anonymo* (Fr. Francisco de Sá?).—Index Codicum Bibliothecæ Alcobatæ in quo non tantum codices recensentur, sed etiam quod tractatus, epistolæ, &c. singuli codices contineant, expositum, aliaque animadvertisunt notatu digna. Olisipone, 1775, vi+213 pags. (10)
- (Bento José de Sousa Faria).—Summario da «Biblioteca Lusitana». Lisboa, 1786-1788, 4 vols. (11)
- (Agostinho José da Costa de Macedo).—Catalogo dos livros que se hão de ler para a continuaçao do Diccionario da lingua portugueza, mandado publicar pela Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa, 1799, 153 pags. (12)
- Ferreira Gordo, José Joaquim*.—Apontamentos para a historia civil e litteraria de Portugal e seus dominios, colligidos... na Biblioteca Real de Madrid. V. MEMORIAS DE LITTERATURA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 3.º. Lisboa, 1792. (13)
- Pinto de Sousa, José Carlos*.—Bibliotheca Historica de Portugal, e seus dominios ultramarinos. Lisboa, 1801, 408+100 pags. (2.ª edição).
- (Não conhecemos a 1.ª ed.) (14)
- Anonymo*.—Catalogo dos Manuscritos da Livraria do Convento de N. Sra. de Jesus de Lisboa pertencente aos Religiosos da Ordem Terceira da Penitencia. Lisboa, 1826, 2 vols.
- (Em ms. na Academia das Sciencias de Lisboa). (15)
- Salvá, Vincent*.—A Catalogue of Spanish and Portuguese books, with occasional literary and bibliographical remarks. London,
- 1826 e 1829, xxx + 226 pags. e xxix + 225 pags. (16)
- Santarem, 2.º Visconde de*.—Noticia dos manuscritos pertencentes ao Direito Publico Externo Diplomatico de Portugal, e à historia, e litteratura do mesmo paiz, que existem na Biblioteca Real de Paris, e outras da mesma capital, e nos Archivos de França. Lisboa, 1827, 105 pags. (Reproduzido no 1.º vol. dos OPUSCULOS E ESPAROSOS, Lisboa, 1910). (17)
- Haenel, Gustav*.—Catalogi librorum manuscriptorum, qui in bibliothecis Galliæ, Helvetiæ, Belgii, Britanniæ M., Hispaniæ, Lusitanæ asservantur. Lipsiæ, 1830, X pags. + 1238 col. (18)
- Mendonça Falcão de Sampaio Coutinho, Agostinho*.—Bibliographia abreviada da Historia de Portugal. V. CHRONICA LITTERARIA DA NOVA ACADEMIA DRAMATICA. Coimbra, 1840, pag. 7 e seg. (Reproduzido na REVISTA ACADEMICA, de Coimbra, pag. 129. (19)
- Santarem, 2.º Visconde de*.—Notice sur quelques manuscrits remarquables par leurs caractères et par les ornements dont ils sont embellis, qui se trouvent en Portugal. V. MÉMOIRES DE LA SOCIÉTÉ ROYALE DES ANTIQUAIRES DE FRANCE, vol. 12.º, Paris, s. d. (1836).
- (Reproduzido nos OPUSCULOS E ESPAROSOS, Lisboa, 1910, 1.º vol., pags. 249-266). (19-A)
- Salgado, José Augusto*.—Biblioteca Lusitana escolhida, ou Catalogo dos escriptores Portugueses de melhor nota quanto a linguagem. Porto, 1841, XII + 52 pags. (20)
- Anonymo* (R. J. de Lima Felner e J. M. da Silva Leal).—O Bibliophil: Elenco methodico e bibliognostico de todas as obras que se publicarem em Portugal. Lisboa, 1849. (21)
- Figonière, Jorge Cesar de*.—Biblio-

graphia Historica Portuguesa ou Catalogo methodico dos autores portuguezes, e de alguns estrangeiros domiciliarios em Portugal, que trataram da historia civil, politica e ecclesiastica destes reinos e seus dominios, e das nações ultramarinas, e cujas obras correm impressas em vulgar; onde tambem se apontam muitos documentos e escriptos anonymos que lhe dizem respeito. Lisboa, 1850, VIII + 350 pags.

(Só menciona obras até 1840). (22)

La Figanière, Frederico Francisco de. — Catalogo dos manuscripts portugueses existentes no Museu Britannico. Lisboa, 1853-1854, XVIII + 415 pags.

(Tambem dá noticia de ms. estrangeiros referentes a assuntos portugueses). (23)

Backer, Augustin et Alois. — Bibliothèque des Écrivains de la Compagnie de Jésus... Liège, 1853-1861, 7 vols.

(3.ª edição muito melhorada em Bruxellas—Paris, 1890-1909, sob a direcção do P.e Carlos Sommervogel). (24)

Martins de Andrade, Francisco. — Breve noticia de alguns monumentos litterarios inéditos existentes em Portugal, notaveis pela forma dos caracteres e pela beleza das illuminuras. V. A ORNIÃO. Lisboa, 1857. (25)

Silva, Innocencio Francisco da. — Diccionario bibliographico português. Lisboa, 1858-1914, 21 vols.

(Desde o vol. 10.º a coordenação é de P. W. Brito Aranha; o 11.º é de indices ou guias). (26)

O Snr. Joaquim Lopes Carreira de Mello e o «Diccionario Bibliographico Portuguez». Lisboa, 1860, 16 pags. (27)

Anonymo. (Francisco Adolpho Varnhagen). — Succinta indicação de alguns manuscripts importan-

tes, respectivos ao Brasil e Portugal, existentes no Museu Britannico, e não comprehendidos no Catalogo — Figanière, publicado em Lisboa em 1853: ou simples additamento do dito catalogo. Habana, 1863, 15 pags. (28)

Cunha Rivara, Joaquim Heliodoro da. — Catalogo dos manuscripts da Biblioteca Publica Eborense. Lisboa, 1850-1871, 4 vols. (29)

Ribeiro, José Silvestre. — Historia dos Estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal nos successivos reinados da monarquia. Lisboa, 1874-1889, 18 vols.

(O vol. 18.º é uma colleção de indices da obra, elaborada por Rocha Dias. O sr. Alvaro Neves publicou no BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 1.º vol., Coimbra, 1914, uns APONTAMENTOS HISTORICOS SOBRE BIBLIOTECAS PORTUGUESAS COLLIGIDOS E ESCRITOS POR JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO, que em separata constituem um tomo 19.º da obra acima descripta). (30)

Noquirá, José Maria Antonio. — Noticia dos manuscripts da livraria do Ex.mo Conde de S. Lourenço. Ajuda, 1871, VI+76 pags. (31)

Waller, E. — Les pseudonymes portugais et brésiliens. V. BULLETIN DU BIBLIOPHILE BELGE. Bruxelles, 1871, vol. 6.º, pags. 183-192. (32)

Pinto Leal (Augusto Soares de Azevedo Barbosa de) e Pedro Augusto Ferrreira. — Portugal Antigo e Moderno — Diccionario Geographico, Estatistico, Chorographico, Heraldico, Archeologico, Historico, Biographico e Etymologico. Lisboa, 1873-1890, 12 vols.

(O 12.º vol. é de P. A. Ferrreira). (33)

Gayangos, Pascual de. — Catalogue

- of the mss. in the Spanish language in the British Museum. London, 1875-1893.
(Também enumera mss. portugueses). (34)
- Cabral, A. do V.* — Bibliographia brasiliaca (estudos). V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 1.º, Rio de Janeiro, 1876-1877. (35)
- Raniz Galvão, B. F.* — Notas bibliographicas (addições a Barbosa e Innocencio da Silva). V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 1.º, Rio de Janeiro, 1876-1877. (36)
- Pinheiro Chagas, Manuel.* (Direcção) — Diccionario Popular historico, geographico, mythologico, biographico, artistico, bibliographico e litterario. Lisboa, 1876-1890, 16 vols. (37)
- Anonymous.* — Catalogo de manuscritos da Bibliotheca Nacional. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vols. 4.º, 5.º, 7.º, 15.º, 18.º e 23.º. Rio de Janeiro, 1877-1878, 1879-1880, 1887-1888, 1896 e 1904. (38)
- Mattoz, Ricardo Pinto de.* — Manual bibliographico português de livros raros, classicos e curiosos, prefaciado por Camillo Castello Branco. Porto, 1878, XII + 582 pags. (39)
- Anonymous.* — Catalogo dos preciosos manuscritos da bibliotheca da casa dos Marquezes de Castello Melhor. Lisboa, 1878. (40)
- Castilho, Julio de.* — Lisboa Antiga. Lisboa, 1879-1890, 8 vols.
(Contem notícias sobre a vida litteraria, theatro e biographia dos escriptores; da primeira parte da obra O BAIRRO ALTO fez-se 2.ª ed. em 5 vols., 1903-1904). (41)
- Bernardes Branco, Manuel.* — Portugal e os estrangeiros. Lisboa, 1879 bis, 1893 bis e 1895, 5 vols.
(A obra ficou incompleta e está ordenada de modo confuso; contem informações bibliogra-
- phicas, sobre obras estrangeiras concernentes a Portugal e traduções de obras portuguesas). (42)
- L. T. V.* — Memoria ácerca das imprensas do Governo, obras subsidiadas pelo Estado, bibliothecas, archivos, boletins das provincias ultramarinas, periodicos e livros publicados no Ultramar. — Bibliographia ultramarina. Lisboa, 1880. (43)
- Robert, Ulysse.* — État des catalogues des manuserits des bibliothèques d'Espagne et de Portugal. V. LE CABINET HISTORIQUE. Paris, 1880, 26.º anno, 2.ª serie, pags. 294-299. (44)
- Morel-Fatio, Alfred.* — Catalogue des manuscrits espagnols de la Bibliothèque Nationale, 1.ª livraison. — Catalogue des manuscrits portugais de la Bibliothèque Nationale, 2.ª livraison. Paris, 1881. (45)
- Fernandes Costa.* — (Direcção e colaboração). — Diccionario Universal Português Illustrado. Lisboa, 1882 bis, 1884 e 1887, 4 vols., 978 pags.; 1276 pags.; 944 pags. e 1176 pags.
(Comprehende só as letras A, B a Ban, e M a Mag). (46)
- Moral, B.* — Catalogo de escritores agustinos españoles, portugueses y americanos. V. REVISTA AGUSTIANA, vols. 3.º a 12.º (?), 1882-1883. (47)
- Sacramento Blake, Dr. Augusto Vitorino Alves.* — Diccionario Bibliographico Brasileiro. Rio de Janeiro, 7 vols., 1883, 1893, 1895, 1898, 1899, 1900 e 1902. (48)
- Sommervogel, P.º Carlos.* — Dictionnaire des ouvrages anonymes et pseudonymes publiés par les Religieux de la Compagnie de Jésus, Paris, 1884. (49)
- Bibliotheca Mariana de la Compagnie de Jésus. Paris, 1885. (50)
- Anonymous.* — Catalogo da importante

- biblioteca do Marquez de Pombal: obras impressas e manuscritas. Lisboa, 1883, 211 pags. (51)
- Varios autores.* — Moniteur bibliographique de la Compagnie de Jésus. Paris, em publicação desde 1889. (Trata dos autores contemporaneos). (52)
- Kayserling, M.* — Biblioteca Espanola-Portuguesa-Judaica. Dictionnaire bibliographique des auteurs juifs, de leurs ouvrages espagnols et portugais et des œuvres sur et contre les Juifs et le Judaïsme. Strasbourg, 1890, XXI + 155 pags. (53)
- Garcia Peres, Domingos.* — Catálogo razonado biográfico y bibliográfico de los autores portugueses que escribieron en castellano. Madrid, 1890, 13 + 660 pags. (54)
- Viñazu, Conde de la.* — Escritos de los portugueses y castellanos referentes a las lenguas de China y del Japon — Estudio bibliográfico. Lisboa, 1892. (55)
- Irago, Theophilo.* — Historia da Universidade de Coimbra nas suas relações com a instrução pública portuguesa. Lisboa, 1892, 1895, 1898 e 1902, 4 vols., 600 pags., 846 pags., 771 pags. e 656 pags. (Ministra muitas informações sobre o movimento mental do Paiz). (56)
- Anonymo.* — Catalogo da Biblioteca Publica Municipal do Porto. — Índice preparatório do catalogo dos manuscritos. — 4º fasciculo=Manuscritos historicos, partes 2.º e 3.º. Porto, 1893, 175 pags. (57)
- Catalogo da Biblioteca Publica Municipal do Porto. Índice preparatório do Catalogo dos manuscritos. 6º fasciculo — Litteratura. Porto, 1893, 75 pags. (58)
- Brinn' Gaubast, L. P. de.* Portugal no estrangeiro (notas bio-bibliographicas). V. ARTE, vol. 1.º, n.º 2, Coimbra, 1895. (59)
- Moniz, José Antonio.* — Inventarios da Biblioteca Nacional de Lisboa — Secção III — Manuscriptos. Lisboa, 1896. (60)
- Fonseca, Martinho da.* — Subsídios para um diccionario de pseudonyms, iniciaes e obras anonymas de escriptores portugueses — Contribuição para o estudo da litteratura portuguesa. — Prologo de Th. Braga. Lisboa, 1896, XII + 298 pags. (61)
- Foulché-Delosc, R.* — Bibliographie des voyages en Espanha et Portugal. V. REVUE HISPANIQUE, Paris, 1896, 3.º vol., pag. 1-349. (62)
- Rodrigues, José Carlos.* — Biblioteca Brasiliense. Catalogo annotado dos livros sobre o Brasil e de alguns autographos e manuscritos pertencentes a J. C. Rodrigues. — I: Descobrimento da America; Brasil colonial — 1492-1822. Rio de Janeiro, 1897, VI + 680 pags. (63)
- Arriaga Brum da Silveira, José de.* Catalogo dos manuscritos da antiga livraria dos marquezes de Alegrete, dos condes de Tarouca e dos marquezes de Penalva. Lisboa, 1898. (64)
- Farinelli, Arturo.* — Apuntes sobre viajes y viajeros por Espana y Portugal. V. REVISTA CRITICA DE HISTORIA Y LITERATURA ESPAÑOLAS, PORTUGUESA E HISPANO-AMERICANAS. Oviedo, 1898, vol. 3.º, pags. 149-252. (Resenha e complemento do n.º 62). (65)
- Portugal de Faria, António de.* — Portugal e Italia. Ensaio da diccionario bibliographico. Leonte, 1898-1903, 4 vols. (66)
- Araujo, Joaquim de.* — Italia — Bibliographia do Centenario da India. Livorno, 1899. (67)
- Sorsa Viterbi.* — Heraldica litteraria.

V. O INSTITUTO, vol. 47.º, pags. 764-764. Coimbra, 1900.

(Reproduzido com ampliações nos ARCHIVOS DE EX-LIBRIS PORTUGUESES, de Joaquim de Aranjo, n.º 38, 1905, e no BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, fasc.º 1.º, vol. 2.º, 1.ª serie, 1919; trata de ex-libris) (68)

Pincker, Alfonso. — Os manuscritos portugueses na Bibliotheca Nacional de Münick. V. O INSTITUTO, vol. 48.º, pags. 79-83. Coimbra, 1901. (69)

Sousa Viterbo. — A livraria real, especialmente no reinado de D. Manuel. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, nova serie, 2.ª classe, tomo 9.º, parte 1.ª. Lisboa, 1901, 73 pags. (70)

Farinelli, Arturo. — Más apuntes y divagaciones bibliográficas sobre viajes y viajeros por España y Portugal. V. REVISTA DE ARCHIVOS. Madrid, 1901-1902, vols. 5.º, pags. 11-27 e 576-608; 6.º vol. pags. 26-42. (71)

Anonymo. — Catalogo dos manuscritos da Bibliotheca da Universidade de Coimbra. V. ARCHIVO BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vols. 1.º a 13.º, Coimbra, 1901-1913. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vols. 4.º a 4.º. Coimbra, 1914-1917. (72)

Hervás y Panduro, Lorenzo. — Catalogo de manuscritos de autores españoles y portugueses existentes en siete bibliotecas insignes de Roma, que son las siguientes: I, Angelica; II, Barberina; III, Casanatense; IV, Corsini; V, Jesuitica; VI, Vallicellana; VII, Zelada.

Ms. existente na Bibliotheca Nacional de Madrid. (73)

Cordeiro, Lusiano. — Bibliographia do Centenario da India (obra

posthuma). V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA, vol. 18.º, n.º 12, Dezembro de 1900. Lisboa, 1902, pags. 693-724.

(Inclue as obras litterarias sugeridas pela viagem de Vasco da Gama). (74)

Molins, Antonio Elias de. — Catalogo de los manuscritos españoles y portugueses... de las bibliotecas de Roma. V. REVISTA CRITICA DE HISTORIA Y LITERATURA ESPAÑOLAS, PORTUGUESA E HISPANO-AMERICANAS, vol. 7.º, Madrid, 1902, pags. 316-320.

(Sobre o catalogo de Hervás y Panduro). (75)

Farinelli, Arturo. — Apéndice á las divagaciones bibliográficas sobre viajes y viajeros por España y Portugal. V. REVISTA DE ARCHIVOS, BIBLIOTECAS Y MUSEOS. Madrid, 1902, pags. 143-159. (76)

Oliveira Lima, M. de. — Relação dos manuscritos portugueses e estrangeiros de interesse para o Brasil existentes no Museu Britânico, de Londres. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO. Rio de Janeiro, 1902, vol. 65.º, parte 2.ª, pags. 5-138. (77)

Betz, Louis-P. — La Littérature comparée — Essai bibliographique — Introduction par Joseph Texte — Deuxième édition augmentée, publiée avec un index méthodique par Fernand Baldensperger. Strasbourg, 1904, XXVII + 410 pags.

(Tem informes sobre assuntos portugueses). (78)

Uriarte, P.e José Eugenio de. — Catalogo razonado de obras anónimas y seudónimas de autores de la Compañia de Jesús pertenecientes á la antigua assistencia española. Madrid, 1904 bis, 1906 e 1917, 5 vols. (79)

Rebelo Trindade, Luiz Carlos. — Catalogo methodico da livraria

- dos Marqueses de Sabugosa, Condes de S. Lourenço. Lisboa, 1904, VII + 273 pags. (80)
- Esteves Pereira e Guilherme Rodrigues*. — Portugal — Diccionario historico, chorographic, biographic, bibliographic, heraldico, numismatico e artistico, 7 vols. Lisboa, 1904-1915. (81)
- Cunha, Xerier dr.* — La législation portugaise sur la réproduction des manuscrits — Rapport envoyé au Congrès de Liège. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAIS, vol. 4.º, pags. 125-132. Coimbra, 1905. (82)
- Anonymo*. — Os manuscriptos da Real Bibliotheca da Ajuda. V. O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS, vol. 12.º. Lisboa, 1907, pags. 94-95. (83)
- Ferreira, Octaciano Guilherme*. — Catalogo dos livros, opusculos e manuscriptos pertencentes à Bibliotheca Nacional de Nova Gôa. Nova Gôa, 1907, 360 pags. (84)
- Bruno, (José Pereira de Sampaio)*. — Portuenses illustres. Porto, 1907 bis e 1908.
- (Contem muitos informes biographicos e bibliographicos). (85)
- Zaccaria, Prof. D. Enrico*. — Bibliografia italo-iberica ossia edizioni e versioni di opere spagnuole e portoghesi fattesi in Italia. Parte I — Edizioni. Carpi, 1908, 2.ª ed., 116 pags. (86)
- Lenos, Maximiano de*. — (Direcção) — Encyclopedie Portuguesa Illustrada. Porto, s. d., 11 vols. (87)
- Pellizari, Achille*. — I manuscritti portoghesi della R. Biblioteca Nazionale di Napoli. V. STUDI DI FILOLOGIA MODERNA, vol. 2.º. Catania, 1909. (88)
- G. P., (Gabriel Pereira)*. — Os codices 443 e 475 da Collecção alcoabencense da Bibliotheca Nacional de Lisboa. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAIS, vol. 9.º, pag. 11-32. Coimbra, 1910. (89)
- Araujo, Joaquin de*. — Cidades estrangeiras onde têm sido impressos livros portugueses. Genova, s. d. (1910). (90)
- Neves, Alvaro*. — Bibliographia luso-judaica — Nota subsidiaria da collecção de Alberto Carlos da Silva. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA. 2.ª serie, 1.º vol. Lisboa, 1911-1916, pags. 367-394. (91)
- Rivière, Ernest M.* — Corrections et additions à la Bibliothèque de la Compagnie de Jésus. supplément au «De Backer-Sommervogel». Toulouse, 1911, 1912, 1913 e 1917.
- (Morrendo o auctor, ficou a obra suspensa, de que apenas se publicaram 4 fasciculos). (92)
- Bravo Aranha*. — Acérra do tomo XX do «Diccionario Bibliographic». V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º, pags. 469-471. Coimbra, 1912. (93)
- Consiglieri Pedroso, Z*. — Academia das Sciencias de Lisboa — Catalogo bibliographico das publicações relativas aos descobrimentos portugueses. Lisboa, 1912. XI + 134 pags.
- (Obra incompleta). (94)
- Foulché-Delbosc, R.* — Bibliographie Hispano-Française. Separata da BIBLIOGRAPHIE HISPANIQUE. Paris, 1912-1913-1914, 3 vols. 254, 218 e 227 pags. •
- (Lista de 2133 obras francesas sobre os paizes hispanicos e de traducções francesas de obras hispanicas). (95)
- Fonseca, Martinho da*. — Catalogos. — Sua importancia bibliographica. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 2.º, pags. 89-184. Lisboa, 1913.
- (Em separata tem o titulo de *Lista de alguns catalogos de bibliothecas publicas e particulares*

- de livreiros e alfarrabistas*, 104 pags.) (96)
- Farinelli, Arturo*.—Aggiunti minime alle note sui viaggi e i viaggiatori nella Spagna e nel Portogallo (del secolo XV al XVIII). V. MÉLANGES OFFERTS À M. ÉMILE PICOT, MEMBRE DE L'INSTITUT, PAR SES AMIS ET SES ÉLÈVES. Paris, 1913, 2.º vol., pags. 583-633. (97)
- Figueiredo, Fidelino de*.—Bibliografia portuguesa de critica litteraria. V. A CRÍTICA LITTERARIA COMO SCÉNCIA, 2.ª edição. Lisboa, 1914, pags. 81-138. (Reimpressa em 1920). (98)
- Azevedo, Pedro de*.—Catalogo dos manuscritos portugueses do Museu Ethnologico. V. O ARCHEOLOGO PORTUGUÉS, vol. 19.º, Lisboa, 1914. (99)
- Sertarem, 2.º Visconde de*.—Addition au Mémoire sur les MSS. enluminés. V. INÉDITOS (MISCELLANEA). Lisboa, 1914, pag. 577-578. (Suplemento ao n.º 19-A). (99-A)
- Figueiredo, Fidelino de*.—Bibliografia Portuguesa de Theoria e Ensino da Historia. V. O ESPIRITO HISTÓRICO, 2.ª edição. Lisboa, 1915, pags. 61 a 69. (Não figura na 1.ª ed.; na 3.ª, Lisboa, 1920, occupa as pags. 71-87). (100)
- Barcio, José Arthur*.—Lisboa Antiga—Índice alphabeticó e remissivo dos oito volumes desta obra do sr. Visconde de Castilho, incluindo o da 1.ª edição do «Bairro Alto». Lisboa, 1915, 48 pags. (101)
- Fonseca, Martinho da*.—Os manuscritos da Casa Cadaval. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 3.º, pags. 7-40 e 73-81. Lisboa, 1915-1917. (102)
- Fonseca, Martinho da*.—Diccionario Bibliographico Português—Additamento. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 3.º, pags. 121-136; 142-184 e 209-241; vol. 4.º, pags. 13-56. Lisboa, 1915-1917. (103)
- Ribeiro, Victor*.—A velha Lisboa e os estudos de archeologia da capital. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 9.º, pags. 643-687. Coimbra, 1916. (104)
- Ferrão, António*.—Sciencias auxiliares da historia. I—Heuristica. Os archivos da Historia de Portugal no estrangeiro. Da necessidade de estudar e inventariar nas bibliothecas e archivos estrangeiros os documentos relativos à Historia de Portugal. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL (1), 1.ª Serie, tomo 5.º Coimbra, 1916. (105)
- Mattos Sequeira, G. de*.—Depois do Terremoto.—Subsídios para a historia dos bairros occidentaes de Lisboa. Lisboa, 2 vols., 1916 e 1918, 518 e 559 pags. (Contem muitas noticias sobre a vida litteraria, sobre theatros e da vida de escriptores; obra ainda incompleta). (106)
- Castro e Solla, Conde de*.—(Direcção).—Revista de Ex Libris Portugueses. Porto, 1916-1918, 3 vols. (Em publicação). (107)
- Tovar, Conde de*.—Manuscriptos portugueses existentes no Museu

(1) E' necessário não confundir a Academia das Sciencias de Lisboa, antiga Academia Real das Sciencias de Lisboa, fundada em 1779, com a corporação quasi homonyma Academia de Sciencias de Portugal, fundada com propósitos de rivalidade e ruido em 1903 e reconhecida em 1910 pelo mesmo governo que vexou a antiga Academia Real.

Britannico. V. ANNAES DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS DE PORTUGAL. Coimbra, 1917, vol. 3.º, pag. 26-33.

(Constitue este texto a introdução da obra do mesmo título, n.º 118 desta bibliografia). (108)

Lopes da Silva Junior, Antonio Joaquim. — Catalogo methodico dos reservados da Bibliotheca Publica de Evora. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES. Coimbra, 1917. (109)

Vaganay, Hugues. — Bibliographie hispanique extra-péninsulaire — Seizième et dix-septième siècles. V. REVUE HISPANIQUE, tomo XLII. Paris, 1918. (110)

Bellencourt Athayde, A. P. de. — Bibliographia Portuguesa de Bibliothecologia e Archivologia — Subsidio para o estudo do nosso problema bibliothecario e archivistico. V. PUBLICAÇÕES DA BIBLIOTHECA NACIONAL, vol. 1.º (único e incompleto), pags. 58-81. Lisboa, 1918.

(Reproduzido na REVISTA DA HISTORIA, vol. 8.º, Lisboa, 1919, pags. 87-186; indica muitas espécies importantes, para o conhecimento do estado das bibliotecas e archivos de Portugal). (111)

Anselmo, Antonio Joaquim. — Bibliographia das Bibliographias Portuguesas. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 8.º, pags. 32-48. Lisboa, 1919. (112)

Dantas, Julio. — Bibliotecas e Ar-

chivos Portugueses. I—Continente, com excepção de Lisboa e Porto. Lisboa, 1919, 27 pags. (113)

R. Foulché-Delbosc & L. Barraud-Dihijo. — Manuel de l'Hispanisant, tome I. New York, 1920, 533 pags.

(Bibliographia de assuntos hispanicos). (114)

Pereira de Sampaio, Manuel. — Índice Ms. inedito dos MSS. Portugueses que existem na Italia.

Ms. da Bibliotheca da Ajuda. (115)

Figueiredo, Fidelino de. — Trabalhos da Sociedade Portuguesa de Estudos Historicos para a organização da Bibliographia Historica Portuguesa. V. O ESPIRITO HISTORICO, 3.ª edição, pags. 30-32. Lisboa, 1920.

(É uma extensa nota que não figura nas ed. precedentes). (116)

— Subsidios para a Bibliographia Portuguesa de Philosophia. Lisboa, 1920 (no prélo). (117)

A. A. — Os manuscritos da livraria Galveias. V. ANNAES DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS (1), vol. 1.º, pags. 135-137, Lisboa, 1920. (117-A)

Torar, Conde de. — Manuscritos portugueses ou referentes a Portugal existentes no Museu Britannico.

(Em publ. pela Academia das Sciencias de Lisboa). (118)

Figueiredo, Fidelino de. — Ensaio duma Bibliotheca de traductores portugueses do grego e do latim.

(Em preparação). (119)

Capítulo II: — Historia da Typographia em Portugal. — Impressores, livreiros e bibliophilos.

Freitas, Gregorio de. — Apontamentos para os annaes typographi-

cos do reino de Portugal e conquistas feitos por varios livros

(1) São revistas diferentes os Annaes das Bibliothecas e Archivos de Portugal (3 vols., 1915, 1916 e 1917, com o 3.º incompleto) e os Annaes das Bibliothecas e Archivos, que se fundaram em 1920.

- que viu Gregorio de Freitas. Ms. inédito da Bibliotheca Nacional de Lisboa. (120)
- Ribeiro dos Santos, Antonio.*—Memoria sobre as origens da typographia em Portugal no seculo XV. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1812, vol. 8.^o, pags. 1-76 (2^a ed. em 1856). (121)
- Memoria sobre a historia da typographia portuguesa do seculo XVI. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1812, vol. 8.^o pags. 77-147 (2^a ed. em 1856). (122)
- Née de la Rochelet, J. Fr.*—Recherches historiques et critiques sur l'établissement de l'art typographique en Espagne et en Portugal pendant le XVe siècle. Bourges, 1830. (123)
- Noronha, Tito de.*—Ensaios sobre a historia da imprensa. Lisboa, 1857, XI+78 pags. (124)
- Sousa Telles, João José de.*—Apontamentos para a historia das typographias portuguesas em 1863. V. ANNUARIO PORTUGUÊS SCIENTIFICO, LITTERARIO E ARTISTICO, 1.^o anno (unico). Lisboa, 1864, pags. 163-222. (125)
- Martins de Carvalho, Joaquim.*—Apontamentos para a historia da typographia em Coimbra, desde a sua introduçao nesta cidade em 1531 até o presente. V. O CONIMBRICENSE. Coimbra, 2 de julho de 1867-11 de agosto de 1868. (126)
- Anonymous.*—Breve noticia da Imprensa Nacional de Lisboa. Notice abrégée de l'Imprimerie Nationale de Lisbonne, Lisboa, 1869. 427
- Noronha, Tito de.*—A Imprensa portuguesa no seculo XVI; seus representantes e suas produções: Ordenações do Reino. Porto, 1873, 104 pags. 128
- Xavier, Francisco João.*—Breve noticia da Imprensa Nacional de Nova Gôa, seguida de um catalogo das obras e escriptos publicados pela mesma imprensa desde a sua fundação. Nova Gôa, 1876, 193 pags. (129)
- Gracias, José Antonio Ismael.*—A Imprensa em Gôa nos seculos XVI, XVII e XVIII. Apontamentos historico-bibliographicos. Nova Gôa, 1880, VIII+111 pags. (130)
- L. T. V.*—Memoria ácerca das Imprenas do Governo, obras subsidiadas pelo Estado, bibliothecas, archivos, boletins das provinicias ultramarinas, periodicos e livros publicados no Ultramar.—Bibliographia ultramarina. Lisboa, 1880, 23 pags. 131
- Deslandes, L'envancio Augusto.*—Documentos para a historia da typographia portuguesa nos seculos XVI e XVII. Lisboa, 2 vols., 1881 e 1882. (132)
- Sousa Viterbo.*—O movimento typographic e litterario em Coimbra no seculo XVI. João Barreira. V. O INSTITUTO. Coimbra, 1893 e 1894, vols. 40.^o e 41.^o (133)
- Carlos Francisco Garnier—Um bibliophilo francês em Lisboa no seculo passado. V. O INSTITUTO, vol. 40.^o, pags. 462-468. Coimbra, 1893, pags. (134)
- Cunha, Xavier da.*—Impressões Deslandesianas - Divagações bibliographicas. Lisboa, 1894, 2 vols., XVI+4298 pags.
- (Tem numeração seguida e trata de impressões e impressores). (134-A)
- Hæbler, Konrad.*—The early printers of Spain and Portugal. London, 1896, 165 pags. (135)
- Ramos Coelho.*—Acérca do Primeiro Marquez de Niza. Lisboa, 1897, 24 pags. (Trata dum bibliophilo do seculo XVII; 2.^a impressão em 1903 no 1.^o vol. do ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, pag. (136)
- Brito Aranha, P. W.*—A Imprensa

- em Portugal nos seculos XV e XVI. As Ordenações de el-rei D. Manuel. Lisboa, 1898, 27 pags. (137)
- Häßler, Konrad.* — Die Büchermärken oder Buchdrucker und Verlegerzeichen. Spanische und Portugiesische Bücherzeichen der XV. und XVI. Jahrhunderts. Strassburg, 1898, XL+46+XLVI pags. (138)
- Coelho, Eduardo.* — Le Portugal et Guttenberg: quelques indications abrégées sur le développement de la Presse Portugaise. Lishca, 1898. (139)
- Häßler, Konrad.* — Tipografia Iberica del siglo XVI. Typographie ibérique du siècle XVI. La Haye, 1902, 91+LXXXVII pags. (140)
- Sanches de Frias, Visconde de.* — Matos Moreira (livreiro). V. MEMORIAS LITTERARIAS—APRECIAÇÕES E CRITICAS. Lisboa, 1907, 94-101 pags. (141)
- Häßler, Konrad.* — Bibliografia Iberica del siglo XV. Enumeración de todos los libros impresos en España y Portugal hasta el año 1500. Leipzig, 1904, 385 pags. (142)
- Vasques de Mesquita, Benjamin de Carvalho.* — A invenção da imprensa; sua utilidade e antecedentes genéticos. V. BOLETIM DAS BIBLIOTECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 7.º, pags. 62-73. Coimbra, 1908. (143)
- Brito Aranha.* — Editores, livreiros e gravadores. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908, 3.º vol., pags. 7-38. (144)
- Santos Gil, Manuel Figueiredo.* — Commercio de livros (Dissertação bibliologica). V. BOLETIM DAS BIBLIOTECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 8.º, pags. 13-42. Coimbra, 1909. (145)
- Cunha, Xavier da.* — A Biblia dos Bibliophilos. (Divagações bibliographicas e bibliotheconomics). V. BOLETIM DAS BIBLIOTECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 9.º, pags. 309-407. Coimbra, 1910. (146)
- Sabugosa, Conde de.* — Amor aos livros. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 1.º, Lisboa, 1910. (Reproduzido a pags. 245-255 das NEVES DE ANTANHO. Lisboa, 1919). (147)
- Gomes de Brito.* — Noticia de livreiros e impressores em Lisboa na 2.ª metade do seculo XVI. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, 1.º vol., pags. 65-75, 113-120, 213-227 e 281-307; 2.º vol., pags. 199-217. Lisboa, 1910-1913. (148)
- Azevedo, Pedro de.* — João Vosmaer. holländés, livreiro de Lisboa em 1656. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, 1.ª Serie, 1.º vol. Coimbra, 1910-1914, pags. 25-29. (149)
- Uma denuncia em 1614 contra dois livreiros de Lisboa. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, 2.ª Serie, 1.º vol. Lisboa, 1911-1916, pags. 1-14. (150)
- Os impressores de Lisboa em 1630. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, 2.ª Serie, vol. 1.º. Lisboa, 1911-1916, pags. 397-403. (151)
- Burger, Konrad.* — Die Drucker und Verlager in Spanien und Portugal von 1501-1536. Mit chronologischer Folge ihrer Druck und Verlagswerke. Leipzig, 1913, 84 pags. (152)
- Azevedo, Pedro de.* — A nomeação do pessoal superior da imprensa da Academia Real de Historia. V. O ARCHEOLOGO PORTUGUÊS, vol. 19.º, pags. 31-40. Lisboa, 1914. (153)
- O processo inquisitorial do impressor alemão Blavio. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, VOL.

- 7.º, pags. 71-88. Coimbra, 1914. (154)
- Freitas, Jordão de.* — A imprensa de typos moveis em Macau e no Japão nos fins do seculo XVI. V. ANNAES DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS DE PORTUGAL. Coimbra, 1915, vol. 1.º, pags. 209-231. (155)
- Sousa Viterbo.* — Calligraphos e illuminadores portugueses — Ensaio historico-bibliographico. V. O INSTITUTO, vol. 63.º, pag. 403-411, 450-458, 548-556 e 563-574. Coimbra, 1916. (156)
- Sousa Viterbo.* — O movimento typographico no seculo XVI (Aportamentos para a sua historia). V. O INSTITUTO, vol. 67.º, pag. 49-59, 239-244, Coimbra, 1920. (Em publicação). (156-A)

SEÇÃO II

Estudos theorecos

1: — Theoria da critica litteraria. — Theoria da arte litteraria. — Theoria da litteratura portuguesa.

- Saues, P.º Cypriano.* — De arte rhetorica libri tres ex Aristotele, Cicerone et Quintiliano præcipue deprompti. Roma, 1580. (157)
- Nunes, Filipe* (pseud. de Filipe das Chagas). Arte Poetica e de pintura, symetria com alguns principios da perspectiva. Lisboa, 1615. (158)
- Oliveira, Francisco Xavier de.* — Cartas familiares, historicas, politicas e criticas — Discursos serios e jocosos. Haya, 1741 e 1742. bis, 3 vols. (159)
- Anonymo* (Verney, Luiz Antonio). — Fala-se da Poesia... Nova idéa de uma Arte Poetica, util para a Mocidade. V. VERDADEIRO MÉTODO DE ESTUDAR. vol. 1.º, Carta 7.ª, pags. 215-275. Valensa, 1746. (160)
- Freire, Francisco José.* — Arte Poetica ou Regras da verdadeira poesia. Lisboa, 1748. (161)
- Quita, Domingos dos Reis.* — Carta sobre a utilidade da Poesia. V. OBRAS, 1.º vol. Lisboa, 1781. (162)
- Herculano, Alexandre.* — Qual é o estado da nossa litteratura? Qual é o trilho que ella tem hoje a seguir? V. REPOSITORIO LITTERARIO, Porto, 1834. (Corre impresso no vol. IX dos OPUSCULOS). (163)
- Herculano, Alexandre.* — Poesia — Imitação — Bello — Unidade. V. REPOSITORIO LITTERARIO, Porto, 1835. (Corre impresso no vol. IX dos OPUSCULOS). (164)
- Freire de Carvalho, Francisco.* — Breve ensaio sobre a critica litteraria. V. LIÇÕES ELEMENTARES DE POETICA NACIONAL. Lisboa, 1840. (165)
- Castilho, Antonio Feliciano de.* — Critica Litteraria. V. POEMA DA MOCIDADE, de Pinheiro Chagas, Lisboa, 1865. (166)
- Cordeiro, Lucimo.* — Da Critica. V. LIVRO DE CRITICA — ARTE E LITTERATURA PORTUGUESA D'HOJE. Porto, 1869, pags. 22-29. (167)
- — — Da arte. V. LIVRO DE CRITICA — ARTE E LITTERATURA PORTUGUESA D'HOJE. Porto, 1869, pags. 32. (168)
- Busch, Carl.* — Da Critica Theatral em Portugal. Lisboa, 1870, 44 pags. (169)
- Braga, Theophilo.* — Historia da Litteratura Portuguesa — Introduçao, Porto, 1870, VIII + 355 pags. (Contem materia theorica. Esta obra e a n.º 171 fundiram-se na

INTRODUÇÃO E THEORIA DA HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1896, VIII + 440 pags.

(170)

— Theoria da Historia da Litteratura Portuguesa. Porto, 1872, 102 pags.

(Reproduzida sob o titulo de SOBRE A LITTERATURA PORTUGUESA, como introdução ao THESOURO DA LINGUA PORTUGUESA, de Fr. Domingos Vieira. Porto, 1873; em 3.ª ed. no Porto, 1881, VIII + 206 pags.; e fundida com a obra n.º 170 na INTRODUÇÃO E THEORIA DA HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1896, VIII + 440 pags.). (171)

— Os criticos da «Historia da Litteratura Portuguesa»—Exame das afirmações dos snrs. Oliveira Martins, Anthero de Quental e Pinheiro Chagas. Porto, 1872, 48 pags.

(172)

Quental, Anthero de.—Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portuguesa. (A proposito de alguns livros recentes). Porto, 1872, 38 pags.

(2.ª ed. em 1904, Porto, 46 pags.

(173)

Laranjo, José Frederico.—A Arte e o Bello. V. O INSTITUTO, vol. 15.º. Coimbra, 1872.

(Incompleto).

(174)

Andrade Ferreira, J. M. de.—A Critica. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 2.º vol., pags. 5-14. Lisboa, 1872.

(175)

Coelho, F. Adolpho.—«Historia da Litteratura Portuguesa»; «Theoria da Historia da Litteratura Portuguesa», por Theophilo Braga. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875.

(176)

Pereira Caldas, José Joaquim da Silva.—A censura dos livros em Portugal, polemica litteraria. Braga, 1875.

(177)

Cunha Seixas, J. M. da.—Litteratura Portuguesa. V. GALERIA

DE SCIENCIAS CONTEMPORANEAS, Cap. XLIV. Lisboa, 1879, pags. 355-361.

(178)

Menezes de Vasconcellos, Florentino Telles de.—Da noção de litteratura especialmente de litteratura antiga (Idéas para servirem de introdução a um curso de litteratura antiga). Porto, 1880, 133 pags.

(179)

Moniz Barreto.—A Critica. V. O REPORTER, 9 de agosto. Lisboa, 1888.

(Reproduzido no vol. 7.º da REVISTA DE HISTORIA, Lisboa, 1918, na serie MATERIAES PARA A HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL, pags. 258-261.

(180)

Coelho de Carvalho.—O vitalismo na arte, Lisboa, 1906.

(181)

— O vitalismo na arte. Cartas a Cedef. V. REVISTA LITTERARIA, SCIENTIFICA E ARTISTICA, n.º 188, 16 de Abril. Lisboa, 1906.

(Resposta a um artigo do sr. Candido de Figueiredo acerca do opusculo precedente).

(182)

Anonymo.—Historia da Litteratura Portuguesa. V. INTRODUÇÃO. Lisboa, 1909, n.º 232 da BIBLIOTHECA DO Povo E DAS ESCOLAS.

(183)

Rodrigues, José Julio.—Esboço de uma philosophia da arte.—Lisboa, 1910, 45 pags.

(184)

Figueiredo, Fidelino de.—O positivismo applicado á critica. V. A CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL. Lisboa, 1910.

(Reeditada em 1916 sob o titulo de HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL).

(185)

— Evolucionismo e Critica Litteraria. V. DIONYSOS, n.º 2, Coimbra, 1912.

(Comprehendido no livro A CRITICA LITTERARIA COMO SCIENCIA).

(186)

— A Critica Litteraria como Sciencia. Porto, 1912, 39 pags. (a 2.ª ed., de 1914, e a 3.ª, de 1920,

são seguidas dum appendice bibliographic; o texto da 1.^a edição é o publicado na REVISTA DE HISTORIA, 1.^o vol., Lisboa, 1912). (187)

Rodrigues, José Julio. — A deficiencia da expressão logica como distico da arte moderna — Esboço comprovativo na poesia, na pintura, na musica e no theatro. Lisboa, 1912, 19 pags. (187-a)
Figueiredo, Fidelino de. — Do estudo psychologico dos autores na critica litteraria. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.^o vol., pags. 48-51. Lisboa, 1914.

(Comprehendido nos ESTUDOS DE LITTERATURA, 1.^a Serie, Lisboa, 1917,) pags. 76-83). (188)

Prado Coelho, A. do. — Critica a uma critica (replica ao artigo do sr. Fidelino de Figueiredo, Do ESTUDO PSYCHOLOGICO DOS AUTORES NA CRITICA LITTERARIA, inserto no n.^o 9 desta REVISTA. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.^o

vol., pags. 121-130. Lisboa, 1914.

(Reproduzido no vol. do sr. P. C., ENSAIOS CRITICOS, Lisboa, 1919). (189)

Mesquita, Carlos de. — Uma viagem de estudo á Inglaterra (principio de julho a meado de novembro de 1913). Relatorio apresentado á Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 4.^o Coimbra, 1915, pags. 542-570

(Opiniões sobre a utilidade da residencia em um paiz para a melhor comprehensão da sua litteratura) (190)

Figueiredo, Fidelino de. — Creação e Critica Litteraria. V. ESTUDOS DE LITTERATURA, 2.^a Serie. Lisboa, 1918. (191)

Finonta, Alfredo. — Critica litteraria. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 139-145. (192)

Capitulo II.—Historia da critica e da censura litteraria.

—Estudos sobre criticos e bibliographies portugueses, e lusophilos.

Monteiro, Fr. Pedro. — Origem dos Revedores dos Livros e Qualificadores do Santo Officio, com o Catalogo dos que tem havido nas Inquisições d'este Reino. V. COLLECÇÃO DE DOCUMENTOS E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DE HISTORIA PORTUGUESA, tomo 4.^o. Lisboa, 1724. (193)

Mesquita e Quadros, José Caetano de. — Oração sobre a restauração dos estudos das bellas letres em Portugal. Lisboa, 1759.

(Parte desta ORAÇÃO está reproduzida a pags. 201-204 da HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL, 2.^a edição, sob o titulo de PLANO DUM CURSO LITTERARIO PARA 1759-1760). (194)

Almeida e Araujo, Francisco Duarte de. — Elogio historico do socio

Antonio Maria do Couto, recitado na Academia Lisbonense das Sciencias e das Letras em 27 de agosto de 1813. Lisboa, 1813, 13 pags. (195)

Faria e Mello, Francisco Eleutherio de. — Memoria sobre a vida de D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu. Lisboa, 1844, 106 pags. (196)

Rebelo da Silva, L. A. — «Memorias de Litteratura Contemporanea», por Antonio Pedro Lopes de Mendonça. V. REVISTA PENSUAL, 1.^o vol. Lisboa, 1855. (197)

Lopes de Mendonça, A. P. — D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu. V. ANNAES DAS SCIENCIAS E LTRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 2.^o vol. Lisboa, 1858. (198)

- Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.* — José Liberato Freire de Carvalho. V. *COIMBRIENSES ILLUSTRES*, esboços bibliographicos, vol. 11.º Coimbra, 1863. (199)
- Castello Branco, Camillo.* — José Gomes Monteiro — Carta ao proprietario da *REVISTA CONTEMPORANEA*. V. *REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL*, vol. 5.º, pags. 229-234. Lisboa, 1864. (200)
- Braga, Theophilo.* — José Gomes Monteiro. V. *REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRAZIL*, vol. 5.º, pags. 234-240. Lisboa, 1864. (Esta especie não tem titulo especial, está inserta a seguir à precedentes). (201)
- Pinheiro Chagas, M.* — A. P. Lopes de Mendonça. V. *REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL*, vol. 5.º, pags. 561-572. Lisboa, 1864. (202)
- Machado, Julio Cesar.* — Morte de Lopes de Mendonça. V. n.º 7.019, *Revolução de Setembro*, 17 de outubro. Lisboa, 1865. (203)
- Castello Branco, Camillo.* — José Gomes Monteiro. V. *ESBOÇOS DZ APRECIACOES LITTERARIAS*. Porto, 1865. (Na 3.ª ed., de 1908, occupa as pags. 179-186). (204)
- Azevedo, Alvaro Rodrigues.* — Esboço critico-litterario. Funchal, 1866. Apreciacao do *BOSQUEJO HISTORICO DA LITTERATURA CLASSICA, GREGA, LATINA E PORTUGUESA*, de Borges de Figueiredo. (205)
- Castello Branco, Camillo.* — Manuel de Faria e Sousa (estudo historico). V. *MOSAICO E SILVA DE CURIOSIDADES HISTORICAS, LITTERARIAS E BIOGRAPHICAS*. Porto, 1868. (Na edição, s. d., da *COLLECCAO LUSITANIA*, do Porto, occupa as pags. 129-150) (206)
- Graça Barreto, J. A. da.* — Perfis da comedia litteraria: tentames criticos. N.º I: Os livros do sr. Theophilo Braga. Lisboa, 1869. (207)
- Oliveira Martins, J. P.* — *Theophilo Braga e o Cancioneiro e Romanceiro geral português*. V. *REVISTA CRITICA DE LITTERATURA MODERNA*, n.º 2. Porto, 1869, 47 pags. (208)
- Faria, Vicente de.* — Considerações sobre a historia da critica litteraria em Portugal. — Manuscripto em poder do sr. H. de C. Ferreira Lima. (Lisboa) 61 pags., s. d. s. l. (209)
- Quental, Anthero de.* — Considerações sobre a philosophia da historia litteraria portuguesa. (A proposito de alguns livros recentes). Porto, 1872. 38 pags. (Na 2.ª ed., Porto, 1904, tem 46 pags.) (210)
- Braga, Theophilo.* — Os criticos da historia da litteratura portuguesa. — Exame das affirmações dos srs. Oliveira Martins, Anthero de Quental e Pinheiro Chagas. Porto, 1872, 48 pags. (211)
- Quental, Anthero de.* — Duas palavras a proposito do folheto do sr. Theophilo Braga, mas não em resposta ao sr. Theophilo Braga, nem ao seu folheto. V. *O PRIMEIRO DE JANEIRO*, julho, Lisboa, 1872. (Reproduzido na *LUCTA*, Lisboa, 5 de abril de 1913). (212)
- Silva Pinto.* — Theophilo Braga e os criticos. (Aos Snrs. Anthero de Quental e Camillo Castello Branco). Lisboa, 1872. (213)
- Coelho, Adolpho.* — «La Literatura portuguesa en el siglo XIX», por D. Antonio Romero Ortiz. V. *BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA*. Porto, 1873-1875. (214)
- Ramiz Galvão, B. F.* — Diogo Barbosa Machado. V. *ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO*. Rio de Janeiro, 1876-77, 1.º vol., pags. 1-43 e 248-265. (Reproduzido sob o titulo de *DIOGO BARBOSA MACHADO E*

- SEUS ESCRIPTOS no BOLETIM DA SOCIEDADE DOS BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 1.º pags. 9-65, Lisboa, 1910-1912. (215)
- Cábral, A. do V.*—Innocencio Francisco da Silva. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 1.º, pags. 161-178. Rio de Janeiro, 1876-1877. (216)
- Ramiz Galvão, B. F.*—Diogo Barbosa Machado (catalogo de suas colleccões). V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vols. 2.º, 3.º e 8.º. Rio de Janeiro, 1876-1877, 1877-1878 e 1884. (217)
- Soares Romeu Junior*.—Algumas palavras acérca de «La Littérature Portugaise, son passé, son état actuel», por J. M. Pereira da Silva. V. RECORDAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1877, pags. 243-249. (218)
- Bulhão Pato*.—Lopes de Mendonça. V. SOB OS CYPRESTES — VIDA INTIMA DE HOMENS ILLUSTRES. Lisboa, 1877, pags. 95-133. (219)
- Latino Coelho, José Maria*.—Elogio historico de D. Francisco de S. Luiz recitado na sessão publica da Academia Real das Sciencias em 19 de novembro de 1856. Lisboa, 1878, 2.ª ed., 11 pags. (220)
- Castello Branco, Camillo*.—Os criticos do Cancioneiro Alegre. Porto, 1879. (221)
- Morel-Fatio, Alfred*.—Vicente Nogueira et son discours sur la langue et les auteurs d'Espagne V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMAN'SCHE PHILOLOGIE, tomo 3.º. Halle, 1879. (222)
- Quental, Antero de*.—Lopes de Mendonça. V. O OPERARIO, 30 de maio. Porto, 1880. (223)
- Silveira da Motta, J. F.*—R. A. Bulhão Pato, «Sob os ciprestes». V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 71-77. (224)
- Luiz Garrido, «Estudos de historia e de litteratura». V. ILO-
- RAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 35-43. (225)
- A. P. Lopes de Mendonça, «Noticia historica do Duque de Palmella». V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 161-175. (226)
- Mattos, Julio de*.—«Notas. Ensaios de critica e litteratura», por Alexandre da Conceição. V. O POSITIVISMO, vol. 4.º, Porto, 1882. (227)
- Palmella, José*.—O Marquez de Pombal e Ramalho Ortigão. Resposta aos seus oito castellos de nubes. Rio de Janeiro, 1882. (228)
- Castello Branco, Camillo*.—Silva Pinto e a sua obra. V. Prefacio aos COMBATES E CRITICAS, de Silva Pinto, 1.º vol. Lisboa, 1882.
- (Ha 2.ª ed., Lisboa, 1907, em que o prefacio de Camillo occupa as pags. 9-30.) (229)
- Cunha Seixas, J. M. da*.—O positivismo — Considerações a propósito das «Questões de arte e litteratura portuguesa» do sr. Theophilo Braga. V. ENSAIOS DE CRITICA PHILOSOPHICA, pags. 29-70. Lisboa, 1884. (230)
- Historia do romantismo em Portugal (a propósito do livro de igual titulo do sr. Th. Braga). V. ENSAIOS DE CRITICA PHILOSOPHICA, pags. 11-28. Lisboa, 1884. (231)
- Menéndez y Pelayo, Marcellino*.—Faria e Sousa. V. HISTORIA DE LAS IDEAS ESTETICAS EN ESPAÑA, vol. 2.º pag. 524-530. Madrid, 1884. (232)
- Teixeira Bastos*.—«Histoire de la Littérature Portugaise depuis ses origines jusqu'à nos jours», por A. Loiseau, V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.º. Lisboa, 1884-1885. (233)
- Jorge, Ricardo*.—Litteratura Portuguesa. V. ENSAIOS SCIENTIFICOS E CRITICOS. Porto, 1886, pag. 211-229. (234)
- (Acérca da *Histoire de la Littérature Portugaise*, por A. Loiseau).
- Menéndez y Pelayo, Marcellino*.—Los criticos portugueses. V. HISTO-

- RIA DE LAS IDEAS ESTETICAS EN ESPAÑA, vol. 4.^o, pag. 315-358. Madrid, 1886. (235)
- Pequito, Rodrigo Affonso. — Homenagem a Luciano Cordeiro. Lisboa, 1886. (236)
- Jorge, Ricardo. — Luiz de Verney. V. ENSAIOS SCIENTIFICOS e CRITICOS, Porto, 1888. pag. 67-88 (237)
- Brito Aranha, P. W. de. — O Visconde de Juromenha. V. O OCCIDENTE, Lisboa, 1887. (238)
- Romero, Silvio. — Uma esperteza! «Os cantos e contos populares do Brasil» e o sr. Theophilo Braga. Rio de Janeiro, 1887. (239)
- Castilho, Julio de. — Antonio José Viale. V. O INSTITUTO, vol. 36.^o Coimbra, 1889. (240)
- Ferreira Deusdado, Manuel. — O prof. Antonio José Viale. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 4.^o Lisboa, 1889. (241)
- Silva Gaio. — Os Novos. — Luiz de Magalhães. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.^o Porto, 1890. (242)
- Cardoso de Bettencourt, L. — Ferdinand Denis. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 5.^o Lisboa, 1890. (243)
- Victor, Jayme. — Ferdinand Denis. V. O OCCIDENTE, vol. 13.^o, pags. 187-190. Lisboa, 1890. (243-A)
- Leite de Vasconcellos, J. — Theophilo Braga. V. ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS, 1.^o vol. Espozende, 1891-1896. (244)
- (2.^a ed. em 1911; occupa-se do sr. Th. Braga como folclorista, pag. 291-301).
- Teixeira Bastos. — Theophilo Braga e a sua obra. Porto, 1892. (245)
- X. (Adolpho Coelho). — Como o professor Theophilo Braga faz historia. V. AS NOVIDADES, Julho. Lisboa, 1894. (246)
- E. e M. (Eugenio de Castro e Manuel da Silva Gaio) Louis Pilate de Brinn'Gaubast. V. ARTE, vol. 1.^o, pag. 51-54. Coimbra, 1895. (247)
- Silva Gaio, Manuel da. — Os Novos — I — Moniz Barreto. Coimbra, 1894, 101 pags. (248)
- Franco, Augusto. — Um livro bilioso — Estudo de Pereira Sampaio (Bruno). V. ENSAIOS LITTERARIOS. Minas Geraes, 1899. (249)
- (Acérca do Brasil Mental, de Pereira de Sampaio).
- Ribeiro, Victor. — A obra litteraria de Julio de Castilho, segundo Visconde de Castilho. — Nota bibliographica. V. O OCCIDENTE, n.^o 774, 30 de junho. Lisboa, 1900. (250)
- Braga, Theophilo. — Breve estudo sobre a historia da censura litteraria em Portugal. V. OBRAS INÉDITAS DE AGOSTINHO DE MACEDO, 1.^o vol., pags. V-XXIV. Lisboa, 1901. (251)
- Macedo, José Agostinho de. — Censuras feitas a diversas obras dirigidas ao arcebispo vigario geral de 1824 a 1829. V. OBRAS INÉDITAS DE JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, 1.^o vol., pags. 1-122. Lisboa, 1901. (252)
- Magalhães de Azevedo, Carlos. — Bruno e o Brasil Mental. V. HOMENS E LIVROS. Rio de Janeiro, 1902, pags. 221-239. (253)
- Braga, Theophilo. — Autobiographia mental dum pensador isolado. V. QUARENTA ANNOS DE VIDA LITTERARIA. Lisboa, 1903, pags. V-LXXI. (254)
- Leite de Vasconcellos, J. — Gaston Paris, V. REVISTA LUSITANA, vol. 8.^o, pags. 206-208. Lisboa, 1903-1905. (255)
- Prado, Eduardo. — «O Brasil Mental», de Bruno. V. COLLECTANEAS. S. Paulo, 1904-1906. (256)
- Pimentel, Alberto. — Ferdinand Denis. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905. (257)
- Osorio, Paulo. — Dois criticos — «Farralla e João Chagas.» V. NOTAS À MARGEM. Porto, 1905. (258)
- Marques Braga. — Theophilo Braga «Spinoza». V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDA-

- BIO OFICIAL, vol. 1.º, pags. 295-301. Lisboa, 1905-1906. (259)
- Theophilo Braga—«Historia da poesia popular portuguesa». V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDARIO OFICIAL, vol. 1.º. Lisboa, 1905-1906. (260)
- Neronha, D. Thomaz de.—Dois perfis (D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e Theophilo Braga). V. As NOVIDADES. n.º 6820, 25 julho. Lisboa, 1906. (261)
- Romero, Sílvio. A Patria Portuguesa —O Territorio e a Raça (critica ao livro de igual titulo de Theophilo Braga). Lisboa, 1906, 515 paginas. (262)
- Simões Ratolla, Francisco.—Traços biographicos do Dr. Theophilo Braga. Lisboa, 1906. (263)
- Burnay, Eduardo.—Elogio historico do Conde de Ficalho, lido na Academia Real das Sciencias. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1906. (264)
- Rocha Martins.—Cincoenta annos de litteratura — A «ILLUSTRACAO PORTUGUESA» entrevista Theophilo Braga. V. A ILLUSTRACAO PORTUGUESA, 2.ª Serie, vol. pags. 18-24. Lisboa, 1906. (265)
- Camara Reis, Luiz da.—A critica litteraria em Portugal. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907, pags. 191-202. (266)
- Bruto Aranha.—O Visconde de Juromenha. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1907, 1.º vol., pags. 21-50. (267)
- Varios.—Quinquagenario (1858-1908). Cincoenta annos de actividade mental de Theophilo julgados pela critica contemporanea de três gerações. Lisboa, 1908. (Com uma bibliographia). (268)
- Bruto Aranha.—Camanistas antigos e modernos. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908, 3.º vol., pags. 89-106. (269)
- Sabugosa, Conde de.—D. Maria Ama- lia Vaz de Carvalho. V. EMBRE- CHADOS. Lisboa, 1908. (270)
- Silva Bastos.—Braamcamp Freire. V. PERFIS DE INTELLECTUAES. Lisboa, 1908, pags. 15-24. (271)
- Theophilo Braga. V. PERFIS DE INTELLECTUAES. Lisboa, 1908, pags. 56-69. (272)
- D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos. V. PERFIS DE INTEL- LECTUAES. Lisboa, 1908, pags. 228-235. (273)
- Agostinho, José.—Os nossos escri- ptores — II: Theophilo Braga. Porto, s. d. (1909?), 36 pags. (274)
- Silva Bastos.—Dr. Mendes dos Re- medios. V. PERFIS DE INTEL- LECTUAES. Lisboa, 1908, pags. 185-197. (275)
- Agostinho, José.—Os nossos escri- ptores — III: José P. de Sampaio (Bruno). Porto, s. d. (1909?), 34 pags. (276)
- Figueiredo, Fidelino de.—A critica litteraria em Portugal (Da Renas- cencia á actualidade). Exposiçao e discussão dos varios processos criticos até á forma contemporanea do problema. Lisboa, 1910, 117 pags. (2.ª ed. em 1916, sob o titulo de HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL). (277)
- Veloso, Rodrigo.—Galeria de Bene- meritos — II. Dr. Eugenio do Canto. Lisboa, 1910, 27 pags. (278)
- Leite de Vasconcellos, J.—O Doutor Storck e a litteratura portuguesa — Estudo historico-bibliogra- phico. Lisboa, 1910, 538 pags. (279)
- Loureiro, Adolpho.—Annibal Fer- nandes Thomaz. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DOS BIBLIOPHILOS BAR- BOSA MACHADO, vol. 1.º pags. 125-132. Lisboa, 1910-1912. (280)
- Cunha, Alfredo da.—Sousa Viterbo— Elogio lido em sessão solemne da Associação dos Archeologos Portugueses. Lisboa, 1911, 25 pags. (281)
- Azevedo, Pedro de.—Sousa Viterbo. V. LIMA. Vianna, 1911. (282)

- Mendes dos Remedios.* — Francisco Marques de Sousa Viterbo. V. O INSTITUTO, vol. 58.º Coimbra, 1911. (283)
- Jorge, Ricardo.* — D. Carolina Michaëlis. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º, pags. 302-302 j. Lisboa, 1912. (284)
- Lobo de Vasconcellos, J.* — Carolina Michaëlis. Lista dos seus trabalhos litterarios acompanhada de um preambulo e de um appen-
cice. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º, pags. 246-297. Lisboa, 1912. (285)
- Ramos, Menoel.* — A Senhora D. Carolina Michaëlis — a Educadora. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA, vol. 5.º, pags. 298-301. Lisboa, 1912. (286)
- Ey Louise.* — D. Carolina Michaëlis na intimidade. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º, pags. 231-245. Lisboa, 1912. (287)
- M. R. (Mendes dos Remedios).* — D. Carolina Michaëlis de Vas-
concellos. V. REVISTA DA UNI-
VERSIDADE DE COIMBRA, vol. 1.º Coimbra, 1912, paginas, 191-
198. (288)
- Escragnolle Taunay. Dr Affonso.* — O conselheiro Dr. José Antonio de Azevedo e Castro. Ensaio biogra-
phico. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRA-
SILEIRO, tomo LXXIV, parte II. Rio de Janeiro. 1912. (289)
- F. de V. (Frazão de Vasconcellos).* — João Augusto do Amaral Frazão (1824-1907) s. l. n. d.. 2 pags. (290)
- Cunha, Alfredo dr.* — O Portuense Sousa Viterbo (elogio historico) V. O DIARIO DE NOTICIAS, 29 de Dezembro de 1913. (291)
- Siciliani, Luigi.* — Da Luigi Camoens a Teófilo Braga. V. STUDI E SAGGI. Milano, 1913, pags. 195-217. (292)
- Teixeira de Quirós.* — Parecer acér-
ca da candidatura da Ex.^{ma} Sr.^a D. Maria Amalia Vaz de Carvalho a socio correspondente. V. BO-
LETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 125-132. Coimbra, 1913. (293)
- Gonçalves Vianna.* — Parecer acérca da candidatura da Sr.^a D. Caro-
lina Michaëlis de Vasconcellos a socio correspondente. V. BOLE-
TIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 123-125. Coimbra, 1913. (294)
- Ayres, Christovam.* — Homenagem (a D. M. A. Vaz de Carvalho) V. BO-
LETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS. Coimbra, 1913. (295)
- Freitas, José Antonio de.* — D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. V. BO-
LETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. I-IV. Coimbra, 1913. (296)
- Santo Thyrso, Visconde de.* — Maria Amalia Vaz de Carvalho. (Coisas de agora) — V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 468-473. Lis-
boa, 1913.
- (Reproduzido do JORNAL DO COMMERÇIO, do Rio de Janeiro, n.º de data que desconhece-
mos.) (297)
- Sabugosa, Conde de.* — D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADE-
MIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 474-483. Coimbra, 1913. (298)
- Candilo, António.* — D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADE-
MIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 494-508, Coimbra, 1913. (298-A)
- Tenório, Ramon Maria.* — «Historia da Litteratura Romantica Portu-
guesa» (1825-1870), por Fidelino de Figueiredo. Biblioteca de Estudos Historicos Nacionaes. Lisboa, Livraria Clássica Editora de A. M. Teixeira, 1913. V. LA LECTURA, anno 14.º, n.º 159. Madrid, 1914, pags. 300-304. (299)

Schwartz, Wilhelm.—Romanistische. Arbeiten III: August Wilhelm Schlegels Verhältnis zur spanischen und portugiesischen Literatur. Halle, 1914. 144 pags.

(É o capitulo 5.º que se occupa dos estudos portugueses de A. W. Schelegel, pags. 131-141) (300)

Leite de Vasconcellos, J. de.—Severim de Faria.—Notas Biographico-litterarias. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 8.º pags. 235-266. Coimbra, 1915. (301)

Ribeiro, Victor.—Sousa Viterbo e a sua obra.—Notas bio-bibliographicas. Lisboa, 1915, 257 paginas. (302)

Baião, Antonio.—A censura litteraria da Inquisição no seculo XVII.—Subsidios para a sua historia. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.º pags. 356-379. Lisboa, 1915. (303)

Sabugosa, Conde de.—Academicas (D. Maria Amalia Vaz de Carvalho e D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos). V. GENTE D'ALGO, pags. 313-331. Lisboa, 1915. (304)

Simões Ratolla, Francisco.—Theopilo Braga.—Traços biographicos e bibliographia theophiliana. Lisboa, 1915, 51 pags. (305)

Varios.—José Pereira de Sampaio (Bruno). V. A AGUILA, vol. 8.º, 2.ª Serie. Porto, 1915. (306)

Tenreiro, Ramon Marii.—«Historia da Litteratura Realista (1871-1900 por Fidelino de Figueiredo, Lisboa. Livraria Classica Editora, A. M. Teixeira, 1914. V. LA LECTURA, tomo 15.º, n.º 171. Madrid, Março de 1915, pags. 306-318. (307)

Gomes de Brito.—Pedro Wenceslau de Brito Aranha. Lisboa, 1915. (308)

Figueiredo, Fidelino de.—Luiz Garido—Um critico litterario esquecido. Lisboa, 1915.

(Comunicação feita á Academia das Sciencias em sessão de 10 de fevereiro de 1916 e publicada no DIARIO DE NOTICIAS, de Lisboa, 11 e 12 de fevereiro de 1916; na revista FIGUGIRA, Figueira da Foz, 1915; no BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. X, pag. 67-77. Coimbra, 1917; e na HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL, Lisboa, 1916, 2.ª ed. (309)

— Historia da Critica Litteraria em Portugal da Renascença á actualidade.

2.ª edição, do n.º 277, revista e seguida de appendices documentarios. Lisboa, 1916. 231 pags. (310)

Gomes de Brito.—Pedro Wenceslau de Brito Aranha. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHIOS BARBOSA MACHADO, vol. 3.º, pag. 59-64. Lisboa, 1915-1917 (311).

Prestage, Edgar.—Sir Clements Markham — Apontamentos biograficos. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º, pags. 117-119. Coimbra, 1916. (312)

Castro, Eugenio de.—Prof. Carlos de Mesquita. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º, pags. 370-372. Coimbra, 1916. (313)

Salzer, Eduardo P.—Os estudos portugueses na Alemanha (Resenha bibliographico-critica) V. LA CULTURA LATINO-AMERICANA, vol. 1.º, pags. 150-171. Cöthen, 1916. (314)

Fernandes Costa, J.—Claudio de

(1) O Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias de Lisboa e outras publicações desta corporação apparecem frequentemente datadas de Coimbra por esta cidade serem impressas.

- Campos, V. ALMANACH BERTRAND. Lisboa, 1917. (315)
- Prado Coelho, A. do. — Theophilo Braga e a «Historia da Litteratura Portuguesa». V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, Primeira Serie, tomo IV, 21 pags. em separata. Coimbra, 1917.
- (Reproduzido no volume do sr. P. G., ENSAIOS CRITICOS, Lisboa, 1919). (316)
- Pacheco, Francisco. — Theophilo no Brasil. Lisboa, 1907, 136 pags. (317)
- Moreira, Eduardo. — Escorços bibliographicos: Fidelino de Figueiredo. Lisboa, 1917, 47 pags. (318)
- Figueiredo, Fidelino de. — D. Maria Amalia Vaz de Carvalho (circular do Ministerio da Instrucción Publica). V. DIARIO DE NOTICIAS, n.º 18.796, 14 de marzo. Lisboa, 1918. (319)
- Figueiredo, Anthero de. — Maria Amalia Vaz de Carvalho — Discurso pronunciado na sessão solemne na Academia das Sciencias de Lisboa, na noite de 17 de marzo de 1918. Lisboa, 1918, 59 pags. (Está tambem incluido a pags. 47-76 das BÔDAS LITTERARIAS..., n.º 325 desta bibliogr.) (320)
- Jorge, Ricardo. — Contra um plagio do prof. Theophilo Braga—Dados para a etho-psychologia litteraria duma pedantocracia. Lisboa, 1918. XCI+127 pags.
- (Alguns dos capitulos deste livro formaram antes artigos no jornal de Lisboa, A CAPITAL). (321)
- Almeida, Fortunato de. — D. Francisco Alexandre Lobo. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 248-256. Lisboa, 1918. (322)
- Figueiredo, Fidelino. — Sobre o lusophilico Edgar Prestage. V. O INSTITUTO, vol. 66.º pags. 166-170. Coimbra, 1919. (323)
- Cunha, Xavier da. — Homenagem posthuma ao visconde Julio de Castilho. V. O INSTITUTO, vol. 66.º, pags. 273-304 Coimbra, 1919. (324)
- Varios. — Academia das Sciencias de Lisboa. — Bôdas litterarias da eminente escritora D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, socio correspondente.—Discursos pronunciados na sessão solemne de 17 de marzo de 1918. Coimbra, 1919, 91 pags.
- (Contem peças dos srs. Virgilio Machado, Teixeira da Queiroz, Balthazar Osorio, José Antonio de Freitas, Antonio Corrêa de Oliveira, Anthero de Figueiredo e Albino Forjaz de Sampaio). (325)
- Forjaz de Sampaio, Albino. — Os eruditos: Anselmo Braamcamp Freire. — Mendes dos Remedios. V. JORNAL DUM REBELDE, Lisboa, 1919. (326)
- Baião, Antonio. — A censura litteraria inquisitorial. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 473-560. Coimbra, 1919. (327)
- Fernandes Costa. — Elogio academico do Visconde (Julio) de Castilho. Lisboa, 1919. 30 pags. (328)
- Anonymo. — Jubileu scientifico do Dr. Benjamin Franklin Ramiz Galvão—Sessão especial do Instituto Historico e Geographico em 3 de dezembro de 1918. Rio de Janeiro, 1919, 51 pags. (328-a)
- Varios. — Julio de Castilho — In Memoriam. Lisboa, 1920, 194 pags. (329)
- Le Gentil, G. — Une orientation nouvelle des études historiques au Portugal: M. Fidelino de Figueiredo. V. BULLETIN Hispanique, vol. 22.º, fasciculo n.º 2, pags. 101-108. Bordeaux, 1920 (330)
- A. R., F. de. — Menéndez Pelayo y los estudios portugueses, por Fidelino de Figueiredo.—(Revista de Historia, número 32—Lisboa, octubre — diciembre de 1919). V. ESTUDIO, anno 8.º, vol. 29.º, n.ºs 85-86, pags. 185-190. Barcelona, 1920.

(Resumo do artigo do mesmo título). (331)
Ferreira, Antonio.—Elogio critico e biographico do Conselheiro Augusto Carlos Cardoso Pinto Osorio... proferido na sessão extraordinaria de XII de Maio de MCMXX.

no Instituto Historico do Minho. Porto, s. d. (1920), 63 pags.

(O biographado é auctor, sob o pseudonymo de Pedro Enrico, do livro *Figuras do Passado*, Lisboa, 1897). (331-A)

III — Estudos de psychologia da litteratura e sobre o ensino da historia litteraria

Braga, Theophilo.—Maravilhoso da Poesia Popular portuguesa. V. O INSTITUTO, vol. 13.º Coimbra, 1865. (332)

Anonymous.—O concurso do Curso Superior de Letras. Curiosidades.—A questão jurídica das admissões. Lisboa, 1872.

(Refere-se ao concurso para a cadeira de litteraturas modernas do Curso Superior de Letras, em que competiram Pinheiro Chagas, Luciano Cordeiro e o sr. Theophilo Braga). (333)

Vasconcellos Abreu, G. de.—O Säoskrito e a Glottologia Arica no ensino superior das letras e da historia. Lisboa, 1878. (334)

Ribeiro, José Silvestre.—Ensaio de estudos praticos de litterararia. Lisboa, 1880, 292 pags. (335)

Vaz de Carvalho, D. M. A.—A eterna questão do amor. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890. (336)

Dantas, Julio.—Pintores e Poetas em Rilhafolles. Lisboa, 1900. (337)

Vaz de Carvalho, D. Maria Amália.—A suggestão dum bom livro. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (338)

— Reacção contra a litteratura immoral. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (339)

Marques Braga.—A litteratura e o carácter português. V. ENSAIO SOBRE A PSYCHOLOGIA DO Povo

PORtUGUÊS, Coimbra, 1903, 15 pags.

(Separata do *Instituto*). (340)
 — A Litteratura e o carácter português. V. BOLETIM DA ASOCIAÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDARIO OFFICIAL. Lisboa, 1905.

(Reprodução com alterações grandes do capítulo do mesmo título do *Ensaios sobre a psychologia do povo português*). (341)

Vilhena, Henrique.—A expressão da colera na litteratura. — Ensaio de critica litteraria, scientifica e artistica. Lisboa, 1909, 275 pags. (342)

Osorio, Paulo.—O amor e a morte no drama e no romance. (Conferencia). Porto, 1909. (343)

Dantas, Julio.—Estática e dinamica da physionomia. Lisboa, 1908. (344)

Bettencourt Rodrigues.—Os sentidos e a emoção nalguns poetas portugueses e brasileiros (conferencia). Lisboa, 1909, 54 pags. (345)

Rodrigues, José Julio.—A deficiencia da expressão logica como distico da arte moderna. Lisboa, 1912. (346)

Coelho de Magalhães, Alfredo.—O meu programma para a 6.ª classe do curso de litteratura nacional. V. QUESTÕES DE ENSINO. Porto, 1912, pags. 19-33. (347)

Frazão, Manuel Duarte.—A Litteratura no ensino secundario. (Dis-

- seriação para o 4º anno do Curso de Habilitação para o magistério secundario). Lisboa, 1912, 31 pags. (348)
- Beltencourt Rodrigues*. — Psychologia do medo. — Sua expressão na arte e na poesia. (Conferencia). Lisboa, 1913, 62 pags. (349)
- Ticeira de Puschoaes*. — O genio português na sua expressão philosophica, poetica e religiosa. Porto, 1913. (350)
- Anonymo*. — De nova cursus literarii institutione in provincia lusitana S. J. (Experimenti causa). Bruxelles, 1911, 49 pags. (351)
- Mendes Corréa*. — Litteratura e arte dos criminosos portugueses. V. Os CRIMINOSOS PORTUGUESES. Porto, 1913. (352)
- Coelho de Magalhães, Alfredo*. — Litteratura Nacional. — Programma para o curso complementar organizado por... Porto, 1914, 67 pags. (353)
- Prado Coelho, A. do*. — O ensino secundario e superior da historia litteraria. V. REVISTA DE HISTÓRIA, 4.º vol. Lisboa, 1915. (Reproduzido no vol. do sr. P. C., *Ensaios Críticos*, Lisboa, 1919). (354)
- Figueiredo, Fidelinode*. — Criterio para a organização duma anthologia litteraria. V. O INSTITUTO, vol. 63.º Coimbra, 1916.
- (Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.ª serie; constitue o prefacio da *Anthologia geral da Litteratura Portuguesa*, Lisboa, 1917). (355)
- Vilhena, Henrique*. — Sobre os livros para ensino da historia geral da litteratura. V. ALMA NOVA, n.º 19, pags. 6-9. Lisboa, 1916. (356)
- Prado Coelho, A. do*. — A cultura litteraria sob o ponto de vista moral. V. REVISTA DE ENSINO MÉDIO E PROFISSIONAL, n.º 5, 2.ª serie, 20 pags. em separata. Lisboa, 1916. (Reproduzido no volume do sr. P. C., *Ensaios Críticos*, Lisboa, 1919). (357)
- Coelho de Magalhães, Alfredo*. — A obra vicentina no ensino secundario. V. A AGUIA, vol. XII. Porto, 1917. (358)
- Arroio, Antonio*. — Os novos tempos e a sua litteratura. V. A AGUIA, vol. 11.º Porto, 1917. (359)
- Martins, Manuel Carlos*. — Do methodo litterario nos lyceus. (Disser-tação de formatura). Coimbra, 1918. 53 pags. (360)
- Anonymo*. — A Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra ao paiz. Coimbra, 1919, 55 + 128 pags. (Dá noticia do ensino litterario a pag. 27-31). (361)

IV — Propriedade litteraria

- Herculano, Alexandre*. — Propriedade litteraria. Aviso contra os saltadores. V. O PANORAMA, 2.º vol. Lisboa, 1843. (362)
- Rebelo da Silva, L. A.* — A propriedade litteraria. V. A EPOCHA, Lisboa, 1849. (Incluido nos *Bosquejos Histórico-litterarios*, Lisboa, 1909, 1.º vol., pags. 99-124). (362-A)

- Herculano, Alexandre*. — Da Propriedade Litteraria e da recente convenção com a França. Carta ao Sr. Visconde de Almeida Garrett. Lisboa, 1851, 34 pags. (Reproduzido no 2.º vol. dos *Opuscuros*). (363)
- Anonymo (Alexandre Herculano)*. — A Convenção litteraria. V. O PAIZ, n.º 79, 23 d'Out.º Lisboa, 1851. (364)

- Navarro de Paiva, José da Cunha.* — A Propriedade Litteraria. V. A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 2.979, 3 de março. Lisboa, 1852. (365)
- Anonymo.* — Propriedade Litteraria. V. A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 2.945, 20 de janeiro. Lisboa, 1852. (366)
- Jordão, Levy Maria.* — A propriedade litteraria não existia entre os romanos. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. II, P. 2.^a — Nova serie, 2.^a classe. Lisboa, 1860, 15 pags. (367)
- Machado F. M., Vicente.* — Da propriedade intellectual. V. O INSTITUTO, vol. 13.^o Coimbra, 1866. (368)
- Moraes, Anselmo de.* — Questão de propriedade litteraria, suscitada com a publicação de um livro de Camillo Castello Branco intitulado *Mosaico*. Porto, 1868, 24 pags. (369)
- Lopes Praça, J. J.* — Da Propriedade Litteraria. V. O INSTITUTO, vol. 14.^o Coimbra, 1871. (370)
- Propriedade Litteraria.* — Parecer sobre a renovação do tratado de propriedade litteraria com a França apresentado ao Conselho Geral de Instrucção Publica em sessão de 3 de Maio de 1864. V. O INSTITUTO, vol. 14.^o Coimbra, 1871. (371)
- Varios.* — Bulletin de l'Association Littéraire Internationale. Paris, 1878-1880.
- (Destinado á defesa dos principios de propriedade litteraria e das relações litterarias internacionaes, e publicado sob a presidencia de honra de Victor Hugo e executiva de Mendes Leal, ministro de Portugal em Paris, e Frédéric Thomas; o n.º 3 contem a convenção concluída entre Portugal e a França em 11 de julho de 1866, e o n.º 10 um relatorio do Congresso de Lisboa). (372)
- Pinheiro Chagas, M.* — A propriedade litteraria. Carta a Sua Magestade o Imperador do Brasil. Lisboa, 1879, 70 pags. (373)
- Costa Basto, João Pedro da.* — Da propriedade litteraria — Carta ao Ex.mo Sr. M. Pinheiro Chagas. Lisboa, 1879, 28 pags. (374)
- Machado de Faria e Maia, Vicente.* — A propriedade intellectual, precedida duma apreciação de Camillo Castello Branco. Ponta Delgada, 1880, 57 pags. (375)
- Pinheiro Chagas, M.* — A propriedade litteraria — Discurso proferido no Congresso Litterario Internacional em 2 de Setembro de 1880. V. DIARIO DA MANHÃ, 4 de setembro, Lisboa, 1880. (376)
- Gonçalves Lage, José.* — Um pires de dóce ou breve resposta ao plagiato do livreiro da Sé Velha de Coimbra. Coimbra, 1883, 18 pags. (377)
- Alves Mendes.* — Os meus plágios (?), 1883. (378)
- Gomes de Amorim, Francisco.* — Garrett — Memorias biographicas. Lisboa, 1884. V. no 2.^o vol., pag. 438-499, a historia da apresentação do projecto de lei sobre propriedade litteraria, de Garrett, e sua discussão no parlamento. (379)
- Anonymo.* — A questão da propriedade litteraria entre José Diogo Pires, proprietário das obras do falecido P.e Cardoso e P.e José Gonçalves Lage. Coimbra, 1884, 23 pags. (380)
- Castello Branco, Camillo.* — A difamação dos livreiros sucessores de Ernesto Chardron. Porto, 1886, 32 pags. (381)
- A defesa dos livreiros.* — Resposta á difamação do Sr. Visconde de Corrêa Botelho. Porto, 1886. (382)
- A propriedade litteraria* — Lugan & Genelioux — Analyse do accordão da Relação do Porto de 26 de Novembro de 1886 que mandou levantar o arresto feito pelos

- aggravantes na *Bohemia do Espírito*. Porto, 1886. (383)
- Azevedo, F. de—*Étude sur la Propriété Littéraire*. Paris, s. d., 72 pags. (384)
- Nunes Giraldes, Dr. M.—*Theoria do commercio com um appendice sobre a propriedade litteraria e a contrafaçção no Brasil*. Coimbra, 1888, 124 pags. (385)
- Garrett.—*Propriedade litteraria*. V. OBRAS COMPLETAS, vol. XXV. Lisboa, 1904. (386)
- Frazão Pacheco, Christiano.—*Plagiatos*. V. A NOSSA TERRA, pag. 333-342. Lisboa, 1905. (387)
- Silva Pinto.—*Da propriedade litteraria*. V. COMBATES E CRITICAS, 2.ª ed., Lisboa, 1907, pags. 305-312. (387-A)
- Textos officiaes.—Registo de propriedade litteraria no Brasil. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 8.º pags. 190—191. Coimbra, 1909. (388)
- Castro, Augusto de.—Os direitos intellectuaes e a criação histriónica. — A interpretação scenica
- póde constituir uma propriedade artistica? Lisboa, 1912. (389)
- Dantas, Julio.—O registo da propriedade litteraria. V. ANNAES DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS DE PORTUGAL, vol. 2.º. Lisboa 1916. (390)
- A propriedade intellectual. V. PORTUGAL, n.º 20, 15 de Abril. Lisboa, 1917. (391)
- Carnaxide, Visconde de.—Tratado da Propriedade Litteraria e Artistica. (Direito interno, comparado e internacional. Porto, 1918, 540 pags. (392)
- Registo da Propriedade Litteraria. Regulamento aprovado pelo Decreto n.º 4.114, de 17 de abril de 1918, precedido de um relatório. Lisboa, 1918, 36 pag. (Reproduzido a pags. 90-114 das PUBLICAÇÕES DA BIBLIOTHECA NACIONAL, Lisboa, 1918). (393)
- Figueiredo, Fidelino de.—Os serviços do registo da propriedade litteraria na Biblioteca Nacional. V. COMO DIRIGI A BIBLIOTHECA NACIONAL. Lisboa, 1919. (394)

V — Problemas varios

Corrêa Garção.—Dissertação tercelra sobre ser o principal preceito para formar um bom poeta, procurar e seguir a imitação dos melhores autores da antiguidade. V. OBRAS POETICAS. Lisboa, 1778.

(Occupa as pags. 463-473 da edição de Roma, 1888). (395)

Mesquita e Quadros, José Caetano de.—Oração sobre a verdadeira imitação dos Autores. V. OBRAS DO DOUTOR JOSÉ CAETANO DE MESQUITA E QUADROS. Lisboa, 1794. 1.º vol. (unico publ.) pags. 79-84. (396)

Macedo, José Agostinho de.—Motim

litterario em forma de solilosquios. Lisboa, 1811, 4 vols.

(A pags. 232-238 das Memorias para a vida íntima de José Agostinho de Macedo, Lisboa, 1899, se contem um minucioso índice das matérias tratadas no Motim Litterario). (397)

Denis, Ferdinand.—Scènes de la nature sous les tropiques et de leur influence sur la poésie. Suivies de Camôens et José Indio. Paris, 1824. (398)

Elysio, Filinto.—Tentame acerca da sociedade dos litteratos com os grandes, e tambem a respeito da reputação dos Mecenas é das

- recompensas dos sabios. V. *OBRAS* de F. E. tomo XVIII, pags. 131-200. Porto, 1840. (399)
- Observações sobre a arte de traduzir. V. *OBRAS*, tomo XVIII, pags. 271-292. Lisboa, 1840. (400)
- Castilho, Antonio Feliciano de.* — *Lingua Portuguesa.* (Ao « Diario do Governo »). V. *REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.* Lisboa, junho de 1842.
- (Reimpresso em *Viros e Mortos.* Lisboa, 1904, 3.º vol., pag. 71-79) (401)
- Um arbitrio utilissimo para a litteratura. V. *REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.* Lisboa, agosto de 1842.
- (Reproduzido em *Viros e Mortos.* Lisboa, 1904, 3.º vol., pags. 113-120). (402)
- Braga, Theophilo.* — *Poesia popular.* V. *REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL*, vol. 5.º, pags. 302-307. Lisboa, 1864 (403)
- Pinheiro Chegas, Manuel.* — A poesia das tradições. V. *ARCHIVO PITORESCO*, vol. 9.º, Lisboa, 1866. (404)
- Braga, Theophilo.* — A Lenda do Fausto na Poesia Portuguesa. — V. *O INSTITUTO*, vol. 13.º. Coimbra, 1866. (405)
- Os contos de fadas. V. *ESTUDOS DA EDADE MÉDIA*, pags. 55-75. Porto, 1870. (406)
- Lenda do Judeu Errante. V. *ESTUDOS DA EDADE MÉDIA*. Porto, 1870, pags. 77-87. (407)
- Andrade Ferreira, J. M. de.* — O Algarve e a sua poesia tradicional. V. *LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES*, 2.º vol., pags. 75-79. Lisboa, 1872. (408)
- Poesia popular. V. *LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES*, 2.º vol., pags. 75-83. Lisboa, 1872. (409)
- Cordeiro, Luciano.* — Da litteratura como revelação social. Lisboa, 1872. (410)
- Henriques Leal, Antonio.* — *Questão Philologica.* V. *LUCUBRAÇÕES.* Lisboa, 1874. (Trata do estylo litterario). (411)
- Coelho, F. Adolpho.* — Os elementos tradicionaes da litteratura. I—Os Contos. V. *REVISTA OCCIDENTAL*, vol. 2.º, pags. 329-346 e 425-444. Lisboa, 1875. (412)
- Braga, Theophilo.* — Formação da Lenda do Fausto. V. *O POSITIVISMO*, vol. 1.º Porto, 1879. (413)
- Fernandes Thomaz (Annibal) e Simões de Castro.* — Tricentenario de Camões. Ignez de Castro. *Iconographia. Historia. Litteratura.* Lisboa, 1880, 135 pags. (414)
- Braga, Theophilo.* — A Nacionalidade e a Litteratura. V. *QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA*, pags. 7-17. Lisboa, 1881. (415)
- A lenda de Dom João. V. *O POSITIVISMO*, vol. 4.º Porto, 1882. (416)
- Ulrich, Dr. J.* — *Die portugiesische Romanzenpoesie.* Zürich, 1882, 16 pags. (Poesia popular e erudita). (417)
- Tarroso, Domingos.* — A evolução natural e a litteratura culta. V. *POESIA PHILOSOPHICA — POEMAS MODERNOS.* Lisboa, 1883. (418)
- Taixerra Bastos.* — A Poesia científica (escorço de um livro futuro) por Izidoro Martins Junior, V. *REVISTA DE ESTUDOS LIVRES*, vol. 1.º Lisboa, 1883-1884. (419)
- Cunha Seixas, J. M. da.* — A poesia philosophica — Poemas modernos por Domingos Tarroso. V. *ESTUDOS DE LITTERATURA E PHILOSOPHIA.* Lisboa, 1884, pags. 11-34. (420)
- Pinto, Julio Lourenço.* — Poesia philosophica e científica. V. *REVISTA DE ESTUDOS LIVRES*, vol. 2.º Lisboa, 1884-85. (421)
- Pimentel, Alberto.* — A causa das revoluções. — *Memoria sobre a poesia popular portuguesa nos acontecimentos politicos.* Lisboa, 1885, 247 pags. (422)

- Magalhães Lima, Jayme de.* — Crítica da paizagem. V. ESTUDOS SOBRE A LITTERATURA CONTEMPORÂNEA. Porto, 1886, pags. 97-154. (423)
- Michoelis de Vasconcellos, D. Carolina.* — O judeu errante em Portugal. V. REVISTA LUSITANA. Lisboa, 1887-1889 e 1890-1892, 1.º vol., pags. 34-44, 2.º vol., pags. 74-76. (424)
- Braga, Theophilo.* — O seculo XVIII em Portugal — A litteratura portuguesa e o despotismo no seculo XVIII. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 1.º Porto, 1889. (425)
- Magalhães, Luiz de.* — A Nau Catharina. V. NOTAS E IMPRESSÕES. Porto, 1890, pags. 67-73.
(Trata da influencia da litteratura popular sobre a litteratura culta). (426)
- Cantigas e Proverbios. V. NOTAS E IMPRESSÕES. Porto, 1890.
(Trata da influencia da litteratura popular sobre a litteratura culta). (427)
- Prestage, Edgar.* — English neglect of Portuguese literature. V. THE ACADEMY, n.º 1101. Bowdon, 10 de junho de 1893. (428)
- Araujo, Joaquim de.* — Bibliographia Ignesiana. Pisa, 1897. (429)
- Lacerda, José de.* — Eshoços de Pathologia Social e Idéas sobre Pedagogia Geral. Lisboa, 1901.
(Trata do chamado mal-de-viver expresso na arte litteraria, de que aponta varios exemplos demonstrativos). (430)
- Beldemonio (Barros Lobo).* — Pergunta tóla! — O plebiscito litterario — Ainda a questão do plebiscito litterario. — Plebiscito... e ponto! V. A VOLTA DO CHIADO. Lisboa, 1902, reed.
(Artigos sugeridos pela pergunta do jornal de Coimbra, O Imparcial: «Quaes são os tres escriptores contemporaneos mais notaveis de Portugal?») (431)
- Rodrigues, Daniel.* — As Cartas do Dr. Fausto e o Fausto português. V. O INSTITUTO, vol. 50.º Coimbra, 1903, pags. 568. (432)
- Almeida Garrett* — Neutralidade política em litteratura. V. OBRAS COMPLETAS, vol. 21.º Lisboa, 1914, pags. 139-142. (433)
- Vaz de Carvalho, M. A.* — A creança na vida e na litteratura. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (434)
- Forjaz de Sampaio, Almino.* — Como trabalham os nossos escriptores. V. SERÕES. Lisboa, 1907. (435)
- Eça de Queiroz.* — A Academia e a Litteratura. V. NOTAS CONTEMPORÂNEAS. Porto, 1909. (436)
- Coelho de Carvalho, Joaquim.* — A Lingua e a Arte em Portugal. Lisboa, 1909. (437)
- Kreisler, K.* — Der Inez de Castro-Stoff, im romanischen und germanischen besonders in deutscher Dram. Kremsier, 1909, 22 pags. (438)
- Costa Lobo, A. de S. S. da.* — Origens do Sebastianismo, Lisboa, 1909, pags. 5-95. (438-A)
- Lopes Vieira, Affonso.* — O povo e os poetas portugueses. — Conferencia lida pelo auctor no Theatro de D. Maria II. Lisboa, 1910, 62 pags. (439)
- Mendes Corrêa.* — O genio e o talento na pathologia (esboço critico) Porto, 1911, 184 pags. (440)
- Eça de Queiroz.* — Testamento de Mecenas. V. ULTIMAS PAGINAS. Porto, 1912. (441)
- Sousa Viterbo.* — Santa Isabel e a Poesia - Subsídios para a formação dum seu Cancioneiro. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 2.º Coimbra, 1913. (442)
- Braga, Theophilo.* — As grandes épocas sociaes têm por synthese uma epopéa. V. A AGUIA, vol. 6.º Porto, 1914. (443)
- Michoelis de Vasconcellos, D. Carolina.* — A Saudade Portuguesa — Di-

- vagacões philologicas e litterario-historicas e em volta de Ignez de Castro e do cantar velho «Saudade minha—quando te veria?». Porto, s. d., (1914), 144 pags. (444)
- Heinermann, H. Theodor.*—Ignez de Castro. Die dramatischen Behandlungen der Sage in den romanischen Literaturen. Inaugural-Dissertation. Leipzig, 1914, 112 pags. (445)
- Ribeiro, Victor.*—Commemoração litteraria das empresas dos portugueses em Marrocos. V. DIARIO DE NOTICIAS, n.º 17.781-11-Maio. Lisboa, 1915. (446)
- Eruño, (Pereira de Sampaio, José) S. Frei Gil.* V. A AGUIA, vol. 7.º, 2.ª serie. Porto, 1915. (447)
- Roposo, José Hippolyto.*—A lingua e a arte. V. A QUESTÃO IBERICA, 2.ª conf. da serie. Lisboa, 1916. (448)
- Vilhena de Moraes, Dr. Eugenio.*—Qual a influencia dos jesuitas em nossas letras? Decahiram depois da sahida dos discípulos de Santo Ignacio de Loyolla? V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO e GEOGRAPHICO BRASILEIRO, 5.ª parte do Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, pags. 635-673. Rio de Janeiro, 1917. (449)
- Almeida, Dr. Silvio de.*—Cancioneiro dos bandeirantes. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO e GEOGRAPHICO BRASILEIRO, 5.ª parte do Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, pags. 747-771. Rio de Janeiro, 1917. (450)
- Figueiredo, Fidelino de.*—Do criterio de nacionalidade nas litteraturas. V. O INSTITUTO, vol. 64.º Coimbra, 1917. (Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.ª serie. Lisboa, 1918). (451)
- Porto, Cesar.*—O theatro na educação geral da creança. V. BOLETIM DA ESCOLA OFICINA N.º 1. Lisboa, 1918. (452)
- Ferreira Deusdado, Manuel.*—A crise do ideal na arte. Angra do Heroísmo, 1917. (453)
- Figueiredo, Fidelino de.*—Neutralidade litteraria. V. O TEMPO, 5 de outubro. Lisboa, 1918. (454)
- Parreira, José.*—Portugueses na dramaturgia estrangeira. V. O THEATRO, n.º 1. Lisboa, 1918. (455)
- Forjaz de Sampaio, Allino.*—A litteratura e os medicos. V. JORNAL DUM REBELDE. Lisboa, 1919. (456)

SEÇÃO III

Litteraturas estrangeiras

I:— Litteraturas classicas. — Humanismo. —
Hellenistas e latinistas.

Achillis Statij Lusitani in Q. Horatii Flacci poëticam Commentarij. Ad Ioannem Quartum Lusitaniae principem angustissimum. Antuerpiae, 1553. (457)

Vigas da Silva, P.^e Mathias. — Comento sobre os cinco livros de Tristes de P. Ovidio Nasão com huma breve noticia das fabulas e outras cousas mais precisas... que vay no fim de cada huma das elegias. Lisboa, 1733.

(Outra ed. em Lisboa, 1735). (458)

Reis, P.^e Antonio dos. — *Corpus Illustrum poetarum lusitanorum, qui latine scripserunt.* Lisboa, 1745, 8 vols. (459)

Ferreira, Antonio. — *Dialogo sobre os auctores da lingua latina.* Lisboa, 1760. (460)

Volle, João Pedro do. (pseud. de Antonio Felix Mendes). *Memorias para a Historia Litteraria de Portugal e seus dominios, divididas em varias cartas.* Lisboa, 1774.

(Sobre o ensino jesuitico do latim). (461)

Frire, Francisco Jose (Condilo Lusitano). — *Discurso preliminar do auctor.* V. ARTE POETICA de Horacio, trad. de F. J. F. Lisboa, 1784. (462)

Varior. — *Collecção das obras de auctores classicos portugueses que escreveram em latim ... Coimbra, 1791-1793, 16 vols.*

(Obras de Damião de Goes, Duarte Nunes de Leão, Jeronymo Osorio, André de Rezende e Antonio de Vasconcellos). (463)

Couto, Antonio Maria do. — *Noções historicas sobre a lingua grega, para servirem de introdução a uma historia critica da mesma lingua.* Lisboa, 1806, 44 pags. (464)

Macedo, José Agostinho de. — *Vida e escriptos de Horacio. V. OBRAS DE HORACIO, TRADUZIDAS EM VERSO PORTUGUÊS.* Lisboa, 1806. (465)

— Parecer que deu o P.^e José Agostinho de Macedo, para servir de prefacio á muito elegante tradução (de Homero) em verso solto português, com que enriquece a Litteratura patria o senhor José Maria da Costa e Silva.

V. ILIADA DE HOMERO TRADUZIDA DO GREGO EM VERSO SOLTO PORTUGUÊS, por J. M. da Costa e Silva. Lisboa, 1811, 14 pags. (466)

Almeida Cardoso, Thomé Barbosa de Figueiredo. — Resumo historico dos principaes portugueses que no seculo decimo sexto compuseram em latim. V. JORNAL DE COIMBRA, vol. 6.^o, pags. 84-104.

Coimbra, 1817. (467)

Gomes de Moura, P.^e José Vicente. — *Noticia Succinta dos Monumentos da lingua latina, e dos subsídios necessarios para o estudo da mesma.* Coimbra, 1823. (468)

S. Boaventura, Fr. Fortunato dr. — Do começo, progresso e decadencia da Litteratura grega em Portugal desde o estabelecimento da Monarchia até o reinado de D. José I. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol 8.º Lisboa, 1823 (469) *Nascimento, Francisco Manuel do.* — Discurso acerca de Horacio e suas obras. — Tomo 18.º das *Obras Completas*. Lisboa, 1840 (470)

Martins Bastos, Francisco Antonio. — Compendio historico de litteratura classica latina. Lisboa, 1840, 147+XIII pags. (471)

Castilho, Antonio Felicimo. — As metamorphoses de P. Ovidio, poema em quinze livros, vertido em português. Lisboa, 1841.

(Tem um extenso prefacio critico, que foi reproduzido a pags. 5-72 do vol. 2.º dos *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904). (472)

Martins Bastos, Francisco Antonio. — Latinidade—Historia do progresso e decadencia da litteratura latina desde a sua origem até ao anno de 1842. Para servir de continuaçao ao «Compendio Historico da Litteratura Classica Latina». V. O RAMALHETE, vol. 5.º, pags. 231 a 416, com intervallos. Lisboa, 1842.

(As tres ultimas partes (pags. 390, 397 e 416) têm o titulo de *Philologos e latinistas portugueses dos seculos XVI, XVII, XVIII e XIX*). (473)

Castilho, Antonio Feliciano de. — Bocage e o seu latim. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, Lisboa, 1842.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa 1904, 2.º vol., pags. 142-153). (474)

— Homero e Virgilio. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, agosto de 1844.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904. vol. 6.º, pags. 121-124). (475)

— Poesia latina do snr. Francisco Antonio Martins Bastos. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, junho de 1844.

(Apreciação do livro *Carmiña*, de Martins Bastos, reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904. 6.º vol., pag 11-15). (476)

— Sobre a versificação latina (resposta a Martins Bastos. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1844).

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*, 2.º vol., pags. 23-27). (477)

Martins Bastos, Francisco Antonio. — Sobre a versificação latina (resposta ao artigo precedente). V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, junho de 1844.

(Reproduzida em *Vivos e Mortos*, 2.º vol. pags. 17-21). (478)

Castilho, Antonio Feliciano de. — Traducção da «Odysséa» de A. J. Viale. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, abril de 1845.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, vol. 7.º, pags. 105-111). (479)

Borges de Figueiredo, Antonio Cardoso. — Bosquejo historico da litteratura classica, grega, latina e portuguesa. Lisboa, 1846. 2.ª edição.

(Não lográmos noticias da 1.ª ed.). (480)

Coelho de Moraes, Antonio Ignacio. — Memoria sobre a utilidade do estudo da lingua grega e sobre as providencias litterarias em Portugal ácerca do estudo da mesma lingua. Coimbra, 1851. (481)

Costa Mucedo, Joaquim José da. — Memoria sobre os conhecimentos da lingua e litteratura grega que houve em Portugal até ao fim do reinado de el-rei D. Duarte. V. MEMORIAS DA CLASSE DE SCIENCIAS MORAES, POLITICAS E BELLAS LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, Nova Serie, tomo I, Parte I. Lisboa, 1854. (482)

Viale, Antonio José. — O sexto canto da Iliada e os dois primeiros do Inferno de Dante traduzidos das linguas originaes. V. *HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS*, Tomo 1.º, parte 2.ª Lisboa, 1854.

(Ler a introdução critica; tem 2.ª ed. de 1905). (483)

Lopes de Mendonça, A. P. — Curiosidades historicas e litterarias ácerca do seculo XVI em Portugal. V. *ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS PUBLICADOS DEBAIXO DOS AUSPICIOS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS*. Lisboa, 1857, 1.º vol., pags. 121-146.

(Sobre Nicolau Glenardo). (484)

Mendes Leal, José da Silva. — Um episodio da Iliada. V. *ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS*, 1.º vol. Lisboa, 1857. (485)

Quicherat, J. — *Histoire de Sainte Barbe*. Collège. Communauté. Institution. Paris, 1860, 3 vols.

(Com muitas noticias sobre os humanistas portugueses em França; no 3.º vol. de *Portugal e os estrangeiros*, de M. Bernardes Branco, vem a tradução de alguns capítulos desta obra, pag. 97 a 142). (486)

Castilho Barreto e Noronha, José Feliciano de. — Memoria sobre a segunda ecloga de Virgilio, Coridon e Alesis, em que se pretende demonstrar a improcedencia da interpretação vulgarmente dada a essa ecloga bucolica... Rio de Janeiro, 1862. (487)

Viale, Antonio José. — Discurso proemial lido por A. J. V., professor de litteratura antiga no Curso Superior de Letras, no dia da abertura da sua aula, em 15 de Janeiro de 1861. V. *O INSTITUTO*, vol. 10.º Coimbra, 1862. (488)

Moutinho Segurado, José Pedro. — Estudos ácerca de Homero (These). Lisboa, 1863, 22 pags. (489)

Braga, Theophilo. — Os poetas romanos e a poesia amorosa. V. *O INSTITUTO*, vol. 11.º Coimbra, 1863. (490)

Finheiro Chagas, Manuel. — Da origem e caracter do movimento litterario da renascença, principalmente na Italia. Lisboa, 1867, 30 pags. (491)

— Castilho e Anacreonte. V. *NOVOS ENSAIOS CRITICOS*. Porto, 1868, pags. 105. (492)

— Vergilio e Castilho. V. *NOVOS ENSAIOS CRITICOS*. Porto, 1868, pags. 116. (493)

Braga, Theophilo. — Vergilio na Edade Media. V. *ESTUDOS DA EDADE MEDIA*. Porto, 1870. (494)

— Vergilio e a renascença. V. *O INSTITUTO*, vol. 14.º Coimbra, 1871. (495)

Garrido, Luiz. — Luciano. V. *ENSAIOS HISTORICOS E CRITICOS*. Lisboa, 1871. (496)

Mendes Leal, José da Silva. — Plauto — Molière — Castilho. V. *O AVARENTO*, adaptação de Castilho. Lisboa, 1871. (497)

Coelho de Moraes — Thucydides. V. *O INSTITUTO*, vol. 15.º Coimbra, 1872. (498)

— Xenophonte. V. *O INSTITUTO*, vol. 15.º, pag. 259. Coimbra, 1872. (499)

Costa, D. Antonio da. — Três Mundos. V. na parte I o cap. sobre o ESTADO LITTERARIO. de Roma. Lisboa, 1873. (500)

Oliveira Martins, J. P. — Da moral religiosa entre os gregos. I — Mythologia. II — Theologia. V. *REVISTA OCCIDENTAL*, vol. 2.º, pags. 534-571 e 684-704. Lisboa, 1875. (501)

Menéndez y Pelayo, Marcelino. — Horacio en Espanha. (Traductores y comentadores. La poesia horaciana). Solaces bibliográficos. Madrid, 1877.

(Tem um capítulo sobre La poesia horaciana en Portugal). (502)

Garrido, Luiz.—Os tragicos da Grecia, 1.^a parte. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 45.^o Lisboa, 1879, 21 pags.

(Foi reproduzido no vol. *Estudos de Historia e de Litteratura*, Lisboa, 1879, pags. 3-35). (503)

— Os Tragicos da Grecia—2.^a Parte. *Eschylo*—Os Persas. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 45.^o Lisboa, 1879, 33 pags.

(Reproduzido no livro *Os genios*, Victor Hugo, trad. port., Porto, 1905). (504)

Latino Coelho, J. M.—Demosthenes—Oração da Corôa. V. Introdução do traductor. Lisboa, 1879. (505)

(Na 3.^a ed., Lisboa, 1914, a introd. tem CDXVII pags.)

Cunha Seixas, J. M. da.—Litteratura grega e latina e Introdução sobre suas origens. V. GALERIA DE SCIENCIAS CONTEMPORANEAS, cap. XLII. Lisboa, 1879. (506)

Menéndez y Pelayo, Marcelino.—Humanistas españoles del siglo XVI. V. APUNTES PARA LA BIOGRAFIA DE D. MARCELINO MENÉNDEZ Y PELAYO, por D. Miguel Garcia Romero. Madrid, 1879, pags. 90-129.

(Lição de concurso á cathedra de litteratura hespanhola da Universidade de Madrid, reproduzida na *Revista de Madrid*, tomo 5.^o, 1883, pags. 89 e seg.) (507)

— Traductores españoles de la «Eneida»—Apuntes bibliográficos. Madrid, 1879, LVII pags.

(Separata do tomo 2.^o da *Eneida*, traduzida pelo humanista sul-americano D. Miguel Antonio Caro e publicada na *Biblioteca Clásica*). (508)

— Traductores de las Eglogas, y Geórgicas de Virgilio. Madrid, 1879, LXXV pags.

(Separata do 1.^o tomo *Eglogas*

y Geórgicas de Virgilio da Biblioteca Clásica). (509)

Silveira da Mota.—O escravo, nota aos Fastos de Ovidio. V. HORAS DE REPOUSO. — Lisboa, 1880. (510)

Menezes de Vasconcellos, Florido Telles de.—Da noção de litteratura especialmente de litteratura antiga. (Idéas para servirem de introdução a um curso de litteratura antiga). Porto, 1880. (511)

Dantas, M. Emílio.—Paralelo entre Virgilio e Camões, Porto, 1880, 22 pag. (512)

Coelho, F. Adolpho—Litteratura romana. V. NOÇÕES DE LITTERATURA ANTIGA E MEDIEVAL, Porto, 1881. (513)

— Litteratura grega. V. NOÇÕES DE LITTERATURA ANTIGA E MEDIEVAL. Porto, 1881. (514)

Anonymo.—As Epopéas homéricas. Bibl. do Povo e das Escolas, n.^o 189. Lisboa, 1881, 63 pag. (515)

Pinheiro Chagas, Manuel.—Origens do theatro latino. Lisboa, 1882. (516)

Menéndez y Pelayo, Marcelino.—Horacio en España—Solaces bibliográficos. Madrid, 1885, 2 vols.

(2.^o ed. da obra já citada; no 1.^o vol. occupa-se dos traductores portugueses de Horacio e no 2.^o da poesia horaciana em Portugal). (517)

Ferreira Deusdado.—A litteratura grega e latina. Lição exposta no Curso Superior de Letras no anno lectivo de 1886-1887. Lisboa, 1889, 2.^a ed. (518)

Delbeuf, Régis.—Étude et enseignement du grec en Portugal.—Notes rétrospectives. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 5.^o. Lisboa, 1890. (519)

Graux, C.—Notices sommaires des manuscrits grecs d'Espagne et de Portugal, mises en ordre et complétées par A. Martin. V. NOUVELLES ARCHIVES DES MISIONS SCIENTIFIQUES ET LITTÉRAI-

- RAIRES, vol. 2.º, pags. 1-321. Paris, 1892. (520)
- Gonçalves Guimardes, A. J.—O grego em Portugal—Historia do estudo desta lingua em Portugal e demonstração da sua utilidade como preparatorio para sciencias naturaes. Coimbra, 1893, 38 pags. (521)
- Pinto de Araujo, Joaquim.—Ligeiros traços acerca da litteratura latina. Lisboa, 1895. (522)
- Mendes dos Remedios, J.—Litteratura grega (esboço historico) V. INTRODUÇÃO Á HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Coimbra, 1897. (2.º ed. em 1895 e 3.ª em 1911.) (523)
- Mendes dos Remedios, J.—Literattura latina (esboço historico) V. INTRODUÇÃO Á HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Lisboa, 1897. (2.ª ed. em 1898 e 3.ª em 1911.) (524)
- Simões Dias, J.—Literatura grega. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Lisboa, 1898, 9.ª ed. (525)
- Literatura romana. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Lisboa, 1898, 9.ª ed. (526)
- Santa Clara, Francisco de Paula.—Confronto das traduccões feitas por A. Feliciano de Castilho e J. H. da C. Rivara, da Elegia V do Livro dos Amores de Ovidio. Evora, 1902. (527)
- Menéndez y Pelayo, Marcelino.—Biblioteca de la Revista de Archivos, Bibliotecas y Museos.—I. Bibliografia hispano-latina clásica—(Códices).—Ediciones.—Comentarios.—Traducciones.—Estudios criticos.—Imitaciones y reminiscencias.—Influencia de cada uno de los clásicos en la literatura española, Madrid, 1902, 1.º vol., 896 pags. (O resto do original conserva-
- se na Biblioteca Menéndez y Pelayo, de Santander). (257-^A)
- Fortes, Agostinho.—O hellenismo ou persistencia da cultura hellenica através da civilisação. (Dissertação de concurso ao magisterio do Curso Superior de Letras). Lisboa, 1904. (523)
- Castilho, Julio de.—Os dois Plinios. Lisboa, 1906. (529)
- Vilhena, Henrique.—As Erynias e sua psychologia deduzida de alguns dos mais notaveis escritores gregos e latinos. V. A EXPRESSÃO DA COLERA NA LITTERATURA. Lisboa, 1909. (530)
- Noronha, Eduardo de.—Sophocles e Eurípides. V. SERÓES. Lisboa, março, 1910. (531)
- Almeida, Mario de.—A arte grega e o mar. Lisboa, 1912. (532)
- Vasconcellos, Antonio de.—Cultura e ensino humanistico na Universidade de Coimbra no meado do seculo XVI. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 1.º. Coimbra, 1912. (Nota 1.ª ao art.º Faculdade de Letras). (533)
- Lopes de Mendonça, Henrique.—Uma peça inédita de Sophocles. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º Lisboa, 1913. (534)
- A Poesia Pastoril na Antiguidade, conferencia seguida de dois idyllios de Theocrito. Lisboa, 1913, 63 pags. (535)
- Legrand, Emile.—Bibliographie Hispano-grecque. Separata da Bibliographie Hispanique.—Paris, 1915, 1916 e 1917, 3 vols., 191, 191 e 208 pags. (Lista das obras gregas e das obras respeitantes aos estudos gregos, publicados por espanhóes e portugueses na peninsula e fóra da peninsula; contém 658 espécies). (536)
- Leite de Vasconcellos, J.—Três annos de latim da Faculdade de letras da Universidade de Lisboa. V.

- ARCHIVOS DA UNIVERSIDADE DE LISBOA, vol. 1.º. Lisboa, 1915 (537)
- Simões Neres, José.* — A estrophe lyrica (estudos de metrica grega e latina). Coimbra, 1916, 124 pags. (538)
- Macedo de Vasconcellos, Jayme de.* — De Vergilio. V. REVISTA DOS LYCEUS, n.º 2. Porto, 1916. (539)
- Teixeira Rego, José.* — Um problema litterario — O exilio de Ovidio. V. A AGUIA, vol. 10.º Porto, 1916. (540)
- Silva Guio, Manuel da.* — Da Poesia na educação dos gregos. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º Coimbra, 1916. (541)
- Braamcamp Freire, Anselmo.* — Notícias da Vida de André de Rezende pelo beneficiado Francisco Leitão Ferreira, publicadas, anotadas e additadas por... V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.º Lisboa, 1916.
(Fez-se separata de 248 pags). (542)
- Bibliographia Rezendeana. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.º Lisboa, 1916, pags. 196-232. (543)
- Carvalho, Joaquim de* — Antonio de Gouvêa e o aristotelismo da Renascença. — I Antonio de Gouvêa e Pedro Ramo. Coimbra, 1916, 17+188 pags. (544)
- Simões Ventura, Carlos.* — Tacito. Vida de Julio Agricola. Coimbra, 1917. (545)
- Gonçalves Cerejeira, M.* — O Renascimento em Portugal. Clenardo. (Com a traducção das suas principaes cartas. Coimbra, 1917 e 1918, 2 vols., 183 pags. e 191+157 pags. (546)
- Esteves Pereira, F. M.* — Dois idyllios de Theocrito (XVI e XIX) V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º Lisboa, 1918. (547)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Litteratura grega. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. (Manual escolar). Lisboa, 1918. (548)
- Litteratura latina. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. (Manual escolar). Lisboa, 1918. (549)
- Simões Neres, José.* — Origem da poesia rythmica. (Hymnos liturgicos—Santo Ambrosio—I). Coimbra, 1918, 148 pags. (550)
- Esteves Pereira, F. M.* — Oração funebre de Hyppherides. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º Coimbra, 1919. (551)
- Figueiredo, Fidelino, de.* — Ensaio duma Biblioteca Portuguesa de Traductores do grego e do latim. Lisboa, 1920.
(No prélo). (552)

II:—Litteraturas hespanhola e hispano-americanas.

—Relações litterarias com a Hespanha
e os paizes hispano-americanos.

Sousa, Fr. Luiz de.—Do insigne va-
rão o Padre Mestre Frei Luiz de
Granada. V. HISTORIA DE S. DO-
MINGOS, livro 5.º, capítulos XII
a XVII, vol. 2.º. Lisboa, 1623 (553)

Espinosa, Dr. Juan de.—Apologetico
en favor de D. Luiz de Gongora,
contra Manuel de Faria y Sousa.
Lima, 1694. (554)

Frayer, Ernesto (pseud. de Marti-
nho de Mendonça de Pina e
Proença).—Discurso philologico
critico sobre o corellario del
discurso XV del Theatro Critico
Universal. Madrid, 1727.

(Sobre o P.e Feijóo y Monte-
negro). (555)

*Marqués de Valença, D. Francisco
Paulo de Portugal e Castro.*—Dis-
curso apologetico em defensa do
theatro hespanhol. Lisboa, 1739.
(556)

Anonymo.—Cervantes. V. O PANOR-
AMA, vol. 2.º, pag. 20-21. Lis-
boa, 1838. (557)

— — — Camões e Cervantes—Par-
alelo historico. V. REVISTA
LITTERARIA, tomo 1.º. Porto,
1858. (558)

Herculano, Alexandre.—Historia do
theatro moderno: theatro hes-
panhol. V. PANORAMA. Lisboa,
1839.

(Corre impresso nos Opusculos,
vol. IX). (559)

Castiho, Antonio Feliciano de.—Cam-
poamor. V. REVISTA UNIVERSAL
LISBONENSE Lisboa, 1843, vol. 2.º.
(Reproduzido em *Vivos e Mor-
tes*, vol. 4.º pags. 125-127, Lis-
boa, 1904). (560)

Rebelo da Silva.—Litteratura hes-
panhola moderna—D. Antonio
Gil e Zarate. V. A EPOCHA, n.º
21. Lisboa, 1848.

(Reproduzido no 1.º vol. dos
Bosquejos historico-litterarios, Lis-
boa, 1909, pags. 71-82.) (561)

Meira, D. M. de O.—Martinez de la
Rosa. V. A PENINSULA. Porto,
1852. (562)

Gama, Arnaldo.—D. José Zorrilla. V.
A PENINSULA, 1.º vol. Porto, 1852.
(563)

— — — Gino Perez de Hita. V. A
PENINSULA, 1.º vol. Porto, 1852.
(564)

Ribeiro da Costa, A.—Sobre as rela-
ções litterarias de Portugal com
a Hespanha. V. A PENINSULA,
vol. 1.º. Porto, 1852. (565)

Vieira, C. J.—Iberia (critica da
obra deste titulo) V. A PENINSU-
LA, 1.º vol. Porto, 1852. (566)

Latino Coelho, J. M.—Miguel de
Cervantes Saavedra. V. O PANOR-
AMA, vol. 10.º. Lisboa, 1853.
(567)

Anonymo.—Relações litterarias com
as universidades de Hespanha.
V. O INSTITUTO, vols. 2.º e 3.º,
pags. 81-84, 114-115 e 271-273.
Coimbra, 1854-1855. (568)

Caldeira, C. J.—A poetisa Avella
neda V. REVISTA PENINSULAR,
vol. 1.º, pags. 201-209. Lisboa,
1855. (569)

Torres, José.—D. Alvaro Flores Es-
trada. V. REVISTA PENINSULAR,
vol. 1.º, pags. 282-289, Lisboa,
1855. (570)

Abreu, J. M. de.—Litteratura dra-
matica hespanhola e seus histo-
riadores. V. O INSTITUTO, vol. 3.º,
pags. 217-219, 257-259 e 313-314.
Coimbra, 1855.

(Acérca de Schack). (571)

Gama, Arnaldo.—D. José Zorrilla:
I Poesias—II Narrativas Poeti-
cas. V. REVISTA PENINSULAR,

- vol. 2.^o, pag. 289-303. Lisboa, 1856. (572)
- Maia, D. M. de O.* — Martinez de la Rosa - Obras Poeticas e Dramaticas, V. REVISTA PENINSULAR, vol. 2.^o, pags. 256-269. Lisboa, 1856. (573)
- Torres, José*. — Morte de Quintana. V. REVISTA PENINSULAR, 2.^o vol. pags. 362-367. Lisboa, 1856. (574)
- Ramos Coelho, J.* — Cervantes. V. A IL. USTRACAO LUSO-BRASILEIRA, Lisboa, 1856. (575)
- Lopes de Mendonça, A. P.* — Relações da Provença com a Hespanha. V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 1.^o, pags. 36-38. Lisboa, 1857.
(Nota 6.^a do artigo *Litteratura portuguesa nos seculos XVI-XVII*). 576
- Anonymo*. — Carta do Marquez de Santilhana, D. Inigo Lopez de Mendoza a Don Pedro Condestavel de Portugal. V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 2.^o, pag. 184-305. Lisboa, 1858. (577)
- Abreu, J. M. de*. — Revista Litteraria de Hespanha em 1855. V. O INSTITUTO, vol. 7.^o, pag. 126-127; 140-141; 154-156 e 197-198. Coimbra, 1859. (578)
- Lopes de Mendonça, A. P.* — Influencia del Poema del Cid sobre las costumbres, caracter y poesia de la Peninsula Hispana. V. AMERICA, 18 de dezembro de 1860, pag. 41.
(Só conhecemos este artigo da citação do sr. Menéndez Pidal na sua edição do *Poema de mio Cid*). (579)
- Oliveira Marreca, A. de*. — Do Cid segundo a tradição popular e a historia; e do... poema do Cid. V. REVISTA IBERICA DE CIENCIAS, POLITICA, LITERATURA, ARTES E INSTRUCCION PUBLICA, vol. 3.^o Madrid, 1862. (583)
- Rebello da Silva, L. A.* — Memoria acerca da vida e escritos de D. Francisco Martinez de la Rosa. Lisboa, 1862, 196 pags.
(Reimpresso como tomo 35.^o das *Obras completas* de Rebello da Silva. Lisboa, 1909). (581)
- Machado, Julio Cesar*. — Revista da semana. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.^os 6882 e 6905. Lisboa, 1865.
(Occupa-se do theatro hespanhol). (582)
- Chaby, Claudio*. — Harmonias e Can-
tares. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.^o 6896, 48 de Maio. Lisboa, 1865. (583)
- Ribeiro, José Silvestre*. — Estudos sobre poetas hespanhoes. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO. Lisboa, 1865. (584)
- Anonymo*. — Cervantes. Em que circumstancias foi composto o romance de D. Quichote. V. O PANORAMA, vol. 14.^o Lisboa, 1866. (585)
- Pinheiro Chagas, Manuel*. — D. António de Trueba. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 10.^o Lisboa, 1867. (586)
- Emilio Castelar. V. Novos ENSAIOS CRÍTICOS. Porto, 1868, pag. 168-175. (587)
- Da iniciativa litteraria dos portugueses na peninsula ibérica. — A litteratura portuguesa nas suas relações com a hespanhola. V. Novos ENSAIOS CRÍTICOS. Porto, 1868, pag. 68-104. (588)
- Simões Dias, José*. — D. José Zorrilla. V. A FOLHA. 1.^a Serie, pags. 153-154. Coimbra, 1868. (589)
- D. Francisco Martinez de la Rosa. V. A FOLHA. 1.^a Serie, pags. 37-139 e 145-147. Coimbra, 1868. (590)
- D. Emilio Castelar. V. A FOLHA, 1.^a Serie, pags. 80-82, 89-90, 97-99, 104-107 e 118-115. Coimbra, 1868. (591)

- Simões Dias, José.* — D. Antonio de Trueba. V. A FOLHA, 1.ª Serie, pags. 65-67 e 73-74. Coimbra, 1868. (592)
- La Flor del Pantano. V. A FOLHA, 1.ª Serie, pags. 49-50 e 57-58. Coimbra, 1868. (Acérca de Carlos Rubio). (593)
- O « Don Juan » de Zorrilla. V. A FOLHA, 1.ª Serie, pags. 2-4 e 9-10. Coimbra, 1868. (594)
- Castello Branco, Camillo.* — Manuel de Sousa Coutinho e Miguel de Cervantes. V. MOSAICO E SILVA... Porto, 1868. (595)
- Palmella, José.* — Emilio Castelar. V. INTRODUÇÃO Á COLLEÇÃO DE DISCURSOS TRADUZIDOS. Coimbra, 1870. (596)
- Simões Dias, José.* — Don Eugenio Montero Ríos. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 1-3. Coimbra, 1870. (597)
- D. Antonio Maria Garcia Blanco. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 73-75. Coimbra, 1870. (598)
- D. Juan de la Rosa González. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 81. Coimbra, 1870. (599)
- Anonymo (José Simões Dias ?).* — D. Mariano Carreros y González, V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 89-90. Coimbra, 1870. (600)
- Simões Dias, José.* — D. Juan Alvarez Lorenzana. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pag. 90. Coimbra, 1870. (601)
- Don Angel Fernández de los Ríos. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 57-59 e 65-66. Coimbra, 1870. (602)
- D. Ricardo Molina. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 49-50. Coimbra, 1870. (603)
- Don Benigno Joaquin Martinez. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 17-18, 33-34 e 41-43. Coimbra, 1870. (604)
- Penha, João.* — A pulga (Lope de Vega). V. A FOLHA, 3.ª Serie, Coimbra, 1870. (605)
- Simões Dias, José.* — Don Victor Blaguer. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 73-74 e 81-82. Coimbra, 1871. (606)
- Figueiredo, Cândido de.* — Portugal e a Hespanha. V. A FOLHA, 3.ª Serie. Coimbra, 1871. (607)
- Simões Dias, José.* — Don Antonio Garcia-Gutiérrez. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 49-51. Coimbra, 1871. (608)
- Don Gaspar Nuñez de Arce. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 41-42. Coimbra, 1871. (609)
- Don Manuel del Palacio. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 33. Coimbra, 1871. (610)
- Don Manuel Maria José de Galdo. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 25-26. Coimbra, 1871. (611)
- Don Rafael Tejada. V. A FOLHA, 3.ª Serie, pags. 9. Coimbra, 1871. (612)
- Braga, Teóphilo* — A Poesia mystica na Italia e na Hespanha. V. O INSTITUTO, vol. 14.º pags. 110-116. Coimbra, 1871. (613)
- Simões Dias, José.* — Don Francisco Fernandez González. V. A FOLHA, 4.ª Serie, pags. 33-34. Coimbra, 1872. (614)
- Andrade Ferreira, J. M. de.* — Bosquejo da litteratura em Portugal desde o seculo XVII; Influencia da litteratura hespanhola no nosso theatro, principalmente ainda depois da Restauração de 1640. V. LITERATURA, MUSICA E BELAS ARTES, 2.º vol., pags. 167-182 Lisboa, 1872. (615)
- Vilhena Barbosa, I.* — D. Antonio de Trueba. V. Introdução á trad. portuguesa dos CONTOS ESCOLHIDOS DE D. ANTONIO DE TRUEBA, por F. de Castro Monteiro. Porto, 1872. (616)
- Borrose, Carlos.* — Cervantes e Portugal. Curiosidade litteraria. Lisboa, 1872, 10 pags. (617)
- Simões Dias, José* — Don José Amador de los Ríos. V. A FOLHA, 5.ª

- serie, pags. 9-10, 17-19 e 25-27. Coimbra, 1873. (618)
- Ribeiro, José Silvestre. — Um vulto interessante da Hespanha no seculo XV. V. O INSTITUTO, vol. 17.º, pags. 229-233. Coimbra, 1873.
- (Acércia do Doutor Alonso Diaz de Montalvo). (619)
- Braga, Theophilo. — *Romancero del Cid*, por Carolina Michaëlis. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (620)
- *Cervantes y el Quijote*, Francisco Tubino. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (621)
- *Don Juan Ruiz de Alarcón y Mendoza*, por Don Luiz Fernandes Guerra y Orbe. V. BIBLIOGRAPHIA PORTUGUESA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (622)
- *Cancionero de Lope de Stunja*. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (623)
- Silva, Francisco Xavier da. — Biografia de Emilio Castelar. Porto, 1874. (624)
- Cordeiro, Luciano. — Um poeta hespanhol (Ventura Aguilera). V. V. ESTROS E PALCOS. Lisboa, 1874, pags. 93-116. (625)
- Oliveira Martins, J. P. — Os povos peninsulares e a civilisação moderna. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 1.º, pags. 5-24. Lisboa, 1875. (Introduçao à revista, periodico bilingue que visava ao intercambio peninsular). (626)
- Castillo y Alba, Enrique del. — La Literatura dramatica hispano-portuguesa desde el siglo 15.º hasta mediados del 18.º V. O INSTITUTO, vols. 21.º, 22.º e 23.º. Coimbra, 1875 a 1876, pags. 248-250, 36-40, 81-88 e 135-140. (627)
- Pinheiro Chagas, Manuel. — D. Quiçhote de la Mancha. V. Prologo à traducçao portuguesa. Porto, 1876. (628)
- Simões Dias, José. — A Hespanha moderna. Revista litteraria. Porto, 1877, 333 pags. (629)
- Braga, Theophilo. — Lyrismogallego. V. PARNAZO PORTUGUÊS MODERNO. Lisboa, 1877, pags. XXXV-XLI. (630)
- Simões Dias, José. — D. Antonio de Trueba (estudo biographico-critico). V. TRAÇOS DE CRITICA E HISTORIA. (?), 1877. (631)
- D. Emilio Castelar (estudo biographico-critico). V. TRAÇOS DE CRITICA E HISTORIA. (?), 1877. (632)
- Machado, Julio Cesar. — D. Quiçhote. V. OS DOIS MUNDOS, vol. I. Paris, 1878. (633)
- Ribeiro, José Silvestre. — Luisa Sigêa — Breves apontamentos historico litterarios. — Memoria apresentada á Academia Real das Sciencias de Lisboa. Lisboa, 1880, 53 pags. (634)
- Braga, Theophilo. — Monumentos da litteratura portuguesa I: Fragmento de uma traducçao portuguesa das poesias do arcireste de Hita — II: Fragmentos de uma traducçao portuguesa dos versos do marquez de Santilhana. V. ERA NOVA, pags 320-328. Lisboa, 1880-1881. (635)
- O Centenario de Calderon. V. O POSITIVISMO, vol. 3.º, pags. 206-213. Porto, 1881. (Reproduzido na Era Nova, Lisboa, 1881 pags. 337-342). (636)
- Ferreira de Brito, A. (Director). — Homenagem a Calderon. V. O ATHENEU, n.º extraordinario, 25 de maio. Porto, 1881. (637)
- Varios. — Centenario de Calderon. V. A. CIVILIZAÇÃO, 25 de maio. Ponta Delgada, 1881. (638)
- Santos Firmo, Mathias José de Oliveira dos. — O segundo centenario de D. Pedro Calderon de la Barca. — Commemoração historica. Lisboa, 1881 14 pags. (639)

- Maia, Atílio.—Homenagem a D. Pedro Calderon de la Barca. 1681-1881. Porto, 1881, 15 pags. (640)
- Ribeiro, Monteiro (Directores e proprietarios).—Homenagem a Calderon de la Barca. V. O COMMERÇO PORTUGUÊS, n.º 117, 25 de Maio, Porto, 1881. (641)
- Braga, Theophiló.—A Escola hespanhola em Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 128-148. (642)
- Ribeiro, José Silvestre.—D. Pedro Calderon de la Barca—rapido esboço da sua vida e escriptos. Lisboa, 1881, 240 pags. (643)
- Leite de Vasconcelos, J.—Litteratura popular gallega. V. EL FOLKLORE FREXENXESE Y BETICO-EXTREMEÑO. Fregenal, 1883-1884. (Reproduzido nos *Ensaios Ethnographicos*. Lisboa, 1910). (644)
- Redactor do «Capítulo» (J. Victorino) Emilio castelar e o conego Alves Mendes. A questão dos plagios. Porto, 1884 (645)
- Cunha Seixas, J. M. da.—A philosophia e o systema de Borda-Demoulin. Sua escola e seus criticos. V. ENSAIOS DE CRÍTICA PHILOSOPHICA. Lisboa, 1884, pags. 220-243. (Crítica das idéas de Campomanor expostas em seus livros *Lo Absoluto e El Idealismo*). (646)
- O centenario de Calderon de la Barca. V. ESTUDOS DE LITTERATURA E PHILOSOPHIA. Lisboa, 1884, pags. 108-117. (647)
- Gomes de Amorim, F.—Equivoco do illustre litterato D. Juan Valera. V. GARRET—MEMORIAS BIOGRÁFICAS, 2.º vol., pags. 709-712, Lisboa, 1884. (648)
- Braga, Theophiló.—Cancioneiro popular gallego (Prologo). Madrid, 1885. (649)
- Pimentel, Alberto.—A musa das revoluções—Memoria sobre a poesia popular portuguesa nos acontecimentos politicos. Lisboa, 1885, 247 pags. (No prefacio, desde a pag. 29 a 41, refere-se o auctor ás canções politicas de Hespanha. (650)
- Ferreira Deusdado, Manuel.—As coisas portuguesas na vizinha Hespanha. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, 4.º vol. Lisboa, 1889. (651)
- Jardim, Luiz (Valenças, Conde de). Antonio de Trueba.—V Prefacio á trad. port. dos CONTOS de Trueba, por P. W. de Brito Aranha. Lisboa, 1889. (652)
- Sousa Viterbo.—Enrique Garcez, traductor dos «Lusiadas» em hespanhol. V. CÍRCULO CAMONEANO, vol. 1.º, pags. 316-323. Porto, 1889-1890. (653)
- Garcia Perez, Domingo.—Catálogo razonado, biográfico e bibliográfico de los autores portugueses que escribieron en castellano. Madrid, 1890, 13+660 pags. (654)
- Magalhães Lima, Jayme de.—A influencia da Hespanha na litteratura francesa e européa, por F. Brunetiére. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º art. *Idéas e factos*. Porto, 1891, pags. 595-599. (655)
- Auctores portugueses que escreveram em castelhano, art. de D. Juan Valera. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º art. *Idéas e factos*. Porto, 1891, pags. 603-607. (656)
- Sousa Viterbo.—Poesias de autores portugueses em livros de escriptores hespanhóes—Resenha bibliographica. V. O INSTITUTO, vol. 39.º. Coimbra, 1892. (657)
- Araujo, Joaquim de.—Um livro de Velasquez de Velasco. V. CÍRCULO CAMONEANO, vol. 2.º, pags. 77-80. Porto, 1891-1892. (658)
- Sousa Viterbo.—Camões em Hespanha. V. CÍRCULO CAMONEANO, vol. 2.º, pags. 166-175. Porto, 1891-1892. (659)

- Sousa Viterbo*. — A civilisação portuguesa e a civilisação hespanhola. Sua influencia mutua. Preliminares de um livro. V. REVISTA DOS LYCEUS. Porto, 1892. (660)
- Quental, Antero de*. — A idéa da liga litteraria hispano-portuguesa. V. IN MEMORIAM, pags. XIX-XX. Porto, 1896. (661)
- Lemos, Mario de*. — Theatro Hespanhol. V. REVISTA MODERNA. Paris, 1897. (?) (662)
- Simões Dias, José*. — Litteratura hespanhola. V. HISTÓRIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Lisboa, 1898, 9.^a ed. (663)
- Candido, Antonio*. — Discurso proferido na Camara dos Dignos Pares, na sessão de 9 de abril 1897, commemorando a morte de de Canovas del Castillo. V. NA ACADEMIA E NO PARLAMENTO. Lisboa, 1901, pags. 226-233. (664)
- Cervaens y Rodriguez, José*. — Através da Hespanha Litteraria — Breves estudos sobre a litteratura hespanhola antiga e moderna. Porto, 1901, 96 pags. (665)
- Gonçalves Vianna, A. R.* — Lusismos no castelhano de Gil Vicente. V. REVISTA DO CONSERVATORIO REAL DE LISBOA. Lisboa, 1902. (Incluido em *Palestras Philologicas*, Lisboa, 1910). (666)
- Vaz de Carvalho, D.^a M. A.* — A influencia da America na Hespanha e no mundo. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902, pags. 247-256. (667)
- Sousa Viterbo*. — O theatro na Corte de D. Filipe II. V. ARCHIVO HISTÓRICO PORTUGUES, vol. 1.^o, pags. 1-7. Lisboa, 1907. (668)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina*. — Nuevas desquisiciones acerca de Juan Alvarez Gato. V. REVISTA LUSITANA, vol. 7.^o, pags. 241-244. Lisboa, 1902. (669)
- Ayres, Christovam*. — Nota sobre Frei Luiz de Granada. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.^o pags. 226-230. Lisboa, 1903 (670)
- Sousa Viterbo*. — Dante, o Marquez de Santilhana e Bernardim Ribeiro. V. A REVISTA, vol. 1.^o. Porto, 1903-1904. (671)
- Silva Pessanha, D. José M. da*. — Acquisição para a Bibliotheca Nacional de Lisboa de um codice manuscripto intitulado «Chronica de Hespanha». V. BOLETIM DAS BIBLIOTECAS E ARCHIVOS NACIONAIS, vol. 3.^o, pags. 173-177, Coimbra, 1904. (672)
- Anonymous*. — Todas as Litteraturas — I: Historia da Litteratura Hespanhola. Lisboa, 1904, 333 pags. (673)
- Velloso, Rodrigo*. — Miguel de Cervantes Saavedra (a sua naturalidade). V. O OCCIDENTE, vol. XXVII. Lisboa, 1904. (674)
- Ayres, Christovam*. — O ideal de Don Quichote — V. TRICENTENARIO DE CERVANTES NA ACADEMIA. Lisboa, 1905. (675)
- Consiglieri Pedroso*. — O Don Quichote de la Mancha e as *Almas Mortas* de Gogol — V. TRICENTENARIO DE CERVANTES NA ACADEMIA. Lisboa, 1905. (676)
- Lopes de Mendonça, Henrique*. — Duas palavras sobre a evolução e a influencia da novella hespanhola. V. TRICENTENARIO DE CERVANTES NA ACADEMIA. Lisboa, 1905. (677)
- Sousa Monteiro, José de*. — Como Cervantes ri. — V. TRICENTENARIO DE CERVANTES NA ACADEMIA. Lisboa, 1905. (678)
- Teixeira de Queiroz*. — Acérca da gloriosa novella do engenhoso fidalgio D. Quichote de la Mancha. V. TRICENTENARIO DE CERVANTES NA ACADEMIA. Lisboa, 1905. (679)
- Braga, Theophilo*. — Quem foi o autor do segundo D. Quixote? V. TRICENTENARIO DE CERVANTES NA ACADEMIA. Lisboa, 1905. (680)
- Navarro y Monzó, Julio*. — Cervantes e o seu tempo. Discurso pro-

- nunciado na sessão solemne feita em honra de Cervantes nas salas da redacção do «Correio Nacional» na noite de 14 de maio de 1905. Lisboa, 1905. 67 pags. (681)
- Braga, Theophilo.* — Tricentenario da publicação de D. Quichote (1605-1905) — conferencia. Lisboa, 1905, 24 pags. (682)
- Cervantes e o D. Quichote. V. O OCCIDENTE, n.º 949, vol. 18.º pags. 98-99. Lisboa, 1905. (683)
- Rodrigues Béraud.* — Miguel de Cervantes Saavedra (conferencia). Lisboa, 1905. (684)
- Jansen do Paço, Antonio.* — Gabinete Português de Leitura do Rio de Janeiro. Catalogo da Exposição Cervantina realizada a 12 de junho de 1905, por occasião do 3.º centenario do D. Quichote. Rio de Janeiro, 1905. (685)
- Anonymo.* — D. Quichote e o feminismo. V. DIARIO ILUSTRADO, n.º 11.569, 19 de maio. Lisboa, 1905. (686)
- Figueiredo, Cândido de.* — Zorilla e a sua coroação. V. FIGURAS LITTERARIAS, Lisboa, 1906, pag. 49-52. (687)
- D. Vicente Riva Palacio. V. FIGURAS LITTERARIAS, pags. 128-134. Lisboa, 1906. (688)
- Lemos, Julio de.* — Francisco Villaespesa. V. O INSTITUTO, vol. 53.º, pag. 115-120. Coimbra, 1906. (689)
- Vaz de Carvalho, M. A.* — La Cathederal, (Blasco Ibañez). V. AO CORRER DO TEMPO, pags. 133-145. Lisboa, 1906. (690)
- Bruno, (José Pereira de Sampaio).* — O movimento mental politico da Hespanha contemporanea. V. PORTUGAL E A GUERRA DAS NAÇÕES. Porto, 1906. (691)
- Vaz de Carvalho, M. A.* — D. Quichote. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (692)
- Jorge, Ricardo.* — La Celestina en Amato Lusitano. Contribución al estudio de la famosa comedia por... Traducida directamente del portugués para la revista NUESTRO TIEMPO por el doctor Federico Montaldo, Madrid, 1908, 13 pags. em separata. (693)
- Cunha, Xavier da.* — A Exposição cervantina na Biblioteca Nacional em Maio de 1905. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAIS, vol. 7.º, pags. 35-55. Coimbra, 1908.
- (O texto deste artigo constitue a Breve noticia que precede o n.º). (694)
- Cunha (Xavier da), e E. de Castro e Almeida.* — A Exposição Cervantina da Biblioteca Nacional de Lisboa — Breve noticia seguida do respectivo catalogo. Lisboa, 1908, 133 pags. (695)
- Navarro y Montzó, Julio.* — As letras na Catalunha. V. CATALUNHA E AS NACIONALIDADES IBERICAS. Lisboa, 1908, pags. 245-260. (695-A)
- O regionalismo litterario em Hespanha. V. CATALUNHA E AS NACIONALIDADES IBERICAS. Lisboa, 1908, pags. 464-483. (695-B)
- Braga, Theophilo.* — A influencia castelhano-aragonesa. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. I. — EDADE MEDIA, pags. 389-407. Porto, 1909. (696)
- Eça de Queiroz.* — No mesmo hotel. V. NOTAS CONTEMPORANEAS, Porto, 1909. (Sobre Canovas del Castillo). (697)
- Noronha, Eduardo.* — Lope de Vega e os dramaturgos hespanhóes. V. EVOLUÇÃO DO THEATRO, Lisboa, 1909. (698)
- Menéndez y Pelayo, Marcelino.* — La «Celestina» en Portugal. V. ORIGENES DE LA NOVELA, vol. 3.º pags. CCXXVIII-CCXLIII. Madrid, 1910. (699)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.* — Investigações sobre sonetos e sonetistas portugueses e caste-

- Ihanos, V. REVUE HISPANIQUE, vol. 22.^o. New York, 1910. (700)
- Ayres, Christoram.—Parecer redigido pelo Secretario Christovam Ayres ácerca da candidatura de D. José Gestoso y Perez. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA A. DAS S., 3.^o vol. Lisboa, 1910. (701)
- Sousa Viterbo.—Dois escriptores hespanhoes do seculo XVII. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.^o pags. 171-187. Lisboa, 1911.
- (Sobre D. Fernando Alvia de Castro e D. Garcia Garcez y Grallia). (702)
- Vaz de Carvalho, D.^a M. A.—A hegemonia iberica. V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1911, pags. 9-14. (703)
- Velloso, Rodrigo.—Don Manuel Lorenzo d'Ayat. V. ASPECTOS LITERARIOS. Lisboa, 1912, pags. 53-57. (704)
- F. F.—A Hespanha e a alta cultura intellectual. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 1.^o, pags. 263-270. Lisboa, 1912.
- (Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.^a serie, 1917, pags. 225-239). (705)
- Manso, Joaquim.—Ao trabalho, mancebos! V. ALMA INQUIETA. Lisboa, 1913, pag. 41-46.
- (Acérca das empresas comerciaes de Blasco Ibañez na America). (706)
- Presto, Edgar.—D. Francisco Manuel de Mello. Esboço biografico. Coimbra, 1914, 614 pags. (707)
- Pereira, Firmino.—O Porto d'outros tempos. Porto, 1914, pags. 62-76.
- (Narrativa dum episodio da mocidade, á volta da ieitura do *D. Quichote*). (708)
- Sousa Pinto, Manuel de.—Portugal e as Portuguesas em Tirso de Molina. (Conferencia). Lisboa, 1914, 70 pags. (709)
- Sousa Viterbo.—A litteratura hespanhola em Portugal. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, tomo XII, parte 2.^a, n.^o 5, nova serie. Lisboa, 1915. (710)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—A proposito de Martim Codax e das suas cantigas d'amor. V. REVISTA DE FILOLOGIA ESPAÑOLA. Madrid, 1915, vol. 2.^o. (711)
- Figueiredo, Fidelino de.—Modernas relações literárias entre Portugal y Espanha. V. ESTUDIO, n.^o de novembro. Barcelona, 1915.
- (Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.^a serie, Lisboa, 1917). (712)
- Jordão de Fruitas.—Cervantes e Argensola. Lisboa, 1916. 18 pags. (713)
- Figueiredo, Fidelino de.—Uma pequena controversia sobre theatro hespanhol. (1739-1748). V. REVISTA DE FILOLOGIA ESPAÑOLA, vol. 3.^o. Madrid, 1916.
- (Reproduzido na *Historia da Critica Litteraria em Portugal*, Lisboa, 1916). (714)
- Espanha en la moderna literatura portuguesa. V. ESTUDIO, anno V, tomo XVII, Barcelona, 1917.
- (Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.^a serie, Lisboa, 1918). (715)
- Sousa Viterbo.—A litteratura peninsular no Oriente. V. O ORIENTE PORTUGUÊS, vol. XVI. Nova Goa, 1919.
- (Acérca de Fr. Luiz de Gracada). (716)
- Fernandes Costa.—Infiltração da litteratura hespanhola, mórmenta a dramatica, nas letras inglesas, desde o seculo XV até hoje. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. XII. Coimbra, 1913. (717)
- O Arcade Curvo Semmedo na poesia anglo-americana—Influencias litterarias peninsulares em alguns poetas ingleses do começo do seculo XIX. V. BOLE-

TIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. XII. Coimbra, 1919. (718)

Castilla, Jesus. — La literatura bilingüe portuguesa. V. ESTUDIO, tomo XXII, n.º 80. Barcelona, 1919. (719)

Figueiredo, Fidelino de. — Menéndez y Pelayo e os estudos portugueses. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 8.º, n.º 32. Lisboa, 1919. (720)

Forjaz de Sampaio, Allino. — Felipe Trigo. V. JORNAL DUM REBELDE. Lisboa, 1919. (721)

Lotino Coelho, J. M. — Cervantes — Seguido de um estudo sobre D. Manuel José Quintana e a literatura castelhana moderna, Lis-

boa, 1919, recopilação posthuma. (721-A)

Figueiredo, Fidelino de. — O thema do «Quixote» na literatura portuguesa do seculo XVIII. V. REVISTA DE FILOGIA ESPAÑOLA, vol. 7.º, pags. 47-56. Madrid, 1920. (722)

— Litteratura do Uruguay: José Enrique Rodó, (1872-1917). V. LA CULTURA LATINO-AMERICANA. Hamburgo, 1920, no prélo. (723)

— Dois projectos: — I. Junta Promotora de Investigações Scientificas. — II. Convenio relativo al intercambio de profesorado y estudiantes entre Espanha e Portugal. V. O INSTITUTO, vol. 67.º, Coimbra, 1920. (723-A)

Capítulo III: — Litteratura francesa. — Relações litterarias com a França

Marquez de Valençá, D. Francisco Paulo de Portugal e Castro — Critica á famosa Tragedia do *Cid* composta por Pedro Corneille e reparos feitos a ella pelo Marquez de Valençá... Lisboa, 1747, 18 pags. (724)

Anonymo. — Notas á critica que o sr. Marquez de Valençá fez á Tragedia do *Cid* compostas por Monsieur Corneille, escritas por hû anonymo. Ms. da Bibliotheca Nacional. (725)

Marquez de Valençá, D. Francisco Paulo de Portugal e Castro. — Resposta do Marquez de Valençá, D. Francisco Paulo de Portugal e Castro, aos reparos de hum. Anonymo á Critica que fez o mesmo Marquez á famosa tragedia do Cid. Lisboa, 1748. (726)

Freire, Francisco José. — Dissertação sobre a *Athalia* de Racine. Lisboa, 1762. (727)

Mesquita e Quadros, José Caetano. — Prologo da traducçao dos Serinões de Massillion, e noticia do caracter, e estudo d'este Author. V. OBRAS, 1.º vol. Lisboa, 1794. (728)

Anonymo (Tiburcio Antonio Craveiro). — Ermenonville ou o tumulo de João Jacques Rousseau. Rio de Janeiro, 1831. (729)

Santarem, 2.º Visconde de. — Lettre à M. Mielle... sur son projet de l'Histoire religieuse et littéraire des ordres monastiques et militaires. Paris, 1835.

(Incluido nos *Opusculos e Esparços*. Lisboa, 1910, 1.º vol., pags. 197-205. (730)

— Notes additionnelles de M. le Vicomte de Santarem à la lettre qu'il adressa à M. le Baron Mielle le 24 avril 1835. Paris, 1836.

(Incluido nos *Opusculos e Esparços*. Lisboa, 1910, 1.º vol., pags. 209-217. (731)

- Castilho, Antonio Felicimo da.* — *Pau-line Flaugergues* — Um livro francês para portugueses. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, janeiro de 1842.
 (Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 2.º vol., pag. 133-136. (732)
- *Eugenio Scribe* — «Les premières armes de Richelieu». V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1842.
 (Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 3.º vol., pags. 49-54). (733)
- Prologo á traducção do romance «O Judeu Errante» de Eugenio Sue, por Adriano e José de Castilho. Lisboa, 1844.
 (Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, vol. 6.º, pags. 63-93). (734)
- Magessi Tavares, Antonio Lucio.* — Breves reflexões sobre algumas materias contidas nos 4 primeiros volumes do «Judeu Errante». Lisboa, 1845. (735)
- Demonstração dos erros e contradicções mais notaveis da obra de Eugenio Sue intitulada «O Judeu Errante». Lisboa, 1845. (736)
- Terceira e ultima parte da analyse da obra de Eugenio Sue intitulada «O Judeu Errante». Lisboa, 1845. (737)
- Lopes de Mendonça, A. P.* — «La Dame aux camélias», de A. Dumas. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (738)
- «Les Filles de Marbre». V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855, pags. 29-39. (739)
- Mello, Clemente José de.* — Saint-Simon considerado como reformador religioso, ou reflexões philosophicas sobre Saint-Simon e sua doutrina, no que respeita ao sistema de religião... Braga, 1856. (740)
- Anonymo.* — Rousseau e a Revolução Francesa. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 1.º. Lisboa, 1857-1858. (741)
- Cruz Viva, José Gonçalves da.* — A mais imparcial e exacta biografia de Voltaire com oitenta e quatro notas. Lisboa, 1863. (742)
- Bruto Aronha.* — Victor Hugo. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 7.º. Lisboa, 1864. (743)
- Anonymo.* — Vida de Judas, de Renan. Refutação das novas impiedades. (Com uma introducção historica do Dr. Thomaz de Carvalho). Lisboa, 1864. (744)
- Pinheiro Chagas, Manuel.* — «Historia de Julio Cesar», por Napoleão III. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 4.º, pags. 649-657. Lisboa, 1864. (745)
- Quental, Anthero de.* — A Biblia da Humanidade de Michelet — Ensaio critico. V. SÉCULO XIX, n.ºs 91, 97, 99 e 103. Penafiel, 1865. (746)
- Pinto de Almeida, Carlos.* — Estudo sobre a Vida de Jesus, de M. Renan. Porto, 1866. (747)
- Latino Coelho, J. M.* — Léonce de Lavergne — Estudo acerca da sua vida e escriptos. V. ENSAIO SOBRE A ECONOMIA RURAL DE INGLATERRA, ESCOCIA E IRLANDA, de Léonce de Lavergne, trad. de Venancio A. Deslandes. Lisboa, 1867. (748)
- Pinheiro Chagas.* — Méry. V. NOVOS ENSAIOS CRÍTICOS. Porto, 1868, pags. 155. (749)
- Ribeiro, José Silvestre.* — Breve estudo acerca do *Espirito das Leis* de Montesquieu, seguido de uma noticia a respeito de M.º de Tencin e de D'Alembert. Coimbra, 1868. (750)
- Castello Branco, Camillo.* — Nota ao *Leproso*, de Xavier de Maistre. V. MOSAICO E SILVA DE CURIOSIDADES HISTÓRICAS, BIOGRAPHICAS E LITTERARIAS. Porto, 1868. (751)

- (Na reed. da Collecção Lusitania. Porto, s. d. occupa as pages. 181-183).
- Mendes Leal, José da Silva.* — Parecer sobre o *Medico á Força*. V. O MEDICO Á FORÇA, adaptacão de Castilho. Lisboa. 1869. (752
(Na reed. de 1919 occupa as pags. 227-267).
- Parecer acerca do *Tartufo*. V. TARTUFO, de Molière, adaptacão de Castilho. Lisboa, 1870 (753
— *Plauto* — Molière — Castilho. V. O AVARENTO. Adaptação de Castilho. Lisboa, 1871. (754
- Garrido, Luiz.* — Benlé. V. ENSAIOS HISTORICOS E CRITICOS. Coimbra, 1871, pags. 81-91. (755
(Reproduzido, sob o nome de *O Cesarismo, nos Estudos de Historia e de Litteratura*. Lisboa, 1879).
- Cordeiro, Luciano.* — Os *Solteirões* no Principe Real. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 246-255. (756
- Garrido, Luiz.* — Prosper Mérimée. V. ENSAIOS HISTORICOS E CRITICOS. Coimbra, 1871, pags. 53-80.
(Reproduzido nos *Estudos de Historia e Litteratura*, sob o título de *As obras de Prosper Mérimée*. Lisboa, 1879, pags. 127-163) (757
- Amedée Thierry V. O INSTITUTO, vol. 15.º Coimbra, 1872.
(Reproduzido nos *Estudos de Historia e Litteratura*, Lisboa, 1879). (758
- Dois historiadores modernos — Augustin Thierry — Prescott. V. O INSTITUTO, vol. 15.º Coimbra, 1872.
(Reproduzido nos *Estudos de Historia e Litteratura*. Lisboa, 1879). (759
- Silva Pinto.* — Balzac em Portugal. Lisboa, 1873.
(Incluido nos *Combates e Críticas*, 2.ª ed., 1907, 1.º vol., pags. 25-33). (760
- Braga, Theophilo.* — *Benoit de Sainte More et le Roman de Troie, ou les Métamorphoses d'Homère et de l'Epopee greco-latine au Moyen-Age*, A. Joly. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875 (761
- Cordeiro, Luciano.* — Na Platéa (Augier). V. ESTROS E PALCOS. Lisboa. 1874, pags. 75-85. (762
- Quental, Antero de.* — Michelet. V. OS DOIS MUNDOS. Paris, 1874. (763
- Lacerda, D. José de.* — Carta acerca da entrada de E. Renan na Academia Real das Sciencias. V. DIARIO DE NOTICIAS, Lisboa, 19 de Junho, 1874. (764
- Brito Aranha.* — O Instituto de França. V. ESBOÇOS E RECORDAÇÕES, pags. 173-196. Lisboa, 1875. (765
- Braga, Theophilo.* — Michelet (conferencia), Lisboa, 1877, 31 pags. (766
- Saragga, Salomão.* — Adolpho Thiers. V. OS DOIS MUNDOS, n.º 2, 1.º vol. Paris, 1877. (767
- Tessier, Jules.* — *Rélations de la France avec le Portugal aux temps de Mazarin*. Paris, 1877. (768
- Voz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Madame de Sévigné. V. SERÕES NO CAMPO. Lisboa, 1877. (769
— A morte de George Sand. V. SERÕES NO CAMPO. Lisboa, 1877. (770
- Braga, Theophilo.* — Voltaire (conferencia) Porto, 1878, 26 pags.
(Reproduzido no *Positivismo*, 2.º vol., Porto, 1879). (771
- Faure, Francisco Guilherme José.* — *Petit Traité de Poétique Française*. I Parte: metrificação. II: dos diferentes generos de poemas. — III: *Synopse dos principaes poetas franceses*. Lisboa, 1879, 124 pags. (772
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Renan e a Academia Francesa. V. ARABESCS. Lisboa, 1880. (773

- J.—Victorien Sardou. V. A CHRONICA.* Porto, 1880. (774)
- Braga, Theophilo.* — A influencia bretã na litteratura portuguesa. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 85-97. (775)
- Castello Branco. Camillo.* — Philaréte Chasles. V. NARCOTICOS, vol. 2.º. Porto, 1882. (776)
- Garrido, Luiz.* — Elogio historico de Thiers. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. XLVI. Lisboa, 1882, 27 pags. (777)
- Silva Cordeiro, J. A.* — Voltaire. V. ENSAIOS DE PHILOSOPHIA DA HISTORIA. Coimbra, 1882, pags. 229-237. (778)
- Montesquieu. V. ENSAIOS DE PHILOSOPHIA DA HISTORIA. Coimbra, 1882, pags. 153-192. (779)
- Bossuet e a escola theologica. V. ENSAIOS DE PHILOSOPHIA DA HISTORIA. Coimbra, 1882, pags. 51-78. (780)
- Francisque-Michel, R.* — Les Portugais en France et les Français en Portugal. Paris, 1882. (781)
- Quesnel, Léo.* — Portugais en France et Français en Portugal. V. REVUE BLEUE, 19 de agosto. Paris, 1882. (782)
- Anonymo.* — O Avarento, comedia de Molière V. DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUÊS ILLUSTRADO, 1.º vol. II Part. pag. 1959-1965. Lisboa, 1882. (783)
- Sant'Anna Nery, F. J. de.* — Molière au Portugal. V. REVUE DU MONDE LATIN. Paris, 1883.
- (Acércia das adaptações de Castilho). (784)
- P.º *Senna Freitas.* — O morto immortal ou Esboço litterario de Luiz Feuillet. Lisboa, 1883. (785)
- Cunha Seixas, J. M. da.* — A. de Vigny, Zola e outros. V. ESTUDOS DE PHILOSOPHIA E LITTERATURA, pag. 90-101. Lisboa 1884. (786)
- Teixeira Bustos.* — Diderot e a philosophia do seculo XVIII (a proposito do seu centenario). V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.º. Lisboa, 1884-1885. (787)
- Redacção (A).* — Victor Hugo (Extracto do DIARIO DAS CAMARAS). V. O INSTITUTO, vol. 32.º, pags. 634. Coimbra, 1885. (788)
- Braga, Theophilo.* — Prólogo ás «Fábulas de Lafontaine», traduzidas. Lisboa, 1886. (789)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — A mulher moderna na obra de Balzac. V. CARTAS A LUIZA. Porto, 1886. (790)
- Alves, Alexandre José.* (redactor principal). — A' memoria de Victor Hugo. V. AURORA DA REVOLUÇÃO. Lisboa, 22 de Maio, 1886. (791)
- Anonymo* — Victor Hugo. Homenagem da Empreza do «Diario de Noticias» á memoria do eminente poeta francez. 172 pags. Lisboa, 1886.
- (Anthologia com uma introdução critica). (792)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* Octavio Feuillet e sua obra. O ROMANCE DUM RAPAZ POBRE, trad. port. de Camillo Castello Branco, 2.ª edição. Lisboa, 1888.
- (A 1.ª ed., de 1865, não tem prefacio). (793)
- Octave Feuillet — «Une Mort» — O casamento e a Educação. V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, pags. 257-291. Lisboa, 1889. (794)
- Os Irmãos Goncourt. V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, pags. 292-323. Lisboa, 1889. (795)
- George Sand á luz da sua correspondencia. V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, pag. 325-360. Lisboa, 1889. (796)
- O «Immortel», de Alphonse Daudet. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 41-64. (797)
- Pierre Loti. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 151-165. (798)

- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — A princesa Mathilde no Jornal dos Goncourts. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 167-183. (799)
- Henri Martin em Portugal. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 185-198. (800)
- Caro, Pranzini e Flaubert. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 229-239. (801)
- Paulina de Beaumont e a Marquesa de Custine. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 327-328. (802)
- O «Rêve» de Zola. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 339-351. (803)
- Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.* — A agonia de Thierry. V. CARTAS SELECTAS. Coimbra, 1890, pags. 55-57. (804)
- Candido Antonio.* — Discurso profrido em 1885 na camara dos srs. deputados justificando a proposta para que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte de Victor Hugo. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS. Porto, 1890. (Pags. 79-89 da 2.ª ed. de 1917). (805)
- Discurso em honra de Victor Hugo. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS. Porto, 1890. (Pags. 93-115 da 2.ª edição, de 1917). (806)
- Moniz Barreto.* — «Le Disciple». de Bourget. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 2.º, pags. 307-328. Porto, 1890. (807)
- Caídas Cordeiro, Manuel.* — Gustave Flaubert V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º Porto, 1890. (808)
- Benoit, Joseph.* — A proposito dum affermação do sr Renan. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 5.º Lisboa, 1890. (809)
- Moniz Barreto* — *Brunetière.* — REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º Porto, 1891. (810)
- Magalhães Lima, Jayme de.* — Octavio Feuillet. Uma apologia por F. Brunetière. V. REVISTA DE PORTUGAL, aitº *Idéas e factos* vol. 3.º Porto, 1891 (811)
- Moniz Barreto.* — L'Evolution des genres dans l' histoire de la littérature, par Ferdinand Brunetière. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º Porto, 1891. (812)
- Braga, Teóphilo.* — Balzac e o naturalismo no romance. V. AS MODERNAS IDEAS NA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 331-346. (813)
- Michelet e a moderna compreensão da historia. V. AS MODERNAS IDEAS NA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 346-363. (814)
- Victor Hugo. V. AS MODERNAS IDEAS NA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 298-313. (815)
- Almeida, Filho de.* — Litteratura francesa do seculo XIX. V. OS GATOS. Lisboa, 1892, (Pags. 283-305 do 5.º vol. da reed. de 1911). (816)
- Moniz Barreto.* — Taine. V. O JORNAL DO COMMERÇIO, 21 de março. Lisboa, 1893. (Reproduzido na serie *Matérias para a historia da critica litteraria em Portugal*, publicada na *Revista de Historia*, 7.º vol., Lisboa, 1918), (817)
- Oliveira, Alberto de.* — Renan. V. PALAVRAS LOUCAS. Coimbra, 1894. (Reproduzido no 1.º vol. de *Prosa & Verso*, do mesmo autor, Lisboa, 1919). (818)
- Campos, Cláudia de.* — Josephina Nenville. V. MULHERES. Lisboa, 1895. (819)
- A condessa de Lafayette e a baroneza de Staël. V. MULHERES. Lisboa, 1895. (820)
- Barros Gomes, Henrique de.* — A. Taine e a Igreja Catholica. V. CONVICÇÕES — ESTUDOS E LEITURAS. Lisboa, 1896, pags. 24-44. (821)
- Leconte de Lisle. V. CONVICÇÕES — ESTUDOS E LEITURAS. Lisboa, 1896, pags. 334-341. (822)

- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.*
—O Fim do Paganismo, G. Boisier. V. PELO MUNDO FÓRA. Lisboa, 1896. (823)
- Renan. V. PELO MUNDO FÓRA. Lisboa, 1896. (824)
- Anatole France. V. PELO MUNDO FÓRA. Lisboa, 1896. (825)
- Teixeira de Queiroz.*—Honoré de Balzac. V. AS MINHAS OPINIÕES. Lisboa, 1896, pags. 55-85. (826)
- Alexandre Dumas, filho. V. AS MINHAS OPINIÕES. Lisboa, 1896. (827)
- E. M.*—João de Deus e Paul Verlaine. V. ARTE, n.º 3, janeiro. Coimbra, 1896. (828)
- Silva Gaio, Manuel da.*—Marc Legendre e os Poèmes Antiques. V. INSTITUTO, vol. 44.º Coimbra, 1897. (829)
- Pedro Eurico (pseud. de Pinto Osorio).* Lamartine e a imprensa em 1848. V. FIGURAS DO PASSADO. Lisboa, 1897, pags. 153-154. (830)
- Gascoyne, J.*—Notre exportation dramatique en Portugal. V. REVUE BLEUE, 5 de Novembro. Paris, 1898. (831)
- Prado, Eduardo.*—O Natal de Voltaire. V. REVISTA MODERNA, n.º 12. Paris, 1898. (832)
- Simões Dias, José.*—Litteratura Francesa. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. 9.ª ed. Lisboa, 1898. (833)
- Vaz de Carvalho, M. A.*—Relações do 1.º Duque de Palmella com Madame de Staël. V. VIDA DO DUQUE DE PALMELLA, D. PEDRO DE SOUSA HOLSTEIN, Cap. III e IV., 1.º vol. Lisboa, 1898. (834)
- Penha, João*—Uma estropbe de Victor Hugo. — Chateaupers à la rescousse. V. POR MONTES E VALLES. pags. 39-53, Lisboa, 1899. (835)
- Os Parnasianos. V. POR MONTES E VALLES. Lisboa, 1899, pags. 57-65. (836)
- As barbas de Carlos Magno, (ácerca de Victor Hugo). V. POR MONTES E VALLES. Lisboa, 1899, pags. 135-164. (837)
- Mr. le Symbole, (ácerca de Michelet). V. POR MONTES E VALLES. Lisboa, 1899, pags. 191-203. (838)
- Varios.*—Homenagem a Zola. V. PRO JUSTIÇA, n.º unico. Lisboa, 1899. (839)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.*—Benjamin Constant. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (840)
- Paul Bourget. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1889. (841)
- As amigas de Balzac. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (842)
- Madame de Lafayette. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (843)
- Renan. Ma. Sœur Henriette. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (844)
- Palmella, José.*—Victor Hugo: seu regresso a Paris depois de 18 anos de exilio ou uma pagina da sua vida. Coimbra, s. d. (845)
- A. de Lamartine (esboço biographico). Coimbra (?), s. d. (846)
- Sarran d'Allard.*—Une adaptation portugaise du «Tartufe» de Molière. V. ANNALES INTERNATIONALES D'HISTOIRE. Paris, 1901. (847)
- Campos, Claudia de.*—A Baroneza de Staël e o Duque de Palmella. Lisboa, 1901, 325 pags. (848)
- Axon.*—Gil Vicente and Lafontaine: a Portuguese parallel of *la laitière et le pot au feu*. V. TRANSACTIONS OF THE ROYAL SOCIETY OF LITERATURE, vol. XXIII. London, 1902. (849)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.*—Edmond Rostand. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (850)
- George Sand. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (851)

- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— Balzac (a propósito do seu centenario). V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (852)
- Laranjo, J. F.—Edmond Rostand. V. O INSTITUTO, vol. 50.º Coimbra, 1902. (853)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.— Gaston Paris. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (854)
- *L'Étape*, Paul Bourget. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (855)
- Taine e a sua correspondencia. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (856)
- Clemence Royer. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (857)
- Zola, a sua morte, a sua obra. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (858)
- As mulheres na literatura actual em França. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (859)
- Aravjo, Joaquim de.—A *Ígnez de Castro* de La Motte. V. A REVISTA, vol. 1.º e 2.º. Porto, 1903, 1904 e 1905. (860)
- Bruno (José Pereira de Sampaio).— Noticia sobre as traducções portuguesas de Victor Hugo. V. OS GENIOS. Porto, 1905, 12 pags. (861)
- Grave, João.—Maeterlinck. V. ALMANACH DO DIARIO DA TARDE. Lisboa, 1905, pag. 115-6. (862)
- Pimentel, Alberto.—A morte de Pelletan. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905, pags 5-13. (863)
- Alphonse Karr. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905, pags. 23-28. (864)
- Os dois Dumas. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905, pags. 37-44. (865)
- Os irmãos Goncourt. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905, pags. 53-60. (866)
- Eça de Queiroz.—Flaubert. V. ECHOS DE PARIS. Porto, 1905, pags. 11-14. (867)
- Pimentel, Alberto.—*Les Rois de Jules* Lemaitre. V. ECHOS DE PARIS. Porto, 1905, ed. Lello, pags. 133-148. (868)
- O sr. Brunetière e a Imprensa. V. ECHOS DE PARIS. Porto, 1905, pags. 175-188. (869)
- Casimiro, Agnello.—Maeterlinck e publico. V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 94-109. (870)
- Mounet Sully e a tragedia. V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 345-364. (871)
- Figueiredo, Cândido de.—O Conde de Chambrun. V. FIGURAS LITERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 105-107. (872)
- Rousseau. V. FIGURAS LITERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 157-160. (873)
- Michelet. V. FIGURAS LITERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 183-185. (874)
- Osorio, Paulo.—Thaïs. V. NOTAS À MARGEM. Porto, 1905. (875)
- Pinheiro Chagas, M.—Octavio Feuillet. V. MONSIEUR DE CAMORS, prefacio á trad. portug. Lisboa, s. d. (876)
- Vaz de Carvalho, M. A.—Michelet. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (877)
- Edmond Rostand. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (878)
- A Condessa Mathieu de Noailles. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (879)
- George Sand. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (880)
- Aimée de Coigny e André Chénier. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (881)
- Silva Pinto.—Celestina de Paladini—I: A Dama das Camelias—II: Isabel de Inglaterra—III: Maria Antonieta. V. COMBATES E CRITICAS, 1.º vol. Lisboa, 1907, pags. 105-116. (882)
- O Kean. V. COMBATES E CRITICAS, 1.º vol. Lisboa, 1907, pags. 147-155 da 2.ª ed. (883)

- Malheiro Dias, Carlos.* — Suzanna Després. V. CARTAS DE LISBOA, 3.ª série, pags. 71-76. Lisboa, 1907. (884)
- Ayres, Christovam.* — O genio e a desgraça. Paulo Verlaine. V. O HERALDO, 5 de Outubro. G o a, 1907. (885)
- Camara Reis, Luiz da.* — «L'Aiglon», de Rostand. V. PARIS! Coimbra, 1907. (886)
- Dois livros—I: Paulo Bourget—II: Anatole France. V. PARIS! Coimbra, 1907. (887)
- A «Phedra» na Comedia Francesa. V. PARIS! Coimbra, 1907. (888)
- Uma visita a Anatole France. V. PARIS! Coimbra, 1907. (889)
- Brilo Aranha.* — Victor Hugo. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1903, 2.º vol., pags. 113-289. (890)
- Victor Hugo. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1903, 3.º vol., pags. 164. (891)
- Pinheiro Chagas, Raoul.* — La «Bonne Dame de Nohaut», George Sand jugée par un antique portugais Emmanuel Pinheiro Chagas — Préface de Mercédés Noguéral. V. IDÉE LATINE, n.º 1.er (Nouvelle Série), Jun, Paris, 1909, 16 pags. em separata. (892)
- Eça de Queiroz.* — Victor Hugo (carta ao Director da «Illustração»). V. NOTAS CONTEMPORANEAS. Porto, 1909, pags. 115-132. (893)
- (A data do artigo é de 1885.)
- O «Bock Ideal» V. NOTAS CONTEMPORANEAS. Porto, 1909, pags. 337-348.
- (Trata de Melchior de Voguë; a data primitiva é de 1893). (894)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Cartas de Amor. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909.
- (Trata de Soror Marianna Alcoforado, M.elle Lespinasse e G. Sand). (895)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Alfredo de Musset (a propósito do seu monumento). V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (896)
- Balzac (Um livro novo—Uma carta estranha). V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (897)
- O teatro actual em França. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (898)
- Leile de Vasconcelos, J.* — H. d'Arbois Jubainville (noticia necrologica lida em sessão da Assembléa geral de 3 de março de 1910). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 3.º, pags. 314-322. Lisboa, 1910. (899)
- Cirot, Georges.* — L'Université de Bordeaux et le Portugal. V. BULLETIN HISPANIQUE, vol. 2.º Bordeaux, 1910. (900)
- Neves, Henrique das.* — Hegesipe Moreau. V. INDIVIDUALIDADES, Lisboa, 1910. (901)
- Alexandre Dumas, (pae). V. INDIVIDUALIDADES, Lisboa, 1910, ed. Ant.º M. Pereira. (902)
- Vaz de Carealho, D. M. A.* — O ultimo livro de Anatole France, (Barba Azul). V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (903)
- Eça de Queiroz.* — O «Francezismo». V. ULTIMAS PAGINAS. Porto, 1912, pags. 469-502. (904)
- Vilhena, Henrique.* — Ensaios de critica e de esthetic — I: «Le Disciple», de Bourget. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol., pags. 232-243. Lisboa, 1912. (905)
- Foulché-Delbosc, R.* — Bibliographie Hispano-Française. Separata da BIBLIOGRAPHIE HISPANIQUE. Paris, 1912-1913-1914, 3 vols., 254, 218 e 227 pags.
- (Lista de 2.133 obras francesas sobre os paizes hispanicos e de traduções de obras hispanicas). (906)
- Prado Coelho, A. do.* — Ernest Renan. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 2.º, pags. 15-29. Lisboa, 1913. (907)

- Prado Coelho, A. do. — Honoré de Balzac. Porto, 1913, 116 pags. (908)
- Figueiredo, Fidelino de. — «Honoré de Balzac», A. do Prado Coelho, (resenha bibliographica). V. REVISTA DE HISTORIA, 2.º vol. Lisboa, 1913.
- (Reproduzido nos *Estudos de Literatura*, 1.ª Serie. Lisboa, 1917). (909)
- Prado Coelho, A. do. — Honoré de Balzac. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 2.º. Lisboa, 1913.
- (Replica ao artigo precedente). (910)
- Teixeira de Queiroz. — Parecer ácerca da candidatura do sr. Jean Finot a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 6.º, pags. 144-151. Coimbra, 1913. (911)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. — Jean Christophe (Romain Rolland). V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (912)
- Chateaubriand em plena actualidade V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (913)
- O bicentenario de Jean Jacques Rousseau. V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (914)
- Impressões de um artigo de Jules Lemaitre. V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (915)
- Santarem, 2.º Visconde de. — Histoire Littéraire de la France avant le 12.º siècle par Ampère, Paris, 1839. V. INÉDITOS, pag. 256-259. Lisboa, 1914. (916)
- Observations sur l'ouvrage de Léon Guérin. V. INÉDITOS (MISCELLANEA), pag. 489-493. Lisboa, 1914. (917)
- Sousa Pinto, Manuel de. — Victorien Sardou. V. MAGAS E HISTRIÓES. Lisboa, 1914. (918)
- O «Chantecler» por agua abajo. V. MAGAS E HISTRIÓES. Lisboa, 1914. (919)
- Prado Coelho, A. do. — Guy de Maupassant. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol., pag. 26-47. Lisboa, 1914. (920)
- Jules Lemaitre. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol. Lisboa, 1914. (921)
- (Reproduzido no volume do auctor, *Ensaios Críticos*, Lisboa, 1919).
- Bruno (José Pereira de Sampaio). — Obras francesas de epilogo português. V. A AGUIA, vol. 6.º. Porto, 1914. (922)
- Um pequeno problema literario. V. A AGUIA, vol. 8.º (sobre a auctoría duma trad. atribuída a J. V. Barreto Feio). Porto, 1915. (923)
- Campos, Agostinho de. — O «Emilio» de Rousseau. V. CASA DE PAES, ESCOLA DE FILHOS, pag. 289-296. Lisboa, 1916. (924)
- Prado Coelho, A. do. — Como Sainte-Beuve concebeu Port-Royal, 32 pags. Lisboa, 1917.
- (Reproduzido no volume do auctor, *ENSAIOS CRÍTICOS*, Lisboa, 1919). (925)
- Condido, António. — Discurso pronunciado no Atheneu Commercial do Porto na noite de 15 de agosto de 1885, em honra de Victor Hugo. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS. Porto, 1917. (926)
- Discurso proferido em 1885 na camara dos srs. deputados justificando a proposta para que se lançasse na acta um voto de sentimento pela morte de Victor Hugo. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS. Porto, 1917. (927)
- Figueiredo, Fidelino de. — As adaptações do theatro de Molière por Castilho. V. ESTUDOS DE LITERATURA, 2.ª Serie. Lisboa, 1918. (928)
- Malheiros Lias, Carlos. — A margem do ultimo livro de Anatole France. V. A VERDADE NUA. Lisboa, 1919. (929)
- Figueiredo, Fidelino de. — Uma pequena controvérsia sobre thea-

- tro (1739-1748). V. REVISTA DE FILOGIA ESPAÑOLA, vol. 3.º. Madrid, 1916, pags. 413-419.
- (Reproduzido na *Historia da Critica Litteraria em Portugal*. Lisboa, 1916). (930)
- Peixoto, Afranio*. — Dívida a cobrar (Sobre D. Francisco Manuel de Mello) — Carta aberta ao sr. Prof. Mendes dos Remedios, da Universidade de Coimbra. V. *Atlantida*, vol. II.º, pags. 553-558, Lisboa, 1919. (930-A)
- Santarem, Visconde de*. — Carta para M. J. Pichon ácerca de Honoré Bonnes. V. CORRESPONDENCIA DO 2.º VISCONDE DE SANTAREM, 6.º vol., pag. 487. Lisboa, 1919. (931)
- Prado Coelho, A. do*. — Honoré de Balzac. V. ENSAIOS CRITICOS, Lisboa, 1919. (932)
- Homem Christo (filho)*. — Maurice Barrés. V. LES PORTE-FLAMBEAUX. Paris, 1920. (933)
- Paul Adam. V. LES PORTE-FLAMBEAUX. Paris, 1920. (934)
- Anatole France. V. LES PORTE-FLAMBEAUX. Paris, 1920. (935)
- Pimenta, Alfredo*. — Victor Hugo. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 75-82. (936)
- Cidade, Ernani*. — O individualismo através da litteratura — Estudos da litteratura francesa — Idade Média. V. REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO, n.ºs 1-2, pags. 49-63. Porto, 1920. (937)

IV: — Litteratura italiana — Relações litterarias com a Italia

- Anonymo*. — Petrarcha. V. O ARCHIVO POPULAR, vol. III. Lisboa, 1839. (938)
- Castilho, António Feliciano de*. — Silvio Pellico — Traduçäo portuguesa das «Mie Pregioni». V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, Outubro de 1841.
- (Reimpresso nos *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 2.º vol., pags. 91-92). (939)
- Ribeiro, José Silvestre*. — Ensaio sobre a «Divina Comedia». Angra, 1843. (940)
- Viale, António José*. — O sexto canto da Iliada e os dois primeiros do Inferno de Dante traduzidos das linguas originaes — V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, tomo 1.º, parte 2.ª. Lisboa, 1854.
- (Ler a introducção critica; tem 2.ª ed. de 1905). (941)
- Abreu, J. M.* — Silvio Pellico e o seu tempo. V. O INSTITUTO, vol. 3.º, pags. 204 — Coimbra, 1855. (942)
- (Resenha bibliographica).
- Ribeiro, José Silvestre*. — Dante e a Divina Comedia, tomo 1.º. Lisboa, 1858, 328 pags.
- (Não teve continuaçäo). (943)
- Pinheiro Chagas, Manuel*. — A Poesia italiana: Manzoni. — Carrer. — Leopardi. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º, pags. 529-539. Lisboa, 1864. (944)
- Ramos Coelho*. — «Jerusalem Liberada» de Torquato Tasso, traduçäo portuguesa. Lisboa, 1864.
- (Tem uma extensa nota sobre as traduçäes portuguesas do poema de Tasso, que na reedição de 1906 occupa ás pags. 511-544 e nas *Obras Poeticas*, de Ramos Coelho, Lisboa, 1910, occupa as pags. 821-837). (945)
- Pinheiro Chagas, M.* — Da origem e caracter do movimento da renascença principalmente na Ita-

- lia — Memoria para o concurso á terceira cadeira do Curso Superior de Letras. Lisboa, 1867, 30 pags. (946)
- Petrucelli della Gattina, *Mémoires de Judas*. — V. Novos ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1867, pags. 250. (947)
- Maggi, P. G.* — Di una versione portoghese della Gernsalemme Liberata di Torquato Tasso (acerca da trad. de Ramos Coelho referida no n.º 945). Milão, 1869. (948)
- Pereira Caldas, José Joaquim da Silva*. — Exposição da acção dramática da Francesca da Rimini: tragedia in cinque atti da Silvio Pellico. Braga, 1869. (949)
- Braga, Theopilo*. — Poesia mystica na Italia. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 135-157. (950)
- A Poesia mystica na Italia e na Hespanha. V. O INSTITUTO, vol. 14.º, pags. 110. Coimbra, 1871. (951)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.* — Savonarola. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 2.º, pags. 200-205. Lisboa, 1875. (952)
- Ribeiro, José Silvestre*. — Machiavel — Estudo litterario, moral e politico. V. O INSTITUTO, vol. 24.º, pags. 223 e 268; vol. 25.º, pags. 36, 42 e 526; vol. 26.º, pags. 33. Coimbra, 1877, 1878 e 1879 (953)
- Silveira da Motta, J. F.* — «Dante e a Divina Comedia», por José Silvestre Pinheiro. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 141-159. (954)
- Barros Gomes, Henrique de*. — Uma traducção portugueza de Dante — Carta-prefacio á traducção portuguesa do *Inferno*, por Monsenhor Pinto de Campos. Lisboa, 1886.
- (Incluido nas *Convicções*, pags. 300-318. Lisboa, 1896). (955)
- Cunha, Xavier da*. — Dante Alighieri — «O Inferno». V. NOTICIA PRELIMINAR. Lisboa, 1887. (956)
- Cunha, Xavier da*. — As «Memorias de Judas», de Petrucelli della Gattina. V. O SEULO, n.º 2054, 15 de Setembro. Lisboa, 1887. (957)
- Mendes dos Remedios*. — Giordano Bruno. V. O INSTITUTO. Vol. 39.º pags. 697, 792 e 865. Coimbra, 1891. (958)
- Barros Gomes, Henrique de*. — Um novo commentario da «Divina Comedia» — Leão XIII e o Dante. V. CONVICÇÕES—ESTUDOS E LEITURAS. Lisboa, 1896, pags. 319-333. (959)
- Simões Dias, José*. — Litteratura italiana. V. HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA. Lisboa, 1893, 9.ª ed. (960)
- Croce, Benedetto*. — Eleonora da Fonseca Pimentel el «Il Monitore Napoletano», Napoli. V. LA RIVOLUZIONE NAPOLETANA DEL 1799. Napoli, 1899.
- (Na 3.ª ed., de 1912, occupa as pags. 3-83.) (961)
- Lemos, Carlos de*. — G. Gramigna, o Sincerismo e A. Cantone. V. AVE AZUL. Vizeu, 1900. (962)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia*. — Gabriel d'Annunzio (Il Fuoco). V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (963)
- Mathilde Lerao. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM, Lisboa, 1902. (964)
- Sousa Viterbo*. — Dante, o marquez de Santilhana e Bernardim Ribeiro. V. A REVISTA, vol. 1.º. Porto, 1903-1904. (965)
- Ferreira da Cunha*. — Dante, Camões e Garrett. V. A REVISTA, vol. 1.º e 2.º. Porto, 1903, 1904 e 1905. (966)
- Cunha, Xavier da*. — A Exposição Petrarcheana da Biblioteca Nacional de Lisboa — Catalogo sumario. Lisboa, 1905, 80 pags. (967)
- Noronha, Eduardo de*. — A comedia e o drama actuaes na Italia. V. SERÕES, n.º 65, novembro. Lisboa, 1905. (968)

- Portugal de Faria, António de.*—Literatos portugueses na Italia—ou colleção de subsídios para se escrever a Historia litteraria de Portugal que dispunha e ordenava Fae; Fortunato de S. Boaventura, monge cisterciense. Livorno, 1905. (969)
- Figueiredo, Cândido de.*—O Conde de Gubernatis. V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 29-33. (970)
- Marco Antonio Canine. V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 67-69. (971)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.*—Gabriel d'Annunzio. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (972)
- Zaccaria, Enrico.*—Bibliografia italo-iberico, ossia edizioni e versioni di opere spagnuole e portoghesi fatesi in Italia. Parte primeira—I Edizioni. Carpi, 1908, III + 116 pags. (973)
- Noronha, Eduardo de.*—Torquato Tasso e Metastasio. V. SERÕES. Lisboa, 1910. (974)
- Croce, Benedetto.*—Leonor da Fonseca Pimentel e o Monitor Napolitano. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 3.º, pags. 267-299. Lisboa, 1914. (975)
(Trad. portuguesa do n.º 961 por A. de Teves Costa, com uma justificação de F. F. e sem as Illustrações e documentos da edição italiana.)
- Pellizzari, Achille.*—Portogallo e Italia nel secolo XVI, studi e ricerche. Napoli, 1914, 338 pags. (976)
- Figueiredo, Fidelino de.*—Acérca do sr. Benedetto Croce. V. BREVÍARIO DE ESTHETICA, B. Croce, trad. port. Lisboa, 1914.
(Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª serie, Lisboa, 1917. (977)
- Santarem, 2.º Visconde de.*—Observations sur l'Histoire Universelle de Cesár de Cantu, vol XIV, Turim, 1844. V. INÉDITOS (MISCELLANEA). Lisboa, 1914, pags. 549-551. (978)
- Esteves Pereira, F. M.*—Um verso de Petrarcha nos «Lusiadas» de Camões. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 8.º, pags. 47-52. Lisboa, 1914. (979)
- Francesca de Rimini, episodio do «Inferno» de Dante, e as suas versões em lingua portuguesa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol., 9.º pags. 43-70. Lisboa, 1915. (980)
- Pereira da Silva, Luciano.*—A astronomia em Dante e Camões. V. cap. X da ASTRONOMIA DOS LUSIADAS, publ. na *Revista da Universidade de Coimbra*, vol. 4.º, pags. 50-101. Coimbra, 1915.
(É um capítulo da *Astronomia dos Lusíadas*, que tambem corre em separata). (981)
- Figueiredo, Fidelino de.*—Um incidente diplomático em torno da prisão de Leonor da Fonseca Pimentel—Documentos. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 4.º, pags. 259-269, Lisboa, 1915. (982)
- Gabriel d'Annunzio e Benedetto Croce. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 5.º, pags. 81-82. Lisboa, 1916. (983)
- Martins, Manuel Luiz.*—Dante. V. QUE É A EDADE MÉDIA? Coimbra, 1918, pags. 135-159. (984)
- Fernandes Costa.*—Alíferi em Lisboa, no reinado de D. José. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 830-844. Coimbra, 1918. (985)
- Prestage, Edgar.*—Pasquale Villari. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 107-109, Coimbra, 1918. (986)
- Figueiredo, Fidelino de.*—Benedetto Croce—«A Perfeição e a Imperfeição». V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 13.º, pags. 111-122. Coimbra, 1919. (987)

CIAS DE LISBOA, vol. 12.º, pags. 332-341. Coimbra, 1920.

(Traducçao precedida duma nota critica). (987)

V: — Litteratura Brasileira. — Relações litterarias com o Brasil

Santarem, 2.º Visconde de. — Notice sur la vie et les travaux de M. da Cunha Barbosa, secrétaire perpétuel de l'Institut Historique et géographique du Brésil et membre correspondant étranger de la Société de Géographie. V. BULLETIN DE LA SOCIÉTÉ DE GÉOGRAPHIE, Março, Paris, 1847.

(Reproduzido nos *Opusclos e Esparsos*. Lisboa, 2.º vol., 1910, pags. 215-225) (988)

Silva, Innocencio Francisco da. — Francisco Adolpho Varnhagen. V. ARCHIVO PITTORESCO, 2.º vol. Lisboa, 1858-1859. (989)

Erasmo (pseud. de Frederico Augusto Pereira de Moraes). Diatribe contra a timonica do «Jornal de Timon» maranhense, acerca da «Historia Geral do Brasil» do sr. Varnhagen. Lisboa, 1859. (990)

Amorim, F. Gomes de. — Poetas portugueses no Brasil. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 3.º, pags. 10, 21 e 59. Lisboa, 1860. (991)

Montóro, Reinaldo Carlos. — Casimiro de Abreu. Perfil biographico-critico. V. REVISTA POPULAR, tomo 16.º, pags. 351-356. Rio de Janeiro, 1862. (992)

Pinheiro Chagas, Manuel. — A. Gonçalves Dias — esboço critico. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º n.º 4, pag. 173-185. Lisboa, 1864. (993)

Silva, Innocencio Francisco da. — Domingos José Gonçalves de Magalhães — esboço biographico. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º

n.º 6, pag. 285-301. Lisboa, 1854. (994)

Ramalho Ortigão, J. D. — Casimiro de Abreu. V. prefacio das PRIMAVERAS. Porto, 1866. (995)

Silva, Innocencio Francisco da. — Apontamentos para a vida e tragicica morte do insigne poeta brasileiro Antonio Gonçalves Dias. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 15.º Lisboa, 1867. (996)

Pinheiro Chagas, M. — José de Alencar. V. Novos ENSAIOS CRÍTICOS. Porto, 1868, pags. 212. (997)

Cordeiro, Luciano. — Uma poetisa brasileira (Narcisa Amalia). V. ESTROS E PALCOS. Lisboa, 1874, pags. 53-71. (998)

— Um poeta brasileiro (Gonçalves Crespo). V. ESTROS E PALCOS. Lisboa, 1874, pags. 137-166.

(Só para respeitar a intenção do auctor, revelada no titulo, incluimos nesta bibliographia este artigo, pois que tal inclusão significa uma incoherencia para nós, que de Gonçalves Crespo nos ocupámos na *Historia da Litteratura Realista*.) (999)

Henriques Leal, António. — A Litteratura brasileira contemporanea. V. LUCUBRAÇÕES. Lisboa, 1874, pags. 187-233.

Responde a Luciano Cordeiro, *Livro de Crítica*. (1000)

Fernandes Costa. — Mucio Teixeira. V. JORNAL DA NOITE, 28 de Setembro. Lisboa, 1876. (1001)

Soares Romeu Junior. — Glorias brasileiras—I: Alvares de Azevedo —II: Casimiro de Abreu —III: Junqueira Freire. V. RECORDAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1877, pags. 279-294. (1002)

- Braga, Theophilo.—O lyrismo brasileiro. V. PARNASO PORTUGUÊS MODERNO. Lisboa, 1877, pags. XIX-XXXV. (1003)
- Freitas, José Antônio de.—Estudos críticos sobre a litteratura do Brazil—I: O lyrismo brasileiro. Lisboa, 1877. (1004)
- J. S.—Manual de litteratura ou Estudo sobre a litteratura dos principaes povos da America e Europa, 1878. (1005)
- Pinheiro Chagas, Manuel.—Brasileiros illustres. Porto, 1879. (1006)
- Castello Branco, Canillo.—Cancioneiro Alegre de poetas portugueses e brasileiros. Porto, 1879. (1007)
- Romero, Silvio.—A litteratura brasileira; suas relações com a portuguesa; o neo-realismo. V. Revista Brasileira, vol. 1.º, Rio de Janeiro, 1879, pags. 273 e segg. (1007-A)
- Teixeira Bastos.—«Introdução á historia da litteratura brasileira», por Silvio Roméro. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. I. Lisboa, 1883-1884. (1008)
- Hugo Leal. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. I. Lisboa, 1883-1884. (1009)
- Pereira da Silva, J. M.—Nacionalidade, lingua e litteratura de Portugal e Brasil. Paris, 1884, VIII+410 pags. (1010)
- Braga, Theophilo.—Sobre a novellística brasileira. V. Introdução aos CONTOS POPULARES BRASILEIROS, de Silvio Romero. Lisboa, 1885, XXXVI pags. (1011)
- Ramalho Ortigão, J. D.—José de Alencar. V. AS FARFAS, 3.º vol. Lisboa, 1887. (1012)
- Mello, Antônio Joaquim de.—Noticia biographica de Teixeira de Macedo. V. A FESTA DE BALDO, n.º 12 da Biblioteca Universal Antiga e Moderna. Lisboa, 1888. (1013)
- P.º Senna Freitas.—Uma revoada de poetas brasileiros. V. OBSERVAÇÕES CRÍTICAS E DESCRIÇÕES DE VIAGENS, cap. XXVII. Campinas, 1888. (1014)
- Teixeira Bastos.—Poetas brasileiros (Raymundo Corrêa—Alberto de Oliveira—Valentim Magalhães—Fontoura Xavier—Theophilo Dias—Mucio Teixeira—Isidoro Martins Junior—Silvio Romero—Filinto de Almeida—Hugo Leal.) Porto, 1895, 135 pags. (1015)
- Anonymo.—José de Alencar—Noticia biographica. V. IRACEMA, n.º 49 da Biblioteca Universal Antiga e Moderna. Lisboa, s. d. (1016)
- Alvares de Azevedo, noticia biographica. V. O POEMA DO FRADE, n.º 60 da Biblioteca Universal Antiga e Moderna. Lisboa, s. d. (1017)
- Magalhães, Th.—As Arcadias no Brasil. V. NOVA REVISTA. 1896. (1018)
- Moniz Barreto.—Um livro de Historia (sobre Pernambuco, seu desenvolvimento histórico, M. de Oliveira Lima). V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. II. Lisboa, 1896. (1019)
- Sousa Bastos.—Carteira do artista. Apontamentos para a historia do Theatro português e brasileiro. Lisboa, 1898. (1020)
- Anonymo.—Alvares de Azevedo—Noticia biographica. V. O POEMA DO FRADE, vol. n.º 60 da Biblioteca Universal Antiga e Moderna. s. l. e s. d. (1021)
- Bruno (José Pereira de Sampaio).—O Brasil mental—Esboço crítico, 470 pag. Porto, 1898. (1022)
- Pacheco, Francisco.—O Silvio Roméro e a litteratura portuguesa. (Apreciações das críticas de Tobias Barreto, Araripe Junior, Clóvis Beviláqua, José Veríssimo, Joaquim Nabuco, com uma carta final sobre umas insinuações de Silvio por Th. Braga e outros). Maranhão, 1900. (1023)
- Veríssimo, José.—Garrett e a litteratura brasileira. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 2.ª se-

- rie, pag. 165-182. Rio de Janeiro, 1901. (1024)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Oliveira Lima. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902 (1025)
- Magalhães de Azevedo. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (1026)
- São Boaventura, Visconde de.* — Juizo Crítico — *Opalas*, de Fontoura Xavier. Lisboa, 1905. (1027)
- Osorio, Paulo.* — Na Academia Brasileira. V. NOTAS À MARGEM. Porto, 1905. (1028)
- Pimentel, Alberto.* — Poetas brasileiras da actualidade. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1906, pags. 95-404. (1029)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Brasileiros illustres (Coelho Neto, Olavo Bilac e Silvio Romero). V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (1030)
- Noronha, Eduardo.* — A arte dramática no Brasil. V. EVOLUÇÃO DO THEATRO. Lisboa, 1909, pags. 381-415. (1031)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.* — A literatura inglesa no Brasil. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (1032)
- Eça de Queiroz.* — Eduardo Prado. V. NOTAS CONTEMPORÂNEAS. Porto, 1909, pags. 511-536. (A data primitiva do artigo é de 1898). (1033)
- Xavier de Mello, Augusto.* — O theatro no Brasil — Conferencia. Lisboa, 1910, 20 pags. (1034)
- Sousa Monteiro, José de.* — Parecer lavrado pelo socio efectivo José de Sousa Monteiro acerca da candidatura do escriptor Machado de Assis. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 2.º vol., Lisboa, 1910. (1035)
- Neves, Henrique das.* — Luiz Guimaraes. V. INDIVIDUALIDADES. Lisboa, 1910. (1036)
- Voz de Carvalho, M. A.* — D. João VI no Brasil, por Oliveira Lima. V. IMPRESSÕES DE HISTÓRIA. Lisboa, 1910. (1037)
- Joaquim Nabuco e o seu ultimo livro. V. IMPRESSÕES DE HISTÓRIA. Lisboa, 1910. (1038)
- Bruto Aranha.* — A imprensa no Brasil e uma pagina da vida de Rodrigo da Fonseca Magalhães. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 3.º, pags. 285-299. Lisboa, 1910. (1039)
- Lopes de Mendonça, H.* — Parecer acerca da candidatura do sr. José Veríssimo a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, Lisboa, 1911. (1040)
- Ayres, Christovam.* — Parecer acerca da candidatura do sr. Tobias Monteiro a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 4.º, Lisboa, 1911. (1041)
- Lopes de Mendonça, H.* — Parecer acerca da candidatura do sr. Alberto de Oliveira a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, Lisboa, 1911. (1042)
- Ayres, Christovam.* — Parecer acerca da candidatura do Barão do Rio Branco a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS. Vol. 4.º, Lisboa, 1911. (1043)
- Coelho de Carvalho.* — Parecer acerca da candidatura do sr. Silvio Romero a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1911, 4.º vol. (1044)
- Almeida, Faitho de.* — Coelho Neto. V. BARBEAR E PENTEAR. Lisboa, 1911, pags. 161-196. (Titulo enganoso, porque o artigo trata principalmente das relações de autores e editores). (1045)
- Bruto Aranha.* — O Instituto histórico do Brasil — Alguns esclarecimentos acerca deste e outros

- institutos litterario-scientificos do Brasil e da sua Biblioteca Nacional. Sua influencia no desenvolvimento da cultura intelectual daquella uberrima nação. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º Lisboa, 1912. (1046)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Carmen Dolores. V. COISAS DE AGORA. Lisboa, 1913. (1047)
- Chagas Franco.* — A Litteratura Brasileira. V. INICIAÇÃO LITTERARIA, de Émile Faguet, trad. portug. ampliada. Lisboa, 1913. (1048)
- Cervantes y Rodriguez, José* — Letras brasileiras. Porto, 1914. (1049)
- Teixeira de Queiroz.* — Parecer ácerca da candidatura do sr. Paulo Barreto a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 7.º vol. Lisboa, 1914. (1050)
- Azevedo, J. Lucio de.* — America latina e America inglesa (A evolução brasileira comparada com a hispano-americana e com a anglo-americana). V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol. Lisboa, 1914. (Resenha critica do livro de igual titulo, de Oliveira Lima). (1051)
- Lopes de Mendonça, H.* — Parecer ácerca da candidatura do sr. Olavo Bilac a socio correspondente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.º Lisboa, 1915. (1052)
- Figueiredo, Fidelino de.* — «Historia da Litteratura Brasileira», de José Verissimo, noticia bibliogr. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 5.º Porto, 1916. (1053)
- Azevedo, J. Lucio de.* — Elogio academico de José Verissimo. V. O DIA, n.º 7040, 8 de marzo. Lisboa, 1916. (Reproduzido no Boletim da Segunda Classe da Academia das Sciencias, vol. X, pag. 61-67, Coimbra, 1917). (1054)
- Sciencias, Academia das.* — Sessão extraordianaria e especial de 30 de Março de 1916 em homenagem a Olavo Bilac. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. X. Coimbra, 1917. (1055)
- Ramalho Ortigão.* — Embaixadores de letras brasileiras na Europa. — Medeiros e Albuquerque. — Conferencia brasileira na Sorbonne. V. ULTIMAS FARP.S, (1910-1915). Lisboa, s. d. (1917). (1056)
- Candido, Antônio* — Discurso profrido em 1881 na cairnara dos srs. deputados sustentando que deviam ser conferidas as honras do recinto parlamentar ao deputado brasileiro Joaquim Nabuco. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS. Porto, 1917. (1057)
- Dantas, Julio.* — «Verão» (sobre Martins Fontes). V. ELLES E ELES. Porto, 1918, pag. 155-159. (1058)
- Cunha e Costa.* — Ruy Barbosa. V. O INSTITUTO, vol. 65.º, pags. 379-386. Coimbra, 1918. (1059)
- Barros, João de.* — Litteraturas gemas. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1060)
- O meio intellectual no Rio e em S. Paulo. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1061)
- Paulo Barreto em Lisboa. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1062)
- Coelho Netto em Lisboa. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1063)
- Uma cadeira de estudos brasileiros em Lisboa. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1064)
- A mentalidade brasileira contemporanea. V. CAMINHO DA ATLANTIDA. Lisboa, 1918. (1065)
- Fernandes Costa.* — Elogio academico de Olavo Bilac. Lisboa, 1919, 48 pags. (1066)
- Oliveira, Alberto de.* — Eduardo Prado. V. EÇA DE QUEIROZ. Lisboa, s. d. (1919), pags. 174-182. (1067)

Fleiss, Max. — As principaes associações litterarias e scientificas do Brasil (1724-1838) — Memoria apresentada ao 2.º Congresso Scientifico Pan-Americanico reunido em Washington, de 27 de dezembro de 1915 a 8 de junho de 1916. V. PAGINAS BRASILEIRAS. Rio de Janeiro, 1919, pags. 381-456. (1068)

Fernandes Costa. — Afranio Peixoto e a sua obra. Lisboa, 1920. (1069)

Oliveira, Alberto de. — A cadeira de Estudos Brasileiros. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920), pags. 79-113. (1070)

Oliveira, Alberto de. — Olavo Bilac. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920), pags. 115-129. (1071)

— Iberia e Lusitania. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920), pags. 301-310. (1072)

— Portugal na Academia Brasileira. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920) pags. 311-325. (1073)

— Um poeta do Sertão. (Castello Cearense). V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920), pags. 338-344. (1074)

VI: — Litteraturas inglesa e norte-americana.

— Relações litterarias com Inglaterra e Estados Unidos

Castilho, Antonio Feliciano de. — Affonso e Isolino, ballada de Lewis traduzida por Alexandre Herculano. V. A NORTE DO CASTELO. Lisboa, 1836.

(Reed. em 1908, onde este texto occupa as paginas 121-125 e 149-142). (1075)

Anonymo. — «Kenilworth», de W. Scott, traducção de Ramalho e Sousa. V. DIARIO DO GOVERNO, 11 de maio. Lisboa, 1842, pag. 448. (1076)

Cas ilho, Antonio Feliciano de. — Sir Walter Scott. — Traducção do seu romance *Kenilworth* pelo conselheiro André Joaquim Ramalho e Sousa. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1842.

(Incluido em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 3.º vol., pags. 43-45 e 55-56.) (1077)

Motta, Victorino da. — Byron. V. O INSTITUTO, vol. 9.º, pags. 28 e 43. Coimbra, 1861. (1078)

M. — A Litteratura Inglesa. V. O

INSTITUTO, vol. 9.º, pags. 51. Coimbra, 1861. (1079)

Eça de Queiroz. — Macbeth. V. GAZETA DE PORTUGAL, 14 de Outubro. Lisboa, 1866.

(Reproduzido nas *Prosas Barbas*. Porto, 1903, pag. 15-25. (1080)

Sousa Viterbo. — Ossian. V. carta que segue FINGAL, trad. port de Maria Adelaide Fernandes Prata. Porto, 1867, pag. 10-27. (1081)

Cordeiro, Luciano. — Hamlet e Rossi. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 214-237. (1082)

— Salvini e a critica. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Lisboa, 1871, pags. 255-266.

(Acérca da interpretação do *Othello* de Shakespeare.) (1083)

Garrido, Luiz. — Dois historiadores modernos — Augustin Thierry — Prescott. V. O INSTITUTO, vol. 15.º. Coimbra, 1872.

(Reproduzido nos *Estudos de Historia e de Litteratura*. Lisboa, 1879.) (1084)

- Telles, Alberto.* — Lord Byron em Portugal. Lisboa, 1879, 150 pags. (1085)
- Engel, Ed.* — Shakespeares «Kaufmann von Venedig» ins Portugiesische übersetzt von Dom Luiz König von Portugal. V. MAGAZIN FÜR DIE LITTERATUR DES IN-UND AUSLANDS, 1880. (1086)
- Michaelis de Vasconcellos, D. Carolina.* — Shakespeare in Portugal. V. SHAKESPEARE — JAHRBUCH. Köthen, 1880. (1087)
- Garrido, Luiz.* — L'Histoire Romaine au septième siècle. — 622-677. — Mémoire présenté à l'Académie Royale des Sciences de Lisbonne. Lisboa, 1882.
- (Trabalho incompleto, a propósito da obra *Cesar a Sketch, by James Anthony Fronde*. London, 1879). (1088)
- Freitas, José Antonio de.* — Hamlet. V. PREFACIO DA TRADUÇÃO PORTUGUESA. Lisboa, 1882. (1089)
- O Othello de Shakespeare (Prefacio á traducção). Lisboa, 1882. (1090)
- Cunha, Xarier da.* — Milton — O Paraíso perdido. V. Prefacio critico e biographico á trad. port. de Antonio José de Lima Leitão. Lisboa, 1884. (1091)
- Castello Branco, Camillo.* — Esboço de critica — Othello, o Mouro de Veneza, de William Shakespeare, trad. de D. Luiz de Bragança. Porto, 1886. (1092)
- Condarnin, James.* — Un royal traducteur de Shakespeare. (Louis, roi de Portugal). V. REVUE DES FACULTÉS CATHOLIQUES DE LYON. Lyon, 1888. (1093)
- Moniz Barreto.* — Uma tragedia politica. V. O REPORTER, 11 de outubro. Lisboa, 1888.
- (Trata de Coriolano, de Shakespeare; foi reproduzido na serie *Materiaes para a historia da critica litteraria em Portugal*, publ. na *Revista de Historia*, 7.º vol. Lisboa, 1918). (1094)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — A vida e a correspondencia de Darwin. V. CRÓNICAS DE VALENTINA, pags. 93-122. Lisboa, 1890. (1095)
- A vida e as cartas de G. Eliot. V. CRÓNICAS DE VALENTINA, pags. 123-135. Lisboa, 1890. (1096)
- A mulher de Carlyle. V. CRÓNICAS DE VALENTINA, pags. 137-149. Lisboa, 1890. (1097)
- Rodrigues, Miguel José.* — Pope e Wordsworth. V. REVISTA DOS LYCEUS, n.º 4, 2.º an. Porto, 1892. (1098)
- Campos, Cláudia de.* — Carlota Brontë. V. MULHERES. Lisboa, 1895. (1099)
- Esther Stanhope. V. MULHERES. Lisboa, 1895. (1100)
- Rodrigues, M. J.* — Esboços de Litteratura Inglesa (Periodos, Romance, Essayistas, os Lyricos modernos, Factos contemporaneos). V. REVISTA DOS LYCEUS. Porto, 1895 e 1896. (1101)
- Tobler, R.* — Shakespeares Sommersnachtstraum und Montemayors Diana. V. JAHRBUCH DER DEUSTEHEN SHAKESPEARE — GESELLSCHAFT. Weimar, 1898. (1102)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.* — Carlota Brontë. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (1103)
- Rudyard Kipling. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (1104)
- Lord Rosebery (The last Phase of Napoleon) V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (1105)
- Hall Caine. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (1106)
- Sampaio Bruno, José Pereira de.* — Buckle. V. A REVISTA, 1.º vol. Porto, 1903-1904. (1107)
- Malheiro Dias, Carlos.* — A representação do Rei Lear em D. Maria. V. CARTAS DE LISBÔA, 1.ª Serie, Cap. XXX, pag. 345-358. Lisboa, 1905. (Sobre a adaptação do Sr. Julio Dantas). (1108)

- Figueiredo, Cândido de.*—João Milton. V. FIGURAS LITTERARIAS, pags. 217-221. Lisboa, 1906. (110)
- Victoria Woodhull. V. FIGURAS LITTERARIAS, pag. 291-295. Lisboa, 1906. (110)
- Êça de Queiroz.*—Lord Beaconsfield V. CARTAS DE INGLATERRA, 2.^a ed., pag. 95-126. Porto, 1907. (111)
- Silva Pinto.*—O «Hamlet» e a régia traducção. V. COMBATES E CRITICAS, 1.^o vol. 2.^a ed., pags. 89-104. Lisboa, 1907. (112)
- Mesquita, Carlos de.*—Henry Fielding. V. SERÕES, n.^o 24 e 25. Lisboa, 1907. (113)
- Rodrigues M. J.*—Chancer. a sua obra e o seu tempo. V. O DECAMERON DE CHANCER, trad. port. Porto, 1908. (114)
- Churchmann, Ph. H.*—«Byron and the Spanish peninsula», 1908. Thése doutoral. (115)
- Mesquita, Carlos de.*—Lord Tennyson e Portugal—I. A viagem do poeta a Portugal—II. The Revenge. V. A ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA, n.^o 126 de 20 de Julho, pags. 73-80, e n.^o 127, de 27 de julho, pag. 111-121, 3.^o vol. 2.^a serie. Lisboa, 1908. (116)
- Vaz de Carvalho D. M. A.*—A Litteratura inglesa no Brasil. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (117)
- O filho prodigo (The Prodigal Son) por Hall Caine. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (118)
- Churchmann, Philip H.*—Lord Byron's Experiences in Spanish Peninsula in 1809. V. BULLETIN HISPANIQUE, vol. 11.^o Bordeus, 1909 (119)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.*—Uma satyra á Inglaterra—Tono-Bungay, por H. S. Wells. V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (120)
- Ramos Coelho, José.*—A despedida de Childe Harold. V. OBRAS POETICAS, notas. Lisboa, 1910, pgs. 775-777. (121)
- Sousa Monteiro, José de.*—Portugal em Shakespeare. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SIENCIAS, vol. 2.^o, pags. 31-39. Lisboa, 1910. (122)
- Perost, Joseph de.*—A «Menina e Moça» e o «Hamlet». V. REVISTA LUSITANA, vol. 13.^o pags. 139-140. Lisboa, 1910. (123)
- Mesquita, Carlos de.*—O Romantismo inglês. Primeira parte: as origens. V. O INSTITUTO. vols. 58.^o, 59.^o e 60.^o. Coimbra, 1911-1913. (Circula tambem sob a forma de separata). (124)
- Rodrigues Pereira, Affonso.*—Oscar Wilde V. DIONYSOS. n.^o 1, pags. 11-16. Coimbra, 1912. (125)
- Magalhães, José de.*—No centenario de Milton V. REVISTA DE EDUCAÇÃO, Serie I, n.^o 3. Lisboa, 1912. (126)
- Vilhena, Henrique.*—Ensaios de critica e estheticá: III «Bleak House», de Dickens. V. REVISTA DE HISTORIA, 2.^o vol., pags. 103-111. Lisboa, 1913. (127)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.*—Lord Byron. V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (128)
- The New Machiavelli, de H. G. Wells. V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (129)
- O Centenario de Carlos Dickens. V. COISAS D'AGORA. Lisboa, 1913. (130)
- Felic, Adelaide.*—Shakespeare e o «Othello»—Esboço critico prefaciado pelo Dr. Theophilo Braga. Lisboa, 1913. 95 pags. (131)
- Gonçalves Lisbon, S.*—Shakespeare e a sua nacionalisacão allema. Notas de exegese shakespeareana. Lisboa, 1913, 83 pags. (132)
- Feliz, Adelaida.*—How to teach a Drama Julius Cesar. (Dissertacão para o curso do magisterio secundario). Lisboa, 1914. (133)
- Mesquita, Carlos de.*—Um amigo português de Shelley. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.^o vol., pags. 167-168. Lisboa, 1914. (134)

Mesquita, Carlos de. — Uma viagem de estudo á Inglaterra (principio de julho a meado de Setembro de 1913) V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 4.º, pags. 542-570. Coimbra, 1915.

(1135)

Silva, José Thomé da. — Historia da litteratura inglesa. Porto, 1916.

(1136)

Cunha, Xavier da. — Duas palavras de introduçao sobre a litteratura americana. V. EVANGELINA, trad. port. de Miguel Street de Arriaga. Lisboa, s. d.

(1137)

T. B. — Carlos Dickens (1812-1870). V. CONTOS DO NATAL, trad. portuguesa. Lisboa, s. d. pag. III-VI.

(1138)

Fernandes Costa. — Um viajante inglés em Portugal no reinado de D. José. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol XI, pags. 783-830. Coimbra, 1918.

(1139)

— Camões — exemplar e modelo de modernos sonetistas portugueses. — Elizabeth Browning e Catharina de Athayde. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. XI, 860-915. Coimbra, 1918.

(1140)

Dalgado, Dr. D. G. — Lord Byron's Child Harold Pilgrimage to Portugal critically examined by... Lisboa, 1919, 97 pags.

(1141)

Fernandes Costa. — Infiltração da lit-

teratura hespanhola, mórmonte a dramatica, nas letras inglesas, desde o seculo XV até hoje. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. XII, pags. 565-586. Coimbra, 1919.

(1142)

— O Arcade Curvo Semmedo na poesia anglo-americana — Influencias litterarias peninsulares em alguns poetas ingleses do começo do seculo XIX. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. XII, pags. 587-607. Coimbra, 1919.

(1143)

Lopes de Mendonça, H. — Noticia sobre um conto de Zaving relativo á lenda das sete cidades. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 438-442. Coimbra, 1919.

(1144)

Cordiiro Ramos, Gustavo. — Sobre três tragedias inglesas com motivos portugueses. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, nova serie, 2.ª classe, tomo XIV, n.º 6. Coimbra, 1920, 201 pags.

(1145)

Cardim, Luiz. — V. REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO, n.ºs 1-2, Porto, 1920.

(1146)

— Torrent of Portygale, V. REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO, n.ºs 1-2, pags. 116-139. Porto, 1920.

(1146-A)

VII:— Litteratura allemã e relações litterarias
com a Alemanha

- Stricker, W.*—Die Deutscher in Spanien und Portugal. Leipzig. 1850. (1147)
- Latino Coelho, J. M.*—Elogio historico do Barão de Humboldt. Lisboa, 1861. (1148)
- Episodios da vida de Humboldt. V. REVISTA CONTEMPORANEA, tomo 3.º. Lisboa, 1861. (1149)
- «O Gladiador de Ravenna», de Friedrich Halm, com um prologo sobre a litteratura allemã. Lisboa, 1871. (1150)
- Anonymo* (Anthero de Quental).—O «Fausto», do sr. Visconde de Castilho. V. O PRIMEIRO DE JANEIRO. Porto, 1872. (1151)
- Castello Branco, Camillo*.—O «Fausto», de Goethe, traduzido por Castilho. V. COMMERCIO DO PORTO, Porto, 1872. (1152)
- Pimentel, Alberto*.—O «Fausto», de Goethe, traduzido por Castilho. V. O JORNAL DO PORTO, Porto, 1872. (1153)
- Pinheiro Chagas, M.*—O «Fausto», de Goethe, traduzido por Castilho. V. O DIARIO ILLUSTRADO, 10 de julho. Porto, 1872. (1154)
- Vasconcellos, Joaquim de*.—O «Fausto», de Goethe e a tradução do Visconde de Castilho. Porto, 1872. XII + 594 pags. (1155)
- O «Fausto», de Castilho, julgado pelo elogio mutuo. Porto, 1873. (1156)
- Mattoz, Joaquim Antonio de Sousa Telles de*.—A imparcialidade critica do sr. Joaquim de Vasconcellos avaliada por... Evora, 1873. (1157)
- Gomes Monteiro, José*.—Os criticos do «Fausto», do sr. Visconde de Castilho. Porto, 1873, 190 pags. (1158)
- Quental, Anthero de*.—Os criticos do «Fausto» — Carta ao Ex.^{mo} Snr. José Gomes Monteiro. Porto, 1873, 4 pags. (1159)
- Vasconcellos, Joaquim de*.—O consummado Germanista (vulgº o sr. José Gomes Monteiro) e o mercado das letras portuguesas. Porto, 1873, XIV+209+VIII paginas. (1160)
- Graça Barreto, J. A. da*.—Lição a um litterato a propósito do Fausto.—Resposta ao sr. Jcsé Gomes Monteiro. Porto, 1873. (1161)
- Michoëlis de Vasconcellos, D. Carolina*.—Neues aus Spanien und Portugal. V. MAGAZIN DER LITERATUR DES AUSLANDES, vol. 42.º. Berlim, 1873.
- (Trata da questão do Fausto.) (1162)
- Coelho, Adolpho*.—«Theatro de Goethe: Fausto», trad. de Castilho. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1163)
- O Fausto de Goethe e a tradução do Visconde de Castilho, por Joaquim de Vasconcellos. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1164)
- Vasconcellos, Joaquim de*.—Goethe und Felix Mendelssohn Bartholdy, dr. Karl Mendelssohn. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1165)
- «Geschichte des deutschen Liedes in XVIII Jahrhundert, Ernest Otto Lindner. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1166)
- «Goethe, ses précurseurs et ses contemporains», A. Bostert. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1167)

- Anonymo (Graça Barreto, J. A.).*—A questão do «Fausto» pela ultima vez—Observações a alguns contendores e desengano aos litteratos. 1874. (1168)
- Cordeiro, Luciano.*—Um drama alle-mão em palco português. (*O Gladiador de Ravenna*). V. ESTROS E PALCOS. Lisboa, 1874. (1169)
- Coelho, F. Adolpho.*—Sciencia e probidade. A propósito das pasquinas do sr. José Gomes Monteiro & Companhia. Porto, 1878, 88 pags. (1170)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.*—Um episodio da vida de Goethe. V. ARA-BESOS. Lisboa, 1880. (1171)
- Silveira da Motta, J. F.*—Elogio historico do barão de Humboldt, por J. M. Latino Coelho. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 13-23. (1172)
- Reinhardsdötzner, Dr. C. von.*—Goe-thes Faust in Portugal. V. AUFSÜTZE UND ABHANDLUMGEN, CORNEHURLICK ZUR LITERATURGESCHICHTE. Berlin, 1887. (1173)
- Reinhardsdötzner, Karl von.*—H. Heine in Portugal. V. MÜNCHER NEU-ESTE NACHRICHTEN, n.º 38. München, 1891. (1174)
- Junius (pseud.).*—Os poetas do norte—Klopstock. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º Porto, 1891. (1175)
- Storck, Wilhelm.*—Portugal und Deutschland. V. INTERNATIONALE LITTERATURBERICHTE, n.ºs 6, 7 e 8. Leipzig, 1895. (1176)
- Garcia, Fernando.*—Os archivos de Goethe e Schiller em Weimar. V. AS NOVIDADES, 10 e 11 de novembro. Lisboa, 1898. (1177)
- Eça de Queiroz.*—Mephistopheles. V. GAZETA DE PORTUGAL, 1 de dezembro, 1867.
(Reproduzido a pags. 155-160 das Prosa Barbarus, Porto, 1903). (1178)
- Pimentel, Alberto.*—Max Müller. V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905, pags. 153-159. (1179)
- Pinto, Alfredo.*—A «Tetralogia» de Ricardo Wagner. Notas.—Analyse dos poemas. Lisboa, 1909. (1180)
- Kreisler, K.*—Der Inez de Castro—Stoff, in romanischen und germanischer besonders in deutschen Dram. Kremsier, 1909, 22 pags. (1181)
- Leite de Vasconcellos, J.*—O Doutor Storck e a Litteratura Portuguesa.—Estudo historico bibliographico. Lisboa, 1910, XII + 338 pags. (1181-A)
- Castilho, Antonio Feliciano de.*—Carta sobre a traducção do «Fausto» de Goethe. V. REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS. Rio de Janeiro, 1911, anno II, n.º 3. (1182)
- Cordeiro Rames, Gustavo.*—O «Fausto» de Goethe no seu duplo significado philosophico e litterario. V. O INSTITUTO, vols. 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º e 65.º Coimbra, 1912-1918.
(Circula tambem em separata, 1.º vol. 1915, 559 pags. e 2.º vol. 1918.) (1183)
- Noronha, Eduardo de.*—Os amores de Goethe.—A verdadeira Margarida do «Fausto». V. ESBOÇOS E PERFIS. Coimbra, 1913. (1184)
- Wilmsmeier, Wilhelm.*—Camoens in der deutschen Dichtung des 19. Jahrhunderts, Ein Beitrag zum Künstler—Drama. Erfurt, 1913. (1185)
- Gonçalves Lisboa, S.*—Shakespeare e a sua nacionalização allemã.—Notas de exegese shakespeareana. Lisboa, 1913, 83 pags. (1186)
- Santarem, 2.º Visconde de.*—Schlegel, «Histoire de la litterature ancienne et moderne», 1829, 2 vols. V. INÉDITOS (MISCELLANEA). Lisboa, 1914, pags. 174-184 e 192-193. (1187)
- Salzer, Eduardo P.*—Os estudos portugueses na Alemanha. (Resenha bibliographico-critica). V.

- LA CULTURA LATINO-AMERICANA, vol. 1.º, pags. 150-171. Cöthen, 1916. (1188)
- Esteves Pereira, F. M.* — «O Rei de Thule» (Ballada de Goethe). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 10.º, pags. 87-113. Coimbra, 1917. (1189)
- Sousa Costa, João da Providencia.* — A ballada — A ballada popular — A ballada artistica alema. Coimbra, 1918, XIII+194 pags. (1190)
- Proença, Raul.* — O Eterno Retorno e o Optimismo de Nietzsche. V. A ATLANTIDA, vol. 7.º Lisboa, 1918. (1191)
- Pimentel d'Almeida, Ferrand.* — O Sentimento da Natureza no Faussto de Goethe (A Expressão es-
- theticæ) — Paizagens — A montanha — I. Coimbra, 1918, 180 pags. (1192)
- Vilhena Henrique.* — A emoção e o sentido psychologico e moral dos «Nibelungen». V. ATLANTIDA, Anno III, n.º 33-34, Lisboa, 1919. (1193)
- Reis Gomes, J.* — O drama lyrico de Wagner. V. A MUSICA E O THEATRO (esboço philosophico). Lisboa, 1919. (1194)
- Esteves Pereira, F. M.* — O rei de Thule (Ballada de Goethe). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 608-621. Coimbra, 1919-1920. (E' um complemento do n.º 1189). (1195)

VIII: — Litteratura russa

- Ribeiro, José Silreste.* — Quadros da litteratura, das sciencias e artes na Russia, Platão Qvovitch Vakcel, precedidos de um rapido lance de vista de... Funchal, 1868. (1196)
- Magalhães Lima, Jayme de.* — Cidades e Paysagens. Porto, 1889. (Occupu-se de Tolstoi). (1197)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amália.* — O Conde Leão Tolstoi. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 65-77. (1198)
- «O Crime e o Castigo», de Dostoiewsky. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 79-92. (1199)
- Magalhães Lima, Jayme de.* — A philosophia de Tolstoi. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 2.º, pags. 172-191 e pags. 329-350. Porto, 1892. (1200)
- A vida conjugal. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º, Porto, 1891. (Trata da «Sonata de Kreutzer», de Tolstoi.) (1201)

- Magalhães Lima, Jayme de.* — A moral do tabaco e do alcool, pelo conde Leão Tolstoi. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º, ait.º *Idéas e factos*. Porto, 1891. (1202)
- As doutrinas do conde Leão Tolstoi. Porto, 1892, 127 pags. (1203)
- Voz de Carvalho, D. M. A.* — Tolstoi. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (1204)
- Graça, João.* — A Litteratura Slava. V. A REVISTA, 1.º vol. Porto, 1903-1904. (1205)
- Conigliari Pedrosa, Z.* — O «Don Quixote» de Cervantes e as «Almas Mortas» de Gogol. V. TRICENTENARIO DE «DON QUIXOTE» NA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1905. (1206)
- Figueiredo, Condido de.* — Nekrassor. — V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1906, pags. 87-91. (1207)
- Osorio, Paulo.* — Gorki. V. CHRONICAS DE LISBOA. Lisboa, 1907. (1208)
- Machado, Augusto Reis.* — Tolstoi. V. SERÓES. Lisboa, 1911. (1209)

IX:—Litteraturas varias — Relações litterarias com varios paizes

Ribeiro dos Sintos, Antonio.—Da litteratura sagrada dos judeus portugueses desde os primeiros tempos da monarchia até aos fins do seculo XV. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 2.^o, 2.^a Secção. Lisboa, 1792.

(2.^a ed. em 1869). (1210)

— Da litteratura sagrada dos judeus portugueses no seculo XVI. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 2.^o, 2.^a Secção, Lisboa, 1792.

(2.^a ed. em 1869). (1211)

— Da litteratura sagrada dos judeus portugueses no seculo XVII. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 3.^o vol. Lisboa, 1792.

(2.^a ed. em 1869). (1212)

— Da litteratura sagrada dos judeus portugueses no presente seculo. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 4.^o. Lisboa, 1793. (1213)

S. Boaventura, Fr. Fortunato de.—Memoria sobre o começo, progresso e decadencia da litteratura hebraica entre os portugueses catholicos romanos, desde a fundação deste reino até o reinado del-rei D. José I. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, tomo IX. Lisboa, 1825. (1214)

Brandão, Fr. Matheus da Assumpção.—Memoria sobre o Pentateuco Hebraico impresso em Lisboa em 1491. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, Tomo X, Parte I. Lisboa, 1827. (1215)

S. Boaventura, Fr. Fortunato de.—Da insigni monumento Hebraicæ litteraturæ apud Cistercianos Lusitanos seculi XIV. V. COMMENTARIORUM DE ALCOBACENSIS MSTRORUM BIBLIOTHECA LIBRI TRES. Liv. 3.^o cap. XI. Coimbræ, MDCCCXXVII. (1216)

Barão de Riffenberg.—Coup d'oeil sur les relations qui ont existé jadis entre la Belgique et le Portugal. V. NOUVEAUX MÉMOIRES DE L'ACADEMIE ROYALE DES SCIENCES ET BELLES LETTRES DE BRUXELLES, tomo 14.^o, Bruxelles, 1841, 77 pags. (1217)

Coelho Lousada, A.—Poesia Arabe. V. A PENINSULA, 1.^o vol., Porto, 1852. (1218)

Anonymo.—Instrucción Publica e Litteratura na Laponia. V. O INSTITUTO. vol. 2.^o, pags. 252 e 266. Coimbra, 1854. (1219)

Lopes de Mendonça, A. P.—Curiosidades historicas e litterarias acerca do seculo XVI em Portugal. V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS PUBLICADOS DEBAIXO DOS AUSPICIOS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1 vol., pags. 121-146. Lisboa, 1857.

(Trata do humanista flamengo Nicolau Clenardo). (1220)

— Relações da Provença com a Hespanha. V. nota 6.^a ao artigo A LITTERATURA PORTUGUESA NOS SECULOS XV E XVI, publicada nos Annaes das Sciencias e Letras, da Academia Real das Sciencias, 1.^o vol. Lisboa, 1857. (1221)

Anonymo.—A litteratura apocaliptica entre os judeus e os christãos. V. O INSTITUTO, vol. 12.^o. Coimbra, 1865. (1222)

Neubauer.—Note sur les manuscrits hébreux existant dans quelques bibliothèques de l'Espagne et du Portugal (1868). V. ARCHIVES DES MISSIONS SCIENTIFIQUES ET

- LITTÉRAIRES. 2.ª serie, 5.º vol. pags. 423-435. Paris, 1868. (1223)
- Varenbergh E.—Les relations des Pays-Bas avec le Portugal et l'Espagne d'après un écrivain du XVII siècle. Anvers, 1869. (1224)
- Diniz, José Paulo.—Savítri e Alcestes—Damayanti e Penélope (estudo de litteratura comparativa). These, Lisboa, 1869, 61 pags. (1225)
- Figueiredo, Cândido de.—A India antiga (monumentos litterarios). V. O INSTITUTO, vol. 17.º. Coimbra, 1873. (1226)
- Anonymous (Anthero de Quental).—«O Japão: estudos e impressões», por Pedro Gastão Mesnier. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 2.º, pags. 254-256. Lisboa, 1875. (1227)
- Vasconcellos Abreu, G. de.—Questions Védiques. V. O INSTITUTO, vol. 24.º e 25.º Coimbra, 1877 e 1878. (1228)
- Litteratura sāoskrita. V. O POSITIVISMO, vol. 1.º Porto, 1879. (1229)
- Perira Gabriel.—Hans Christian Andersen. V. CONTOS DE ANDERSEN (Trad. port.). Lisboa, 1879. (1230)
- Martins Velho, Affonso Accocio.—Estudos sobre o oriente—Progresso da civilisação aryana, linguistica, litteratura, chronologia, historia, religião, usos e costumes, poesia, philosophia, sciencias, arte e industria. II + 152 + IV Thomar, 1880. (1231)
- Gerson da Cunha, José.—The konkani language and literature. Bombaim, 1881. (1232)
- Coelho, F. Adolpho.—Lance d'olhos sobre a litteratura medieval. V. NOÇÕES DE LITTERATURA ANTIGA E MEDIEVAL. Porto, 1881. (Trata da litteratura latina, christã, catalã e provençal). (1233)
- Braga, Theophilo.—Portugal e um canto popular da Dinamarca. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA, pags. 81-84. Lisboa, 1881. (1234)
- Vasconcellos Abreu, G. de.—A litteratura e a religião dos Aryas na India—I. Parte. Paris, 1885. (1235)
- Benolivl, Joseph.—O ensino livre do hebraico no Curso Superior de Letras—(Lição de abertura). V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 3.º. Lisboa, 1888. (1236)
- Striælberg, August.—Relations de la Suède avec l'Espagne et le Portugal jusqu'à la fin du dix-septième siècle. V. BU. ETIN DE LA REAL ACADEMIA DE LA HISTORIA, vol. 17.º, pags. 321-342. Madrid, 1890. (1237)
- La Viñaza, Conde de.—Escritos de los portugueses y castellanos referentes a las lenguas de China y del Japon. Estudio bibliográfico. Lisboa, 1892. (1238)
- Sousa Viterbo.—O Orientalismo em Portugal no seculo XVI. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAFIA DE LISBOA. Serie XII, n.º 7 e 8. Lisboa, 1893. (1239)
- Campos, Cláudia.—A Rainha da Roumania. V. MULHERES. Lisboa, 1895. (1240)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia. Henri Ibsen e a sua obra. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (1241)
- Esteves Pereira, F. M.—O naufrago —conto egypcio. V. O INSTITUTO, vol. 48.º. Coimbra, 1901. (1242)
- Leite de Vasconcellos, J.—Litteratura mirandesa local. V. ESTUDOS DE PHILOLOGIA MIRANDESA. Appendix V. Vol. 2.º. Lisboa, 1901. (1243)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—Sienkiewicz. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902 (1244)
- Chatin, Marie P.—Une entrevue avec la Reine de Roumanie V. A REVISTA, 1.º vol. Porto, 1903-1904. (Trata de livros portugueses). (1245)
- Batalha, Ladislau.—Litteratura japonesa (resumo historico). V. O

- JAPÃO POR DENTRO, cap. XVI a XX. Lisboa, 1906, 2.ª ed. (1246)
- Figueredo, Cândido de.* — Mickiewicz. V. FIGURAS LITTERARIAS. Lisboa, 1916, pags. 245-247. (1247)
- Salema Barbosa, Arnaldo.* — A obra do romantismo na Polónia: A triade Mickiewicz, Stowacki e Kvasinski. V. NOVIDADES, n.ºs 6728 e 6738. Lisboa, 1906. (1248)
- A Polónia litteraria. V. NOVIDADES, n.ºs 6684, 6698 e 6706. Lisboa, 1906 (1249)
- O Poema «Konrad Wallen-cod» de Adam Michiewicz (incompleto). V. NOVIDADES, n.º 6950. Lisboa, 1907. (1250)
- Cervaens y Rodriguez, José.* — Litteraturas mortas, breves estudos sobre as litteraturas gallega, euskara, italiana e catalã. Porto, 1911. (1251)
- Lopes, David.* — O cancioneiro arabe de Iba-Cumane — A sua importancia historica e philologica. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol. pags. 225-231, Lisboa, 1912. (1252)
- Neves, Alvaro.* — Bibliographia luso-judaica — Noticia subsidiaria da collecção de Alberto Carlos da Silva. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 1.º. Lisboa, 1913. (1253)
- Varios.* — Folha de Vianna n.º 373, de Homenagem a Frederico Mistral. Vianna do Castello, 1914. (1254)
- Saldanha, Marionno.* — Theatro hindú. V. OCCIDENTE, VOL. XXXVII. Lisboa, 1914. (1255)
- Mesquita, Carlos de.* — Uma armadilha para investigadores portugueses. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol. Lisboa, 1914.
- (Sobre a hypothese dum tra-ducação chinesa dum romance português). (1256)
- Santarem, 2.º Visconde de.* — Mémoire sur les portugais qui on écrit sur l'Asie et sur les langues orientales V. INÉDITOS (MISCELLANEA). Lisboa, 1914, pags. 63-68. (Reproduzido em traducção portuguesa nos *Estudos de Cartographia Antiga*, do mesmo auctor. Lisboa, 1920, 2.º vol., pags. 201-208). (1257)
- Dalgado, Sebastião Rodolpho.* — História de Nala e Damayanti. (Episodio do Mahabharata) — Prefacio. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 4.º, pags. 180-184. Coimbra, 1915. (1258)
- «Theatro Indiano». V. A LUCHA. 4.º de Dezembro, n.º 4210. Lisboa, 1917. (1259)
- Gonçalves Cerejeira, M.* — O Renascimento em Portugal. Clenardo. Coimbra, 1917-1918, 2 vols., 483 pags. e 191 + 457 pags. (Com a traducção das suas principaes cartas). (1260)
- Esteves Pereira, F. M.* — O canto 3.º do Buddhacarita — Poema de Açvaghosa. V. BOLETIM DA 2.ª CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 845-859. Lisboa, 1918. (1261)
- Historia do oleiro Wrihad-dyuti (lenda buddica). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 673-689. Lisboa, 1918. (1262)
- Dalgado, Sebastião Rodolpho* — Xamatalá. Introducção á traducção de Bernardino Gracias. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 11.º, pags. 2037-2053. Coimbra, 1918. (1263)
- Esteves Pereira, F. M.* — Yugavarga. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, VOL. 12.º, pags. 443-472. Coimbra, 1919. (1264)

SECCÃO IV

Estudos de conjunto, sobre epochas e sobre generos

I: — Estudos de conjunto

Sousa de Macedo, D. Antonio de. — *Del Ingenio. V. FLORES DE ESPAÑA. EXCELENCIAS DE PORTUGAL.* Lisboa, 1631, 1.ª parte, capitulo 8.^o

(Exposição dos serviços de Portugal nos dominios da cultura intellectual, comprehendendo as letras; é mais vulgar a ed. de Coimbra, de 1737, onde esta materia vem a pags. 64-83.) (1265)

Stevens, John. — *Of the most remarkable Portuguese writers.* V. *THE ANCIENT AND PRESENT STATE OF PORTUGAL.* London, 1706. (1266)

Reis, P.º Antonio dos. — *Enthusiasmus Poeticus.* V. *CORPUS L. US-TRIUM POETARUM LUSITANORUM, QUI LATINE SCRIPSERUNT.* Lisboa, 1745, 8.º vol.

(É uma enumeração e critica em verso de 291 escriptores portugueses; tambem se publicou em português nas *Imagens Conceituosas dos Epigrammas do R. P. M. Antonio dos Reys readuzidas do metro latino ao metro lusitano.* Lisboa, 1731-1733, no 1.º vol., por João de Sousa Caria.) (1267)

Castro, P.º João Baptista de. — *Histoaria litteraria de Portugal.* V. *MAPPA DE PORTUGAL ANTIGO E MODERNO,* vol. 2.º, 4.ª parte, pags. 263-368. Lisboa, 1763.

(Compõe-se de dois capitulos: o primeiro sobre a origem e progressos das letras e universidades, e o segundo sobre os

principaes escriptores portugueses. 2.ª ed. em Lisboa, 1769, onde esta materia está contida no vol. 4.º, 4.ª parte, pags. 1-184.) (1268)

Twiss, Richard. — *Travels through Portugal and Spain, with an appendix containing a summary of the history of Spain and Portugal; a catalogue of books of which described Portugals Literature (sic).* London, 1775. (1269)

Jung, J. A. von. — *Cinige Nachrichten von der portugiesischen Literatur, und von Lüchern, die über Portugall geschrieben sind.* Frankfurt an der Oder, 1779, 144 pags. (1270)

Southey. — *Letters written during a short Residence in Spain and Portugal, with some account of Spanish and Portuguese Poetry.* London, 1791. (1271)

Albon, Comte d'. — *Discours sur l'Histoire, le gouvernement, les usages, la Littérature & les Artes de plusieurs nations de l'Europe.* V. vol. 4.º pag. 201 a 319. — *DISCOURS SUR LE PORTUGAL.* Paris, 1782, 4 vol. (1272)

Southey, Robert. — *Memoria sobre litteratura portuguesa, traduzida do inglés com notas illustradoras do texto.* S. I. (Hamburgo?), s. d. (1809?), 104 pags.

(O traductor foi João Guilherme Christiano Müller e o texto foi primitivamente publicado na *Quarterly Review*, London, Maio de 1809.) (1272-A)

- Sané, A. M. de.—Coup d'œil sur l'état de la littérature en Portugal. V. MERCURE ÉTRANGER OU ANNALES DE LA LITTÉRATURE ÉTRANGÈRE. Paris, 1813, pags. 245-251 e 270-278.
- Este artigo é um resumo do prefacio da obra *La Poésie Lyrique Portugaise*. (1273)
- Belinfante, M. C.—Lições de literatura portuguesa para uso da escola dos pobres, e dos Israelitas portugueses em Amsterdam. Amsterdam, 1816, 46 pags. (1274)
- Denis, Ferdinand.—Tableau Chronologique de la Littérature portugaise. V. ATLAS DES LITTÉRATURES. Paris, 1827. (1275)
- Resumé de l'Histoire Littéraire du Portugal e Brésil. Paris, 1826. (1276)
- Sismondi, Simonde de.—De la littérature du midi de l'Europe. Paris, 1829. V. o 2.º vol. (1277)
- Rondinelli, Bernardo.—Della lingua e litteratura portoghese. Milão, 1840. Hoepli. (1278)
- Adamson, John.—Lusitania illustrata. Notices on the History, Antiquities, Litterature, etc., of Portugal. Newcastle-Tyne, 1842-1846. (1279)
- Freire de Carvalho, Francisco.—Primeiro Ensaio sobre a historia litteraria de Portugal. Lisboa, 1845. (1280)
- Ribeiro, José Silvestre.—Primeiros traços de uma resenha de literatura portuguesa. Lisboa, 1853, XII+323 pags. (1281)
- Barbosa Canaes de Figueiredo Castello Branco, José.—Estudos biographicos ou noticia das pessoas retratadas nos quadros historicos da Bibliotheca Nacional de Lisboa. Lisboa, 1854, LXXVI +316 pags.
- (Dá a noticia de muitos escritores.) (1282)
- Lopes de Mendonça, A. P.—Curso de Litteratura Portuguesa (1.ª lição). Lisboa, 1855. (1283)
- Mello Moraes.—Elementos de Litteratura. (Historia abreviada da litteratura portuguesa e brasileira). Rio de Janeiro, 1856. (1284)
- Hardy, Amedée.—Les arts et les lettres en Portugal. V. REVUE ESPAGNOLE ET PORTUGAISE, n.º 3. Paris, 1857. (1285)
- Anonymo.—Discurso sobre o começo da litteratura entre nós e seu desenvolvimento. V. O INSTITUTO, vol. 6.º. (incompleto). Coimbra, 1858. (1286)
- D. M. G. (Domingos Moreira Guimarães).—Epitome do «Bosquejo historico da Litteratura Clássica» do sr. Antonio Cardoso Borges de Figueiredo. Braga, 1860. (1287)
- Barreto de Miranda, J. C.—Duas palavras sobre o progresso litterario em Gôa. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º, n.º 11. Lisboa, 1861. (1288)
- Percira da Silva, J. M.—La Littérature Portugaise; son passé, son état actuel. Rio de Janeiro, 1866. (1289)
- Sotero dos Reis, Francisco.—Curso de litteratura portuguesa e brasileira. Maranhão, 1866-1868. (1290)
- Faure, F. G. I.—Coup d'œil sur la littérature portugaise. (Extrait du Bulletin de la Société d'Emulation d'Allier). Moulins, 1873-1874. (1291)
- Simões Dias José.—Lições de Litteratura Portuguesa. Coimbra, 1874. (Reeditado repetidas vezes sob o titulo de *Historia da Litteratura Portuguesa*). (1292)
- Braga, Theophilo.—Manual de Historia da Litteratura Portuguesa. Porto, 1875. (1293)
- Maia, Delyphim.—Historia da Litteratura Portuguesa. Porto, 1875. (1294)

- Andrade Ferreira, J. M. de.*—Curso de Litteratura Portuguesa. Lisboa, 1875. (1295)
- Castello Branco, Camillo.*—Curso de Litteratura Portuguesa, 2.ª parte. Lisboa, 1876. (1296)
- Menéndez y Pelayo, Marcellino.*—Letras y Literatos Portugueses V. LA TERTULIA. Santander, 1876. (São duas cartas a D. José Maria Pereda, das quaes a primeira foi reproduzida a pag. 20-29 do vol. 2.º da REVISTA DE MADRID, Madrid, 1882; a primeira é um esboço de conjunto; a segunda occupa-se da litteratura contemporanea). (1297)
- Arkossi, Booch.*—Portugiesisch Litteratur. V. NEUESTES UNIVERSAL LEX KON, vol. XIV. Berlim-Leipzig, 1878. (1298)
- Cunha Seixas, J. M. da.*—Litteratura Portuguesa. V. GALERIA DE SCIENCIAS CONTEMPORANEAS, cap. XLIII. Lisboa, 1879. (1299)
- Mendes Leal, José da Silva.*—Rapport sur la litterature portugaise. V. BULLETIN DE L'ASSOCIATION LITTÉRAIRE INTERNATIONALE, n.º 9. Paris, 1880. (1300)
- Cappelletti, Licurgo.*—Letteratura spagnuola, aggiuntoni in cenno storico sulla letteratura portoghesa. Milão, 1882. ed. Hoepli. (1301)
- Pereira da Silva, J. M.*—Nacionalidade, lingua e litteratura de Portugal e Brasil, VIII + 410 pags. Paris, 1884. (1302)
- Peixoto do Amaral, Antonio.*—Noções populares de litteratura portuguesa ao alcance de todos... Porto, 1884. (1303)
- Damasceno Nunes, A. J.*—Traços geraes da historia da litteratura portuguesa. Lisboa, 1884. (1304)
- Braga, Theophilo.*—Curso de Historia da Litteratura Portuguesa. Porto, 1885. (1305)
- Loiseau, A.*—Histoire de la Littérature Portugaise depuis ses origines jusqu'à nos jours. Paris, 1886. (1306)
- Campos Fiel.*—Rudimentos de Litteratura, compilados e coordenados segundo os actuaes programmas dos Lyceus, 77 pags. Lisboa, 1889. (1307)
- Labra, Rafael de.*—Portugal contemporaneo. Madrid, 1889. (De pags. 95 a 292 contém três conferencias sobre o conjunto da historia da litteratura portuguesa). (1308)
- Campos, Alfredo.*—Algumas noções de lingua e litteratura portuguesa conforme o programma official para os alumnos de instrucção secundaria. Lisboa, s. d. (1891?) (1309)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.*—Geschichte der portugiesischen Literatur. V. GUNDRISS DER ROM-NISCHEN PHLOLOGIE, vol. 2.º Strasburgo, 1894. (1310)
- Wolf, Fernando.*—Historia de las litteraturas castellana y portuguesa. Traducción del alemán por Miguel de Unanumo, com notas y adiciones por D. M. Menéndez y Pelayo. Madrid, 1896. (1311)
- Mendes dos Remedios, J.*—Litteratura Portuguesa (esboço historico). Coimbra, 1898. (A partir da 2.ª ed., em 1907, passou a denominar-se *Historia da Litteratura Portuguesa*; 3.ª ed. em 1908 e 4.ª em 1914). (1312)
- Brûm Gouïast, Louis Piéte.*—La Litterature Portugaise. V. REVUE LAROUSSE, n.º 247, consagrado ao centenario da India. Paris 1898. (1313)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.*—La Littérature portugaise. V. GRANDE ENCYCLOPÉDIE, XXVII. Paris, 1899, pags. 394-397. (1314)
- Historia da Litteratura Portuguesa. Trad. port. de A. Hincker. V. O INSTITUTO, vol. XLVII, (incompleto). Coimbra, 1900. (1315)
- Pereira, Gabriel.*—Bibliotheca Nacional de Lisboa—Noticia dos retratos em tela. Lisboa, 1900.

- (Refere-se a retratos de escritores). (1316)
- Téramond, Guy de.* — La Litterature Portugaise contemporaine (Extrait du Carnet Historique et Litteraire). Conferencia. Paris, 1901. (1317)
- Reinhardtstötner, Dr. Karl von.* — Sammlung Göschen — 213: Portugiesische Literaturgeschichte. Leipzig, 1904, 150 pags. (1318)
- Morf, Heinrich.* — Die kastilische und portugiesische Literatur, etc. V. DIE ROMANISCHEN LITERATUREN UND SPRACHEN (DIE KULTUR DER GEGENWART: IHRE EUTWICKLUNG UND IHRE ZIELE, Teit I, Abteilung XI, 1). Berlim, Leipzig, 1904. (1319)
- Laillardet.* — La littérature et l'Art. V. ESPAGNOLS ET PORTUGAIS CHEZ-EUX, pag. 228-245. Paris, 1905. (1320)
- Lima Nobre, José de Barros.* — Esboço da litteratura portuguesa — Breve estudo da evolução dos generos litterarios. Chaves, 1905, 51 pags. (1321)
- Anonymo.* — Historia da Litteratura Portuguesa. V. BIBL. DO Povo E DAS ESCOLAS, n.º 230. Lishoa, 1908. (1322)
- Braga, Theophilo.* — Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa: I — Idade Media. II — Renascença. III — Os Seiscentistas. IV — Os Arcades. V — O Romanticismo. Porto, 1909, VIII + 524 pags.; 1914. VIII + 696 pags.; 1916, VIII + 636 pags.; 1918, VIII + 536 pags.
- (Não publicado o 5.º vol.). (1323)
- Prestage, Edgar.* — Portuguese Literature. V. ENCYCLOPEDIA BRITANICA, 11.ª ed. Londres, 1914. (1324)
- Siqueira Coutinho.* — Outlines of Portuguese Litterature. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA. Lisboa, 1911. (1325)
- Vising, Johan.* — Der portugisisk litteraturen. V. SPANIEN OCH PORTUGAL (BILDER FRÄN IBERISKA HALFÖN). Stockholm, 1911. (1326)
- Ribera i Rovira.* — Resum d'istoria litteraria, V. PORTUGAL LITERARI. Barcelona, 1912, pags. II — 76. (1327)
- Faguet, Émile.* — Iniciação litteraria. Lisboa, 1913.
- (Trad. port. ampliada nos capítulos referentes à litteratura port.) (1328)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Características da litteratura portuguesa. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol. Lishoa, 1914.
- (Reproduzido em volume, Lishoa, 1915). (1329)
- Varios.* — Os quadros da Biblioteca Nacional. V. ANNAES DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS DE PORTUGAL. Lishoa, 1915, 1.º vol., pags. 112-117.
- (Listas dos retratos conservados e dos destruidos; incluem-se varios de escritores.) (1330)
- Bell, Aubrey F. G.* — Literature. V. PORTUGAL OF THE PORTUGUESE. London, 1915, pags. 133-151. (1331)
- Sousa Pinto, Manuel de.* — Letras de Portugal: I. A poesia. — II. A prosa. V. ATLANTIDA, vol. 7.º. Lishoa, 1917.
- (Segue-se no mesmo vol. uma trad. francesa d'este artigo.) (1332)
- Magno, Alívio Pereira.* — Synopse da historia da literatura portuguesa. Lishoa, 1917. (1333)
- Giner de los Ríos, Hermenegildo.* — Manual de Literatura nacional y extranjera, antigua y moderna. Tomo V: Literaturas hispanas especiales y regionales. Madrid, 1917.
- (Occupa-se da litteratura portuguesa, a pag. 85-104.) (1334)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Historia da Litteratura Portuguesa. (Manual escolar). Lishoa, 1919. (1335)

Latra Carvajal, Armando. — La Litteratura Portuguesa. V. EL POR-

TUGAL. Lisboa, 1920, cap. 18.º. (1336)

II: — Estudos sobre épocas

Cordeiro, Jacintho. — Elogio de Poetas Lusitanos. Al Fenix de España. Fr. Lope de Vega Carpio en su Laurel de Apollo... Lisboa, 1631. (1337)

(Este opusculo é muito raro, mas está reproduzido, só com exclusão das peças preliminares, no *Catálogo Razonado*, de Garcia Peres, desta bibliographia).

Villemin, A. F. — Tableau de la littérature au moyen-âge. Paris, 1828. (1338)

(Occupa-se da litteratura portuguesa na lição 23.º)

Hallam, Henry. — Introduction to the litterature of Europe in the fifteenth, sixteenth, and seventeenth centuries, 1.º vol. Paris, 1839. (1339)

Lopes de Mendonça, A. P. — Litteratura romantica. V. ENSAIOS DE CRÍTICA E LITTERATURA, Lisboa, 1849, 346 pags. (1339-A)

Gomes de Amorim, F. — Viagens ao Minho (acérca do meio litterario portuense). V. PANORAMA, Lisboa, 1853. (1340)

Andrade Ferreira, J. M. de. — Revista literaria del año 1855. V. REVISTA PENINSULAR, 1.º vol. Lisboa, 1855. (1341)

Lopes de Mendonça, A. P. — Perfis litterarios de 1855. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA, Lisboa, 1855. (1342)

Abd-Allah (pseud.). — Revista litteraria do Porto. V. REVISTA PENINSULAR, 2.º vol. pags. 276-283; 311-314. Lisboa, 1856. (1343)

Biester, Ernesto. — Uma viagem pela litteratura contemporanea offerecida ao Sr. Alexandre Herculano, 117 pags. Lisboa, 1856 (1344)

Lopes de Mendonça, A. P. — A litteratura portuguesa nos seculos XVI e XVII. V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS da A. R. S. 1.º vol. Introdução, pags. 1-27. Lisboa, 1857. (1345)

— Curiosidades historicas e litterarias acérca do seculo XVI em Portugal. V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS PUBLICADOS DEBAIXO DOS AUSPICIOS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.º vol. pags. 121-146. Lisboa, 1857.

(Sobre Nicolau Clenardo). (1346)

Péne, Henry de. — Esquisses Portugaises. V. LA REVUE ESPAGNOLE, PORTUGAISE, BRÉSILIENNE ET HISPANO-AMÉRICAINE, vol. 5.º, n.º 18. Paris, 1858. (1347)

(Contém notícias do mundo litterario, do jornalismo e dos theatros da epocha).

Sousa Telles, João José de. — Anuario Portuguez Scientifico, Litterario e Artistico — Primeiro anno. 1863, 208 pags. Lisboa, 1864. (1348)

Wolf, Ferdinand. — Zur Geschichte der portugiesischen Nationallitteratur in der neuesten Zeit. V. IARRBUCH FÜR ROMANISCHE UND ENGLISCHE LITERATUR, vol. 5.º, pags. 265-326. 1864. (1349)

Eça de Queiroz. — Uma carta (a Carlos Mayer). V. GAZETA DE PORTUGAL, 3 de novembro. Lisboa, 1867.

(Depoimento sobre as leituras e idéas litterarias da epocha, reproduzido a pags. 133-145 das *Prosas Barbaras*). Porto, 1903. (1350)

- O Aristarecho Português*.—Revista annual de critica litteraria. 1º anno. Lisboa, 1868. (1351)
- Braga, Theophilo*.—Historia da Poesia Moderna em Portugal. Porto, 1868, 20 pags. (1352)
- Romero Ortiz, D. Antonio*.—La Litteratura portuguesa en el siglo XIX. Madrid, 1869. (1353)
- Braga, Theophilo*.—Historia dos Quinhentistas. Porto, 1871, VIII+328 pags. (1354)
- Andrade Ferreira, J. M. de*.—Revista litteraria do anno de 1855. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1º vol., pags. 173-188. Lisboa, 1872. (1355)
- Revista critica e litteraria de 1858. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1º vol., pags. 189-216. Lisboa, 1872. (1356)
- Revista litteraria e dramatica no anno de 1863. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1º vol., pags. 217-229. Lisboa, 1872. (1357)
- Bosquejo da litteratura em Portugal desde o seculo XVII: Influencia da litteratura hespanhola no nosso theatro, principalmente ainda depois da restauração de 1640. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES. 2º vol., pags. 167-182. Lisboa, 1872, (1358)
- Rodrigues de Gusmão, F. A.*—Uma pagina da nossa historia litteraria (1828-1834). Portalegre, 1875. (1359)
- Menéndez y Pelayo, Marcellino*.—Letras y Literatos portugueses—II. V. LA TERTULIA, pags. 257-266. Santander, 1876. (1360)
- Rattazzi, Princesse*.—Le Portugal à vol d'oiseau — Portugais et Portugaises. Paris, 1879.
- (Este livro provocou numerosas replicas, cuja lista se pôde ver no *Diccionario Bibliographico Portugués*, tomo XVIII, pags. 144-147). (1361)
- Braga, Theophilo*.—Historia do Romantismo em Portugal, 519 pag. Lisboa, 1880. (1362)
- Os iniciadores do Romantismo em Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA, pags. 382-405. Lisboa, 1881. (1363)
- Figueiredo, Cândido de*.—Homens e Letras — Galeria de poetas contemporaneos, 407 pags. Lisboa, 1881. (1364)
- Crawfurd, Oswald*.—Poetry of the Portuguese Renaissance. V. PORTUGAL OLD AND NEW. London, 1882. (1365)
- Moniz Barreto*.—Decadencia litteraria. V. O REPORTER, 11 de outubro. Lisboa, 1888.
- (Reproduzido na serie *Matérias para a historia da critica litteraria em Portugal*, publ. na *Revista de Historia*, 7º vol. Lisboa, 1918.) (1366)
- Romero, Silvio*.—Historia da Litteratura Brasileira. Rio de Janeiro, 1888, 2 vols.
- (Ocupa-se tambem da epocha colonial.) (1367)
- Pimentel, Alberto*.—Vinte Annos de Vida Litteraria. Lisboa, s. d. (1889?), 193 pags.
- (Contém numerosa correspondencia, importante para o estudo da epocha.) (1368)
- Ramalho Ortigão*.—O movimento litterario e artistico. V. FARFAS, vol. IX. Lisboa, 1889. (1369)
- Labra, Rufuel de*.—La literatura portuguesa. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO. Madrid, 1889, pags. 95-150.
- (Das origens a Camões.) (1370)
- El romanticismo en Portugal. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO. Madrid, 1889, pags. 151-202. (1371)
- Los tiempos actuales de la literatura portuguesa. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO. Madrid, 1889, pags. 203-292. (1372)

- Moniz Barreto.**—A Litteratura portuguesa contemporanea. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 1.^o, pags. 1-40. Porto, 1889. (1373)
- Oliveira Lima.**—A Evolução da litteratura brasileira. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 1.^o, pags. 643-667. Porto, 1889.
(Tambem se occupa da epocha colonial.) (1374)
- Vising, Johan.**—Den portugisiska litteraturens panytfödelse i det nittonde arhundradet. V. NY SVENSK TIDSKRIFT FÖR KULTUR- OCH SAMHALLSFRAGOR, POPULAR VETENSKAP, KRITIK OCH SKÖNLITTERATUR. Stockholm, 1890, n.^o 78, Setembro-Outubro, pags. 423-446. (1375)
- Olivera Lima.**—Aspectos da litteratura colonial brasileira. Leipzig, 1896.
(Trata de autores portugueses.) (1376)
- Didier, Alfred.**—La Littérature au XIX siècle. V. LES NATIONS AMIES. Paris, 1897. (1377)
- Macedo, José Agostinho de.**—Censuras feitas a diversas obras dirigidas ao Arcebispo Vigario geral de 1824 a 1829. V. OBRAS INEDITAS DE JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO. 2.^o vol. Lisboa, 1901. (1378)
- Carneiro de Moura.** O Seculo XIX em Portugal—I: o periodo inter-revolucionario de 1789 a 1848. Lisboa, 1904.
(Tem um capitulo sobre a litteratura romantica.) (1379)
- Ribera e Rovira** — Ligeiro estudo da litteratura e das artes portuguesas contemporaneas. V. A VERDADE. Thomar, 1902. (1380)
- Castilho, António Feliciano de.**—Vivos e Mortos—Apreciações moraes, litterarias e artisticas. Lisboa, 1904, 8 vols. de 150 pag. cada.
(Recopilação moderna de escriptos menores em revistas, grande parte dos quaes sobre litteratura coetanea. De alguns dos artigos fazemos menção individua-
- dual nos varios capitułos. O vol. 8.^o tem um indice analytico.) (1381)
- Lebesgue, Philéas.**—Le Portugal littéraire d'aujourd'hui. Paris, 1904. (1382)
- Bruno (José Pereira de Sampaio).** Os modernos publicistas portugueses. Porto, 1906. (1383)
- Marques Junior, H.**—Esboços de critica. Lisboa, 1907, 120 pags.
(Trata de escriptores modernos.) (1384)
- Pinto Osorio.**—Lembranças da moçidade. Lisboa, 1907. (1385)
- Barros, João de.**—La mentalité portugaise contemporaine. V. LA REVUE. Paris, 1908. (1386)
- Villa Moura, Visconde de.**—Vida mental portuguesa. Coimbra, 1908. (1387)
- Lebesgue, Philéas.**—Le Portugal littéraire. V. LES PAGES MODERNES. Paris, março de 1908. (1388)
- S. Boaventura, Visconde de.**—A Lingua Portuguesa no seculo XIX. Porto, 1909. (1389)
- Braga, Theophilo.**—Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa. I—Edade Media. Porto, 1909, VIII+524 pags. (1390)
- Morf, Heinrich.**—Die kastilische und portugiesische Literatur bis zum Ende des 17. Jahrhunderts. V. DIE KULTUR DER GEGENWART. Leipzig, 1909. (1391)
- Costa, Joaquim.**—Alma Portuguesa (Ensaio de critica litteraria). Porto, 1909, 118 pags.
(Trata da Litteratura Portuguesa do Seculo XIX.) (1392)
- Preslage, Edgar.**—Portuguese Literature to the end of 18th century: being a Lecture delivered at Manchester University on the 1st February, 1909. London, 1909, 40 pags. (1393)
- Jayne, K. G.**—Ant and litterature. V. VASCO DA GAMA AND HIS SUCCESSORS. Londres, 1910.
(Occupava-se da litteratura portuguesa do seculo XVI). (1394)

- Barros, João de.*—Le Romantisme. V. LA LITTÉRATURE PORTUGAISE. Porto, 1910. (1395)
- L'École de Coimbra (Le naturalisme). V. LA LITTÉRATURE PORTUGAISE. Porto, 1910. (1396)
- Roméro, Silvio.*—Quadro synthetico da evolução dos generos na litteratura brasileira. Porto, 1911, 80 pags.
- (Occupa-se tambem da epocha colonial). (1397)
- Simões, Vieira.*—A nova geração. (Estudo sobre as tendencias actuaes da litteratura portuguesa). Coimbra, 1911, 274 pags. (1398)
- Ribera e Rovira.*—Portugal literari. Barcelona, 1912, 251 pags.
- (Occupa-se da litteratura portuguesa moderna desde a pag. 77.) (1399)
- Coelho de Magalhães, Alfredo.*—Elementos para o estudo da litteratura nacional nos lyceus (Sec. XII a XVII). Porto, 1913, 139 pags. (1400)
- Siciliani, Luigi.*—Da Louigi Camões a Theophilo Braga. V. STUDI E SAGGI. Milão, 1913. (1401)
- Figueiredo, Fidelino de.*—Historia da litteratura romantica (1825-1870). Lisboa, 1913, 322 pags. (1402)
- Historia da litteratura realista (1871-1900). Lisboa, 1914, 323 pags. (1403)
- Braga, Theophilo.*—Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa. II: Renascença. Porto, 1914, VIII + 696 pags. (1404)
- Elcay (Lourenço Cayolle).*—Chronica litteraria. V. DIARIO DE NOTÍCIAS, n.º do cincoentario, 29 de Dezembro. Lisboa, 1914.
- (Synthese do movimento litterario desde 1864 a 1914). (1405)
- Raposo, Hippolyto.*—A lingua dos quinhentistas. V. SENTIDO DO HUMANISMO, Coimbra, 1914, pags. 53-76. (1405-A)
- Oliveira Lima, M. de.*—The Portuguese literature of to-day. V. REPORT OF ROYAL SOCIETY OF LITERATURE, London, 1915.
- (Reproduzido na revista Portugal, n.º 4, Lisboa, 1915, pags. 99-104). (1406)
- Veissimo, José.*—Historia da Litteratura Brasileira, de Bento Teixeira (1601) a Machado de Assis (1908). Lisboa, 1916, 435 pags.
- (Trata tambem de auctores portugueses da epocha colonial). (1407)
- A nossa evolução litteraria (conferencia). V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 35.º, pags. 11-21. Rio de Janeiro, 1916.
- (Tambem se occupa da epocha colonial). (1408)
- Braga, Theophilo.*—Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa — III. Os Seiscentistas. Porto, 1916, VIII + 638 pags. (1409)
- Figueiredo, Fidelino de.*—Historia da Litteratura Classica (1.ª Epocha: 1502-1580). Lisboa, 1917, 432 pags. (1410)
- Gonçalves Cerejeira, M.*—O Renascimento em Portugal. Clenardo. (Com a traducção das suas principaes cartas). Coimbra, 1917-1918, 2 vols., 183 pags. e 191 + 157 pags. (1411)
- Braga, Theophilo.*—Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa — IV: Os Arcades. Porto, 1918, VIII + 536 pags. (1412)
- Carvalho, Ronald de.*—Pequena Historia da Litteratura Brasileira. Rio de Janeiro, 1919.
- (Trata tambem da epocha colonial). (1413)
- Figueiredo, Fidelino de.*—Historia da Litteratura Classica. Segunda Epocha: 1580-1756.
- (No prélo). (1414)

III — Estudos sobre generos

Gomes, Armando. — Catalogo dos sermoens portugueses que se tem impresso avulsos athé o anno de 1716. Ms. inédito da Biblioteca Nacional de Lisboa..

(A resenha parte do anno de 1551). (1415)

Yáñez Fajardo y Monroy, Juan Izquierdo. — Titulos de todas las comedias que en verso español y portugués se han impreso hasta el año de 1716. Madrid, 1717. (Ms. M. 53 da Biblioteca Nacional de Madrid.) (1416)

Telles da Silva (Manuel), Marquez de Alegrete. — Historia da Academia Real da Historia Portuguesa. Lisboa, 1727. (1417)

Anonymous. — Instituição da Sociedade estabelecida para a subsistencia dos theatros publicos na corte. Lisboa, s. d. (1418)

Pacheco, Diogo Novaes. (pseud. de José Xavier de Valladares e Sousa). — Exame critico de uma *Sylva poetica* feita á morte da ser.^{ma} senhora infanta D. Francisca. Coimbra, 1739. (1419)

Lusitano, Cândido (pseud. de Francisco José Freire). — Illustração critica a uma carta, que um philologo de Hespanha escreveu a outro de Lisboa ácerca de certos «Elogios Lapidares». Trata-se tambem em summa do livro intitulado «Verdadeiro methodo de estudar» e largamente sobre o bom gosto na eloquencia. Lisboa, 1751. (1420)

— Maximas sobre a Arte oratoria, extrahidas das doutrinas dos antigos mestres. Lisboa, 1759, XXXVI+236 pags. (1421)

Um religioso da Ordem Terceira de S. Francisco (D. Frei Manuel do Cenaculo). — Memorias historicas do ministerio do pulpito. Lisboa, 1776, XII+316 pags. (1422)

Corrêa Garção, Pedro Antonio. — Dissertação primeira sobre o caracter da tragedia, propondo ser inalteravel regra della não se dever ensanguentar o theatro e no desempenho de cujo drama devem reinar o terror e a compaixão, para que assim com esta representação se purguem os espectadores destas e outras semelhantes paixões. V. OBRAS POETICAS. Lisboa, 1778.

(Occupa as pags. 431 a 444 da edição de Roma, 1888). (1423)

— Dissertação segunda sobre o mesmo caracter da tragedia e utilidades resultantes na sua perfeita composição. V. OBRAS POETICAS. Lisboa, 1778.

(Occupa as pags. 445-462 da edição de Roma, 1888.) (1424)

Araujo, Luiz Antonio de. — Historia critica do theatro na qual se tratão as causas da decadencia do seu verdadeiro gosto, traduzida em portuguez para servir de continuaçao ao theatro de Manuel de Figueiredo... Lisboa, 1779, 201 pags. (1425)

F. L. R. (Francisco Lourenço Rousado). — Dissertação historica e critica sobre as representações theatraes. Lisboa, 1799, 67 pags. (1426)

Figueiredo, Manuel de. — Discursos sobre theatro (V). V. OBRAS POSTHUMAS. Lisboa, 1804, pags. 108-226. (1427)

Bonterwerk, Fred. — Geschichte der portugiesischen Poesie und Bereddsamkeit. Göettingen, 1805, XIV + 412 pags. (1428)

Diniz, Antonio. — Dissertação sobre o estylo da Ecloga. V. OBRAS, 2.^o vol. Lisboa, 1811. (1429)

Arogão Morato, Francisco Manuel Trigoso de. — Memoria sobre o Theatro português. V. MEMORIAS DA

- ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 5.^o Lisboa, 1818. (1430)
- Macedo, José Agostinho de.*—As pateadas no theatro investigadas na sua origem e causas Lisboa, 1825. (1431)
- Garrett, Almeida.*—Bosquejo da historia da Poesia e da lingua portuguesa. V. PARNASO LUSITANO, vol. 1.^o, pag. I — LXVII. Paris, 1826.
- (Corre impresso no vol. 21.^o da reedicao das *Obras Completas*, de 1904, pags. 1-46, de formato pequeno). (1432)
- Anonymo.*—The Poets of Portugal. V. THE FOREIGN QUARTERLY REVIEW, n.^o de agosto-outubro. Londres, 1832. (1433)
- Varios.*—O Entre-acto, jornal dos theatros, (16 n.^o). Lisboa, 1837-1840. (1434)
- Atalaia Nacional dos theatros (jornal). Lisboa, 1838. (1435)
- O Desenjoativo theatrical (jornal). Lisboa, 1838. (1436)
- O theatro universal (jornal). Lisboa, 1839. (1437)
- Revista theatrical. Semanario critico e litterario (jornal). Lisboa, 1840. (1438)
- Elydio, Filinto.*—Reflexões acerca da poesia. V. OBRAS DE F. E., tomo XVIII. Porto, 1840. (1439)
- A Sentinella do Palco, Semanario theatrical, Lisboa, 1840-1841. (1440)
- O Espelho do palco, jornal dos theatros. Lisboa, 1842. (1441)
- O Pirata, semanario theatrical. Lisboa, 1842. (1442)
- A Fama, jornal de litteratura e dos theatros. Lisboa, 1842. (1443)
- Adam, John.*—Lusitania Illustrata: Notices on the history, antiquities, literature, &c of Portugal — Literary department. Part I. Selection of sonnets with bibliographical sketches of the authors. New Castle upon Tyne, 1842, XII+100 pags. (1444)
- Varios.*—O Raio theatrical (jornal). Lisboa, 1843. (1445)
- Varios.*—Revista theatrical. Lisboa, 1843. (1446)
- Craveiro, Tiburcio Antonio*—Ensaio acerca da tragedia. Rio de Janeiro?
- (Reimpresso em Lisboa, 1843). (1447)
- Varios.*—A Revista theatrical, Lisboa, 1847. (1448)
- Annunciada, D. João da.*—Historia da Litteratura Poetica Portuguesa. Ms. da Bibliotheca Publica de Evora.
- (O auctor falleceu em 1847; publicou-se um extracto sobre Gil Vicente). (1449)
- Canovaz, Victor de.*—O romance. V. IRIS—PERIODICO DE RELIGIÃO, BELLAS-ARTES, SCIENCIAS, LITERAS, etc., pags. 207-218, 265-269 e 300-306. Rio de Janeiro, 1848. (1450)
- Costa e Silva, José Maria da.*—Ensaio biographicoo-critico sobre os melhores poetas portugueses. Lisboa, 1850-1859, 10 tomos. (1451)
- Braga, Alexandre.*—Poesia dramatica. V. O INSTITUTO, vol. 1.^o Coimbra, 1853. (1452)
- Lopes de Mendonça, A. P.*—O Theatro desde 1834. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (1453)
- Novas reflexões (sobre o theatro) V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (1454)
- Lombrigas, Anastacio das.* (pseud. de Camillo Castello Branco). O Porto e o seu theatro. V. PORTO E CARTA n.^o 23. Porto, 1856. (1455)
- Gayangos, Pascual de.*—Catalogo razonado de los libros de caballerias que hay en lengua castellana e portuguesa, hasta el año de 1800. V. LIVROS DE CABALLERIAS, vol. 40.^o da colecção Rivedeneira, pags. LXIII-LXXXIII, Madrid, 1857. (1456)
- Leite, Luiz Filipe.*—A imprensa politica e a imprensa litteraria.

- V. ARCHIVO PITTORESCO, 1.º vol. Lisboa, 1857-1858. (1457)
- Andrade Ferreira, J. M. de.—O journalismo litterario em Portugal. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 1.º Lisboa, 1857-1858. (1458)
- Silva, Innocencio Francisco da.—Cartas bibliographicas (Acérca da origem e introducção das gazetas em Portugal). V. GAZETA DE PORTUGAL, n.º 270, 271 e 273. Lisboa, 1863. (1459)
- Guimaraes, Ricardo (Visconde de Benalecunfö).—Narrativas e episódios da vida política parlamentar (1862-1863) Lisboa, 1863, 248 pags. (1460)
- Braga, Theophilo.—Poesia mystica portuguesa. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRAZIL, vol. 5.º, n.º 12, pags. 640-648. Lisboa, 1864. (1461)
- Machado, Julio Cesar.—Da Novela —Ao sr. A. Feliciano de Castilho. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 6911, 6 de junho. Lisboa, 1865. (1462)
- Silva Tullio, Antonio da.—Introducção bibliologica ao Brinde do «Diarjo de Noticias». Lisboa, 1865.
- (Trata da bibliographia do journalismo). (1463)
- Nogueira, J. M. A.—Archeología do theatro português, 1588-1762. V. JORNAL DO COMMERÇIO, n.ºs 3736, 3737 e 3742, abril. Lisboa, 1866. (1464)
- Braga, Theophilo.—Historia da Poesia Popular portuguesa. Porto, 1867, VII+22 pags. (1465)
- Ramiz Golrão, B. F.—O Pulpito no Brasil, V. BIBLIOTHECA DO INSTITUTO DOS BACHAREIS EM LETRAS, pags. 29-248. Rio de Janeiro, 1867. (1466)
- Braga, Theophilo.—Historia da Poesia Moderna em Portugal. Porto, 1868, 20 pags. (1467)
- Royer, Alphonse.—Histoire Universelle du Théâtre. Paris, 1869, 6 vols.
- (No volume 2.º occupa-se do Theatro português). (1468)
- Cordeiro, Luciano.—Romance e romancistas. V. LIVRO DE CRITICA-ARTE E LITTERATURA PORTUGUESA D'HOJE. Porto, 1869, pags 211-246. (1469)
- Poesia e Poetas. V. LIVRO DE CRITICA-ARTE E LITTERATURA PORTUGUESA D'HOJE. Porto, 1869, pags. 246-304. (1470)
- Coelho, F. Adolpho.—A sciencia alema e a ignorancia portuguesa, n.º 1 — Hübner versus Levy. Lisboa, 1870, 16 pags. (1471)
- Braga, Theophilo.—Poesia Mystica Amorosa. V. ESTUDOS DA ÉDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 135-182. (1472)
- Historia do Theatro Português. Porto, 1870-1871, 4 vols., (Sec. XVI), VIII + 326 pags., (Sec. XVII), VIII + 364 pags., (Sec. XVIII), VII + 400 pags., (Sec. XIX), VIII + 296 pags. (1473)
- Andrade Ferreira, J. M.—Adelaide Ristori (Marquesa del Grillo). V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol, pags. 93-116. Lisboa, 1872.
- (Acérca do theatro tragicó). (1474)
- Achaques da nossa litteratura dramatica. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES. 2.º vol. Lisboa, 1872, pags. 153-165. (1475)
- Critica dramatica. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 2.º vol., pags. 191-228. Lisboa, 1872. (1476)
- Latino Coelho, J. M.—A Poesia. V. SCENAS CONTEMPORANEAS, de Claudio José Nunes. Lisboa, 1873. (1477)
- Carvalho Prostes, Henrique Jeronymo de.—Statistique de la Presse périodique portugaise de 1841 à 1872. Lisboa, 1873. (1478)
- Machado, Julio Cesar.—Os theatros de Lisboa. Lisboa, 1875. (1479)

- Braga, Theophilo.—Anthologia portuguesa, trechos selectos, coordenados sobre a classificação dos generos litterarios e precedidos de uma poetica historica portuguesa, XXVII + 350 pags. Porto, 1876. (1480)
- Parnaso Português Moderno precedido de um estudo da poesia moderna portuguesa, LXIV + 319 pags. Lisboa, 1877. (1481)
- Quental, Anthero de.—A poesia na actualidade, a proposito da *Lyra Intima* do sr. Joaquim de Araujo, 20 pags. Porto, 1881. (1482)
- Anonymo.—Auto. V. DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUÊS, vol. 1.º, 2.º parte, pags. 1184-1904. Lisboa, 1882. (1483)
- Gomes de Amorim, F.—Garrett—Memorias biographicas. Lisboa, 1884, 3 vols.
- (O 2.º vol. trata da restauração do theatro.) (1484)
- Salgado, João.—Historia do theatro em Portugal. Lisboa, 1885, 62 pags.
- (N.º 120 da *Bibliotheca do Povo e das Escolas*.) (1485)
- Brito Aranha.—Subsidio para a historia do jornalismo nas províncias ultramarinas. Lisboa, 1885, 27 pags. (1486)
- Varios (Dumas, Latino Coelho, Th. Braga, M. Mesquita, V. de Castilho, R. Ortigão, etc.)—Revista theatrical. Lisboa, 1885. (1487)
- Pimentel, Alberto.—A musa das revoluções—Memoria sobre a poesia popular portuguesa nos acontecimentos politicos. Lisboa, 1885, 247 pags. (1488)
- Castonnet des Fossés, H.—La poésie pastorale portugaise. V. L'INSTRUCTION PUBLIQUE. Angers, 1886. (1489)
- Bruno (José Pereira de Sampaio).—A Geração Nova—Ensaios criticos—Os Novelistas. Porto, 1886, 359 pags. (1490)
- Fernandes, Gabriel.—O Jornalismo em Macau—V. BOLETIM DA SO-
- CIEDADE DE GEOGRÁPHIA DE LISBOA, Serie VIII, n.º 5. Lisboa, 1888, pags. 285-294. (1491)
- F. P.—Fabulistas Portugueses (Esboços). Contém pequenos Estudos sobre P. Maldonado, Sá de Miranda, D. Bernardes, G. Vicente, A. Diniz, Filinto Elysio, Marquesa de Alorna, R. Coelho, Bocage, João de Deus, João Penha e João de Lemos. V. INSTITUTO, vols. 36.º, 37.º e 38.º Coimbra, 1889-bis e 1891. (1492)
- Costa Pereira, Luiz da.—Rudimentos da Arte Dramatica. Lisboa, 1890, 208 pags.
- (Dá informações sobre a historia do theatro.) (1493)
- Fonseca Pinto, Abílio Augusto da.—Quatro fabulistas (Sá de Miranda, Diogo Bernardes, Elpino Nonaciense, Ramos Coelho). V. CARTAS SELECTAS. Coimbra, 1890, pags. 236-251. (1494)
- Almeida, Fialho de.—A crise theatrical e seus factores. V. Os GATOS. Lisboa, 1890.
- (Incluido no 3.º vol. da reed. de 1911, pags. 209-288.) (1495)
- Teixeira Bastos, F.—O Romantismo (Definição). V. REVISTA DOS LYCEUS, vol. 1.º Porto, 1891. (1496)
- Cunha, Alfredo da.—Eduardo Coelho, a sua vida e a sua obra. Alguns factos para a historia do journalismo português contemporaneo. Lisboa, 1891.
- (Collecção de *Brindes do Diário de Notícias*; corre em 2.ª edição de 1904.) (1497)
- Formont, Maxime.—Le mouvement poétique contemporain en Portugal. Lyon, 1892. (1498)
- Rennert, Hugo A.—The Spanish Pastoral Romances. Baltimore, 1892. (1499)
- Sousa Viterbo.—O orientalismo em Portugal no seculo XVI. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRÁPHIA DE LISBOA, serie XII, n.ºs 7 e 8. 16 pags. em sep. Lisboa, 1893. (1500)

- Moniz Barreto, G. de.*—A crise do ly-rismo. V. JORNAL DO COMMERCIO, 7 de maio. Lisboa, 1893. (1501)
- Cunha, José Germano da.*—O Jornalismo no districto de Castello Branco. Fundão, 1893, 36 pags. (1502)
- Sousa Bastos.*—Coisas de Theatro. Lisboa, 1895, 208 pags. (1503)
- Santos Gonçalves.*—Loisas de theatro (replica ao livro «Coisas de theatro»). Lisboa, 1895. (1504.)
- Silva Pereira, A. X. da.*—O Jornalismo português.—Resenha chronologica de todos os periodicos portugueses impressos e publicados no reino e no estrangeiro, desde o meado do seculo XVI até á morte do saudoso Rei Senhor D. Luiz I (19 de outubro de 1889), bem como jornaes em lingua estrangeira, publicados em Portugal durante o mesmo tempo. Lisboa, 1895. (1505)
- Collares Pereira e Joaquim Miranda.*—Revista Theatral. Publicação quinzenal de assumptos de theatro. Lisboa, 1895 e 1896. (1506)
- Silva Pereira, Augusto Xavier da.*—O jornalismo português. Resenha chronologica de todos os periodicos portugueses .. extrahida do Diccionario Jornalistico Português. Lisboa, 1896. (1507)
- Os Jornaes portugueses ; sua filiação e metamorphoses ; noticia supplementar alphabetic a de todos os periodicos mencionados na Resenha chronologica do Jornalismo português. Lisboa, 1897. (1508)
- Diccionario do Jornalismo Português. — Manuscrito que se guarda na Biblioteca da Academia das Scienias. (1509)
- Silva Leal, Sebastião da.*—Centenario indiano. Jornaes indo-portugueses... jornaes publicados em Gôa, Damão, Diu e Bombaim. Lisboa, 1898. (1510)
- Sousa Bastos.*—Carteira do artista. Apontamentos para a historia do theatro português e brasileiro acompanhados de noticias sobre os principaes artistas, escriptores dramaticos e compositores estrangeiros. Lisboa, 1898, 866 pags. (1511)
- Cunha, Alfredo da.*—La Presse périodique en Portugal. (Mémoire présenté au 5.ème Congrès International de la Presse, à Lisbonne). Lisboa, 1898. (1512)
- Lyonnet, Henry.*—Le théâtre en Portugal. Paris, 1898. (1513)
- Freitas, Jordão de.*—Relação dos jornaes madeirenses. V. DIARIO DE NOTICIAS, 2 e 3 de Junho. Funchal, 1898. (1514)
- Silva Leal.*—Jornaes indo-portugueses. (Descripção dos jornaes publicados em Goa, Damão, Diu e Bombaim, desde 1821 até ao presente. Lisboa, 1898. (1515)
- Bramão, D. Alberto.*—O Jornalismo (conferencia). Lisboa, 1899. (1516)
- Brito Aranha.*—Mouvement de la presse périodique en Portugal de 1896 à 1900. Lisbonne, 1900. (1517)
- Macedo, José Agostinho de.*—Carta do Dr. Manuel Mendes Fogaça ao seu amigo transmontano sobre os periodicos do tempo. V. OBRAS INÉDITAS DE JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, Lisboa, 1900. (1518)
- Lino da Assumpção, Th.*—O theatro no claustro. V. AS MONJAS DE SEMIDE (reconstituição do viver monastico). Coimbra, 1900, pags, 145-225. (1519)
- Lopes de Mendonça, Henrique.*—A crise do theatro português. Lisboa, 1901. (1520)
- Sousa Viterbo.*—O theatro na corte de Filipe II—(Duas cartas de D. Bernarda Coutinho). V. ARQUIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 1.º Lisboa, 1903. (1521)
- Caldas, José.*—Chronistas. (As «rigorosas leis do officio»). V. A REVISTA. Porto, 1903-1904 (1522)
- Ferreira da Cunha.*—Jornalismo e

- confraternidade litteraria. V. A REVISTA, 1.º vol. Porto, 1903-1904. (1523)
- Figueiredo, Romualdo de.* — Alguma coisa sobre o theatro português. Lisboa, 1904, 35 pags. (1524)
- Braz Brivity, (Joaquim Madureira.* — Impressões de teatro. 1903-1904. Lisboa, 1904 (1525)
- Bessa, Alberto.* — O Jornalismo. Esboço historico da sua origem e desenvolvimento até nossos dias. Lisboa, 1904. (1526)
- Orban, Victor.* — Les Grands Poëtes du Portugal e du Brésil. Paris, 1905. (1527)
- Reis Gomes, J.* — O theatro e o actor. Funchal, 1905. (1528)
- Casimiro, Agnello.* — A Educação pelo theatro. V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 3-14. (1529)
- Gomes Carrillo, E.* — La Poesia Portuguesa. V. EL MODERNISMO, pags. 222 234. Madrid, s. d.
- (Na 2.ª edição desta obra o autor suprimiu este artigo). (1530)
- Anonymo.* — Bibliographia jornalística de Coimbra. V. PORTUGAL, DICCIONARIO HISTORICO..., 2.º vol., pags. 1077-1080. Lisboa, 1906. (1531)
- Figueiredo, Fidélino de.* — Os melhores sonetos da lingua portuguesa — Desde Sá de Miranda, seu introdutor em Portugal no seculo XVI, a João de Deus no seculo XIX. Lisboa, 1907, 89 pags. (Fóra do mercado). (1532)
- Camera Reis, Luiz da.* — O theatro português. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (1533)
- Sousa Bastos.* — Diccionario do Theatro português. Lisboa, 1908, 380 pags. (1534)
- Villa Moura.* — O jornalismo. V. O INSTITUTO, vol. 35.º, pags. 90. Coimbra, 1908. (1535)
- Sabugosa, Conde de.* — Historiadores portugueses. (Conferencia). Lisboa, 1909. (1536)
- Noronha, Eduardo de.* — Evolução do Theatro. (O drama através dos
- seculos). Compilação de varios estudos. Lisboa, 1909, 488 pags. (1537)
- Silva Leal, Sebastião da.* — Jornaes e outros periodicos de Lisboa até aq. fim do anno de 1907. V. PORTUGAL, DICCIONARIO HISTORICO..., 4.º vol., pags. 427-448. Lisboa, 1909. (1538)
- Barros, João de.* — Le Lyrisme. V. LA LITTÉRATURE PORTUGAISE. Porto, 1910. (1539)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Litteratura epistolar. V. IMPRESSÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (1540)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.* — Investigações sobre sonecos e sonetistas portugueses e castelhanos. V. REVUE HISPANO-QUE, vol. 22.º New-York, 1910. (1541)
- Martins de Carvalho, Francisco Augusto.* — O observador (1.º deste nome). V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 32-33. (1542)
- Jornalismo republicano. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 25-27. (1543)
- Rio, João do.* — Impressões dos jornaes. — O jornalismo por dentro. V. PORTUGAL D'AGORA. Paris—Rio de Janeiro, 1911. (1544)
- Anonymo.* — Jornaes que desde 1808 até ao fini do reinado de D. Carlos I se publicaram no Porto. V. PORTUGAL, DICCIONARIO HISTORICO..., vol. 5.º, pags. 982-994. Lisboa, 1911. (1545)
- Prado Coelho, A. do.* — Lyricos amorosos portugueses. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol., pags. 154-161. Lisboa, 1912. (1546)
- Lacerda, Augusto de.* — Ensaio sobre a psychologia do comediant. Lisboa, 1912. (1547)
- Veiga Simões, Alberto.* — A função social do theatro. Lisboa, 1912. (1548)
- Sampaio Bruno, José Pereira de.* — A Prosa portuguesa. V. O PORTO CULTO. Porto, 1912. (1549)

- Raposo, Hippolyto.*—Palavras sobre a expressão no theatro. Lisboa, 1912, 20 pags. (1550)
- Rocha Junior, Oldemiro Cesar e.*—O theatro em fralda. Lisboa, 1914. (1551)
- Cunha, Xavier da.*—Os «Elegios dramaticos»—Fugitivas divagações em que se intercala um inédito do Visconde de Almeida Garrett. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHIOS BARBOSA MACHADO, vol. 3.º, pags. 41-58 e 83-120. Lisboa, 1915 1917. (1552)
- Figui edo, Fidélico de.*—Sobre a composição do romance. V. REVISTA DE HISTÓRIA, n.º 17, vol. 5.º. Lisboa, 1916.
- (Reproduzido em inglês na revista *Portugal*, do sr. W. A. Bentley, n.º 4, Lisboa, 1915 e nos *Estudos de literatura*, 1.ª serie, Lisboa, 1917). (1553)
- Estudos de literatura contemporânea—IV: Sobre a decadência do romance realista. V. REVISTA DE HISTÓRIA, vol. 5.º. Lisboa, 1916.
- (Traduzido para castelhano na revista *Estudios Franciscanos*, Barcelona, 1916, e reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª Serie, Lisboa, 1917). (1554)
- Tacu iru Reyo, José.*—Esboço duma interpretação do sentido da tragédia. V. A AGUIA, vol. 10.º. Porto, 1916. (1555)
- No onha, Eduardo de.*—Recordações do Theatro—Peças, autores e interpretes. Lisboa, 1917, 226 pags. (1556)
- Aranha, Hemeterio.*—O Parlamentarismo e o moderno theatro. Lisboa, 1917. (1557)
- Rodrigues, P.º Francisco.*—Os jesuítas e a arte dramatica—(Séculos XVI e XVII). V. A FORMAÇÃO INTELLECTUAL DO JESUITA. Porto, 1917, pags. 453-499. (1558)
- Catharino Cardoso, Nuno.*—Poetas Portugueses—Anthologia contendo dados bibliographicos ácerca de cento e seis poetas. Lisboa, 1917, 295 pags. (1559)
- Paixão, Mucio da.*—Do theatro no Brasil. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, 4.ª parte do TOMO ESPECIAL CONSAGRADO AO PRIMEIRO CONGRESSO DE HISTÓRIA NACIONAL, pags. 678-722. Rio de Janeiro, 1917.
- (Também se occupa dos tempos coloniaes). (1560)
- Porto, Cesar.*—O theatro na educação geral da creança. V. BOLETIM DA ESCOLA OFFICINA n.º 1. Lisboa, 1918. (1561)
- Figuiredo, Fidélico de.*—Sobre la evolución de la novela moderna en Portugal. V. ESTUDIO, anno VI, tomo 21.º, n.º 63, pags. 393-408. Barcelona, 1918.
- (Reproduzido nos *Estudos de Literatura*, 2.ª Serie, Lisboa, 1918). (1562)
- Catharino Cardoso, Nuno.*—Sonetistas Portugueses e Luso-Brasileiros. Anthologia contendo dados biographicos e bibliographicos ácerca de cento e oitenta e nove poetas. (1495 à novissima geração). Lisboa, 1918, 230 pags. (1563)
- Figueireao, Fidélico de.*—Jornalismo. V. O JORNAL, 3 de Dezembro. Lisboa, 1919. (1564)
- Pimenta, Alfrido.*—O Theatro. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 33-40. (1565)

SECÇÃO V

Litteratura Portuguesa

ERA MEDIEVAL

(1489-1502)

Fr. Joaquim de Santo Agostinho. — Memoria sobre huma Chronica inédita da Conquista do Algarve. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º, Lisboa, 1792.

(2.ª ed. em 1878, onde occupa as pags. 70-78). (1565-A)

Scott, Sir W. — A Review of the translations of Amadis by Robert Southey and William Stuard Rose. V. EDINBURGH REVIEW, n.º 5, art. 10, pags. 109-136. Edinburgh, 1803. (1566)

Santos, Antonio Ribeiro dos. — Das Origens e Progressos da Poesia portuguesa. V. MEMORIAS DE LITTERATURA DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 8.º, Lisboa, 1812. (1567)

Villemain, A. F. — Tableau de la Littérature au moyen âge, 2 vols. Paris, 1828.

(A lição XXIII é sobre Portugal). (1568)

Herculano, Alexandre. — Novellas de cavallaria portuguesas — Amadis de Gaula — Novellas do seculo XV. V. O PANORAMA. Lisboa, 1838-40.

(Reproduzido a pags. 87-114 do vol. 9.º dos *Opusculos*, Lisboa, 1907; estudo incompleto). (1569)

— Historiadores Portugueses

(Fernão Lopes, Azurara, Lucena, Pina e Rezende). Lisboa, 1839-1840.

(Corre impresso no vol. 5.º dos *Opusculos*). (1570)

Santarem, 2.º Visconde de. — Leal conselheiro, o qual fez Dom Eduarte, Rey de Portugal, a requerimento da muito excellente Raynha Dona Leonor sua mulher. (Portugais, n.º 1). V. P. Paris, LES MANUSCRITS FRANÇAIS DE LA BIBLIOTHEQUE DU ROI, 3.º vol. pags. 335 e segs. Paris, 1840.

(Reproduzido nos *Opusculos e Esparsos*, Lisboa, 1910, 1.º vol. pags. 471-474). (1571)

— Note sur la Chronique de la conquête de Guinée par Gomes Eannes de Azurara. Manuscrit inédit du quinzième siècle. V. HISTOIRE DE PORTUGAL, H. Schaeffer, pags. 573 e 574, 1.º vol. Paris, 1840.

(Incluido nos *Opusculos e Esparsos*, Lisboa, 1910, 1.º vol. pags. 469-470). (1572)

Bellermann, Dr. Christ. Fr. — Die alten Liederbücher der Portugiesen oder Beiträge zur Geschichte der portugiesischen Poesie vom dreizehnten bis um Anfang des sechzehnten Jahrhunderts nebst Proben aus Handschriften und alten Drucken, VIII+82 pags. Berlin, 1840. (1573)

Santarem, 2.º Visconde de.—Introduçao á «Cronica do descobrimento e conquista da Guiné, pelo chronista Gomes Eannes de Azurara». Paris, 1841.

(Reproduzida nos *Opusculos e Esparsos*, Lisboa, 1910, 2.º vol., pags. 349-359.) (1574)

Wolf, Ferdinand.—Zur Geschichte der portugiesischen Literatur in Mittelalter. V. HALLISCHE ALLGEMEINE LITERATUR-ZEITUNG, Maio, n.º 87-91. Halle, 1843.

(Reproduzido nos *Studien zur Geschichte der spanischer und portugiesischen Nationalliteratur*. Berlin, 1859, pags. 690-736). (1575)

Santarem, 2.º Visconde.—«Leal conselheiro», de D. Duarte, Introduçao. Paris, 1843.

(Incluido nos *Opusculos e Esparsos*. Lisboa, 1910, 2.º vol., pags. 377-385). (1576)

Clarus, Ludwig (pseud. de Wilhelm Volk).—Darstellung der spanischen Literatur im Mittelalter, Mainz, 1846, 2.º vol., pags. 344-356. (1577)

Lopes de Moura, Caetano.—Cancioneiro alegre del-rei D. Diniz, pela primeira vez impresso sobre o manuscrito do Vaticano, com algumas notas illustrativas e uma prefacão historico-litteraria. Paris, 1847. (1578)

Barel, E..—De l'Amadis de Gaule et de son influence sur les moeurs et la littérature au XVIº et au XVIIº siècle... Paris, 1893.

(Nova edição revista, correcta e aumentada em 1873). (1579)

— E'études sur la rédaction espagnole de l'Amadis de Gaule de Garcia Ordonez de Montalvo. Paris, 1853.

(Não lográmos ver esta obra, pelo que a registamos sob reservas). (1580)

— De l'Amadis de Gaule et de son influence sur les moeurs et

la litterature au seizième et au dix-septième siècles. Paris, 1853. (1581)

Gayangos, Pascual de.—Catálogo razonado de los libros de caballerías que hay en lengua castellana ó portuguesa, hasta el año de 1800. V. LIBROS DE CABALLERIAS, vol. 40.º da collecção Rivadeneira, pags. LXIII-LXXXVII. Madrid, 1857.

(Ver tambem o discurso preliminar). (1582)

Wolf, Ferdinand.—Zur Geschichte der portugiesischen Literatur im Mittelalter. V. STUDIEN ZUR GESCHICHTE DER SPANISCHEN UND PORTUGIESISCHEN NATIONALLITERATUR, pags. 690-736. Berlin, 1859.

(A propósito do livro do Dr. Bellermann, n.º 1573 desta bibliogr.). (1583)

Meirelles, A. F. Vieira de.—Da antiga poesia portuguesa até ao fin do seculo XIII. V. O INSTITUTO, vol. 8.º Coimbra, 1860. (1584)

Milá y Fontanals, Manuel.—De los trovadores en España. Barcelona, 1861. (1585)

Diez, Friedrich.—Ueber die erste portugiesische kunst-und Hoffoesie. Bonn, 1863. (1586)

Braga, Theophilo.—*Gaia*, por João Vaz, VIII + 40 pags. Coimbra, 1868.

(Tem estudo sobre «a transformação do romance popular no romance com forma erudita nos fins do seculo XVI»). (1587)

Pagès, A..—Amadis de Gaule. Paris, 1868. (1588)

Barel.—Les Troubadours et leur influence sur la littérature du midi de l'Europe, avec des extraits et des pièces rares au inédites. Paris, 1867, 2.ª ed. (1589)

Oliveira Martins, J. P..—Theophilo Braga e o Cancioneiro. Lisboa, 1869. (1590)

- Braga, *Theophilo*.—O Cyclo da Sam Graal. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 13-21. (1591)
- Lenda do Doutor Fausto. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 89-144. (1592)
- F. A. V. (Francisco Adolpho Varnhagen).—Cancioneirinho de Trovas antigas colligidas de um grande cancioneiro da Biblioteca do Vaticano, precedido de uma noticia critica do mesmo grande cancioneiro, com a lista de todos os Trovadores que comprehende, pela maior parte portugueses e gallegos. Vienna, 1870, 40 + 170 pags. (1593)
- Braga, *Theophilo*.—Poetas gallecio-portugueses. Porto, 1871, VII + 347 pags. (1594)
- Poetas palacianos (Seculo XV). Porto, 1871, VI + 315 pags. (1595)
- Noronha, *Tito de*.—Curiosidades bibliographicas—I: O Cancioneiro de Rezende. Porto, 1871, 70 pags. (1596)
- Varnhagen, Francisco Adolpho de. — Da litteratura dos livros de cavallarias, estudo breve e consciencioso: com algumas novidades ácerca dos originaes portugueses e de varias questões correlativas, tanto bibliographicas e linguisticas como historicas e biographicas, e um fac-simile. Vienna, 1872, VIII + 250 pags. (1597)
- P. M. (Paul Meyer).—Cancioneirinho de Trovas antigas colligidas de um grande cancioneiro da Biblioteca do Vaticano. V. ROMANIA, 1.º vol., pags. 119-123. Paris, 1872.
(Desenvolvida resenha critica do livro d'este titulo de F. A. Varnhagen.) (1598)
- Varnhagen, Francisco Adolpho. — Theophilo Braga e os antigos romances de Trovadores. Vienna, 1872. (1599)
- Braga, *Theophilo*.—Sobre a origem portuguesa do Amadis de Gaula. V. REVISTA DE FILOLOGIA ROMANA. Imola, 1873 (corre separata de 11 pags.) (1600)
- Historia das novellas portuguesas de cavallaria; Amadis de Gaula. Porto, 1873, VI + 300 pags. (1601)
- Coelho, Adolpho.—Da Litteratura dos livros de Cavallaria, por Francisco Adolpho Varnhagen. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1602)
- Braga, *Theophilo*.—«Chronica da fundaçam do moesteyro de Sam Vicente dos conegos regrantes». V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1603)
- Monaci, Ernesto.—Canti antichi portoghesi, trati dal codice Vaticano com traduzione e note a cura di... Imola-Halle, 1873-1875. (1604)
- Toledo, José Maria Octavio de.—El Duque de Coimbra y su hijo El Condestable D. Pedro. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 2.º, pag. 295-313. Lisboa, 1875. (1605)
- Monaci, E.—Il Canzoniere Portoghes della Biblioteca Vaticana messo a stampa do E. Monaci. Con una prefazione, con fac-simili e con altre illustrazioni. Halle, 1875, XXX + 456 pags. (1606)
- Cantos de Ledino, tratti dal grande canzoniere portoghes della Biblioteca Vaticana. Halle, 1875, VII + 24 pags. (1607)
- Braunfels, Dr. Ludwig.—Kritischer Versuch über den Roman Amadis von Gallien. Leipzig, 1876. (1608)
- Braga, *Theophilo*.—O Cancioneiro Português do Vaticano e suas relações com outros cancioneiros dos seculos XIII e XIV. V. ZEITSCHIFT FUR ROMANSCHEN PHILOLOGIE, vol. 1.º, pags. 41-57 e 179-190. Breslau, 1877. (1609)

Valera, Juan. — Sobre el Amadis de Gaula. V. LA ACADEMIA. Madrid, 1877.

(Trata do livro de Braunfels e foi reproduzido em *Disertaciones y Juicios litterarios*. Madrid, 1890, pags. 317-347.). (1610)

Braga, Theophilo. — Cancioneiro Português do Vaticano — Edição critica. Lisboa, 1878, CXII + 236 pags. (1611)

Coroleu é Inglofa, José. — El Condestable de Portugal, rey intruso de Cataluña. V. REVISTA DE GERONA, vol. 2.º Gerona, 1878. (1612)

Balaguer, Victor. — Historia politica y literaria de los trovadores, 1878-1879, 6 vols.

(Tambem se occupa da influencia da poesia trovadoresca em Portugal). (1613)

Braga, Theophilo. — Ainda a questão do Amadis de Gaula. Sobre o livro *Kritischer Versuch über den Roman Amadis von Galien*. V. O POSITIVISMO, vol. 1.º Porto, 1879. (1614)

Cunha Seixas, J. M. da. — Litteratura da Edade Média. V. GALERIA DE SCIENCIAS CONTEMPORANEAS, Cap. XLII. Lisboa, 1879. (1615)

Molteni, Eurico. — Il Canzoniere Portoghese Colocci-Brancuti pubblicato nelle parti che completano il Codice Vaticano 4803. Halle, 1880, IX+187 pags. (1616)

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. — Etwas Neues zur Amadis-Frage.

V. ZEITSCHRIFT FUR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 4.º, pags. 347-351. Halle, 1880. (1617)

Braga, Theophilo. — Velho lyrismo português. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 18-80. (1618)

— Sobre a origem portuguesa do Amadis de Gaula. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA.

(Contem uma resposta á obra do Dr. Braunfels, n.º 1608 desta bibliographia). Lisb.º, 1881, pags. 98-122. (1619)

Braga, Theophilo. — A Eschola hespanhola em Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 128-148. (1620)

— A influencia bretã na litteratura portuguesa. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 85-97. (1621)

— Primordios da historia de Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 123-127.

(Acérca da chronica medieval da fundação do mosteiro de S. Vicente de Fóra, em Lisboa). (1622)

Balaguer y Merino, Andrés. — Don Pedro, el Condestable de Portugal, considerado como escritor, erudito y anticuario (1429-66) — Estudio histórico-bibliográfico, 1881, 69 pags.

(Separata da *Revista de Ciencias historicas*, de Barcelona, vol. 2.º). (1623)

Morel-Fatio, A. — D. Pedro, el condestable de Portugal, considerado como escritor, erudito y anticuario (1429-1466). Estudio histórico-bibliográfico, por André Balaguer y Merino, Gerona, 1881. V. ROMANIA, vol. 11.º Paris, 1882.

(Apreciação bibliogr., pags. 153-160). (1624)

Braga, Theophilo. — O Cancioneiro da Ajuda V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.º Lisboa, 1884-1885. (1625)

Marques, Joaquim José. — Villancicos portugueses. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.º Lisboa, 1884-1885. (1626)

Storck, Wilhelm. — Hundert Altporтуgiesische Lieder. Paderborn und Münster, 1885, VIII + 124 pags. (1627)

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. — Zum Cancioneiro Geral. V. ZEITSCHRIFT FUR ROMANISCHE

- PHILOLOGIE, vol. 5.^o Breslau, 1885
pags. 80-85. (1628)
- Bourciez, E.*—Les moeurs polies et la littérature de cour sous Henri II. Paris, 1886.
- (Occupava-se do *Amadis de Gaula*, a pags. 60-100). (1629)
- Dias, Epiphaneo*.—Beitrage zu einer kritischen Ausgabe des vatikanischen portugiesischen Liederbuches. V. *ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE*, vol. XI, pags. 42-55. Breslau, 1887. (1630)
- Monge, L. de*.—Études morales et politiques. Bruxelles-Paris, 1889, 2.^o vol. pags. 255-275.
- (Sobre o *Amadis de Gaula*). (1631)
- Dias, Epiphaneo*.—Einige Bemerkungen zur Verbesserung des Cancioneiro Geral von Resende. V. *ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE*, vol. 17.^o, pags. 113-136. Breslau, 1893. (1632)
- Lang, Henry R.*—Das Liederbuch des Königs Denis von Portugal. Zum ersten Mal vollständig herausgegeben und mit Einleitung, Aumerkungen und Glossar versehen von H. R. Lang. Halle, 1894, CXLVIII+174 pags.
- (A introdução publicou-se á parte, em 1892, 142 pags., como these de doutoramento). (1633)
- The relations of the earliest Portuguese lyric school with the troubadours and trouvères. V. *MODERN LANGUAGE NOTES*, vol. 10.^o Baltimore, 1895. (1634)
- Mussafia, Adolfo*.—Sull'antica metrica portoghese, osservazioni. Wien, 1895, 36 pags.
- (Separata do vol. 133.^o das *Actas das Sessões da Academia das Sciencias de Vienna*). (1635)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina*.—Zum Liederbuch des Königs Denis von Portugal. Textkritische und litterarhistorische Bemerkungen, Halle, 1895. V. *ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE*, vol. 19.^o Breslau, 1895, pags. 513-541 e 578-615. (1636)
- Epiphaneo Dias, A.*—Fragmentos de um Cancioneiro do seculo XVI. V. *REVISTA LUSITANA*, vol. 4.^o Lisboa, 1896. (1637)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina*.—Randglossen zum allportugiesischen Liederbuch. V. *ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE*, vols. 20.^o, 25.^o, 26.^o, 27.^o, 28.^o, e 29.^o. Breslau, 1896, 1901, 1902, 1903, 1904 e 1905. (1638)
- Axeredo, Pedro de*.—O trovador Martim Soárez e seu filho João Martins. V. *REVISTA LUSITANA*, vol. 5.^o, pags. 114-186. Lisboa, 1897-1899. (1639)
- Menendez y Pelayo, D. Marcellino*.—La poesia castellana en Portugal.—Los poetas bilingües del «Cancionero de Resende». V. *ANTOLOGIA DE POETAS LIRICOS PORTUGUESES*, tomo VII. Madrid, 1898. (1640)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina*.—Uma obra inédita do Condestável D. Pedro de Portugal. V. *HOMENAJE Á MENENDEZ Y PELAYO*. tomo 1.^o Madrid, 1899.
- (Edição da *TRAGEDIA DE LA INSIGNE REYNA DOÑA ISABEL*, precedida duma introdução). (1641)
- Pacheco, Fran*.—Litteratura portuguesa na idade media. S. Luiz do Maranhão, 1900. (1642)
- Klob, Dr. Otto*.—Dois episódios da «Demanda do Santo Graal». V. *REVISTA LUSITANA*, vol. 6.^o, pags. 332-346. Lisboa, 1900. (1643)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina*.—Laís de Bretanha. V. *REVISTA LUSITANA*, vol. 6.^o pags. 1-43. Lisboa, 1900-1901. (1644)
- Castilho, (Julio de) e Braamcamp Freire (A.)*.—Índices do Cancioneiro de Rezende e das obras de Gil Vicente. Lisboa, 1900.
- (Reproduzido na edição das *Obras*, de Gil Vicente, Coimbra, 1914, 3.^o vol.) (1645)

- Braamcamp Freire, Anselmo.* — Garcia de Rezende. V. SEPULTURAS DO ESPINHEIRO, cap. V: *Capella da cerca*. Lisboa, 1901. (1646)
- Keidel, G.* — Notes on Aesop's fable literature in Spain and Portugal during the Middle-Age. V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE. Breslau, 1901. (1647)
- Leite de Vasconcellos, J.* — Noticia bibliographica do poema provençal «Santa Fé». V. O INSTITUTO, vol. 49.º Coimbra, 1902. (1648)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.* — Observações sobre alguns textos lyricos da antiga poesia peninsular. V. REVISTA LUSITANA, vol. 7.º, pags. 1-32. Lisboa, 1902. (1649)
- Nobiling, Oskar.* — Uma canção de D. Denis. V. REVISTA LUSITANA, vol. 7.º, pags. 65-67. Lisboa, 1902. (1650)
- Esteres Pereira, F. M.* — Martyrio dos Santos Martyres de Marrocos. V. REVSTA LUSITANA, vol. 7.º, pags. 189-198. Lisboa, 1902. (1651)
- Braga, Theophilo.* — Proposta para a impressão dos Cancioneiros trovadorescos portugueses. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º, pags. 55-59. Lisboa, 1903. (1652)
- Nobiling, Oskar.* — Zur Interpretation des Dionysischen Liederbuchs. V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 27.º, pags. 186-192. Halle, 1903. (1653)
- Leite de Vasconcellos, J.* — Fabulario português. — Manuscrito do seculo XV. V. REVISTA LUSITANA, vol. 8.º, pags. 99-151; vol. 9.º, pags. 5-109. Lisboa, 1903-1905. (1654)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.* — O Cancioneiro da Ajuda. Edição critica e commentada por C. Michaëlis de Vasconcellos. Tomo I: Texto, com resumos em alemão, notas e esquemas metricos. Tomo II: Investi-
gações bibliographicas, biograficas e historico-litterarias. Halle, 1904, XXVIII+924 e 1001 pags. (1655)
- Lang, H. R.* — Old Portuguese Songs. V. BAUSTEINE ZUR ROMANISCHEN PHILOLOGIE, FESTGABE FÜR A. MUSSAFIA, Halle, 1905, pags. 27-45. (1656)
- Pfeiffer, M.* — Amadisstudien, Mainz, 1905. (1657)
- Pires, A. Thomaz.* — Estudos e Notas Elvenses—VII: Vasco de Lobeira. Elvas, 1905, 63 pags. (1658)
- Nunes, J. J.* — Cancioneiros trovadorescos—seu conteúdo. V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DO MAGISTÉRIO SECUNDARIA OFFICIAL, n.º 5, pags. 147-156. Lisboa, 1905. (1659)
- Menéndez y Pelayo, D. Marcellino.* — Origenes del Amadis de Gaula. V. ORIGENES DE LA NOVELA, tomo 1.º. Madrid, 1905, pags. CCIV-CCXIV. (1660)
- Vagavay, Hugues.* — Amadis en français, livres I-XII. Essai de bibliographie & d'iconographie. Florence, 1906.
(Separata de *La Bibliofilia*, vol. de 1903-1905). (1661)
- Nunes, J. J.* — Chrestomathia archaiaca. V. Introdução (Poetica medieval). Lisboa, 1906. (1662)
- Nobiling, Oskar.* — Zu Text und Interpretation des «Cancioneiro da Ajuda». V. ROMANISCHE FORSCHUNGEN, vol. 23.º, pags. 339-385. Erlangen, 1906.
(Reproduzido no *Archiv für das Studium der Neueren Sprachen und Literaturen*, vol. 121.º, pags. 197-208). (1663)
- Foulché-Delbosc, R.* — La plus ancienne mention d'Amadis. V. REVUE HISPANIQUE, vol. 15.º pags. 607-610. Paris-New-York, 1906. (1664)
- Gassner, Dr. Armin.* — Die Sprache des Königs Denis von Portugal. V. ROMANISCHE FORSCHUNGEN, vol. 22.º, parte 2.ª. Erlangen, 1907, separata de 67 pags. (1665)

- Nobiling, Oskar.*—As Cantigas de D. Juan Garcia de Guilhade, trovador do seculo XIII. Edição critica, com notas e introduçao (These de doutoramento na Universidade de Bonn). Erlangen, 1907, VIII+82 pags. (1666)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.*—Estudos sobre o romancero peninsular. V. CULTURAS ESPAÑOLAS. Madrid, 1907-1909, 368 pags. em sep. (1667)
- Lang, H. R.*—Zum Cancioneiro da Ajuda. V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 32: Halle, 1908, pags. 129-160, 290-311 e 385-399. (1668)
- Nunes, J. J.*—«Die Sprache des Königs Denis von Portugal», Dr. Armin Gassner. V. REVISTA LUSITANA, vol. 10.º, pags. 326-384. Lisboa, 1908. (1669)
- Nararro y Monzó, Julio.*—A influencia dos trovadores em Portugal e Castella. V. CATALUNHA E AS NACIONALIDADES IBERICAS. Lisboa, 1908, pags. 186-203. (1670)
- Braumcamp Freire, A.*—A gente do Cancioneiro (de Rezende). V. REVISTA LUSITANA, vol. 10.º, pags. 262-297 e vol. 11.º, pags. 311-344. Lisboa, 1908 bis.
- (Contém a matéria dos artigos do *Jornal do Commercio*, de 1903). (1671)
- Braga, Theophilo.*—Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa. I—Edade Média. Porto, 1909, VIII+520 pags. (1672)
- Garcia de la Riega, C.*—Literatura Galaica. El Amadis de Gaula. Madrid, 1909. (1673)
- Williams, G. S.*—The «Amadis» Question. V. REVUE HISPANOQUE, vol. 21.º, pags. 1-167. New York —Paris, 1909. (1674)
- Braumcamp Freire, Anselmo.*—Raparigas do Cancioneiro (de Rezende). V. CRITICA E HISTORIA. Lisboa, 1910, pags. 21 a 28. (1675)
- Braumcamp Freire, Anselmo.*—Garcia de Rezende. V. CRITICA E HISTORIA. Lisboa, 1910, pags. 29-95. (1676)
- Almeida, Fortunato de.*—Frei João Alvares. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol. Lisboa, 1912. (1677)
- Thomas, Henry.*—The romance of Amadis de Gaul: a Paper read before the Bibliographical Society. London, 1912.
- (Publicou-se 2.ª edição revista pelo auctor na *Revista de Historia*, 5.º vol. Lisboa, 1916, pags. 1-33.) (1678)
- Bell, Aubrey F. G.*—Early Prose. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (1679)
- King Diniz and the early lyrics. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (1680)
- Esteves Pereira, F. M.*—Trovas de Luis Anrriquez a húa moça. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 7.º Lisboa, 1914, pags. 208-221. (1681)
- Sabugosa, Conde de.*—As Musas d'el-rei D. Diniz. V. GENTE D'AI GO. Lisboa, 1915, pags. 1-26. (1682)
- Vaganoy, Hugues.*—Les Romans de chevalerie italiens d'inspiration espagnole. Essai de bibliographie espagnole. Amadis di Gaula. Firenze, 1915, 172 pags.
- (Separata dos vols. 12.º a 17.º de *La Bibliofilia*.) (1683)
- Braga, Theophilo.*—Versão hebraica do «Amadis de Gaula». V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.ª serie, tomo 3.º, pags. 5-30. Coimbra, 1915. (1684)
- Esteves Pereira, Francisco Maria.*—A Chronica do Condestabre de Portugal D. Nuno Alvares Pereira. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.º, pags. 380-389. Lisboa, 1915. (1685)

Braamcamp Freire, Anselmo.—Fernão Lopes. V. PRIMEIRA PARTE DA CHRONICA DE D. JOÃO I—Introducção. Lisboa, 1915, pags. V-LXX.

(Foi publicada tambem em appendice ao *Archivo Historico Portugués*.) (1686)

López, Fr. Atanasio.—*Gallego e Portugués (Observaciones sobre el codice de la «Legenda aurea»)*. V. BULETIN DE LA REAL ACADEMIA GALLEGA, año XI, n.º 103. Coruña, 1916. (1687)

Viegas, Arthur (pseud.)—Um codice portugués da «Legenda aurea». (Fragmento dunha versão inédita do seculo XV). Lisboa, 1916, 24 pags. (1688)

Azevedo, Pedro de.—Fernão Lopes: um documento inédito. V. REVISTA DE HISTORIA, VOL. 5.º Lisboa, 1916. (1689)

Orrido y Arce, E.—El genuino «Martin Codax», juglar gallego del siglo XIII, según un apografo trecentista de su «Cancionero». V. BULETIN DE LA REAL ACADEMIA GALLEGA, Coruña, 1918. (1690)

López-Aydillo y S. Rivera Manescal, E.—Fernando III, poeta gallego-portugués. Una cantiga desconocida del rey santo. V. REVISTA HISTORICA, n.os 1, 2 e 3. Valladolid, 1918. (1691)

Sabuz, Marquez de.—De literatura galaica. Caracter y generos literarios de las canciones galaico-portuguesas. V. ESPAÑA Y AMERICA, vol. III. Madrid, 1918. (1692)

Meréa, Manuel Paulo.—As theorias politicas medievais no «Tratado da Virtuosa Bemfeitoria». V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 8.º, pags. 5-21. Lisboa, 1919. (1693)

Nunes, J. J.—Uma lenda medieval: —O monge e o passarinho. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, Coimbra, 1919. (1694)

— Don Pero Gómez Barroso, trovador portugués do seculo XIII. V. BULETIN DE LA REAL ACADEMIA GALLEGA, vol. XIV e XV. Coruña, 1919 e 1920. (1695)

Mihaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Olhos verdes... olhos de alegria. V. REVISTA DA LINGUA PORTUGUESA, vol. 1.º, n.º 4. Rio de Janeiro, 1921. (1696)

Thomas, Henry.—Spanish and Portuguese Romances of chivalry —The revival of the romances of chivalry in the Spanish Peninsula, audits extension and influence abroad. Cambridge, 1920, 325 pags.

(Trata do cyclo dos *Amadises*, de pags. 1-83) (1697)

SECÇÃO VI

Litteratura Portuguesa

ERA CLASSICA

I. — Noção de classicismo

Cordeiro, Luciano. — Classicismo. V. LIVRO DE CRITICA. Porto, 1869, pags. 145. (1698)

Leite, Solidonio. — Classicos portugueses. Rio de Janeiro, 1915, 16 pags.

(Resposta a um artigo de José Verissimo.) (1699)
Figueiredo, Fidelino de. — Conceito de «classico». V. HISTORIA DA LITTERATURA CLASSICA, I EPOCHA (1502-1580). Lisboa, 1917, (1700)

II: — Gil Vicente

Barreto Feio (J. V.) e J. G. Monteiro. — Ensaio sobre a vida e obras de Gil Vicente. V. OBRAS DE GIL VICENTE CORRECTAS E EMENDADAS... Hamburgo, 1834, 3 vols.

(Reproduzido no 1.º vol. da ed. de 1852, pags. X-LX). (1701)
Herculano, Alexandre. — Origens do theatro moderno.—Theatro português até aos fins do seculo XVI. V. O PANORAMA. Lisboa, 1837.

(Reproduzido no vol. IX dos Opusculos). (1702)
Hallam, Henry. — Gil Vicente. V. HISTORY OF LITERATURE OF EUROPE FROM 1520-1550. London, 1837-39. (1703)

V. de S. T. M. (2.º Visconde de Santarem). — Gil Vicente. V. ENCYCLOPEDIE DES GENS DU MONDE. Paris, 1839, vol. 12.º, parte 2.ª, pags. 451.

(Incluido em Opusculos e Es-

parcos, Lisboa, 1910, 1.º vol., pags. 463-464). (1704)
Cunha Rivara, J. H. — Epitaphios antigos. V. PANORAMA, vol. 4.º. Lisboa, 1840, pags. 275-276. (1705)
Quillinan, Edward. — The Autos of Gil Vicente. V. THE QUARTERLY REVIEW, vol. 79.º, pags. 168-202. London, 1845. (1706)
Schack, A. F. — Geschichte der dramatischen Literatur und Kunst in Spanien. Berlin, 1845-1846, 1.º vol., pags. 160-180.

(Ha uma traducção castelhana de E. de Mier, Madrid, 1885-1887, 5 vols.) (1707)
Rapp, M. — Die Farças des G. V.: zur Geschichte der älteren spanischen Bühne, 1846. (1708)
Ficknor, George — History of Spanish Literature. Boston, 1849, vol. 1.º, pags. 297-306.

(Ha 6 edições americanas até

- 1888, uma traduçāo allemā por N. H. Julius, Leipzig, 1852, 2 vols., com notas de F. Wolf, e uma traduçāo castelhana de Gayangos et E. de Vedia, Madrid, 1851-1854-1856, 4 vols.) (1709)
- Wolf, F.* — Allgemeine Enzyklopādie der Wissenschaften und Künste. Wien, 1858, pags. 324-354 (1710)
- Braga, Teóphilo* — Historia do Theatro Portuguēs. — Seculo XVI. Porto, 1870, vol. 1.º, VIII + 326 pags. (1711)
- Gil Vicente e a custodia de Belem. V. ARTES E LETRAS, vol. pags. 4-6 e 18-20. Lisboa, 1873. (1712)
- Bruto Rebello, J. I.* — A custodia do Convento dos Jeronymos. V. O OCCIDENTE. Lisboa, 1880. (1713)
- Castello Branco, Camillo*. — Gil Vicente — Embargos á phantasia do snr. Theophilo Braga. V. HISTORIA E SENTIMENTALISMO, 2.ª parte. Porto, 1880.
- (Na ed. de 1903, Porto, occupa as pags. 264-294). (1714)
- Braga, Theóphilo*. — Gil Vicente, ou- rives e poeta. V. O POSITIVISMO, vol. 2.º e 3.º. Porto, 1880 e 1881. (1715)
- Arte portuguesa na Renas- cēnça. V. QUESTÕES DE LITTERA- TURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 149-237.
- (Os cap. 3.º e 4.º tratam de Gil Vicente, pags. 190-237). (1716)
- Diez, Friedrich*. — Gil Vicente. V. KLEINERE ARBEITEN UND RECENSIO- NEN. München-Leipzig, 1882, pags. 130-135. (1717)
- Anonymo* — Auto (Gil Vicente). V. DICCIONARIO UNIVERSAL PORTUGUÉS. Lisboa, 1882, vol. 1.º, 2.ª parte, pags. 1184-1893. (1718)
- Ducarme*. — Les Autos de Gil Vicente. V. LE MUSÉON, orgāo da Société des Sciences et des Lettres. Louvain, 1885, vol. 5.º. (1719)
- Cunha, Alfredo da*. — Gil Vicente. V. REVISTA INTELLECTUAL CONTEMPO- RANEA, n.º de maio. Lisboa, 1886.
- (Reproduzido no Diario de Noticias, de 7 de junho de 1902). (1720)
- Sousa Monteiro, José de* — A Dança Macabra (nota preliminar a tres autos de Gil Vicente). V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 1.º, pags. 233-250. Porto, 1889. (1721)
- Schaeffer, A.* — Geschichte des spanischen National Dramas. Leipzig, 1890, vol. 1.º, pags. 26-33. (1722)
- Oguella, Visconde de*. — Gil Vicente. Lisboa, 1890. (1723)
- Ferreira Deusdado, Manuel*. — «Gil Vicente», pelo sr. Visconde de Oguella. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 6.º. Lisboa, 1891. (1724)
- Almeida, Fialho de* — «Gil Vicente» — estudo pelo Visconde de Oguella. V. VIDA IRONICA. Lisboa, 1892.
- (Occupa as pags. 131-136 da ed. de 1914). (1725)
- Michælis de Vasconcellos, D. Carolina*. — Grundriss der romanischen Philologie, 1894, parte 2.ª, pags. 280-287. (1726)
- Sanches de Baena, Visconde de*. — Gil Vicente — Notas e Documentos. Marinha Grande, 1894, XXV + 168 pags. (1727)
- Camara, D. João*. — Natal e Gil Vicente V. O OCCIDENTE, vol. 19.º pags. 282-285. Lisboa, 1896. (1728)
- Castilho, Julio de*. — Mocidade de Gil Vicente (O Poeta). (Quadros da vida portuguesa nos séculos XV e XVI) Lisboa, 1897.
- (É um romance, mas fundado em investigações). (1729)
- Prestage, E.* — The Portuguese Drama in the sixteenth century : Gil Vicente. V. THE MANCHESTER, QUARTERLY, vol. 16.º. Manchester, 1897. (1730)
- Bruto Rebello, J. I.* — Gil Vicente. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 12.º. Lisboa, 1897. (1731)

- Menendez y Pelayo.** — Antologia de poetas liricos, vol. 7.º Madrid, 1898. (1732)
- Braga, Theophilo.** — Gil Vicente e as origens do theatro nacional. Porto, 1898, VIII+344 pags. (1733)
- Escola de Gil Vicente e desenvolvimento do theatro nacional. Porto, 1898, 586 pags. (1734)
- Annuncida, João d.** — Gil Vicente — Vida — obras consultadas. V. REVISTA LUSITANA, vol. 6.º, Lisboa, 1900-1901.
- (Extracto da obra manuscripta *Historia da Litteratura Poetica Portuguesa*, que se guarda na Biblioteca Publica de Evora). (1735)
- Castilho (Julio de) e Braamcamp Freire, A.** — Indices do Cancioneiro de Rezende e das obras de Gil Vicente. Lisboa, 1900.
- (Reproduzido na edição das obras de Gil Vicente, Coimbra, 1914, 3.º vol.) (1736)
- Hermano, Antonio** — Gil Vicente V. REVISTA DE GUIMARÃES, vol. 19.º pags. 71-83. Guimarães, 1902. (1737)
- Abreu, Gaspar de.** — Gil Vicente — A Independencia do seu espirito. V. REVISTA DE GUIMARÃES, vol. 19. Guimarães, 1902. (1738)
- A. F. B. (Antonio Francisco Barata).** — Gil Vicente e Evora. Evora, 1902, 41 pags. (1739)
- Vasconcellos Abreu, G. de.** — Os contos, apolologos e fabulas da India: influencia indirecta no auto da «Mofina Mendes» de Gil Vicente. V. REVISTA DO CONSERVATORIO, n.º 2, Lisboa, 1902. (1740)
- Axon, William E. A.** — Gil Vicente and Lafontaine: a portuguese parallel of «La Laitière et le pot au lait». V. TRANSACTIONS OF THE ROYAL SOCIETY OF LITERATURE, vol. 23.º, parte 4.º, 2.ª Serie, pags. 215-227. London, 1902. (1741)
- Brito Rebello, J. I.** — Ementas historicas — II: Gil Vicente. Lisboa, 1902. (1742)
- Malheiro Dias, Carlos.** — Gil Vicente. — Algumas determinantes do seu genio litterario V. NOVIDADES, n.º 5.574, 6 junho. Lisboa, 1902. (1743)
- Oguella, Visconde de.** — Estudo critico do «Auto da Alma», V. AUTO DA ALMA. Lisboa, 1902, pags. 9-47. (1744)
- Leite de Vasconcellos, J.** — Gil Vicente e a linguagem popular. — Appendix sobre o valor philologico da edição de Hamburgo. Lisboa, 1902. (1745)
- Gonçalves Vianna, A. dos R.** — Lusismos no castelhano de Gil Vicente. Capitulo de um estudo sobre a linguagem, a metrica e a poética do primeiro poeta dramático português. V. REVISTA DO CONSERVATORIO REAL DE LISBOA, n.º 2, Junho. Lisboa, 1902. (1746)
- Bruto Rebello, J. I.** — Gil Vicente. V. O OCCIDENTE, vol. 25.º, pags. 122-3. Lisboa, 1902. (1747)
- Damasceno Nunes.** — Gil Vicente e o theatro nacional. V. O OCCIDENTE, vol. 25.º, pags. 127-128. Lisboa, 1902. (1748)
- Braga, Theophilo.** — Gil Vicente e o nacionalismo. V. REVISTA DE GUIMARÃES, vol. 19.º, pags. 53-55. Guimarães, 1902. (1749)
- Sanches de Fries e Sousa Viterbo.** — Gil Vicente e a fundação do theatro português. V. DIARIO DE NOTICIAS, 7, 8 e 9 de junho. Lisboa, 1902. (1750)
- Oguella, Visconde de.** — Gil Vicente. V. SERÕES, n.º 12. Lisboa, 1902. (Capítulo extrahido do livro *Gil Vicente*, Lisboa, 1890). (1751)
- Sousa Monteiro, José.** — Additamento ao voto acerca do projectado centenario de Gil Vicente, proposto e lido em sessão pelo secretario da segunda classe. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º, pags. 253-254. Lisboa, 1903. (1752)

- Lopes de Mendonça, H.* — O centenario da fundação do theatro português. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º, pags. 254-258. Lisboa, 1903. (1753)
- Castro, Urbano de.* — Memoria lida pelo socio correspondente nacional, sr. Eduardo Schwalbach, na sessão da classe de 24 de Abril, acerca do Centenario de Gil Vicente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º, pags. 270-276. Lisboa, 1903. (1754)
- Sousa Viterbo.* — Gil Vicente — Dois traços para a sua biography. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 1.º. Lisboa, 1903. (1755)
- Ribeiro, João.* — Gil Vicente. V. PAGINAS DE ESTHETICA. — Lisboa, 1905. (1756)
- Sabugosa, Conde de.* — Gil Vicente — «Auto da Festa», obra desconhecida, com uma explicação prévia. Lisboa, 1906, pags. 1-94. (1757)
- Stiefel, Arthur Ludwig.* — Zur Gil Vicente. V. ARCHIV FÜR DAS STUDIUM DER NEUEREN SPRACHEN UND LITERATURER, vol. 119.º, pags. 192-195. Braunschweig-Berlin, 1907. (1758)
- Silex, pseud, de A. Braancamp Freire.* — Gil Vicente, poeta ourives. V. JORNAL DO COMMERÇIO, Lisboa, 1907. (1759)
- Mendes dos Remedios, J.* — Obras de Gil Vicente — Prefacio á edição do mesmo. Coimbra, 1907. (1760)
- Nunes, J. J.* — «Auto da Festa», de Gil Vicente. V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDARIO OFICIAL, vol. 2.º. Lisboa, 1907. (1761)
- «Obras de Gil Vicente», ed. Mendes dos Remedios. V. REVISTA LUSITANA, vol. 10.º, pags. 344-348. Lisboa, 1908.
- (Resenha critica do 1.º vol.). (1762)
- Nunes, J. J.* — As cantigas paralelisticas de Gil Vicente. V. REVISTA LUSITANA, vol. 12.º, pags. 241-267. Lisboa, 1909. (1763)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Centenario de Gil Vicente. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (1764)
- Sousa Monteiro, José de.* — Estudo sobre o «Auto Pastoril Castelhano», de Gil Vicente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 2.º vol., pags. 235-241. Lisboa, 1910 (1765)
- Leite de Vasconcellos, J.* — «Auto da Festa». V. LIÇÕES DE PHILOLOGIA PORTUGUESA. Lisboa, 1911. (Noticia critica). (1766)
- Pratt, Oscar de.* — O «Auto da Festa», de Gil Vicente. V. REVISTA LUSITANA, vol. 14.º. Lisboa, 1911 (1767)
- Sousa Viterbo* — Estudos sobre Gil Vicente: a trilogia das «Barcas». V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol., pags. 146-153. Lisboa, 1912. (Incompleto). (1768)
- Bruto Rebello, J. I. de.* — Grandes vultos Portugueses II: — Gil Vicente — (1470 (?)) — 1540 (?). Lisboa, 1912, 170 pags. (1769)
- Michaélis de Vasconcellos, D. Carolina.* — Notas Vicentinas. — Preliminares duma edição critica das Obras de Gil Vicente: I: Gil Vicente em Bruxellas. — II: A Rainha Velha. — III: As madrinhas de D. João III. — IV: Historia do problema relativo á Didascalia inicial das obras de Gil Vicente. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vols. 1.º e 6.º, Coimbra, 1912 e 1917. (1770)
- Gonçalves Vienna, A. R.* — Um verso de Gil Vicente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 267-269. Coimbra, 1913. (1771)
- Lopes de Mendonça, H.* — Sobre o termo nautico «carro». V. BOLETIM

- DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.^o, pags. 270-273. Coimbra, 1913. (1772)
- Queiroz Velloso, J. M. de.—Gil Vicente e a sua obra—Conferencia. Lisboa, 1914, 80 pags. (Com notas justificativas). (1773)
- Bell, Aubrey F. G.—Gil Vicente. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (1774)
- Lopes Vieira, Affonso.—A campanha Vicentina.—Conferencias e outros escriptos. Lisboa, 1914, 254 pags. (1775)
- Braamcamp Freire, A.—Gil Vicente, poeta—ourives. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 7.^o, pags. 53-67. Coimbra, 1914. (1776)
- Braga, Theophilo.—Gil Vicente e a creaçao do teatro nacional. V. RECAPITULAÇÃO DA HISTORIA DA LITTERATURA PORTUGUESA—II: Renascença, Porto, 1914. (1777)
- Almeida, Fortunato de.—A reforma protestante e as irreverencias de Gil Vicente. V. LUSITANIA-REVISTA CATHOLICA MENSAL. Braga, 1914.
- (Incluido na *Historia da Igreja em Portugal*, do mesmo autor. Coimbra, 1915, vol. 4.^o, pags. 119-126). (1778)
- Pratt, Oscar de.—Sobre um verso de Gil Vicente. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.^a Serie, Tomo 2.^o, 2.^a Parte. Coimbra, 1915, pags. 99-103.
- (Reproduzido a pags. 141-144 da *Revista da Lingua Portuguesa*, anno 1.^o, n.^o 4. Rio de Janeiro, 1920). (1779)
- Bell, Aubrey F. G.—Gil Vicente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.^o, pags. 149-183. Lisboa, 1915. (Este texto é em lingua inglesa, mas foi publicado em português na *Revista de Historia*, vol. 5.^o, Lisboa, 1915, traducção do sr. Mario de Alemquer; e na *Aquia*, vol. 8.^o, 2.^a Serie, Porto, 1915, sem nome de traductor). (1780)
- Hendrix, W. S.—The «Auto da Barca do Inferno» of Gil Vicente and the spanish «Tragicomedia alegórica del Parayso y del Inferno». V. MODERN PHILOLOGY, vol. XIII. Chicago, 1916. (1781)
- Figueiredo, Fidelino de.—Gil Vicente. V. HISTORIA DA LITTERATURA CLASSICA (1502-1580). Lisboa, 1907. (1782)
- Coelho de Magalhães, Alfredo.—A obra vicentina no ensino secundario. V. A AGUIA, vol. XII, pags. 5-16. Porto, 1917. (1783)
- Marques, Apollino Augusto.—Gil Vicente e as suas obras—Ensaio duma monographia litteraria. Portalegre, 1917, 54 pags. (1784)
- Braamcamp Freire, A.—Gil Vicente, trovador, mestre da balança. V. REVISTA DE HISTORIA, vols. 6.^o e 7.^o. Lisboa, 1917-1918. (1785)
- A censura e o «D. Duardos» de Gil Vicente. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.^o, pags. 561-564. Coimbra, 1919. (1786)
- Vida e Obras de Gil Vicente, «trovador, mestre da balança». Porto, 1919, 518 pags. (Até á pag. 269 é separata da *Revista de Historia*). (1787)
- Teixeira de Carvalho, J. M.—Notas de Camillo Castello Branco num livro que lhe pertenceu. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.^o, pags. 175-219. Coimbra, 1920. (Occupa-se de Gil Vicente a pags. 181-184). (1788)

III : — Sá de Miranda

- Hallam, Henry.* — Sá de Miranda and Ribeiro. V. HISTORY OF LITERATURE OF EUROPE FROM 1520-1550. London, 1837-1839. (1789)
- Prat, Henri.* — Ribeiro. — Sá de Miranda. — Ferreira. V. ETUDES LITTÉRAIRES, XVI SIÈCLE. Paris, 1855. (1790)
- Lopes de Mendonça, A. P.* — A Literatura Portuguesa nos séculos XVI e XVII. V. ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, tomo 1.º Lisboa, 1857. (1791)
- Fonseca Pinto, Abílio Augusto da.* — Francisco de Sá de Miranda. V. O INSTITUTO, vol. 11.º, serie Conimbricenses illustres — traços biographicos. Coimbra, 1865. (1792)
- Braga, Theophilo.* — Historia dos Quinhentistas. Porto, 1871, VIII+321 pags. (1793)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.* — Poesias de Francisco de Sá de Miranda. Edição feita sobre cinco manuscritos inéditos e todas as edições impressas acompanhada de um estudo sobre o poeta, variantes, notas, glossário e um retrato. Halle, 1885, CXXXVI+949 pags. (1794)
- Quental, Anthero de.* — «Poesias de Sá de Miranda». V. A PROVINCIA. 1886.
(Resenha do n.º 2088, reproduzida na *Nova Alvorada* e em folheto, n.º 2091, desta bibliographia, onde occupa as pags. 5-15). (1795)
- Castello Branco, Camillo.* — Uma satyra de Sá de Miranda. V. COMÉRCIO DO PORTO, n.º 91, 13 de abril. Porto, 1887. (1796)
- Quental (Anthero de) & C. Castello Branco.* — Sá de Miranda — Com uma carta ácerca da «Bibliographia Camilliana» de Henrique
- Marques, por Joaquim de Araujo. Lisboa, 1894, 33 pags.
(Reproduz os n.ºs 2089 e 2090). (1797)
- Carneiro, Décio* — Sá de Miranda e a sua obra. Lisboa, 1895, 88 pags. (1898)
- Sousa Viterbo.* — Estudos sobre Sá de Miranda. V. O INSTITUTO, vols. 42.º e 43.º Coimbra, 1895 e 1896. (1799)
- Braga, Theophilo.* — Sá de Miranda e a escola italiana. Porto, 1896, VIII+402 pags. (1800)
- Cunha, Xavier da.* — Retrato de Sá de Miranda. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º, pags. 43-47. Lisboa, 1903. (1801)
- Michaelis de Vasconcelos, D. Carolina.* — Novos estudos sobre Sá de Miranda. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 5.º, pags. 9-230. Coimbra, 1912. (1802)
- Bell, Aubrey F. G.* — Sá de Miranda. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (1803)
- Braga, Theophilo.* — Sá de Miranda. V. RECAPITULAÇÃO DA HISTÓRIA DA LITERATURA PORTUGUESA: — RENASCENÇA. Porto, 1914. (1804)
- Pellizzari, Achille.* — Sá de Miranda e la Poesia italiana gigante nel secolo XVI. V. Portogallo e Italia nel secolo XVI. Napoli, 1914. (1805)
- Ribeiro, Patrocínio.* — A verdadeira «Celia» de Sá de Miranda. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.ª Série, 2.º tomo, 2.ª parte, pags. 203-222. Coimbra, 1915. (1806)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Sá de Miranda. V. HISTÓRIA DA LITERATURA CLÁSSICA (1502-1580). Lisboa, 1917. (1807)
- Teixeira de Carvalho, J. M.* — Notas

de Camillo Castello Branco num livro que lhe pertenceu. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIM-

BRA, vol. 5.º, pags. 175-219. Coimbra, 1920.

(Occupa-se de Sá de Miranda a pags. 184-194). (1808)

IV: — Novellas e poesia

Mendes de Vasconcellos, Diogo. — Vita M. Cabedü. Romae, 1597. (1809)
Fonseca, Pedro José da. — Vida do doutor Antonio Ferreira. V. POEMAS LUSITANOS, vol. 1.º, pags. 1-40. 1771. (1810)
Foyos, Fr. Joaquim de. — Memorias sobre a poesia bucolica dos poetas portugueses — Memoria I. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 1.º Lisboa, 1792. (2.ª ed. em 1878, pags. 1-14). (1811)

Hallam, Henry. — Sá de Miranda and Ribeiro. V. HISTORY OF LITERATURE OF EUROPE FROM 1520-1850. London, 1837-39. (1812)
Prat, Henri. — Ribeiro. — Sá de Miranda. — Ferreira. V. ETUDES LITTERAIRES, XVI SIÈCLE. Paris, 1855. (1813)

Gayangos, Pascual de. — Catálogo razonado de los libros de caballerias que hay en lengua castellana é portuguesa, hasta el año de 1800. V. LIBROS DE CABALLERIAS, vol. 4.º da Collecção Rivadeneyra, pags. LXIII - LXXVII. Madrid, 1857.

(Ver tambem o discurso preliminar). (1814)

X. — A'cerca da Diana de Montemór. V. REVUE ESPAGNOLE, PORTUGAISE, BRÉSILIENNE ET HISPANO-AMÉRICAINE. VOL. 7.º Paris, 1858. (1815)

Mendes, Manuel Odorico. — Opusculo ácerca do Palmeirim de Inglaterra e do seu auctor, no qual se prova haver sido a referida obra

composta originalmente em português. Lisboa, 1860, 79 pags. (1816)

Varnhagen, Francisco Adolpho. — Da litteratura dos livros de cavallerias. Vienna, 1872. (1817)

Braga, Theophilo. — Bernardim Ribeiro e os bucolistas. Porto, 1872, VIII + 316 pags. (1818)

Hardung, Victor Eugène. — Cancioneiro de Evora publié d'après le manuscrit original et accompagné d'une notice littéraire-historique. Lisboa, 1875, 77 pags. (1819)

Castilho, Julio de. — Antonio Ferreira, poeta quinhentista, estudos biographico-litterarios, seguidos de excerptos do mesmo auctor. V. LIVRARIA CLASSICA PORTUGUESA, vols. 11.º, 12.º e 13.º Lisboa, 1875. (1820)

Braga, Theophilo. — Cancioneiro de Evora. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 238-247.

(Acérca do Cancioneiro publicado pelo Dr. V. E. Hardung, n.º 1819 d'esta bibliogr.) (1821)

— Reivindicação do «Palmeirim de Inglaterra». V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 248-258. (1822)

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina. — Zum «Cancioneiro d'Evora». V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE PHILOLOGIE, vol. 5.º, pags. 565-571 e vol. 7.º pags. 94-99. Halle, 1881 e 1883. (1823)

— Palmeirim de Inglaterra. V. ZEITSCHRIFT FÜR ROMANISCHE

- PHILOLOGIE. Halle, 1882, vol. 6.^o,
pags. 37-63 e 216-255. (1882)
- Tornaca, Fr.—Gl'imitatori stranieri
di J. Sannazaro. Roma, 1882.
(1882)
- Silva Dias, Augusto *Epiphaneo*.—
Christovam Falcão. V. OBRAS DE
C. F., INTRODUCÇÃO. Porto, 1883.
(1882)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.
— Palmeirim de Inglaterra. V.
ZEITSCHREIFT FÜR ROMANISCHE
PHILOLOGIE, vol. 6.^o, pags. 37-63
e 216-255. Halle, 1883.
(Em alemão) (1882)
- Schönherr, Georg.—Jorge de Monte-
mayor, sein Leben und sein
Schäferroman die «Siete Libros
de la Diana»—Inaugural-Disser-
tation... Halle, 1886. (1882)
- Diaz de Benjuméa, Nicolas.—Dis-
curso sobre el Palmerin de In-
glatera y su verdadero autor.
V. HISTORIA E MEMORIAS DA
ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS,
vol. 5.^o, parte 2.^a Lisboa, 1887,
87 pags. (1887)
- Sherillo, M.—L'Arcadia di Jacobo
Sannazaro secondo i manoscritti
e le prime stampe com note ed
introduzione. Torino, 1888.
(Occupa-se de J. Montemór.)
(1880)
- Braga, Theophilo.—Novos dados so-
bre Bernardim Ribeiro. V. RE-
VISTA DE PORTUGAL, vol. 4.^o
Porto, 1892. (1892)
- Sanches de Baena.—Bernardim Ri-
beiro. Lisboa, 1895. (1892)
- Fitzmaurice-Kelly-James.—The bi-
bliography of the Diana enamo-
rada. V. REVUE HISPANIQUE, 2.^o
anno, pags. 304-311. Paris, 1895.
(1893)
- Menéndez y Pelayo, Marcellino.—An-
tología de poetas líricos castella-
nos. Madrid, 1898, Parte III do
tomo VII, pag. CLXIV-CCXXV.
(1894)
- Tobler, R.—Shakespeares Sommer-
nachtstraum und Montemayors
Diana. V. JAHRBUCH DER DEU-
TSCHEN SHAKESPEARE-GESELLS-
CHAFT. Weimar, 1898. (1895)
- Sousa Viterbo.—Tres Poetas Portu-
gueses desconhecidos. V. O IN-
STITUTO, vol. 47.^o Coimbra, 1900.
(1896)
- Freire, Henrique.—Jeronymo Corte
Real (Novos subsídios para a sua
biographia)—Data do enterna-
mento. Evora, 1900. (1897)
- Pimentel, Alberto.—O Poeta Chiado
(novas investigações sobre a sua
vida e escriptos.) Lisboa, 1901,
59 pags. (1898)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Caro-
lina.—Pedro de Andrade Cami-
nha. Beiträge zu seinem Leben
und Wirken, auf grund und im
Ausschluss an die Neuausgabe
des Josef Priebsch. V. REVUE
HISPANIQUE, vol. 8.^o. Paris, 1901,
pags. 338-450.
(Corre em separata de 117
pags.. Paris, 1902). (1899)
- Sousa Viterbo.—Gaspar de Monte-
mór. V. ARQUIVO HISTÓRICO POR-
TUGUÊS, vol. 1.^o Lisboa 1903. (1904)
- Brito Rebello.—Cartas de Antonio
Ferreira a Diogo Bernardes e An-
tonio de Castilho. V. ARQUIVO
HISTÓRICO PORTUGUÊS, vol. 1.^o
Lisboa, 1903. (1904)
- Sabugosa, Conde de.—O Paço de Cin-
tra.—Apontamentos históricos e
archeológicos. Lisboa, 1903.
(No cap. VI. D. Manuel, a pags.
71-85 trata dos serões litterarios
do paço.) (1902)
- Sousa Viterbo.—Dante, o marquez
de Sant'ilhana e Bernardim Ri-
beiro. V. A REVISTA, vol. 1.^o Port-
o, 1903-1904. (1904)
- Purser, W. E.—Palmerin of En-
gland, Some remarks on this ro-
mance and on the controversy
concerning its authorship, Dun-
blin, 1904, 466 pags. (1904)
- Sardinha, António.—Christovam Fal-
cão—Ainda alguns subsídios para
a sua biographia. V. O SÉCULO,
revista literaria, 11 de Dezem-
bro. Lisboa, 1905. (1905)

- Menéndez y Pelayo, Marcellino.* — «Menina e Moça», de Bernardim Ribeiro. *ORIGENES DE LA NOVELA*, vol. 1.º. Madrid, 1905, pags. CDXXXII-CDXLVIII. (1846)
- «Diana», de Jorge de Montemayor. *ORIGENES DE LA NOVELA*, vol. 1.º. Madrid, 1905, pags. CDXLVIII-CDLXXVIII. (1847)
- Sousa Viterbo.* — Dois frades poetas — I: Frei Custodio Lobo. — II Fr. Agostinho da Graça, — V. A REVISTA. Porto, 1906. (1848)
- Guimaraes, Delfim.* — Bernardim Ribeiro (O Poeta Chrisfal) — Subsídios para a historia da litteratura portuguesa. Lisboa, 1908, 274 pags. (1849)
- Arantes, Hemeterio.* — Frei Agostinho da Cruz (notas á margem duma *História dos Quinhentistas*). Lisboa, 1909, 57 pags. (1850)
- Guimaraes, Delfim.* — Theophilo Braça e a lenda do Chrisfal. Lisboa, 1909, 174 pags. (1851)
- Soares, Raul.* — «O Poeta Chrisfal» (subsídios para o estudo de um problema historico-litterario). Campinas, 1909. (1852)
- Braancamp Freire, Anselmo.* — Maria Brandão, a do Chrisfal. V. ARCHIVO II STORICO PORTUGUÊS, vol. 7.º e 8.º Lisboa, 1909-1910. (1853)
- Ribeiro, João.* — Bagatellas litterarias: O poeta Chiado — Gregorio de Mattos — Manuel Bernardes. V. O FABORDÃO. Rio de Janeiro, 1940, pags. 51-63. (1854)
- Gama, Alvaro Pimenta da.* — Diogo Bernardes. V. O INSTITUTO, vol. 57.º Coimbra, 1910. (1855)
- Sousa Monteiro, José de.* — Parecer... ácerca da candidatura de Mr. Purser. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. 2.º vol., pags. 281-299. Lisboa, 1910.
- (Trata do Palmeirim a' Inglaterra.) (1856)
- Freitas, Jordão de.* — Francisco de Moraes, «O Palmeirim». V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E AR-
- CHIVOS NACIONAIS, vol. 9.º, pags. 91-94. Coimbra, 1910.
- (Em separata, com o sub-título de *Noticia biographica*.) 1857
- Perost, Joseph de.* — A «Menina e Moça» e o «Hamlet». V. REVISTA LUSITANA, vol. 43.º, pags. 139-140. Lisboa, 1910. (1858)
- Almeida, Silvio de.* — «A Mascara de um Poeta». (Bernardim Ribeiro). Lisboa, 1913, 105 pags. (1859)
- Fischer, W.* — Honoré d'Urfé's «Sirene» and the «Diana» of Montemayor. V. MODERNE LANGUAGE NOTES, n.º de julho. Baltimore, 1913. (1860)
- Pellizzari, Achille.* — Bernardim Ribeiro e la Poesia italianaeggiante in Portogallo agli inizi del secolo XVI. V. PORTOGALLO E ITALIA NEL SECOLO XVI. Napoli, 1914. (1861)
- Crawford, W.* — Analogues of the Story of Selvagia in Montemayor's Diana. V. MODERN LANGUAGE NOTES, n.º 6, vol. 29. Baltimore, 1914. (1862)
- Ribeiro, Patrocínio.* — A bem amada de Bernardim Ribeiro e as personagens secundarias da «Menina e Moça». V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.ª serie, tomo 3.º, pags. 143-181. Coimbra, 1915. (1863)
- Braga, Theophilo.* — Christovam Falcão — Estudo da sua vida, poesias e epocha. V. OBRAS DE CHRISTOVAM FALCÃO. Porto, 1915, pags. 9-64. (1864)
- Braancamp Freire, Anselmo.* — «Maria Brandão, a do Chrisfal». V. ATLANTIDA, n.º 6. Lisboa, 1916. (1865)
- Braga, Theophilo.* — «Maria Brandão, a do Chrisfal», não foi apeada. V. ATLANTIDA, Lisboa, 1916. (1866)
- Gomes de Abreu, João.* — Diogo Bernardes (a sua naturalidade). Falmição, 1916, 55 pags. (1867)
- Thomas, Henry.* — The Palmeirin Romances — A paper read before

- the Bibliographical Society, February 16, 1914. London, 1916, 52 pags. (1868)
- Ribeiro, Patrocínio.*—O auetor occulto do «Chrisfal». V. ATLANTIDA, vol. 6.º Lisboa, 1917. (1869)
- Sabugosa, Conde de.*—Desculpa de uns amores. V. NEVES DE ANTANHO. Lisboa, 1919, pags. 123-149. (Sobre Francisco de Moraes.) (1870)
- Thomas, Henry.*—Spanish and Portuguese Romances of Chivalry—The revival of the romance of chivalry in the spanish peninsula, and its extension and influence abroad. Cambridge, 1920, 335 pags.
- (Trata do ciclo dos *Palmeirins*, a pags. 84-118.) (1871)

V: — Camões

- Mariz, Pedro.*—Camões. V. COMENTOS, de Manuel Corrêa. Lisboa, 1613. (1872)
- Corrêa, Manuel.*—Commentos aos Lusiadas. Lisboa, 1613. (1873)
- Severim de Faria, Manuel.*—Vida de Luiz de Camões. V. DISCURSOS VARIOS POLITICOS. Evora, 1624, folhas 88-135 v. (1874)
- Faria e Sousa, Manuel de.*—Commentarios. Lisboa, 1639. (1875)
- Bríto, João Soares.*—Apologia em que se defende Luiz de Camões... Lisboa, 1641. (1876)
- Voltaire.*—Essai sur la poésie épique. Paris, 1728. (1877)
- Misalas», Patricio Aletphilo.* (pseud. de José Valerio da Cruz).—Camões defendido, e o editor da edição de 1799 e o censor destes julgados sem paixão, em uma carta. Lisboa, 1784. (1878)
- Anonymo (José Clemente).*—Juizo do juizo imparcial do moderno anonymo, o qual em vão pretendeu defender os erros da edição novíssima do poema da «Lusíada» do grande Luiz de Camões. Lisboa, 1784. (1879)
- Araujo de Azevedo, Antonio de.*—Memoria em defesa de Camões contra Monsieur de la Harpe. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 7.º Lisboa, 1806, pags. 5-16. (1880)
- Pato Moniz, Nuno Alvares Pereira.*—Exame analytico e paralelo do poema *Oriente* do Rev.º José Agostinho de Macedo com a *Lusíada* de Camões. Lisboa, 1815, 7 + 355 pags. (1881)
- Anonymo (Antonio Maria do Couto).*—Manifesto critico, analytico e apologetico em que se defende o insigne vate Luiz de Camões da mordacidade do Discurso preliminar que precede ao poema «Oriente» e se demonstram os infinitos erros do mesmo poema. Lisboa, 1815, 2 + 103 pags. (1882)
- Anonymo (Fr. Francisco de S. Luiz).*—Apologia de Camões contra as reflexões do P.º José Agostinho de Macedo sobre o episodio de Adamastor no canto V dos «Lusíadas». Santiago, 1819, 64 pags. (Reproduzido em Lisboa, 1840, 87 pags. (1883)
- Lobo, D. Francisco Alexandre.*—Memoria historica e critica acerca de Luiz de Camões e das suas obras. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, tomo 7.º, parte 1.ª. Lisboa, 1820, 123 pags. (1884)
- Schlegel, Friedrich.*—Geschichte der alten und neuen Litteratur, Viena, 1822.

- (No vol. 1.º occupa-se de Camões). (1885)
- Cos ilho, Antonio Feliciano de.*—Das hennas solemnes que se hão-de tributar a Luiz de Camões.—Proposta apresentada á Sociedade dos Amigos das Letras em Lisboa na sua conferencia publica de 6 de Agosto de 1836. V. VIVOS E MORTOS. Lisboa, 1904, 1.º vol., pags. 28-60. (1886)
- Anonymo.*—Camões e Cervantes — Paralelo historico. V. REVISTA LITTERARIA, tomo 1.º. Porto, 1838, (1887)
- Denis, Ferdinand.*—Notice biographique et critique sur Camoens. V. LES LUSIADES, traduction nouvelle de M. M. Ortaire Fournier et Desaules. Paris, 1841, LXVII pags. (1888)
- Lob, D. Francisco Alexandre.*—Breves reflexões sobre a vida de Luiz de Camões escripta por M. Charles Magnin. Lisboa, 1842, 8 pags. (1889)
- Menecht, Edouard.*—Cours de littérature moderne. Paris, 1848, 6 vols. (Occupava-se de Sá de Miranda, Antonio Ferreira e Camões). (1890)
- Gomes Monteiro, José.*—Carta ao Ill.º Sr. Thomaz Norton sobre a situação da Ilha de Venus e em defesa de Camões contra uma arguição que na sua obra intitulada «Cosmos» lhe fez o sr. Alexandre Humboldt. Porto, 1849, 84 pags. (1891)
- Boschetti, Emílio.*—Luigi Camoens. Rovigo, 1852. (1892)
- Ribeiro, José Silvestre.*—Os Lusiadas e o Cosmos, ou Camões, considerado por Humboldt como admirável pintor da natureza. Lisboa, 1853, 9 + 98 pags. (1893)
- Estudo moral e politico sobre os Lusiadas. Lisboa, 1853, II + 237 pags. (1894)
- Prat, Henri.*—Camoens. V. ÉTUDES LITTÉRAIRES. Paris, 1855. (1895)
- Juromenha, Visconde de.*—Obras de Luiz de Camões, precedidas de um ensaio biographico no qual se relatam alguns factos não conhecidos da sua vida e augmentados com algumas composições inéditas. Lisboa, 1860-1869, 6 vols. (1896)
- Castilho, Antonio Feliciano de.*—Conversação preambular. V. D. JAYME, de Thomaz Ribeiro. Lisboa, 1862. (Sobre os Lusiadas). (1897)
- Braga, Theophilo.*—Poesia da Navegação portuguesa. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL. Lisboa, 1864. (Reproduzido a pags. 115-133 dos Estudos da Edade Média. Porto, 1870). (1898)
- Vieira de Meirelles.*—Camões e a Poesia amorosa. V. O INSTITUTO, vol. 12.º, pags. 39. Coimbra, 1864. (1899)
- Sultner, Hermann.*—Camoens, ein philosophischer Dichter, dargestellt nach seinem Lusiaden. Programm des Theresien.-Gymnasiums, Wien, 1870, 28 pags. (1900)
- Album de homenagens a Luiz de Camões.—Nova edição dos principaes escriptos em verso e prosa publicados pela imprensa periodica por occasião de se erigir o monumento que á memoria do egregio poeta consagrhou a patria reconhecida. Lisboa, 1870, XV + 332 pags. (1901)
- Leoni, Francisco Evaristo.*—Camões e os Lusiadas (Ensaio historico critico-litterario). Lisboa, 1872, 315 pags. (1902)
- Oliveira Martins, J. P.*—Os Lusiadas: ensaio sobre Camões e a sua obra, em relação á sociedade portuguesa e ao movimento da Renascença. Porto, 1872, 210 pags.
- (Nova edição, refundida sob o titulo de Camões—Os Lusiadas e a Renascença em Portugal. Porto, 1891, 324 pags.) (1903)

- Nabuco, Joaquim.—Camões e os Lusiadas. Rio de Janeiro, 1872, 294 pags. (1904)
- Reinhardsloëtner, Carlos de.—Beitraege zur Textcritik der Lusiadas des Camões. München, 1872, 46 pags. 1905
- May, J. J. S.—Camoens als Dichter und Krieger. V. ARCHIV FÜR DAS STUD. DER NEUEREN SPRACHEN UND LITERATUR, vol. 49.^o, pags. 121 - 138. Braunschweig, 1872. (1906)
- Braga, Theophilo.—Historia de Camões—Vida de Camões—Escola de Camões (Os poetas lyricos e os poetas épicos). Porto, 1873-1875, VIII + 442 pags. e 502 pags.
- (Ha variantes do 1.^o vol., com e sem uma falsa carta de Ayres Barbosa.) (1907)
- Os novos criticos de Camões. V. B BLOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA, vol. 1.^o Porto, 1873-1875. (1908)
- Beitraege zur Textcritik der Lusiadas des Camões, Carl von Reinhardstoëtner. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1909)
- Camões e os Lusiadas, Joaquim Nabuco; Camões e os Lusiadas, Francisco Evaristo Leone; Os Lusiadas, ensaio sobre Camões e a sua obra, Oliveira Martins. V. B BLOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (1910)
- Stork, Wilhelm.—Sämtliche Canzonen des Luis de Camoens. Paderborn, 1874, XXXII + 156 pags.
- (Vér o prologo e as annotações.) (1911)
- Reinhardsloëtner, C. von.—Os Lusiadas de Luiz de Camões. Unter Vergleichung der besten Texte, mit Augabe der bedentendsten varianten und einer Cinleitung. Strassburg und London, 1874, XI + 318 pags. (1912)
- Saldanha da Gama, João de.—A collecção camoneana da Biblioteca Nacional. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vols. 1.^o, 2.^o e 3.^o Rio de Janeiro, 1876-1877 e 1878. (1913)
- Reinhardsloëtner, Karl von.—Luiz de Camoens der Länger der Lusiden. Biographische Skizze. Leipzig, 1877, V + 69 pags.
- (2.^a ed. em 1879, Leipzig.) (1914)
- Storck, Wilhelm.—Camoens in Deutschland. Bibliographische Beiträge zur Gedächtnissfeier des Lusiaden. Sängers am 10. Juni 1880. V. ACTA COMPARATIONIS LITTERARUM UNIVERSARUM. Kolozsvár, 1879, 45 pags.
- (Reproduzido com ampliações como appendice ao *Buch der Elegien*. O sr. J. Leite de Vasconcellos organizou um indice dos autores citados nessa appendice que publicou a pag. 84 de *O Doutor Storck e a literatura portuguesa*.) (1915)
- Schmitz, F. J.—Observações sobre a allegoria nos Lusiadas de Camões. Zur dreihundertjährigen Gedächtnissfeier der Lusiaden. V. Jaherbexicht der Realschule zu Aschaffenburg. Aschaffenburg, 1879, pag. 1-15. (1916)
- Avé-Lallement.—Luiz de Camoens, Portugals grösster Dichter. Eine Festschrift zur Gedächtnissfeier der Zoosten Wiederkehr seines Todesjahoes. Leipzig, 1879, 55 pags. (1917)
- Schuchardt, Hugo.—Camoens, Cin Festgruss nach Portugal zum X. Juni MDCCCLXXX. Gratz, 1880, 14 pags. (1918)
- Storck, Wilhelm.—Luis de Camoens —Buch der Lieder und Briefe. Paderborn, 1880, XXIX + 408 pags.

- (V. o prologo e as annotações.) (1919)
- Braga, Theophilo.* — *Bibliographia Camoneana.* Lisboa, 1880, 253 pags. (1920)
- Rocha, Dr. Augusto* — *Origens e caracter da epopela portuguesa* — (conferencia). Coimbra, 1880, 31 pags. (1921)
- Teixeira Bastos.* — *Luiz de Camões e a nacionalidade portuguesa.* Porto, 1880. (1922)
- Noronha, Tito de.* — *A primeira edição dos Lusiadas.* Porto, 1880, 87 pags. (1923)
- Latno Coelho, J. M.* — *Galeria de Varões illustres de Portugal. I — Luiz de Camões.* Lisboa, 1880, 8 + 374 pags. (1924)
- Deus, João de.* — *Os «Lusiadas» e a conversação preambular* — *Carta a Avelino de Sousa.* Lisboa, 1880, 14 pags.
- (Fôra publicado no jornal *O Bejense*, por occasião do apparecimento do *D. Jayme*). (1925)
- Castello Branco, Comillo.* — *Luiz de Camões. Notas biographicas.* Porto, 1880, 78 pags.
- (Constitue o prefacio da 7.^a ed. do *Camões*, de Garrett; foi incluido na *Bohemia do Espírito*. Porto, 1886. Na 2.^a ed. desta obra. Porto, 1903, preenche as pags. 173-206). (1926)
- Cabral, Alfredo do Valle.* — *Bibliographia camoneana* (Resenha chronologica das edições das obras de Luiz de Camões e de suas traduções impressas). Rio de Janeiro, 1880. (1927)
- Storch, Wilhelm* — *Luis' de Camoens — Buch der Sonette.* Paderborn, 1880, XXXI + 439 pags.
- (V. o prologo e as annotações). (1928)
- Luso da Silva, Augusto.* — *Leitura dum trecho dos Lusiadas — Descripção da esphera celeste feita por Thetis a Vasco da Gama.* Porto, 1880, 31 pags. (1929)
- Varios.* — *Revista brasileira. Homenagem a Luiz de Camões.* Rio de Janeiro, 1880, 12 + 186 pags. (1930)
- Dantas, M. Emilio.* — *Paralelo entre Virgilio e Camões.* Porto, 1880, 22 pags. (1931)
- Cardon, Raffaele.* — *Luigi Camoens 300 anni dopo la sua morte. V. NUOVA ANTOLOGIA*, vols. 24.^o e 25.^o Roma, 1880. (Separata de 171 pags.). (1932)
- Brito Aranha.* — *Camões e os Lusiadas, 1580-1880.* — *Discurso.* Lisboa, 1880, 15 pags. (1933)
- Nabuco, Joaquim.* — *Camões.* — *Discurso pronunciado a 10 de junho de 1880 por parte do Gabinete Portuguez de Leitura.* Rio de Janeiro, 1880, 50 pags. (Mais duas edições no mesmo anno). (1934)
- Reinhardstötter, Dr. Karl von.* — *Die Plantinischen Lustspiele. I Amphitruus.* Leipzig, 1880. (Trata tambem do *Amphitrião de Camões*). (1935)
- Celso Junior, Affonso.* — *Camões — Estudo critico-historico-litterario.* S. Paulo, 1880. (1936)
- Lemos, Miguel.* — *Luiz de Camões.* Paris, 1880, 283 pags. (1937)
- Ramalho Ortigão.* — *«Luiz de Camões; Renascença e os Lusíadas».* — *Prefacio da edição dos Lusiadas*, feita pelo Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, por occasião do terceiro centenario da morte de Camões. Rio de Janeiro, 1880. (1938)
- Goyry, Niclos de.* — *Estudio critico-analítico sobre las versiones españolas de «Los Lusiadas».* Lisboa, 1880. (1939)
- Montóro, Reynaldo Carlos.* — *O Centenario de Camões no Brasil — Portugal em 1584, o Brasil em 1880. (Estudos comparativos).* Rio de Janeiro, 1880, 120 pag. (1940)
- Mesniner, Pedro Gastão.* — *A odysséa camoneana; romagem aos prin-*

- cipaes lugares que a estada de Luiz de Camões deixou assignalados. Porto, 1880, 34 pags. (1941)
- Vasconcellos Abreu, G. de.* — Fragmentos duma tentativa de estudo scolasticó da Epopeia portuguesa. Lisboa, 1880, 80 pags. (Reeditado em 1892, sob o título de *Passos dos «Lusiadas» estudados á luz da mythologia e do orientalismo*, 85 pags.) (1942)
- Vidart, Luis.* — «Los Lusiadas» de Camoens y sus traducciones al castellano. V. REVISTA CONTEMPORANEA, 15 de maio. Madrid, 1880. (1943)
- Ramalho Ortigão.* — Louis de Camões, la Renaissance et les Lusiades. Préface d'une nouvelle édition de *Lusiades*, faite par le *Gabinet Portuguais de Lecture*, de Rio de Janeiro, pour rappeler le troisième centenaire du poète de la nationalité portugaise. Traduit du portuguais par F. E. Steeneckers. Lisbonne, 1880, 150 pags. (1944)
- Canto, José do.* — Centenario de Camões. Catalogo resumido de uma collecção camoneana exposta na Biblioteca Pública de Ponta Delgada. Ponta Delgada, 1880, 62 pags. (1945)
- Paula Sousa, Joaquim de.* — Homenagem de um brasileiro ao grande representante da nacionalidade portuguesa, Luiz de Camões. S. Paulo, 1880, 35 pags. (1946)
- Navery, Raoul de.* — Les voyages de Camoëns. Paris, 1880, 6 + 364 pags. (1947)
- Reinhardstöllner, C. von.* — Camões als Lyriker. V. MAGAZIN FÜR DIE LITERATUREN DES AUSLANDES, 1880. (1948)
- Almeida d'Eça, Vicente.* — Luiz de Camões, marinheiro. Lisboa, 1880, 65 pags. (1949)
- Castilho, José Feliciano de.* — Memoria sobre o exemplar dos «Lusiadas» de S. M. o Imperador.
- V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 8.º Rio de Janeiro, 1880-1881. (1950)
- Calanzaro, Carlo.* — Dom Luis de Camoens. Profilo critico-biografico. Firenze, 1881, 36 pags. (1951)
- Brink, Bernhard ten.* — Der Lyriker Camoens und sein deutscher Übersetzer. V. IM NEUEN REICH, n.º 13. Leipzig, 1881, pags. 469-479. (Acérca das traducções de W. Storck.) (1952)
- Botelho de Andrade da Camara e Castro, José Afonso.* — Bibliographia camoneana dos Açores. Ponta Delgada, 1881, 97 pags. (1953)
- Porto Alegre, Apelles.* — Luiz de Camões — Discurso do Centenario de Camões pelo orador do «Parthenon Litterario de Porto Alegre». Porto Alegre, 1881. (1954)
- Braga, Theophilo.* — As traducções inglesas dos *Lusiadas*. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTS PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 259-265. (1955)
- Silva Ramos, Dr. Luiz Maria da.* — Luiz de Camões, elogio academicó. Porto, 1881, 34 pags. (1956)
- Burton, R. F.* — Camoens, his life and his «Lusiads». London, 1881, 2 vols. (1957)
- Storck, Wilhelm.* — Luis de Camoens Buch der Elegieen, Sestinen, Oden und Octaven. Paderborn, 1881, XVI + 434 pogs. (Vêr prologo e annotações; em appendice reproduz o artigo *Camões in Deutschland*.) (1958)
- Vasconcellos, Joaquim de.* — Camões em Alemanha. Ensaio critico em memoria do terceiro centenario. Porto, 1881. (1959)
- Ficatho, Conde de.* — Flora dos Lusiadas. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 47.º Lisboa, 1882, 99 pags. (Corre em separata com data de 1880.) (1960)

- Latino Coelho, J. M.*—Panegyrico de Luiz de Camões. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 47.^o Lisboa, 1882, 20 pags.
- (Corre em separata, com data de 1880.) (1961)
- Storck Wilhelm.*—Luis de Camoens—Buch der Canzonen und Idyllen. Paderborn, 1882, XIII + 442 pags.
- (Vér prologo e annotações.) (1962)
- Barata, Antonio Francisco.*—Luiz de Camões em Evora no anno de 1576. Evora, 1882, 7 pags. (1963)
- Helf.*—Luis de Camoens als Dichter. V. HISTORISCH-POLITISCHE BLÄTTER, vol. 90.^o, 1882, pags. 165-185. (1964)
- Rosenkranz, K.*—Die Portugiesen und Camoens. V. HANDBUCH EINER ALLGEMEINER GESCHICHTE DER POESIE, vol. 3.^o Halle, 1882-1883 (1965)
- Storck, Wilhelm*—Luis de Camoens—Die Lusiaden. Paderborn, 1883, VIII + 525 pags.
- (Vér prologo e annotações.) (1966)
- Borges de Figueiredo, A. C.*—A Geographia dos Lusiadas de Lulz de Camões. Lisboa, 1883, 61 pags. (1967)
- Suttner-Erenwin, Dr. Herman von.*—Camões ein philosophischer Dichter, dargestellt nach seinen Lusiaden. Wien, 1883. (1968)
- Costa, D. Antonio da.*—Camões. V. AURORAS DA INSTRUÇÃO PELA INICIATIVA PARTICULAR. Lisboa, 1884, pags. 365-376 (1969)
- Victor, Jayme.*—Camões, Portugal e Brasil. V. DIARIO DE NOTICIAS n.^o 6502. Lisboa, 1884. (1970)
- Soares, José Teixeira.*—Cousas Camoneanas. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.^o Lisboa, 1884-1885. (1971)
- Storck, Wilhelm.*—Luis de Camoens—Dramatische Dichtungen. Paderborn, 1885. VIII + 426 pags. (Vér prologo e annotações.) (1972)
- Reinardstöltner, Dr. C. von.*—Camoens. V. LITERARISCHE AUFSATZE. Berlin, 1886. (1973)
- Brito Aranha.*—A obra monumental de Camões. Estudos bibliographicos. Lisboa, 1886-1888, 2 vols., 431 e 440 pags. (1974)
- Sequeira, Eduardo.*—Fauna dos Lusiadas. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA DE LISBOA, 7.^a serie, n.^o 1. Lisboa, 1887. (Separata de 68 pags.) (1975)
- Otto, R.*—Der portugiesische Infinitiv bei Camões. Erlangen, 1888. (1976)
- Sousa Viterbo.*—Henrique Garcez, traductor dos «Lusiadas» em hespanhol. V. CÍRCULO CAMONEANO, 1.^o vol. Porto, 1889. (1977)
- Frei Bartholomeu Ferreira e o bispo do Porto Fr. Marcos de Lisboa. V. CÍRCULO CAMONEANO, 1.^o vol. Porto, 1890. (1978)
- Munthe, A. W.*—Camões en Suède. V. CÍRCULO CAMONEANO, vol. 1.^o Porto, 1889-1890. (1979)
- Soares, João Teixeira.*—As estanças ditas omittidas na epopéa de Camões. V. CÍRCULO CAMONEANO, vol. 1.^o Porto, 1889-1890. (1980)
- Braga, Theophilo.*—Camões e a poesia popular na poesia portuguesa. V. CÍRCULO CAMONEANO, vol. 1.^o Porto, 1889-1890. (1981)
- Waxel, Platon de.*—Vestigios da obra de Camões na literatura russa. V. CÍRCULO CAMONEANO, vol. 1.^o Porto, 1889-1890. (1982)
- Storck, Wilhelm.*—Camões na Alemanha. V. CÍRCULO CAMONEANO, vol. 1.^o Porto, 1889-1890. (1983)
- Reinhardstöltner, Kort von.*—A figura poetica de Camões em Alemanha. V. CÍRCULO CAMONEANO, vol. 1.^o Porto, 1889-1890. (1984)
- Sousa Viterbo.*—Camões em Hespanha. V. CÍRCULO CAMONEANO. Porto, 1889-1891, 14 pags. em sep. (1985)

- Sousa Viterbo*.—(Da vid Rosa, pseud.)
—Assumptos Camoneanos na exposição da Academia de Bellas Artes. V. CÍRCULO CAMONEANO, 1.º vol. Porto, 1889-1892. (1986)
- Curiosidades Camoneanas
—Camões mnemonizado por Castilho. V. CÍRCULO CAMONEANO, 2.º vol. Porto, 1889-1892. (1987)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina*.—Contribuições para a Bibliographia Camoneana. V. CÍRCULO CAMONEANO, 2 vols. Porto, 1889-1892. (1988)
- Storck, Wilhelm*.—Luis' Camões Leben. Nebst geschichtlicher Einleitung. Paderborn, 1890, XVI + 702 pags.
- (Vae adiante, sob o n.º 2008, descripta a traducção e ampliação portuguesa desta obra, da sr.a D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos.) (1989)
- Sousa Viterbo*.—Manuel Corrêa Montenegro—Um corrector de Camões. V. O INSTITUTO, vol. 38.º, pags. 52. Coimbra, 1890. (1990)
- Fonseca Pinto, Abílio Augusto da*.—Versões Camoneanas. V. CARTAS SELECTAS. Coimbra, 1890, pags. 293-300. (1991)
- Menze, Gotthold*.—Camões Studien. I: Camões als Epiker. A—Allgemeiner Teil. Cöthen, 1890, 26 pags.
- (Incompleto.) (1992)
- Sousa Viterbo*.—Antonio Figueira Durão (Um preito a Camões). V. CÍRCULO CAMONEANO. Porto, 1891, 12 pags. em sep. (1993)
- Fr. Bartholomeu Ferreira, o primeiro censor dos «Lusiadas». Subsídios para a historia literaria do seculo XVI em Portugal. Lisboa, 1891, 237 pags. (1994)
- Morse Stephens, H*.—Portuguese Literature—Camoens. V. PORTUGAL, n.º 28 da Collecção THE STORY OF NATIONS. London, s. d. (o prefacio é de 1891). (1995)
- Lacroix, Octave*.—Luiz de Camões V. QUELQUES MAITRES ÉTRANGERS ET FRANÇAIS. Paris, 1891. (1996)
- Braga, Theophilo*.—Camões e o Sentimento nacional. Porto, 1891, 8 + 324 pags. (1997)
- Waxel, Platon de*.—Art Camonienne (sic). Vid. CÍRCULO CAMONEANO, vol. 2.º Porto, 1891-1892.
- (Trata de Camões na Russia.) (1998)
- Braga, Theophilo*.—Camões, a typographia e as sciencias do seculo 16.º Conferencia. Lisboa, 1892, 8 pags. (1999)
- Cunha, Xavier*.—Gratidão de amor. Lisboa, 1892.
- (Vêr a Introdução.) (2000)
- Canto, José do*.—Collecção Camoneana, tentativa de um catalogo methodico e remissivo. Lisboa, 1895, 357 pags. (2001)
- Barreto, João Franco*.—Discurso apologetico sobre a visão do Indo e Ganges no Canto IV dos Lusiadas. Evora, 1895, ed. annotada de Antonio Francisco Batata. (2002)
- Cordeiro, Luciano*.—A Igreja de Sant'Anna e a sepultura de Camões. Lisboa, 1897. (2003)
- Araujo, Joaquim de*.—As traducções italianas dos «Lusiadas». V. O EPISÓDIO DO «ADAMASTOR» NOS «LUSIADAS» DE LUIZ DE CAMÕES. Livorno, 1897.
- (Tambem em separata de 7 pags.) (2004)
- Benoliel, José*.—Episodio do Gigante Adamastor, Lusiadas, canto V, est. XXXVII-LXX. Estudo critico. Lisboa, 1898. (2005)
- Faria e Castro, José Carlos de*.—L'Epopée maritime des Portugais—Vasco da Gama et le Camoens. Bruxelles, 1898. (2006)
- Storck, Wilhelm*.—Vida e Obras de Luiz de Camões. Traducção do original alemão por D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos, com

- novas notas. Lisboa, 1898, 747 pags. (2007)
- Sousa Viterbo*. — Introduçao aos «Lusiadas». Lisboa, 1900, pags. I-LXXX. (2008)
- Ferreira da Cunha*. — Dante, Camões e Garrett. V. A REVISTA, vol. 1.º e 2.º Porto, 1903, 1904 e 1905. (2009)
- Osorio, Balthazar*. — Fauna dos Lusiadas. V. JORNAL DE SCIENCIAS MATHEMATICAS, PHYSICAS E NATURAES, 2.ª serie, tomo VIII. Lisboa, 1903-1910. (2010)
- Cunha, Xavier da*. — Uma carta inédita de Camões. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 3.º pags. 26-50. Coimbra, 1904. (2011)
- Uma traducçao inédita em latim do «Alma minha gentil»... V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol 3.º, pags. 129-139. Coimbra, 1904. (2012)
- Bandini, Alfredo*. — Dramas camonianos. V. A REVISTA, vol. 2.º Porto, 1904-1905. (2013)
- Araujo, Joaquim de*. — Camões no Theatro. V. A REVISTA, vol. 2.º Porto, 1904-1905. (2014)
- Rodrigues, Dr. José Maria*. — Fontes dos «Lusiadas». V. O INSTITUTO, vols. 51.º-66.º Coimbra, 1904-1913. (Incompleto.) (2015)
- Verissimo, José*. — Uma nova biografia de Camões. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 4.ª Serie. Paris-Rio de Janeiro, 1905. (Trata da Vida e Obras de Luiz de Camões, por Wilhelm Storck.) (2016)
- Nabuco, Joaquim*. — Camões. V. ESCRITOS E DISCURSOS LITTERARIOS. Rio de Janeiro, 1906. (2017)
- Braga, Theophilo*. — Camões—Epopéia e Vida. Porto, 1907, VIII + 850 pags. (2018)
- Padula, Antonio*. — Camoens e Teofilo Braga. (estratto dalla «Rassegna Italiana»). Napoli, 1908. (2019)
- Rodrigues, José Maria*. — Camões e a Infanta D. Maria. V. O INSTITUTO, vol. 55.º e 56.º Coimbra, 1908 e 1909. (2020)
- Mello e Noronha, D. Francisco de*. — Camões, (Sem sahir do meu gabinete de estudo). Lisboa, 1909, 34 pags. (2021)
- Perost, Joseph de*. — Camões e W. Warner. V. REVISTA LUSITANA, vol. 13.º, pags. 133-136. Lisboa, 1910. (2022)
- Barros, João de*. — Camões. V. LA LITTÉRATURE PORTUGAISE. Porto, 1910. (2023)
- Ribeiro, João*. — Camoneana. Mares nunca d'antes navegados. A metrica em Camões. Amor e amores. V. O FABORDÃO. Rio de Janeiro, 1910. (2024)
- Martins de Carvalho, Francisco Augusto*. — «A Apologia de Camões», por Fr. Francisco de S. Luiz. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 154-158. (2025)
- O tricentenario de Camões. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 188-193. (2026)
- Coelho de Carvalho*. — Trecho da conferencia realizada em homenagem a Camões no Teatro Nacional, na noite de 10 de dezembro de 1911. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, pags. 641-649. Lisboa, 1911. (2027)
- Anonymo (Ayres de Gouveia)*. — Aportamentos sobre os Lusiadas. Ensaio de critica ás criticas do poema nacional. Porto, 1911. (2028)
- Rodrigues, José Maria*. — Dois versos dos «Lusiadas». V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, pags. 478-520. Lisboa, 1911. (2029)
- Figueiredo, Fidelino de*. — Uma polemica camoneana no seculo XVII. V. FIGUEIRA, Serie 2.ª, n.º 12,

Serie 3.a, n.os 1, 2 e 3. Figueira da Foz, 1911 e 1912.

(A parte documentar está reproduzida na *Historia da Crítica Litteraria em Portugal*, 2.a ed., pags. 185-196.) (2030)

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—O Thesouro do Luso. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, pags. 469-477. Lisboa, 1911. (2031)

Osorio, Balthazar.—Origens do episodio dos Lusiadas «O Gigante Adamastor». V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, pags. 521-546. Lisboa, 1911. (2032)

Azevedo, Pedro de.—O appellido Camões do seculo XV. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, pags. 546-573. Lisboa, 1911. (2033)

Braga, Theophilo.—Camões e a Obra lyrica e épica. Porto, 1911, VIII + 878 pags. (2034)

Freitas, Jordão.—Camões em Macau. Lisboa, 1911, 52 pags. (2035)

Ramos Coelho, José.—Camões e Macedo—Analyse do «Discurso Preliminar» com que este prefaciou o seu poema «O Oriente». V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.a Serie, tomo 2.º, 1.ª parte, pags. 31-142. Lisboa, 1911. (2036)

Wiltzsmüller, Wilhelm.—Camoens in der deutschen Dichtung des 19. Jahrhunderts. Ein Beitrag zum Künstler—Drama. Erfurt, 1913. (2037)

Rodrigues, Dr. José Maria.—O campo «já dito Elisio» dos Lusiadas. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 247-259. Coimbra, 1913. (2038)

Pereira da Silva, Dr. Luciano.—A Astronomia dos Lusiadas. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vols. 2.º, 3.º e 4.º Coimbra, 1913, 1914 e 1915.

(Tambem circula em separata de XV + 228 pags.) (2039)

Costa Ferreira, A. Aurelio da.—A cegueira de Camões. Lisboa, 1913, 8 pags.

(Separata da *Medicina Contemporanea*.) (2040)

Jayne, K. G..—Camoens. V. VASCO DA GAMA AND HIS SUCCESSORS. London, 1913. (2041)

Rodrigues, José Maria.—Algumas observações a uma edição comentada dos Lusiadas. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vols. 2.º, 3.º e 4.º Coimbra, 1913-1915. (2042)

Esteves Pereira, F. M..—Um verso de Petrarca nos Lusiadas de Camões. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 8.º, pags. 47 e 52. Lisboa, 1914. (2043)

Pellizzari, Achille.—Un sonetto di Francesco Petrarca ed uno di Luigi Camoens. V. PORTOGALLO E ITALIA NEL SECULO XVI. Napoli, 1914. (2044)

Bell, Aubrey F. G..—Camões. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (2045)

Canizzaro, T..—Camões—I Sonetti —V риене итальян. Bari, 1914. (Com uma introducção sobre a lyrica camoneana.) (2046)

Figueiredo, Fidelino de.—Uma edição popular francesa dos *Lusiadas*. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol. Lisboa, 1914. (2047)

Fruitas, Jordão de.—O Naufrágio de Camões e dos *Lusiadas*. Lisboa, 1915, 50 pags. (2048)

Moreira, Eduardo.—O Mytho de Camões—De como se prova que a existencia do grande épico é lendaria—Com um prefacio de João Penha. Braga, 1915, 43 pags. (2049)

Gomes de Brito.—Estudos camoneanos—I. A economia dos «Lusiadas». V. BOLETIM DA SOCIEDADE DOS BIBLIOPHILOS BARBOSA MA-

- CHADO, n.º 3 do vol. 3.º, pags. 137 a 141. Lisboa, 1916. (2050)
- Moreira de Sá, B. V.—Camões e a Natureza. V. PALESTRAS MUSICAES E PEDAGOGICAS, 3.º vol. Porto, s. d. (1916). (2051)
- Lopes Vieira, Affonso.—Camões em Coimbra. V. ATLANTIDA, n.º 6. Lisboa, 1916. (2052)
- Novo y Colson, D. Pedro de.—«Astronomia dos Lusiadas»—Parecer apresentado á Real Academia de Historia de Madrid. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º, Coimbra, 1917.
- (O texto castelhano foi publicado no *Bulletin de la Real Academie de la Historia*, vol. 70.º, fasc. 4.º Madrid, 1917.) (2053)
- Christino da Silva, João Ribeiro.—Camões e a esthetica nos «Lusiadas». V. BOLETIM OFICIAL DO MINISTERIO DA INSTRUÇÃO PUBLICA, vol. 2.º Coimbra, 1917. (2054)
- Braga, Theophilo.—Os Amores de Camões—Commentario biographical das suas lyricas. Porto, 1917, 199 pags. (2055)
- Rodrigues, Dr. José Maria.—O vilancete de Camões á senhora dos olhos Gonçalves. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 10.º, pags. 914-929. Lisboa, 1917. (2056)
- Dantas, Julio.—Theatro Camoneano. V. ELES E ELLAS, pags. 144-146. Porto, 1918. (2057)
- Pereira da Silva, Luciano.—As estrelas nas poesias de Camões. V. AGUIA, vol. XIV. Porto, 1918. (2058)
- Grave, João.—Para a historia da literatura quinhentista: Um soneto inédito de Camões? V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 1041-1048. Lisboa, 1918. (2059)
- Faria, Alterto.—Fontes camoneanas. V. AÉRIDES. Rio de Janeiro, 1918. (2060)
- Oom, Frederico.—«A Astronomia dos Lusiadas» do Dr. Luciano Pereira da Silva. V. ANNAES DA ACADEMIA POLYTECHNICA DO PORTO, tomo XIII. Coimbra, 1918. (2061)
- Fernandes Costa.—Camões—exemplar e modelo de modernos sonetistas ingleses—Elizabeth Browning e Catharina de Athayde. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 869-915. Lisboa, 1918. (2062)
- Sanguily, Manuel.—Los Lusiadas (Una conferencia sobre Camoens). V. LITERATURA UNIVERSAL—PÁGINAS DE CRÍTICA. Madrid, 1918, pags. 73-85. (2063)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—O vilancete de Luiz de Camões aos Olhos-Gonçalves. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 289-311. Coimbra, 1918-1920. (2064)
- Cunha, Xavier da.—Homenagem posthuma ao Visconde de Castilho. V. O INSTITUTO, vol. 66.º, pags. 273-304. Coimbra, 1919. (Contém uma bibliographia dos escriptos camoneanos de J. de C.) (2065)
- Portal, E.—Appunti di letteratura portoghese: Camoens intimo. V. AGUIA, vol. XV. Porto, 1919. (2066)
- Mendes dos Remedios, J.—Camões e as ultimas interpretações de sua lyrical. V. REVISTA DE LÍNGUA PORTUGUESA, vol. 1.º, n.º 4 Rio de Janeiro, 1920. (2067)
- Oliveira, Alberto de.—A festa de Camões. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, s. d. (1920), pags. 189-204. (2068)
- Vising, Johan.—Camões Portugals nationalskald. Stockholm, 1920, 118 pags. (2069)

Fernandes Costa.—Poesias de Camões traduzidas por Lord Strangford—Defeza do poeta do Lord Byron e por um critico da Escocia. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 13.^o Coimbra, 1920.

(Em separata 20 paginas.)
(2070)

Lopes de Mendonça, Henrique.—Uma aventura amorosa de Camões. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, Rio de Janeiro, 1920. (2071)

VI:—Generos varios: (Historia, Prosa mystica, Viagens, Theatro, Moralistas)

Menezes, Frei Alvaro de.—Vida do Veneravel P.^o Frei Thomé de Jesus. V. TRABALHOS DE JESUS. 2.^a parte. Lisbôa, 1602-1609. (2072)
Severim de Faria, Manuel.—Vida de João de Barros. V. DISCURSOS VARIOS POLITICOS. Evora, 1624, folhas 22-59. (2073)

Anonymo.—Vida de João de Barros. V. CHRONICA DO IMPERADOR CLARIMUNDO. Lisboa, 1782. (2074)

Pereira de Figueiredo, P.^e Antonio.—Espirito da lingua portuguesa extraido das «Decadas» do insigne escriptor João de Barros. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 2.^o. Lisboa, 1792, pags. III. (2075)

Dias, Francisco.—Analyse e combinação philologica sobre a elocução e estylo de Sá de Miranda, Ferreira, Bernardes, Caminha e Camões. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 4.^o. Lisboa, 1793, paginas 26. (2076)

Neves Pereira, Antonio das.—Ensaio critico sobre qual o uso prudente das palavras de que se serviram os nossos bons escriptores do seculo XV e XVI e deixaram esquecer os que se seguiram até ao presente. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS

SCIENCIAS, vol. 4.^o. Lisbôa, 1793, pags. 33. (2077)

— Ensaio sobre a philologia portuguesa por meio do exame e composição da locução e estylo dos nossos mais insignes poetas que florescerão no seculo XVI. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 5.^o. Lisbôa, 1793, pags. 1-151. (2078)

— Continuação do ensaio critico sobre qual seja o uso prudente das palavras, de que se serviram os nossos bons escriptores do seculo XV e XVI e deixaram esquecer os que depois se seguiram até ao presente. V. MEMORIAS DE LITTERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 6.^o. Lisbôa, 1796. (2079)

Anonymo (Fr. Francisco Bordallo).—Exame critico sobre a Memoria Academica, que o Rev.^{mo} Pe. M. Fr. Joaquim de Santo Agostinho ofereceu á R. Academia das Sciencias de Lishca em 4 de julho de 1794. Lisboa, 1799. (2080)

Almeida Antonio de.—Erros historico-chronologicos de Fr. Bernardo de Brito na Chronica de Cistér correctos em 1834 por... V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, tomo XII, parte I. Lisboa, 1837. (2081)

- Candaes, M. L.* — Mendes Pinto. Tours, 1847. (2082)
- Maia, D. M. de O.* — João de Barros. V. A PENINSULÁ, 1.º vol. Porto, 1852. (2083)
- Anonymo* — Notice sur les rapports d'Érasme avec Damien de Goës. V. ANNUAIRE DE L'UNIVERSITÉ CATHOLIQUE DE LOUVAIN. Louvain, 1853, vol. 17.º, pags. 273. (Reimpresso em Lisboa, 1912, por Eugenio do Canto). (2084)
- Lopes de Mendonça, A. P.* — Damião de Goes e a Inquisição em Portugal. Estudo biographico. V. ANNAES DAS SCIENCIAS E LETRAS, DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 2.º vol. Lisboa, 1858. (2085)
- Castilho, José Feliciano*. — Fernão Mendes Pinto — excerptos seguidos de uma noticia sobre sua vida e obras, um juizo critico, apreciações de belleza e defeitos e estudos da lingua. Paris, 1865. (2086)
- Silva, Innocencio Francisco da*. — Fr. Thomé de Jesus. — Algumas palavras acerca d'esta obra e do seu auctor. V. OS TRABALHOS DE JESUS, vol. 2.º. Lisboa, 1865. (2087)
- Pinheiro Chagas*. — As Decadas portuguesas (I. João de Barros — II. Diogo do Couto). V. NOVOS ENSAIOS CRITICOS. Porto, 1867. (2088)
- Castro e Sousa, A. D. de*. — Resumo historico da vida de Francisco de Hollanda. Lisboa, 1869. (2089)
- Simões, Augusto Filipe*. — Alguns subsídios para a biographia de Garcia de Rezende. V. O INSTITUTO, vol. 15.º. Coimbra, 1872. (2090)
- Braga, Theophilo*. — As Saudades da Terra, Gaspar Fructuoso. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (2091)
- Vasconcellos, Joaquim de*. — Goesiana: a) O retrato de Albrechet Dürer. Paris, 1879, 35 pags. (2092)
- Vasconcellos, Joaquim de*. — Goesiana: b) Bibliographia. V. ARCHEOLOGIA ARTISTICA, vol. 2.º, fasciculo 8.º Porto, 1879, 39 pags. (2093)
- Michaélis de Vasconcellos, D. Carolina*. — A Infanta D. Maria. V. PLUTARCHO PORTUGUÊS, vol. II, fasc. 4.º Porto, 1880. (2094)
- Vasconcellos, Joaquim de*. — Goesiana III. — As Cartas latinas. V. ARCHEOLOGIA ARTISTICA, LX. Porto, 1880. (2095)
- Menéndez y Pelayo, Marcellino*. — El Erasmismo en Portugal — Damião de Goes. V. HISTORIA DE LOS HETERODOXOS ESPAÑOLES, vol. 2.º. Madrid, 1880. (2096)
- Vasconcellos, Joaquim de*. — Goesiana: d) As variantes das chronicas. V. ARCHEOLOGIA ARTISTICA, vl. 2.º, f. 10. Porto, 1881, 87 pags. (Reproduzido em 1913, Coimbra, por Eugenio do Canto, sob o titulo de *Additamento á reprodução do Elencho das Variantes publicada pelo Visconde de Azevedo*.) (2097)
- Netto Paiva, Vicente Ferrer*. — Resurreição dum classicó português (André Falcão de Rezende). V. O INSTITUTO, vol. 28.º Coimbra, 1881. (2098)
- Braga, Theophilo*. — Historiographia insulana. V. QUESTÕES DE LITERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 282-294. (Sobre as *Saudades da Terra*, de Gaspar Fructuoso). (2099)
- Ribeiro, José Silvestre*. — Luiza Sigeá. — Breves apontamentos historico-litterarios. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. XLVII. Lisboa, 1882. (2100)
- Sousa Viterbo*. — Damião de Goes e D. Antonio Pinheiro — Apontamentos para a biographia do chronista de D. Manuel. V. O INSTITUTO, vol. 42.º, pags. 431. Coimbra, 1895. (Tambem corre em separata) (2101)

Henriques (da Carnota), G. J. C.—Ineditos Goesianos colligidos e annotados por G. J. C. Henriques (da Carnota).—Vol. 1.^o: Documentos; vol. 2.^o: Processo na Inquisição.—Documentos avulsos.—Notas. Lisboa, 1896 e 1898. 2 vols., 212 e 262 pags. (2102)

Vasconcellos, Joaquim de.—Damião de Goes: e) Novos estudos. Porto, 1897, 152 pags. (2103)

— Damião de Goes (novissima serie). A Igreja de Nossa Senhora da Varzea—A campa do chro-nista—Inscripções—Os brazões dos conjuges. Lisboa, 1898, 19 pags. (2104)

Sousa Viterbo.—Estudos sobre Damião de Goes. V. O INSTITUTO, vol. 46.^o e 47.^o Coimbra, 1899 e 1900.

(Destes artigos se fez uma separata do mesmo titulo e mais Segunda Serie, Coimbra, 1900, 185 pag. A primeira serie é constituída pelo n.^o desta bibliogr.). (2105)

Pimentel, Alberto.—O Poeta Chiado (Novas investigações sobre a sua vida e escriptos). Lisboa, 1901, 59 pags. (2106)

Vasconcellos, Joaquim de.—As cartas latinas de Damião de Goes. V. O INSTITUTO, vol. 48.^o Coimbra, 1901.

(Corre tambem em separata de 19 pags.) (2107)

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—A infanta D. Maria de Portugal. (1521-1577) e as suas damas. Porto, 1902, 128 pags. (2108)

Sousa Viterbo.—Jorge de Montemór. Lisboa, 1903, 15 pags. (2109)

Ayres, Christovam.—Fernão Mendes Pinto—Subsídios para a sua biografia e para o estudo da sua obra. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, Nova Serie, tomo X, 1.^a

parte. Lisboa, 1904, 127 paginas. (2110)

Freitas, Jordão de.—Subsídios para a bibliographia portuguesa, relativa ao estudo da lingua do Japão. V. O INSTITUTO, vol. 51.^o pags. 762-768 e vol. 52.^o pags. 115-128; 310-320; 437-448; e 499-512. Coimbra, 1904 e 1905.

(De pags. 505 a 512 ha *Notas addicionaes de Gonçalves Vianna*). (2111)

Sousa Viterbo.—Duarte Galvão e sua familia—Elementos para um estudo biographico. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, Lisboa, 1905. (2112)

Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.—Lucius Andreas Resendius Lusitanus. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS. Lisboa, 1905, vol. 3.^o (2113)

— Lucius Andreas Resendius (Inventor da palavra *Lusiadas*.) V. O INSTITUTO, vol. 52.^o Coimbra, 1905. (2114)

Barata, A. F.—Ultima verba.—André de Rezende, Lucio? Resposta e additamento a um artigo da Senhora D. Carolina Michaëlis de Vasconcellos inserto no 3.^o vol. do ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS. Evora, 1905, 19 pags. (2115)

Freitas, Jordão de.—Fernão Mendes Pinto.—Sua ultima viagem á China (1534-1555). V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 3.^o. Lisboa, 1905. (2116)

Ayres, Christovam.—Fernão Mendes Pinto e o Japão—Pontos controversos.—Discussão.—Informações Novas.—Com a reprodução de quatro cartas geographicas portuguesas até hoje e de uma carta representando o Japão no seculo XVI. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, nova serie, tomo X, 2.^a parte. Lisboa, 1906, 155 pags. (2117)

- Baião, Antonio.* — A Inquisição — Damião de Goes e Fernão de Oliveira julgados por ella. V. Os SEÑORES. Lisboa, 1906. (2118)
- Ribeiro, Victor.* — A Infanta D. Maria e o seu hospital da Luz. V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS ARCHEOLOGOS PORTUGUESES. Lisboa, 1907, 100 pags. em sep. (2119)
- Moraes Sarmento da Silveira, D. Olga.* — A Infanta D. Maria. V. O INSTITUTO, vol. 56.º, pags. 382. Coimbra, 1909. (Incompleto). (2120)
- Ribeiro, João.* — O Dialogo das Grandezas. Um livro anonymo de 1618 sobre o Brasil. Por que ficou inédito? V. O FABORDÃO, pags. 215-221. Rio de Janeiro, 1910. (2121)
- Veríssimo, José.* — Uma Princesa Portuguesa. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 3.ª Serie. Rio de Janeiro—Paris, 1910, pags. 155-172. (Sobre o livro de D. Carolina Michælis de Vasconcellos, *A Infanta D. Maria (1521-1577) e as suas Damas*, Porto, 1902). (2122)
- Gonçalves Vianna, A. R.* — Acércia de Fernão Mendes Pinto. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 2.º, pags. 43-46. Lisboa, 1910. (2123)
- Sousa Monteiro, José de.* — Acércia de Fernão Mendes Pinto. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 2.º, pag. 50. Lisboa, 1910. (2124)
- Ayres, Christovam.* — Resumo da Memoria em que se reconstitue a vida de Fernão Mendes Pinto desde 1854 até seu regresso a Portugal. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 2.º, pag. 64-66. Lisboa, 1910. (2125)
- Menéndez y Pelayo, Marcellino.* — La «Celestina» en Portugal. V. ORIGENES DE LA NOVELA, vol. 3.º. Madrid, 1910, pags. CCXXVIII-CCXLIII. (Acércia de Jorge Ferreira de Vasconcellos). (2126)
- Henriques (da Carnota), G. J. C.* — A Bibliographia Goesiana. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 1.º, pags. 77-112 e 185-211. Lisboa, 1910-1912. (2127)
- Prestage, Edgar.* — Os «Trabalhos de Jesus» de Frei Thomé de Jesus. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, pags. 13-21. Lisboa, 1911. (2128)
- Gomes de Brito.* — As tenças testamentarias da Infanta D. Maria. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 5.º, pags. 102-128; 228-234; 307-314; 367-383; vol. 6.º 21-41; 138-149; 202-224; 285-292. Lisboa, 1912. (2129)
- Anonymous.* — Elencho das variantes e diferenças notaveis que se encontram na 1.ª parte da Chronica d'Elrei D. Manoel escripta por Damião de Goes e duas vezes impressa no anno de 1566. Coimbra, 1912. (2130)
- Sousa Viterbo.* — Duarte Galvão e a sua familia — Segunda Serie. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, nova serie, 2.ª classe, vol. 14.º, n.º 2. Coimbra, 1913, 81 pags. (2131)
- Coelho, F. Adolpho.* — A «Castro», de Ferreira. V. THEATRALIA, n.º 1, pags. 2-8, n.º 2, pags. 37-44. Lisboa, 1913. (Incompleto). (2132)
- Prestage, Edgar.* — Critica contemporanea á «Chronica de D. Manuel» de Damião de Goes—Ms. do Museu Britannico. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, Lisboa, 1914. (2133)
- Azevedo, Pedro de.* — Um memorial de Duarte Nunes de Leão. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 8.º, pags. 267-273. Lisboa, 1914. (2134)

- Braancamp Freire, Anselmo*.—Opusculos Resendeanos. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 7.º, pags. 90-94. Lisboa, 1914. (2135)
- Braga, Theophilo*.—Recapitulação da Historia da Litteratura Portuguesa — II. Renascença. Porto, 1914, VIII+696. (2136)
- Sinões de Castro, A. M.*.—Frontispicio ornamentado de um exemplar manuscrito em pergaminho da «Chronica de D. Afonso Henriques», de Duarte Galvão. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 4.º, pags. 236-241. Coimbra, 1914. (2137)
- Frazão de Vasconcellos*.—Ascendência materna do desembargador João de Barros (auctor do «Espelho de casados»). V. A NAÇÃO, n.º 28 de 28 de fevereiro, 2 e 4 de março. Lisboa, 1915.
(2.ª edição em 1917, 8 pags.). (2138)
- Lopes, David*.—«Annaes de Arzillar», chronica inédita do seculo XVI, por Bernardo Rodrigues. Lisboa, 1916.
(Introducção biographica e critica, pags. VII-XL). (2139)
- Braancamp Freire, Anselmo*.—Notícias da vida de André de Resende pelo beneficiado Francisco Leitão Ferreira publicadas, anotadas e additadas por... V. ARQUIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.º. Lisboa, 1916.
(Reproduz o texto de Leitão Ferreira com inuitas notas e muitos additamentos pelo sr. B. F.; fez-se separata de 248 pags.) (2140)
- Bibliografia Rezendeana. V. ARQUIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.º. Lisboa, 1916, paginas 196-232. (2141)
- Figueiredo, Fidelino de*.—Litteratura — Os Mysticos. V. ALMA NOVA, n.º 14, pags. 21-23. Lisboa, 1916.
- (Materia comprehendida na Historia da Litteratura Classica). (2142)
- Esteres Pereira, F. M.*.—A Vingança de Agamenon, tragedia de Anrique Ayres Victoria.—Nota de historia litteraria. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 10.º, pags. 226-237. Coimbra, 1917. (2143)
- Almeida, Fortunato de*.—Damião de Goes. V. HISTORIA DA IGREJA EM PORTUGAL. Tomo 3.º, parte 2.º. Lisboa, 1917. pags. 126-133. (2144)
- Pereira da Silva, Luciano*.—O «Dialogo em louvor da nossa linguagem» de João de Barros. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 4.º, pags. 422-439. Coimbra, 1917. (2145)
- Salugesca, Conde de*.—«Auto da Natural Invenção», Antonio Ribeiro Chiado. Lisboa, 1917.
(Ler a Explicação prévia, pags. 1-59). (2146)
- Beijo, António*.—Documentos inéditos sobre João de Barros, sobre o escriptor seu homonymo contemporaneo, sobre a familia do historiador e sobre os continuadores das suas *Decadas*. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 202-355. Coimbra, 1918. (2147)
- Prestage, Edgar*.—Os retratos do historiador João de Barros. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 11.º, pags. 356-358. Coimbra, 1918. (2148)
- Estrela Pereira, F. M.*.—Monumentos da litteratura dramatica portuguesa. II—«A vingança de Agamenon», tragedia de Anrique Ayres Victoria, conforme a impressão de 1555... Lisboa, 1918.
(Ler o prologo, pags. 9-23.) (2149)
- Baião, António*.—O grammatico Fernão de Oliveira (1547-1551). V.

EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA, vol. 1.º, Porto, 1919, pags. 13-18. (2150)

— O humanista e poeta Diogo de Teive (1550-1551). V. EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO

PORTUGUESA, vol. 1.º. Porto, 1919. pags. 13-29. (2151)

— O Chronista Damião de Goes (1571-1572). V. EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA vol. 1.º. Porto, 1919, paginas 31-62. (2152)

VII :— 2.ª Epocha classica

(1580 — 1756)

Gallegos, Manuel de. — Discurso poetico em louvor da Ulysséa. Lisboa, 1613. (2153)

Vasconcellos, Francisco Luiz de. — Memorias da vida e obras de Dom Francisco de Portugal. V. DIVINOS E HUMANOS VERSOS, de D. Francisco de Portugal. Lisboa, 1642. (2154)

Severim de Faria, Manuel. — Elo-gio do Doutor Fr. Bernardo de Brito, Religioso de Cistér e Chronista-mór. V. NOTICIAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1655. (2155)

Encarnação, Fr. Antonio da. — Vida de Frei Luiz de Sousa. V. ADIÇÃO Á FUNDAÇÃO DO CONVENTO DE S. DOMINGOS DE FREI LUIZ DE SOUSA. Lisboa, 1662. (2156)

Godinho, P. Manuel. — Vida, virtudes e morte, com opinião de santidade, do veneravel padre Fr. Antonio das Chagas, missionario apostolico neste reino da Ordem de S. Francisco, fundador do seminario de missionarios apostolicos da mesma ordem sito no Varatojo. Lisboa, 1687, 410 pags.

(Reimpresso em 1728 e 1762). (2157)

Mello, D. Francisco Manuel de. — Apologos Dialogaes.—IV: Hospital das Letras. Lisboa, 1721.

(Reimpresso em 1900). (2158)

Ignacia, Margarida (pseud. de Luiz Gonçalv.s Pinheiro). — Apologia a favor do Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus da Provincia de Portugal porque se desvanece o Tratado que com o nome de Crizis escreveu contra elle a Reverenda Senhora D. Joanna Ignez da Cruz, Religiosa de S. Jeronymo da Provincia do Mexico das Indias Occidentaes. Lisboa, 1727. (2159)

Telles da Silva (Manuel), Marquez de Alegrete. — Historia da Academia Real da Historia Portuguesa. Lisboa, 1727. (2160)

Santa Catharina, Frei Lucas de. — Do Padre Frei Luiz de Sousa, filho deste Convento, e Chronista da Ordem nestes reinos de Portugal. V. QUARTA PARTE DA HISTORIA DE S. DOMINGOS, cap. XXIV. Lisboa, 1733, 3.ª ed. (2161)

Anonymo. — Retrato de Manuel de Faria y Sousa, Caballero del Orden Militar de Christo — (biog. e bibliogr.). Lisboa, 1733. (2162)

4.º Conde da Erreira, D. Francisco Xavier de Menezes. — Juizo historico do retrato e escriptos de Manuel de Faria e Sousa. V. RETRATO, de Francisco Moreno Porcel. Lisboa, 1733, 2.ª ed. (2163)

Pacheco, Diogo Novaes (pseudonymo de José Xavier de Valladares e

Sousa.—Exame critico de húa sylva poetica feita á morte da infanta de Portugal, D. Francisca, q. offerece á expectação dos curiosos e eruditos Diogo de Novaes Pacheco. Coimbra, 1739. (2164)

Gama, Belchior Franco da (pseud. de Antonio Gomes da Silva Leão).—Argumento critico feito no ultimo poema que sahiu impresso de Manuel Nunes da Silva. Coimbra, 1740. (2165)

Anonymo (Francisco José Freire).—Carta apologetica em que se mostra que não he auctor do livro intitulado «Arte de Furtar» o insigne Padre Antonio Vieira da Companhia de Jesus... Lisboa, 1744. (2166)

Borros, P.º André de.—Vida do apostolico Padre Antonio Vieira, da Companhia de Jesus, chamado por antonomasia o «Grande». Lisboa, 1746.

(Reimpresso na Bahia, 1837, 2 vol., e em 1854 na edição das *Obras Completas*, de Thomaz Quintino Antunes e Corrêa Seabra. (2167)

Anonymo (Francisco Xavier dos Serafins Pitorra).—Dissertação apologetica e dialogica, que mostra ser o auctor do livro «Arte de Furtar» digno desvelo do engenho illustre do Padre Antonio Vieira, em resposta de uma carta por um ignorado zeloso da memoria do dito padre. Lisboa, 1747. (2168)

Barbosa Machado, Diogo.—Elogio do Padre Antonio Vieira. V. *SUPPLEMENTO ÀS VOZES SAUDOSAS*. Lisboa, 1748. (2169)

6.º Conde de Villar Maior, (D. Manuel Telles da Silva).—Elogio fúnebre do Padre D. José Barbosa, Clerigo regular, Chronista da Serenissima Casa de Bragança. Lisboa, 1751. (2170)

Ceculinho, Sigismundo Antonio (pseud. de Manuel da Epiphanea).—Carta

critica em que se pesa o valor da chamada «Parenesis» de Francisco de Pina e de Mello. Coimbra, 1756 (?) (2171)

Forjaz, Frei Joaquim.—Memoria sobre algumas Decadas inéditas de Couto. V. *MEMORIAS DE LITERATURA PORTUGUESA PUBLICADAS PELA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS*, 1.º vol. Lisboa, 1792.

(2.ª ed. em 1878 onde occupa as pag. 333—337. (2172)

Mesquita e Quadros, José Caetano de.—Vida do Padre Fr. Luiz de Souza e juizo sobre os seus escriptos. V. *OBRAS*, 1.º vol. Lisboa, 1794. (2173)

Saint-Léger, Mercier de.—Notice historique et bibliographique sur Marianne Alcoforado. V. *LETRES PORTUGAISES*, Paris, 1796. (2174)

Freire, D. Antonio da Visitação.—Vida de Fr. Bernardo de Brito. V. *COLLEÇÃO DOS PRINCIPAES AUCTORES DA HISTORIA PORTUGUESA*, vol. 1.º. Lisboa, 1806. (2175)

Anonymo.—*Les Lettres Portugaises*. V. *JOURNAL DE L'EMPIRE*, 5 de Janeiro, Paris, 1810. (2176)

Anonymo (Fr. Francisco Alexandre Lobo).—Discurso historico e critico ácerca do Padre Antonio Vieira e das suas obras. Coimbra, 1823. (2177)

S. Boaventura, Fr. Fortunato de.—Memoria sobre a vida do chronista-mór Fr. Antonio Brandão, e o que se pode accrescentar ao catalogo dos seus escriptos, que vem na *Bibliotheca Lusitana*. V. *HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS*, tomo VIII, parte 2.ª, Lisboa, 1823. (2178)

Anonymo. (Lobo, D. Francisco Alexandre).—Memoria historica e critica ácerca do P. Antonio Vieira, Lisboa, 1823.

(Reimpressa nas *OBRAS* de

- D. Francisco Alexandre Lobo, vol. 2.º, Lisboa, 1849). (2179)
- Sousa Botelho, Morgado de Mathens. — Lettres Portugaises—Notice bibliographique sur ces lettres.* Paris, 1824. (2180)
- S. Boarentura, Fr. Fortunato de.—Memoria do que se pôde accrescentar ao que corre impresso na Bibliotheca Lusitana sobre a vida e escriptos do Chronista-mór Fr. Francisco Brandão.* V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.ª serie, tomo X, parte 1.ª. Lisboa, 1827. (2181)
- Anonymo.—Leonel da Costa.* V. JORNAL DO CONSERVATORIO, n.º 19. Lisboa, 1839. (2182)
- José Basilio da Gama. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 1.º, pags. 152-155. Rio de Janeiro, 1839. (2183)
- Barbosa, J. da C.—Gregorio de Mattos.* V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 3.º, pags. 333-337. Rio de Janeiro, 1841. (2184)
- Sousa e Silva, Joaquim Norberto de.* — Estudos sobre a litteratura brasileira durante o seculo XVII. V. MINERVA BRASILIENSE, vol. 1.º, pags. 41-45 e 76-82. Rio de Janeiro, 1843. (2185)
- Roquete.—Epitome da vida do P.e Antonio Vieira.* V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 6.º, pags. 229-252. Rio de Janeiro, 1844. (2186)
- Herculano, Alexandre.* — Annaes de El-rei D. João III — Fr. Luiz de Sousa. V. ADVERTENCIA PRELIMINAR. Lisboa, 1844. (2187)
- Varnhagen, Francisco Adolpho de.—Antonio José da Silva.* V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 9.º, pags. 114-124. Rio de Janeiro, 1847. (2188)
- Lobo, D. Francisco Alexandre.* — Memoria historica e critica acerca de Fr. Luiz de Sousa. Tomo 2.º Obras. Lisboa, 1849. (2189)
- Sousa e Silva, J. Norberto de.* — Bento Teixeira Pinto. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 13.º, pags. 274-278. Rio de Janeiro, 1850. (2190)
- Ruscalla, Vegezzi.* — Il Giodeo portoghese — Estratto dal Cimento, fasciculo VIII, tomo I. Torino, 1852. (2191)
- Lopes de Mendonça, A. P.—Epistolographia: Cartas de uma religiosa portuguesa.* V. A SEMANA, 2.º vol. Lisboa. 1852. (2192)
- Rebelo da Silva, L. A.—O Padre Manuel Bernardes (1644-1710).* V. O PANORAMA. Lisboa, 1854. (Reproduzido nos *Bosquejos Historico-Litterarios*, Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 93-139.) (2193)
- Oliveira Berardo, José de.* — Memoria sobre alguns reparos que se podem fazer á biographia e aos meritos de Jacintho Freire d'Andrade. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. Lisboa, 1854, 13 paginas. (2194)
- Lopes de Mendonça, A. P.—A Litteratura portuguesa nos seculos XVI e XVII.* V. ANNAES DE SCIENCIAS E LETRAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.º vol. Lisboa, 1857. (2195)
- Wolf, Ferdinand.* — Dom Antonio José da Silva, der Verfasser der sogennantten «Opern des Juden» (Operas do Judeu). V. SITZUNGSBERICHTE DER PHIL-HIST. CLASSE DER KAIS. AKADEMIE DER WISSENSCHAFTEN, vol. 34.º. Wien, 1860. (2196)
- Fernandes Pinheiro, J. C.—Antonio José e a Inquisição.* V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 25.º, pags. 365-419. Rio de Janeiro, 1862.

- (Transcreve parte do processo). (2197)
- Sousa e Silva, Joaquim Norberto de.*—As Academias litterarias e scientificas do seculo XVIII. V. REVISTA POPULAR, tomo 15.^o, anno 4.^o, pags. 363-376. Rio de Janeiro, 1862.
- (Refere-se a academias brasileiras). (2198)
- Lisboa, João Francisco.*—A vida do P.^o Antonio Vieira. V. OBRAS COMPLETAS DE J. F. LISBOA. Lisboa, 1864-1865, 4.^o vol., pags. 8-488. (2199)
- Freire, Francisco José.*—Reflexão 10.^a: Em que se mostra quanto é facil cahir em erros de grammatica, e prova-se com exemplos do poema *Ulysses*. V. REFLEXÕES SOBRE A LINGUA PORTUGUESA, 3.^a parte. Lisboa, 1865. (2200)
- Braga, Theophilo.*—Poesia mystica de Frei Antonio das Chagas. V. O INSTITUTO, vol. 13.^o. Coimbra, 1866. (2201)
- Ramiz Galvão, B. F.*—O Pulpito no Brasil: estudo historico-critico. V. BIBLIOTHECA DO INSTITUTO DOS BACHAREIS EM LETRAS, pags. 29-248. Rio de Janeiro, 1867. (Ocupa-se demoradamente de Vieira). (2202)
- Castello Branco, Camillo.*—Fernão Rodrigues Lobo Soropita. V. POESIAS E PROSAS INÉDITAS DE FERNÃO RODRIGUES LOBO SOROPITA, prefacção e notas. Porto, 1868, pags. VII-XXXVIII e 157-180. (2203)
- Simões de Castro, A. M.*—O P.^o Antonio Vieira. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 11.^o. Lisboa, 1868. (2204)
- Braga, Theophilo.*—As cartas da religiosa portuguesa. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 183-215. (2205)
- Os poetas menores. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA. Porto, 1870, pags. 217-250.
- (Compõe-se de dois capítulos; o primeiro sobre poesia comica nos fins do seculo XVI, e o segundo sobre poetas heroi-comicos portugueses do seculo XVIII). (2206)
- Andrade Ferreira, J. M. de.*—Poesias e prosas inéditas de Fernão Rodrigues Lobo Soropita, com uma prefação e notas por Camillo Castello Branco. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 2.^o vol. pags. 183-189. Lisboa, 1872. (2207)
- Ribeiro Guimarães.*—O poeta de Xabregas (Fr. João de Nossa Senhora). V. SUMMARIO DE VARIA HISTORIA, 2.^o vol. Lisboa, 1872, pags. 174-180. (2208)
- D. José Barbosa—Apontamentos biographicos. V. SUMMARIO DE VARIA HISTORIA, 3.^o vol. Lisboa, 1873, pags. 153-161. (2209)
- Asse, Eugène.*—Notice sur la religieuse portugaise et le marquis de Chamilly. V. LETTRES DU XVII^e ET DU XVIII^e SIÈCLES. Paris, 1873. (2210)
- Gaucher, Maxime.*—Causerie littéraire: «Lettres portugaises avec les réponses—Lettres de Mademoiselle Aissé publiées par Eugène Asse»—Paris, Charpentier. V. REVUE POLITIQUE ET LITTÉRAIRE, 5 de Abril, Paris, 1873, pags. 970. (2211)
- Castello Branco, Camillo.*—D. Francisco Manuel de Mello. V. CARTA DE GUIA DE CASADOS, Porto, 1873. (Reproduzido em 1886 e 1903 na *Bohemia do Espírito*, pags. 95-129, e em 1898 e 1918 (?) novamente com a *Carta de Gui*). (2212)
- Ribeiro Guimarães.*—Fr. Balthazar da Encarnação, V. SUMMARIO DE VARIA HISTORIA, vol. 4.^o. Lisboa, 1874, pags. 199-208. (2213)
- Pinheiro Chagas, Manuel.*—A religiosa portuguesa. V. OS DRAMAS CELEBRES DO AMOR, cap. IV. Lisboa, 1874.

- (Reproduzido no jornal *O Manuelinho de Evora*, Evora, 1887, folhetim dos n.ºs 350-354). (2214)
- Ribeiro Guimarães*. — O Padre Manuel Bernardes. V. SUMMARIO DE VARIA HISTORIA, 5.º vol. Lisboa, 1875, pags. 150-155. (2215)
- Lisboa, João Francisco*. — Vida do P.e Antonio Vieira. Rio de Janeiro, 1877. (2216)
- Ribeiro, José Silvestre*. — As Cartas Familiares de D. Francisco Manuel de Mello. V. O INSTITUTO, vol. 24.º Coimbra, 1877. (2217)
- Paiva e Pona*. — Cartas portuguesas (Marianna Alcoforado). V. ALMANACH DO BOMBEIRO PORTUGUÊS PARA 1879. Porto, 1878. (2218)
- Corel, E. Vieira*. — Sa vie et ses œuvres. Paris, 1879. (2219)
- Braga, Theophilo*. — As cartas da Religiosa Portuguesa. V. ERA NOVA, 1.º vol., n.º 5. Lisboa, 1880.
- (Reprodução corrigida do artigo dos *Estudos da Idade Media*. (2220)
- David, Ernest*. — Les opéras du juif Antonio José da Silva. 1705-1739. V. ARCHIVES ISRAÉLITES. Wittersheim & C.ie. Paris, 1880. (2221)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina*. — Ein portugesches Weihnachtsauto: Pratica de tres pastores. Mit Einleitung und Glossar. V. ARCHIV FÜR DAS STUDIUM DER NEUREN SPRACHEN UND LITERATUREN, vol. 65.º, pags. 1-52. Braunschweig, 1881. (2222)
- Braga, Theophilo*. — A satyra da perda da nacionalidade portuguesa em 1580. V. QUESTÕES DE LITERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 266-273.
- (Sobre Rodrigues Lobo Soropita). (2223)
- Beauvois, E.* — La jeunesse du maréchal de Chamilly. — Notice sur Noel Bouton & sa famille de 1636 à 1667. V. MÉMOIRES DE LA SOCIÉTÉ D'HISTOIRE... DE BEAUNE. Beaune, 1885.
- (E' o cap. 6.º que trata das *Lettres Portugaises*). (2224)
- Pujol y Camps, Celedonio*. — Malo y la Revolución de Cataluña en 1640. Madrid, 1886. (2225)
- Cordeiro, Luciano*. — Soror Marianna, a freira portuguesa. Lisboa, 1888. (2.ª ed. em 1890). (2226)
- Paléologue, Maurice*. — Les Lettres d'amour de la religieuse portugaise. V. REVUE DES DEUX MONDES, vol. 95.º, 15 de outubro, pags. 914-928. Paris, 1889. (2227)
- Pardo Bazan, Emilia*. — La Eloisa portuguesa. (Sor Mariana Alcoforado). V. ESPAÑA MODERNA, junho, Madrid, 1889. (2228)
- Castello Branco, Camillo*. — Manuel de Faria e Sousa. V. CÍRCULO CAMONEANO. Porto, 1889-1892. (2229)
- Camacho*. — Recordações de Soror Marianna — Beja e o Convento da Conceição. Lisboa, 1890.
- (Album photographico). (2230)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amália*. — « Soror Marianna — A Freira Portuguesa » por Luciano Cordeiro. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 1-40. (2231)
- Ramos Coelho, José*. — A auctoría das «Saudades de D. Ignez de Castro». V. HISTORIA DO INFANTE D. DUARTE DE BRAGANÇA, 2.º vol., pags. 778-822. Lisboa, 1890. (2232)
- Pimentel Alberto*. — Vida Mundana de um frade Virtuoso (Perfil histórico do seculo XVII). Lisboa, 1890, 161 pags. (2233)
- Fernandes Pinheiro, Joaquim Caetano*. — Antonio José e o theatro do seu tempo. V. REVISTA BRASILEIRA, n.º 11, de junho. Rio de Janeiro, 1891.
- (Texto reproduzido no cap. 36.º do *Curso de Litteratura*, do mesmo auctor). (2234)
- Araripe Junior, Tristão de*. — Gregorio de Mattos. Rio de Janeiro, 1894, 150 pags. (2235)

- Verissimo, José.*—Gregorio de Mattos. V. ESTUDOS BRASILEIROS, 2.^a Serie. Rio de Janeiro-S.-Paulo, 1894. (2236)
- Gomes de Brito, J. J.*—Uma carta do Cavalleiro de Oliveira. V. REVISTA DE EDUCACAO E ENSINO, vol. 9.^o Lisboa, 1894. (2237)
- Leite de Vasconcellos, José.*—Noticia de alguns manuscritos de Santa Rosa de Viterbo. V. REVISTA LUSITANA, vol. 4.^o Lisboa, 1896. (2238)
- Oliveira Lima, M. de.*—Antonio José, o Judeu. V. REVISTA BRASILEIRA, 15 de janeiro. Rio de Janeiro (?) 1896. (2239)
- Sousa, J. Fernando de.* — Antonio Vieira—Noticia biographica. V. TRECHOS SELECTOS DO PADRE ANTONIO VIEIRA. Lisboa, 1897, pags. VII-LXVI. (2240)
- Anonymo.*—Bibliotheca Nacional—Exposição bibliographica no bicentenario do Padre Antonio Vieira em 1897. Lisboa, 1897. (2241)
- Varios.*—Homenagem do Instituto Geographic e Historico da Bahia ao grande e famoso orador Padre Antonio Vieira no bi-centenario de sua morte, organisada pelo 1.^o Secretario Cons. João Nepomuceno Torres. Bahia, 1897, 258 pags.
- (Além das peças, que á parte enumeramos como principaes, contem mais materia.). (2242)
- Amaral, Braz do.*—Biographia do P.e Antonio Vieira. V. HOMENAGEM DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA AO GRANDE E FAMOSO ORADOR PADRE ANTONIO VIEIRA NO BI-CENTENARIO DE SUA MORTE. Bahia, 1897. (2243)
- Carneiro Ribeiro, Ernesto.*—O Padre Antonio Vieira considerado como classicos da lingua portuguesa. V. HOMENAGEM DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA. Bahia, 1897. (2244)
- Tabyranga, P.^o Elpidio.*—O Padre Antonio Vieira, catechista no Brasil. V. HOMENAGEM DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DO BRASIL. Bahia, 1897. (2245)
- Pereira, Mons. José Basilio.*—O Padre Antonio Vieira como politico e diplomata. V. HOMENAGEM DO INSTITUTO GEOGRAPHICO E HISTORICO DA BAHIA. Bahia, 1897. (2246)
- Dias, José Maria.*—Curiosidades—Pessoas que deram lustre a Leiria. V. O DISTRICHO DE LEIRIA, 14 e 21 de Agosto. Leiria, 1897. (Sobre Rodrigues Lobo). (2247)
- Anonymo.*—Cartas do P.^o Fonseca a respeito de A. Vieira. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 12.^o Rio de Janeiro, 1897. (2248)
- Cabral, Père Luis.*—Une grande figure de prêtre — Vieira — biographie — caractere — eloquence. Paris, 1900, 177 pags. (2249)
- Sousa Viterbo.*—Frei Luiz de Sousa. V. OS SERÓES, vol. 1.^o Lisboa, 1901. (2250)
- Azevedo, J. Lucio de.*—Os Jesuitas no Grão-Pará—Suas missões e a colonização—Bosquejo historico com varios documentos inéditos. Lisboa, 1901, 366 pags. (Nos capitulos 2.^o, 3.^o, 4.^o e 5.^o, pags. 35-99, occupa-se do P.^o Antonio Vieira). (2251)
- Sanches de Fries, Visconde de.*—O Poeta Garcia — Braz Garcia de Mascarenhas auctor do «Viriato tragicó». Lisboa, 1901, 290 pags. (O estudo biographico comprehende as primeiras 93 pags. as restantes são ocupadas por um drama historico sobre a vida do poeta). (2252)
- Gonzaga-Cabral, P.^o Luiz.*—Vieira—Prégador — Estudo philosophico da eloquencia sagrada segundo a vida e as obras do grande orador portuguez. Porto, 1901, 2 vols., 435 pags. e 591 pags. (2253)

- Sampaio (Bruno), José Pereira de.* — Thomé Pinheiro da Veiga. V. O SÉCULO (*Revista litteraria, scientifica e artística*) de setembro. Lisboa, 1904. (2254)
- Braga, Theophilo.* — Antonio José — martyr do livre pensamento. Lisboa, 1904. (2255)
- Veríssimo, José.* — O primeiro poeta brasileiro: Bento Teixeira Pinto. V. ESTUDOS DE LITTERATORA BRASILEIRA, 4.^a Serie. Paris—Rio de Janeiro, 1905, pags. 25-64. (2256)
- Prestage, Edgar.* — D. Francisco Manuel de Mello: his life and writings with extracts from the «Letter of guidance to married men». Manchester, 1905. (2257)
- Sánchez de Fries.* — Braz Garcia de Mascarenhas, auctor do *Viriato Trágico*. Drama historico em 5 actos precedido de um estudo da ignorada genealogia, vida e obras do poeta, onde se comprehendem rectificações e notícias publicamente desconhecidas. Lisboa, 1905, 290 pags. (2258)
- Sousa Viterbo.* — Dois poetas seiscentistas. V. ARCHIVO HISTÓRICO PORTUGUÉS, vol. 4.^o. Lisboa, 1906. (Sobre D. Agostinho Manuel de Vasconcellos e Miguel Botelho de Carvalho). (2259)
- Azevedo, Pedro de.* — As cartas do Padre Antonio Vieira offerecidas ao Archivo da Torre do Tombo. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAIS, vol. 5.^o, pags. 10-26. Coimbra, 1906. (2260)
- Sousa Viterbo.* — Dois frades poetas: I: Frei Custodio Lobo. — II: Frei Agostinho da Graça. V. A REVISTA, vol. 3.^o, n.^o 9, pags. 232-239. Porto 1906. (2261)
- Baião, Antonio.* — A Inquisição. — O Padre Antonio Vieira julgado por ella. V. OS SERÓES. Lisboa, 1907. (2262)
- Ribeiro, João.* — Estudo crítico ácerca do livro «A Arte de Furtar» e seu provavel auctor. Rio de Janeiro, 1907. (2263)
- Veríssimo, José.* — O mais antigo lirico brasileiro: Botelho de Oliveira. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 6.^a Serie. Paris—Rio de Janeiro, 1907, pags. 15-33. (2264)
- Studart, Barão de.* — Inéditos do Padre Antonio Vieira. V. REVISTA DA ACADEMIA CEARENSE, tomo XIII. Ceará—Fortaleza, 1908. (2265)
- Baião, Antonio.* — A Inquisição — O poeta Serrão de Castro — A perseguição feroz a uma familia. V. SERÓES, n.^o 35. Lisboa, 1908. (2266)
- Sousa Viterbo.* — Frei João das Chagas ou Frey Juan de las Llagas. V. O INSTITUTO, vol. 55.^o Coimbra, 1908. (2267)
- Pereira de Sampaio, José.* — Do livro da «Arte de Furtar» e do seu verdadeiro auctor. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1908. (2268)
- Sousa Viterbo.* — Dois poetas de apellido Camara — Ainda o poeta Sucarello. V. ARCHIVO HISTÓRICO PORTUGUÉS, vol. 6.^o, pags. 445-459. Lisboa, 1908. (2269)
- Prestage, Edgar.* — D. Francisco Manuel de Mello — Obras antegraphas e inéditas. V. ARCHIVO HISTÓRICO PORTUGUÉS, vol. 7.^o Lisboa, 1909. (2270)
- D. Francisco Manuel de Mello (documentos biográficos). ARCHIVO HISTÓRICO PORTUGUÉS, vol. 7.^o Lisboa, 1909. (2271)
- Siciliani, Luigi.* — Marianna Alcoforado — Lettere d'amore di una monaca portoghese. Traduzione e prefazione di... Milão, 1909, 80 pags. (2272)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Cartas de Amor. V. NO MEU CANTINHO, Lisboa, 1909.

- (Trata de Soror Marianna Alcoforado, Mlle. Lespinasse e G. Sand) (2273)
- Ribeiro, João.* — Parallelismos litterarios—Bocage. Castilho. Gregorio de Mattos. Gongora. Gonzaga e Anacreonte. V. O FABORDÃO. Rio de Janeiro, 1910, pags. 297-324. (2274)
- Martins de Carvalho, Francisco Augusto.* — O Cavalheiro de Oliveira. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 74-76. (2275)
- Sousa Viterbo.* — Frei Francisco de Santo Agostinho Macedo. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. VIII, Lisboa, 1910. (2276)
- Ribeiro, João.* — Bagatellas litterarias: O poeta Chiado.—Gregorio de Mattos.—Manuel Bernardes. V. O FABORDÃO. Rio de Janeiro, 1910, pags. 51-63. (2277)
- Lopes de Mendonça, Henrique.* — Noticia ácerca de duas breves composições rimadas que se encontram n'um codice portuguez do seculo XVII existente na Biblioteca Publica de Lisboa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 2.º, pags. 15-18. Lisboa, 1910. (2278)
- Braga, Theophilo.* — O Martyr da Inquisição Portuguesa Antonio José da Silva (O Judeu). Lisboa, 1910, 27 pags. (2279)
- Machado de Assis* — Antonio José. V. CRITICA. Paris—Rio de Janeiro, s. d. (1910 ?), pags. 167-187. (2280)
- Ribeiro, João.* — Antonio José da Silva. Noticia critica e bibliographica. V. THEATRO DE ANTONIO JOSÉ, 1.º vol., pags. 9-34. Rio de Janeiro, 1910. (2281)
- Veríssimo, José.* — O P.e Antonio Vieira. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 3.ª serie. Paris Rio de Janeiro, 1910, pags. 421-444. (2282)
- Prestage, Edgar.* — Cartas de D. Francisco Manuel de Mello, escriptas a Antonio Luiz de Azevedo, com introducção e notas. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, nova serie, 2.ª classe, vol. 2.º, 2.ª parte, n.º 2, Lisboa, 1911, 61 pags. (2283)
- Azevedo, Pedro de.* — O Chronista Bocauro. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 4.º, pags. 424-437. Lisboa, 1911. (2284)
- Neves, Alvaro.* — Thomé Pinheiro da Veiga e a «Fastigimia». V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 2.ª serie, 1.º vol. Lisboa, 1911-1916, pags. 21-24. (2285)
- Picón, Jacinto Ortario.* — D. Francisco Manuel de Mello.—Introducção critica e biographica. V. HISTORIA DE LOS MOVIMIENTOS Y SEPARACION DE CATALUÑA, ed. da Real Academia Hespanhola, Madrid, 1912, pags. VI-LXIII. (2286)
- Vasconcellos, Antonio de.* — Braz Garcia de Mascarenhas.—Estudo de investigação historica. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vols. 1.º e 2.º. Coimbra, 1912-1913. (Incompleto) (2287)
- Lopes de Mendonça, Henrique.* — Os «Successos de Arzilla» e Fr. Luiz de Sousa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 218-222. Coimbra, 1913. (2288)
- Azevedo, Pedro de.* — A Estatua de Antonio José da Silva. V. LIMAÑA, n.º 9. Vianna do Castello, 1913. (2289)
- Azevedo, J. Lucio de.* — Nota sobre as duas missões diplomaticas do Padre Antonio Vieira a França e a Hollanda. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 223-233. Coimbra, 1913. (2290)
- Guimarães, Antonio.* — Soror Marianana, conferencia realizada na

- noite de 1 de Junho de 1913 no Theatro da Republica. V. O DIA, n.^{os} 496, 498 e 499, de 2, 4 e 5 de Junho. Lisboa, 1913. (2291)
- Jorge, Ricardo.*—Francisco Rodrigues Lobo—ensaio biographico e critico. V. REVISTA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 2.^o, 3.^o, 4.^o, 5.^o e 6.^o. Coimbra, 1913-1917.
(Corre tambem em separata). (2292)
- Prestage, Edgar.*—D. Francisco Manuel de Mello—Esboço biographico. Coimbra, 1914, XXXV+614 pags. (2293)
- A Academia dos Generosos. V. D. FRANCISCO MANUEL DE MELLO, Coimbra, 1914, pags. 300-372. (2294)
- Masson-Forestier.*—Marianne la Portugaise et Racine. V. REVUE DE PARIS, n.^o 8, Abril, pags. 807-822. Paris, 1914. (2295)
- Brandão, Julio.*—Soror Marianna—Cartas de amor ao Cavalleiro de Chamilly. V. Prologo. Porto s. d. (2296)
- Leite, Solidonio.*—Classicos Esquecidos (Frei Manuel da Esperança—Dr. Manuel Rodrigues Leitão—P.^e Diogo Monteiro—P.^e D. José Barbosa—Frei Francisco de Santa Maria—Dr. A. Carvalho de Parada—P.^e Francisco de Sousa—Bispo Conde Sebastião Cesar de Menezes—Frei João dos Prazeres—Dr. Mathias Aires Ramos da Silva de Eça—P.^e Manuel Consciencia—P.^e Francisco de Mendonça). Rio de Janeiro, 1914, 223 pags. (2297)
- Sousa Viterbo.*—Poetas do Seculo XVII. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.^o. Lisboa, 1914. (2298)
- Simões de Castro, A. M.*—Alguns apontamentos ácerca da 2.^a edição dos «Dialogos de Varia Historia», de Pedro Mariz. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 1.^o, pags. 347-350. Coimbra, 1914. (2299)
- Michaëlis de Vasconcellos, D. Carolina.*—D. Francisco Manuel de Mello—notas relativas a manuscritos da Biblioteca da Universidade de Coimbra. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 1.^o, pags. 329-346 e vol. 2.^o, pags. 19-32 e 53-64. Coimbra, 1914 e 1915. (2300)
- Sabugosa, Conde de.*—Cartas da Freira portuguesa. V. GENTE D'ALGO. Lisboa, 1915, pags. 255-280. (2301)
- Condessa da Ericeira, D. Joanna de Menezes. V. GENTE D'ALGO. Lisboa, 1915, pags. 281-311. (2302)
- Fernandes Figueira, Dr. Antonio.*—O Padre Antonio Vieira. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, 1.^a parte do Tomo especial consagrado ao Primeiro Congresso de Historia Nacional, pags. 339-390. Rio de Janeiro, 1915. (2303)
- Dornellas, Affonso de.*—D. Jeronymo de Mascarenhas e a sua «Historia de Ceuta»—Notas historicas e biographicas. V. HISTORIA E GENEALOGIA, Lisboa, 1915, 3.^o vol. pags. 83-106. (2304)
- Cortesão, Jayme.*—Frei Luiz de Souza (estudos sobre a sua vida e estylo). V. A AGUIA, vol. 7.^o Porto, 1915. (2305)
- Azevedo, Pedro de.*—Uma noticia sobre Diogo do Couto. V. REVISTA DE HISTORIA, 4.^o vol. Lisboa, 1915. (2306)
- Azevedo, J. Lucio de.*—Subsidios para uma edição commentada das cartas de Antonio Vieira. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.^o, pags. 405-437. Lisboa, 1915. (2307)
- Alguns escriptos inéditos, apocryphos e menos conhecidos do Padre Antonio Vieira. V. BO-

- LETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.^o, pags. 537-547. Lisboa, 1915 (2308)
- Prestage, Edgar.—Carta de guia de casados—Estudo critico. V. A AGUIA, vol. 8.^o, pags. 113-121. Porto, 1915. (2309)
- Pereira de Sampaio (Bruno) José.—O «Judeu». V. A AGUIA, vol. 8.^o, pags. 146-153. Porto, 1915. (2310)
- Braga, Theophilo.—Nueva la vi. V. A AGUIA, vol. 7.^o. Porto, 1915. (Sobre D. Francisco Manuel de Mello). (2311)
- Azevedo, J. Lucio.—Primeiro periodo da vida de Antonio Vieira—O Religioso—(1608-1640). V. REVISTA DE HISTORIA, vol. V. Lisboa, 1916. (Reproduzido na obra *Historia de Antonio Vieira*, Lisboa, 1918). (2312)
- Braga, Theophilo.—Historia da Literatura Portuguesa. Recapitulação—III: Os seiscentistas. Porto, 1916, 688 pags. (2313)
- Torrinha, Francisco.—Antonio José da Silva. V. Prefacio de AMPHITRYÃO OU JUPITER E ALCMENA. Porto, 1916. (2314)
- Braga, Theophilo.—Francisco Rodrigues Lobo. V. OS SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 17-107. (2315)
- D. Francisco Manuel de Mello. V. OS SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 108-403. (2316)
- Maria de Faria e Sousa. V. OS SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 403-427. (2317)
- Manuel de Azevedo Morato. V. OS SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 428-443. (2318)
- Fr. Antonio das Chagas. V. OS SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 443-494. (2319)
- Gabriel Pereira de Castro. V. OS SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 494-508. (2320)
- Braz Garcia de Mascarenhas. V. OS SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 524-572. (2321)
- Braga, Theophilo.—Theatro do seculo XVII. V. OS SEISCENTISTAS. Portó, 1916, pags. 579-595. (2322)
- O P.e Antonio Vieira. V. OS SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 628-639. (2323)
- Cartas da Religiosa Portuguesa. V. OS SEISCENTISTAS. Porto, 1916, pags. 660-670. (2324)
- Braamcamp Freire, Anselmo.—Francisco Leitão Ferreira. V. NOTICIAS DA VIDA DE ANDRÉ DE REZENDE PELO BENEFICIADO FRANCISCO LEITÃO FERREIRA, PUBLICADAS, ANNOTADAS E ADDITADAS POR... V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 9.^o. Lisboa, 1916. (As noticias sobre Leitão Ferreira estão insertas na introdução, a pags. VIII-XIV.) (2325)
- Mello, Mario de.—O Padre Vieira e a Restauração Pernambucana. V. REVISTA DO INSTITUTO ARCHEOLOGICO E GEOGRAPHICO PERNAMBUCANO, vol. XVIII. Pernambuco, 1916. (2326)
- Pinto da Rocha, Arthur.—Padre Antonio Vieira; sua influencia; sua acção diplomatica. V. CURSO DE HISTORIA DIPLOMATICA BRASILEIRA, publicado na REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 77.^o, parte 2.a, 1.a conferencia, pags. 235-245. Rio de Janeiro, 1916. (2327)
- Prestage, Edgar.—O Dr. Antonio de Sousa de Macedo residente de Portugal em Londres (1642-1646). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 10.^o, pags. 114-199. Coimbra, 1917. (2328)
- Duas cartas do Dr. Antonio Caetano de Sousa escriptas de Inglaterra a el-rei D. João IV. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 10.^o, pags. 220-225. Coimbra, 1917. (2329)
- Os retratos do Dr. Antonio de Sousa de Macedo. V. BOLE-

- TIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 2.º, pags. 102-104. Coimbra, 1917. (2330)
- Dornellas, Affonso*.—D. Antonio Caetano de Sousa. V. REVISTA DE HISTORIA, 6.º vol., pags. 193-205. Lisboa, 1917. (2331)
- Leite, Solidonio*.—O Dr. Antonio de Sousa de Macedo e a «Arte de Furtar». Rio de Janeiro, 1917, 35 pags. (2332)
- A auctor da *Arte de Furtar*. Rio de Janeiro, 1917, 166 pags. (2333)
- Pina e Mello (Francisco de) e Valladares e Sousa*.—Uma controvérsia critica em torno d'um poema épico—Algumas cartas dos litigantes. V. HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL, 2.ª edição, Lisboa, 1917, pags. 204-227. (2334)
- Azevedo, J. Lucio de*.—Segundo periodo da vida de Antonio Vieira —O politico (1641-1650). V. REVISTA DE HISTORIA, 6.º e 7.º vols. Lisboa, 1917-1918.
- (Reproduzido no volume *Historia de Antonio Vieira*, Lisboa, 1918). (2335)
- F. F.*—Marianna Alcoforado e Racine. V. REVISTA DE HISTORIA, 7.º vol., pag. 69. Lisboa, 1918. (2336)
- Azeredo, J. Lucio de*.—Historia de Antonio Vieira—com factos e documentos novos — 1.º vol. Lisboa, 1918, 411 pags.
- (No prélo o 2.º vol.) (2337)
- «Historia do futuro», inedito de Antonio Vieira. Com uma noticia explicativa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 12.º, pags. 110-247. Coimbra, 1918. (2338)
- Santos, José dos*.—Descripção bibliográfica das edições das «Cartas de amor» de Sóror Marianna Alcoforado, dirigidas ao Cavalheiro de Chamilly e das respostas do mesmo ás cartas da celebre freira portuguesa, etc. V. BIBLIOGRAFIA DA LITTERATURA CLASSICA LUSO-BRASILICA. Lisboa, 1918, 1.º vol., pags. 137-186.
- (Fez-se separata). (2339)
- Dornellas, Affonso de*.—D. Antonio Caetano de Sousa. A sua vida, a sua obra e a sua familia. Lisboa, 1918, 156 pags. (2340)
- Silva, Amadeu*.—Historia Gerealogica da Casa Real Portuguesa. —Notas inéditas. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 2.ª serie, 2.º vol., pags. 150-166. Coimbra, 1918. (2341)
- Bocage (Carlos Roma du) e Edgar Prestage*.—João Franco Barreto. V. RELAÇÃO DA EMBAIXADA Á FRANÇA EM 1641 POR JOÃO FRANCO BARRETO, pag. CXXXII-CXXXVIII. Coimbra, 1918. (2342)
- Picolo, Afranio*.—Voto de Camillo. V. POEIRA DA ESTRADA. S. Paulo — Bello Horizonte, 1918, pags. 115-135.
- (Sobre Rodrigues Lobo). (2343)
- Leite, Solidonio*.—Fr. Manuel da Esperança—Excerptos precedidos de uma noticia sobre o auctor e a sua obra. Rio de Janeiro, 1918, 220 pags. (2344)
- Sabugosa, Conde de*.—Soror Violante do Céo. V. NEVES DE ANTANHO. Lisboa, 1919, pags. 175-202. (2345)
- D. Francisco Manuel de Mello. V. NEVES DE ANTANHO. Lisboa, 1919, pags. 203-222. (2346)
- Malheiro Dias, Carlos*.—Ilistoria maravilhosa de cinco cartas de amor. V. A VERDADE NUA. Lisboa, 1919.
- (Trata de Soror Marianna Alcoforado). (2347)
- Baião, António*.—O erudito Vicente Nogueira (1631-1683). V. EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA, vol. 1.º. Porto, 1919, pags. 191-202. (2348)
- O conego e poeta Balthazar Estaço (1614-1621). V. EPISODIOS DRAMATICOS DA INQUISIÇÃO POR-

- TUGUESA, vol. 1.º. Porto, 1919, pags. 63-101. (2349)
- Brandão, Raul.—Theatro de bonecos. V. LUSA, 3.º vol. Vianna do Castello, 1919.
- (Sobre Antonio José da Silva). (2350)
- Jacome Corrêa, Ayres.—Bernardo Ferreira de Lacerda e Fernão Corrêa de Sousa. V. REVISTA MICHAELENSE, 2.º vol., pags. 118-135. Ponta Delgada, 1919. (2351)
- Baião, Antonio.—O Padre Antonio Vieira (1663-1667). V. EPISÓDIOS DRAMÁTICOS DA INQUISIÇÃO PORTUGUESA, vol. 1.º. Porto, 1919, pags. 205-316. (2352)
- Campos, Agostinho de.—Manuel Bernardes. V. ANTOLOGIA PORTUGUESA—Bernardes, I. Paris. Lisboa, 1919, pags. XV-XLI. (2353)
- Pixoto, Afrânia.—Divida a cobrar (Sobre D. Francisco Manuel de Mello)—Carta aberta ao sr. Prof. Mendes dos Remedios, da Universidade de Coimbra. V. ATLANTIDA, pags. 553-558. Lisboa, 1919. (2354)
- Fleiss, Max.—As principais associações litterarias e científicas do Brasil.—1724-1838. —(Memoria apresentada ao 2.º congresso científico pan-americano reunido em Washington, de 27 de Dezembro de 1915 a 8 de Janeiro de 1916). V. PAGINAS BRASILEIRAS. Rio de Janeiro, 1919, pags. 379-456. (2355)
- Leite, Solidonio.—Erros imperdoáveis. Rio de Janeiro, 1920, 44 pags.
- (Refere-se á questão da auctoraria da *Arte de Furtar*). (2356)
- Os Mestres da lingua: Pa-
- dre Antonio Vieira. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, 1.º vol., n.º 2. Rio de Janeiro, 1919. (2357)
- Figueiredo, Fidelino de.—Marianna Alcoforado. V. O INSTITUTO, vol. 67.º, pags. 199-208. Coimbra, 1920.
- (Excerpto da *Historia da Litteratura Classica*, 2.ª Epocha: (1580-1756)). (2358)
- Oliveira, J. I. de.—Um equivoco bibliographic. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA, vol. 5.º, pags. 78-81. Coimbra, 1920. (2359)
- Teixeira de Carvalho, J. M.—Notas de Camillo Castello Branco num livro que lhe pertenceu. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA BIBLIOTHECA DE COIMBRA, vol. 5.º, pags. 175-219. Coimbra, 1920.
- (Sobre Gil Vicente, Sá de Miranda e outros poetas dos séculos, XVI, XVII e XVIII). (2360)
- Campos, Agostinho de.—Frei Luiz de Sousa. V. ANTOLOGIA PORTUGUESA—FREI LUIZ DE SOUSA, Introdução. Lisboa, 1920, pags. IX-LIII. (2361)
- Santarem, 2.º Visconde de.—D. Francisco Manuel—«Epanaphora». V. ESTUDOS DE CARTOGRAPHIA ANTIGA. Lisboa, 1920, 2.º vol., pags. 163-167. (2362)
- Carneiro Ribeiro, Ernesto.—Vieira como classicó—Conferencia. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, vol. 1.º, n.º 6, pags. 83-96. Rio de Janeiro, 1920. (2363)
- Figueiredo, Fidelino de.—Historia da Litteratura Classica—2.ª Epocha: 1580-1756. Lisboa, 1920.
- (No prélo). (2364)

3.^a Epocha Classica

(1756-1825)

Canto, D. Joaquim Velho do (pseud. *de Joaquim de Santa Anna*).—Critica da critica e defensa da defensa, distribuida em dez cartas apologetico-criticas, em que se qualifica a justica da resposta ás duas cartas, que se escreveram contra o poema «Triumpho da Religião», e se notam alguns descuidos em que cahiram os auctores das ditas cartas... Lisboa, 1760. (2365)

Jeune de la Ave, José. (pseud. *de José Jacintho Nunes de Mello*).—Repulsa critica e apologetica de um livro intitulado «Critica da Critica e defensa da defensa» que contra dous transtaganos escreveu um anonymo com o nome de D. Joaquim Velho do Canto, presbytero lisbonense, a favor do poema intitulado «Triumpho da Religiam» que compoz Francisco de Pina e de Mello... Lisboa, 1764. (2366)

Corrêa Garção, Pedro Antonio.—Orações recitadas nas conferencias da Arcadia Lusitana. V. OBRAS POETICAS. Lisboa, 1778.

(Esta 1.^a ed. contém 5 orações, mas a ed. de Roma, 1888, contém 8, de pags. 477-590; são documentos para a historia da Arcadia). (2367)

(Anonymo). *Aragão Morato, Francisco Manuel Trigoso de.*—Catalogo das obras impressas e manuscritas de Antonio Pereira de Figueiredo, da Congregação do Oratorio, com um indice chronologico da sua vida... Lisboa, 1800. (2368)

Silveira Malhão, Francisco Manuel Gomes da.—Vida e feitos (auto-

biographia e biloliog). Lisboa, 1806. (2369)

Couto, Antonio Maria do.—Memorias sobre a vida de Manuel Maria Barbosa du Bocage. Lisboa, 1806.

(Reimpresso junto das *Poesias satyricas*, de Bocage, Lisboa, 1840.) (2370)

Sané, A. M.—Poésie lyrique portugaise ou choix des odes de Francisco Manuel, traduites en français, avec le texte en regard par... Paris, 1808.

(Noticia biographica a pags. I-LIII). (2371)

Couto, Antonio Maria do.—Carta sobre a origem e effeitos do Sebastianismo, escripta a um amigo, na qual se descobrem os motivos que induziram os redactores do «Telegrapho» a produzirem contra o pregador regio José Agostinho de Macedo a Refutação Analytica do livro «Os Sebastianistas». Lisboa, 1810, 65 pags. (2372)

Sá, José Maria de. (pseud. *de José Maria de Jesus*).—Impugnação imparcial do folheto «Os Sebastianistas». Lisboa, 1810. (2373)

Garcia da Cunha, José Manuel. (pseud. *de Manuel José Maria da Costa e Sá*).—Taboa de erratas e das emendas por observação, reflexão e advertencia á obra intitulada «Os Sebastianistas» atribuida ao douto e bem conhecido Fr. José Agostinho de Macedo. Lisboa, 1840. (2374)

Anonymo (Antonio Maria do Couto).—Exame critico do «Motim Litterario», de José Agostinho de Macedo. Primeira e segunda parte. Lisboa, 1811. (2375)

- Rocha (João Bernardo da) e Nuno Alvares Pereira Pato Moniz.* — Exame critico do novo poema épico intitulado *O GAMA...* Lisboa, 1812. (2376)
- Couto Monteiro, Antonio Maria do.* — Breve analyse do poema, que se intitula «ORIENTE» por um amigo do publico. Lisboa, 1815. (2377)
- Morato, Francisco Manuel Trigoso de Aragão.* — Memoria sobre o estabelecimento da Arcadia de Lisboa, e sobre a sua influencia na restauração da nossa Litteratura. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, vol. 6.º. Lisboa, 1819. (2378)
- Trigoso, Sebastião Francisco Mendo.* — Noticia historica da vida e escritos de Antonio Caetano do Amaral. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.ª serie, tomo VIII, parte 2.ª. Lisboa, 1823. (2379)
- Levradio, D. Francisco de Almeida Portugal, 2.º Conde do.* — Notice sur la vie et les travaux de Mr. Corrêa da Serra (leu à la Société Philomatique de Paris le 7 abril 1824) s. l. n. d. (2380)
- Donatas Pereira, José Maria.* — Elogio do Padre Theodoro de Almeida. V. MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, tomo 11.º, parte 1.ª. Lisboa, 1831. (2381)
- Levradio, D. Francisco de Almeida Portugal, 2.º Conde do.* — Apontamentos para o elogio historico de Francisco Manuel Trigoso de Aragão Morato... Lisboa, 1840. (2382)
- Barbosa, J. da C.* — Manuel Ignacio da Silva Alvarenga. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 3.º, pags. 338-342. Rio de Janeiro, 1851. (2383)
- Couto, Antonio Maria do.* — Biografia de José Agostinho de Macedo, com o catalogo das suas obras, e o juizo critico dellas... V. MOTIM LITTERARIO, de J. A. de Macedo. Lisboa, 3.ª edição, 1841, 1.º vol. (2384)
- Castilho, Antonio Feliciano de.* — Sepultura de Francisco Manuel do Nascimento — Os restos mortaes de Filinto Elysio. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, outubro de 1841 e agosto de 1842. (2385)
- (Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 2.º vol., pags. 95-99 e 3.º vol. pags. 109-111.) (2385)
- Bocage e o seu latim.* V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE, Lisboa, 1842. (Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 2.º vol., pags. 142-153.) (2386)
- Herculano, Alexandre.* — Elogio historico de Sebastião Xavier Botelho. V. MEMORIAS DO CONSERVATORIO. Lisboa, 1842. (Incluido no vol. 9.º dos *Opusculos*, Lisboa, 1907, pags. 202-228.) (2387)
- Varnhagen, Francisco Adolpho de.* — Francisco de Mello Franco. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 5.º, pags. 340-349. Rio de Janeiro, 1843. (2388)
- Amaral Frazão, João Augusto.* — Vida do Poeta Nicolau Tolentino de Almeida. Lisboa, 1848, 34 pags. (2389)
- Herculano, Alexandre.* — D. Leonor de Almeida, Marquesa de Alorna. V. O PANORAMA. Lisboa, 1844. (Reproduzido no tomo IX dos *Opusculos*, Lisboa, 1907, vol. intitulado *Litteratura*, pags. 273-281.) (2390)
- Anonymo.* — Noticia biographica da Excellentissima Senhora D. Leonor d'Almeida, Marqueza de Alorna, Condessa de Assumar e Oeynhausen. V. OBRAS POETICAS, da Marqueza de Alorna, Lisboa, 1844, pags. III-XLIII. (2391)
- Castilho, Antonio Feliciano de.* — Homenagem á lingua e poesia

- portuguesa por um estrangeiro. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, junho de 1845.
- (Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 8.º vol., pags. 15-24; occupa-se duma tradução italiana das lyricas de Gonzaga). (2392)
- Castilho Barreto e Noronha, José Feliciano de*.—Noticia da vida e obras de Manuel Maria Barbosa du Bocage. V. LIVRARIA CLASSICA, vols. 22.º e 23.º. Lisboa, 1845 e 1847. (2393)
- Teixeira de Vasconcellos, A. A.*—Apontamentos para a biographia da senhora D. Leonor d'Almeida, Marqueza de Alorna. V. A ILLUSTRAÇÃO, vol. 2.º pags. 26-28. Lisboa, 1846. (2394)
- Silva Maia, Emilio Joaquim da*.—Elogio historico de José Bonifacio de Andrade e Silva. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 8.º, pags. 116-143. Rio de Janeiro, 1846. (2395)
- Raposo de Almeida, Francisco Manuel*.—Elogio academico do Eminentissimo Senhor Dom Francisco II, Cardeal Patriarca de Lisboa. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO, vol. 11.º pags. 198-206. Rio de Janeiro, 1848. (2396)
- Varnhagen, Francisco Adolpho de*.—O «Caramuru» perante a historia—Disseitação. Rio de Janeiro, 1846.
- (Reproduzido na *Revista do Instituto Historico e Geographic Brasileiro*, Rio, 1848 vol. 10.º, pags. 129-152). (2397)
- A. M. R. A. (Antonio Manuel do Rego Abranche)*.—Catalogo alfabetico das obras impressas de José Agostinho de Macedo. Lisboa, 1849, 28 pags. (2398)
- Anonymo*.—Thomaz Antonio Gonzaga. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 12.º, pags. 120-136. Rio de Janeiro, 1849. (2399)
- Percira da Silva, J. M. (Ignacio José de Alvarenga Peixoto)*. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 12.º, pags. 400-412. Rio de Janeiro, 1849. (2400)
- Claudio Manuel da Costa. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 12.º, pags. 529-549. Rio de Janeiro, 1849. (2401)
- Rebelo da Silva, L. A.*—Poetas da Arcadia: I—Pedro Antonio Corrêa Garcão (No Menalo-Corydon Erymautheo) II—Domingos dos Reis Quita (Na Arcadia—Alcino Misenio) III—Antonio Diniz da Cruz e Silva (Na Arcadia—Elpino Nonaciense). V. O PANORAMA, Lisboa, 1853-1855.
- (Reproduzidas na *Arcadia Portuguesa*, Lisboa, 1909, 1.º vol., 153 pags., 2.º vol., 128 pags.) (2402)
- Carreira de Mello, Joaquim Lopes*.—Biographia do padre José Agostinho de Macedo, seguida de um catalogo alfabetico de todas as suas obras. Porto, 1854.
- (Reproduzido, com ampliações, na revista *Instrução Pública*, vol. 5.º, 1859). (2403)
- Lopes de Mendonça, A. P.*—A Ultima Arcadia (I—Bocage. II—José Agostinho de Macedo. III—Filinto Elyso). V. MEMORIAS DE LITERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (2404)
- Martins de Andrade, Francisco*.—Apontamentos relativos ao insigne escriptor, o padre Agostinho de Macedo. Lisboa, 1857. (2405)
- Bernard, Thalès*.—Les Poëtes portugais: Francisco Manuel. V. REVUE ESPAGNOLE, PORTUGAISE ET HISPANO-AMÉRICAINE, n.º 13. Paris, 1857. (2406)
- Rebelo da Silva, L. A.*—A Arcadia Portuguesa V. ANNAES DAS SCIENCIAS E LETTRAS PUBLICADOS DEBAI-

XO DOS AUSPICIOS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS. vol. 1.º, pags. 57-87, 147-168 e 197-216. Lisboa, 1857.

(Reproduzido na *Arcadia Portuguesa*, Lisboa, 1909, recopilação dos escriptos de R. da S. sobre o arcadisimo, 3.º vol., pags. 5-98). (2407)

Mendes Leal, José da Silva.—Elogio historico do socio efectivo da Academia Real das Sciencias, e seu primeiro presidente D. João Carlos Bragança, duque de Lafões... Lisboa, 1859 (2408)

Jordão, Levy Maria.—Elogio do padre Antonio Pereira de Figueiredo. Lisboa, 1859. (2409)

Marques Torres, M. J..—Vida de José Agostinho de Macedo e noticia de seus escriptos. Lisboa, 1859, 101 pags. (2410)

Vegezzi Ruscella, Giovenale.—Notizie intorno agli scritti di Manuel Maria Barbosa du Bocage, poeta portoghese. Lettera al Marchese Damaso Parato. Torino, 1860, 48 pags. (2411)

Torres, José.—Nicolau Tolentino de Almeida, ensaio biographico e critico. V. OBRAS COMPLETAS DE N. TOLENTINO, Lisboa, 1861. (2412)

Braga, Theophilo.—Poetas heroicos comicos portugueses. V. O INSTITUTO, vol. 10.º, pags. 263. Coimbra, 1862.

(Incluido nos *Estudos da Idade Média*, Porto, 1870, pags. 236-250). (2413)

Sousa e Silva, Joaquim Norberto de.—As Academias litterarias e scientificas do seculo XVIII. V. REVISTA POPULAR, tomo 15.º, anno 4.º, pags. 363-376. Rio de Janeiro, 1862.

(Refere-se a academias brasileiras). (2414)

Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.—José Mauricio. V. O INSTITUTO, vol. 11.º, serie *Conimbricenses illustres, traços biographicos*. Coimbra, 1863. (2415)

Castello Branco, Camillo.—A marquesa d'Alorna. V. ESBOÇOS DE APRECIACOES LITTERARIAS. Porto, 1865.

(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 119-127). (2416)

Mendes Leal, José da Silva.—D. João Carlos de Bragança, duque de Lafões. V. ARCHIVO PITTORESCO, vol. 9.º. Lisboa, 1866. (2417)

Rodrigues de Gusmão.—Memorias da vida e escriptos de José Agostinho de Macedo. V. INSTITUTO, vol. 13.º, pags. 67. Coimbra, 1856. (2418)

Varlhagen, Francisco Adolpho de.—Thomaz Antonio Gonzaga, (additamento) V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO, Vol. 30.º, pags. 425-427, Rio de Janeiro, 1867. (2419)

— Alvarenga Peixoto — Retratos á sua biographia. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 30.º, pags. 427-429. Rio de Janeiro, 1867. (2420)

— A Marquesa d'Alorna. V. JORNAL DO COMERCIO, n.º 4415 Lisboa, 1868. (2421)

Rezende, Marquez de.—Pintura de um outeiro nocturno e um sarau musical ás portas de Lisboa no fin do seculo passado. Lisboa, 1868, 45 pags. (2422)

Teixeira de Vasconcellos, A. A.—D. Leonor d'Almeida, Marquesa de Alorna, Condessa de Assumar e Oeynhausen. V. GLORIAS PORTUGUESAS, Lisboa, 1869, pags. 115-159. (2423)

Fernandes Pinheiro, J. C..—A Academia Brasilica dos Esquecidos—Estudo historico e literario. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 31.º, 2.ª parte, pags. 5-32. Rio de Janeiro, 1868. (2424)

— A Academia Brasilica dos Renascidos V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 32.º, 2.ª parte,

- pags. 53-70. Rio de Janeiro, 1869. (2425)
- Claudio Manuel da Costa, V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAFICO BRASILEIRO, vol. 32.^o, 2.^a parte, pags. 113-124, Rio de Janeiro, 1869. (2426)
- Braga, Theophilo.—Os poetas inenores. V. ESTUDOS DA EDADE MÉDIA, Porto, 1870, pags. 217-250. (Compõe-se de dois capítulos: o primeiro sobre poesia comica no fim do seculo XVI e o segundo sobre poetas heroi-comicos portugueses, do seculo XVIII.) (2427)
- Latino Coelho, J. M.—D. Frei Francisco de S. Luiz V. ELOGIOS ACADEMICOS, Lisboa, 1873. (2428)
- Ribeiro Guimarães.—Recordações da Marqueza de Alorna. V. SUMARIO DE VARIA HISTORIA, 4.^o vol., pags. 213-216. Lisboa, 1874. (2429)
- Memorias de Bocage. V. SUMARIO DE VARIA HISTORIA. 5.^o vol., pags. 219-227. (2430)
- Teixeira de Mello, J. A.—Claudio Manoel da Costa (estudo). V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 1.^o Rio de Janeiro, 1876-1877. (2431)
- Menezes Brum, J. L. de—Do conde da Barca, de seus escriptos e livraria. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, vol. 1.^o. Rio de Janeiro, 1876-1877. (2432)
- Braga, Theophilo—Bocage, sua vida e epocha literaria. Porto, 1877, 307 pags. (2433)
- Soares Romeu Junior.—D. Franciseo Alexandre Lobo. V. RECORDAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1877, pags. 97-107. (2434)
- Teixeira de Vasconcellos, A. A.—Poemas heroi-comicos. V. O INSTITUTO, vol. 26.^o Coimbra, 1879. (2435)
- Ramos Coelho, José.—Antonio Diniz da Cruz e Silva — Noticia da sua vida e escriptos. V. O HYSSOPE, edição critica. Lisboa, 1879. (2436)
- Vasconcellos, Joaquim de.—Cartas curiosas do Abbade Antonio da Costa. Annotadas e precedidas de um ensaio biographico por... Porto, 1879, XXVI + 102 pags. (2437)
- Braga, Theophilo.—O Abbade Antonio Costa. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 295-321. (2438)
- «O Hyssope», de Antonio Diniz da Cruz e Silva. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 339-350. (Sobre a edição e noticia critica e biographica por Ramos Coelho) (2439)
- Bocage. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 351-369. (2440)
- Sanches de Baena, Visconde de.—Memorias de Tolentino. Lisboa, 1886, 100 pags. (2441)
- Reinhardsteltner, Carl von.—Der «Hyssope» der Diniz in seinem Verhältnisse zu Boileaus Lutrin. V. AUFSATZE UND ABHANDLUNGEN, VORNEHMlich ZUR LITERATUR-GESCHICHTE. Berlim, 1887. (2442)
- Varios.—Commemoração do Centenario de Claudio Manuel da Costa pelo Instituto Historico e Geographico Brasileiro. V. REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRAZILEIRO, vol. 53.^o, pags. 1-190. Rio de Janeiro, 1890. (2443)
- Teixeira, Antonio José.—Questão entre José Anastacio da Cunha e José Monteiro da Rocha. V. O INSTITUTO, vols. 38.^o e 39.^o. Coimbra, 1890 e 1891. (2444)
- Pereira e Silra, J. M.—Filinto Elysio e sua epocha—Estudo Litterario e critico. Rio de Janeiro, 1891. (2445)

Leite de Vasconcellos, J. — «Adagios» de Couto Guerreiro. V. ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS, vol. 1.º. Espozende, 1891-1896.

(2.ª edição em 1911). (2446)

— Tradições populares portuguesas do seculo XVIII contidas nas poesias (impressoas) de Miguel do Couto Guerreiro. V. REVISTA LUSITANA, vol. 6.º. Lisboa, 1892. (2447)

Costa, D. Antonio da. — Alcippe (Marqueza de Alorna). V. A MULHER EM PORTUGAL. Lisboa, 1892, pags. 229-240. (2448)

Verissimo, José. — Um livro brasileiro sobre Filinto Elysio. (*Filinto Elysio e a sua epocha*, estudo historico e critico pelo conselheiro J. M. Pereira da Silva, Rio de Janeiro, 1891). V. ESTUDOS BRASILEIROS, 2.ª serie. Rio de Janeiro-S. Paulo, 1894. (2449)

Ramiz Galvão, B. F. — Claudio Manuel da Costa. V. REVISTA BRASILEIRA, Rio de Janeiro, 1895. (2450)

Padilha, Manuel de. — Homenagem a Elmano Sadino. V. ELMANO, n.º especial, 15 de Setembro, Setubal, 1895. (2451)

Pacheco, Francisco. — O «Uruguay», de José Basilio da Gama. Rio de Janeiro-S. Paulo, 1895.

(Estudo critico que precede o poema de J. B. da Gama.) (2452)

Magalhães, Th. — As Arcadias no Brasil. V. NOVA REVISTA, 1896. (2453)

Coelho, F. A. — Um enigma na vida do poeta Bocage. V. REVISTA CRITICA DE HISTORIA Y LITERATURA ESPAÑOLAS, PORTUGUESAS E HISPANO-AMERICANAS, n.º 10. Madrid, 1896. (2454)

Baptista, Antonio Maria. — Bocage e os Contemporaneos. Lisboa, 1897. (2455)

Silva, Innocencio Francisco da. — Memorias para a vida intima de José Agostinho de Macedo. — Obra posthuma organizada sobre tres

redacções manuscritas de 1848, 1854 e 1863, e ampliada em quanto a Documentos e Bibliographia por Theophilo Braga. Lisboa, 1898. (2456)

Braga, Theophilo. — A Arcadia Lusitana. Porto, 1899, VIII + 644 pag.

(Occupa-se de Corrêa Garcão, Domingos dos Reis Quita, Manuel de Figueiredo e Antonio Diniz.) (2457)

— Prefação critica sobre José Agostinho de Macedo. V. OBRAS INEDITAS DE JOSÉ AGOSTINHO DE MACEDO, CARTAS E OPUSCULOS. Lisboa, 1900, paginas V-XL-VIII. (2458)

Leite de Vasconcellos, J. — Tradições populares portuguesas do sec. XVIII contidas nas poesias (impressoas) de Miguel do Couto Guerreiro. V. REVISTA LUSITANA, vol. 7.º. Porto, 1900-1901. (2459)

Braga, Theophilo. — Filinto Elysio e os Dissidentes da Arcadia. Porto, 1901, 735 pags.

(Trata da Academia Real das Sciencias, Filinto Elysio, José Anastacio da Cunha, Francisco de Mello Franco, José Basilio da Gama, Fr. José de Santa Rita Durão, Thomaz Antonio Gonzaga e Nicolau Tolentino). (2460)

Braga, Belmiro. — Bocage. V. A UNIVERSAL, n.º 25, anno 1.º, vol. 2.º, 20 de Dezembro. Rio de Janeiro, 1901. (2461)

Verissimo, José. — Gonzaga. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 2.ª serie. Paris-Rio de Janeiro, 1901, pags. 211-223. (2462)

— Duas epopeias brasileiras. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 2.ª serie. Paris-Rio de Janeiro, 1901, pags. 89-129.

(Trata do Uruguay, de José Basilio da Gama, e do Caramuru, de Santa Rita Durão). (2463)

Braga, Theophilo. — Bocage. — Sua vida e epocha litteraria. Porto, 1902, 611 pags. (2464)

- Borata, A. F.*—Francisco Xavier de Oliveira—O cavalleiro de Oliveira. V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 1.º, pags. 380-381. Lisboa, 1903. (2465)
- Brito Rebello*.—Antonio Diniz da Cruz e Silva (um episodio da sua vida). V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 1.º, pags. 433-441. Lisboa, 1903. (2466)
- Varios*.—Curvo Semmedo. V. MEDITACIONAL, n.º especial, 15 de Março. Montemór-o-Novo, 1903. (2467)
- Sousa Monteiro, José de*.—Acérra de Filinto Elycio (noticias e documentos inéditos). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, 1.º vol., pags. 151-168. Lisboa, 1903. (2468)
- Bilac, Olavo*.—Marilia. V. CRÍTICA E PHANTASIA. Lisboa, 1904, pags. 9-24.
- (Trata de Thomaz Antonio Gonzaga). (2469)
- Redacção (A)*.—Centenario de Bocage. V. A REVISTA, vol. 3.º. Porto, 1904-1905. (2470)
- Anonymous*.—O Poeta Bocage (vida e noticia das suas obras). Porto, 1905. (2471)
- Mena Junior, Antonio Caetano*.—Barbosa du Bocage. A casa onde falleceu. Lisboa, 1905. (2472)
- Murat, Luiz*—Centenario de Bocage. Discurso no Retiro Litterario Português. Rio de Janeiro, 1905. (2473)
- Varios*.—Barbosa du Bocage. V. BRAZIL-PORTUGAL, n.º 166, consagrado a este poeta. 8.º vol. Lisboa, 1905. (2474)
- Santa Clara, Francisco de Paula*.—O Deado da Sé d'Elvas, 117. pags. Elvas, 1905.
- (Acérra do *Hyssope*, de Antônio Diniz). (2475)
- Verissimo, José*—Arcadias e Arcades brasileiros. A proposito da obra do Sr. Theophilo Braga. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 4.ª Serie, pags. 197-200. Paris-Rio de Janeiro, 1905. (2476)
- Moraes Sámento da Silveira, D. Olga*.—Mulheres illustres—A Marqueza de Alorna (sua influencia na sociedade portuguesa)—1750-1839. Lisboa, 1907. (2477)
- Pimentel, Alberto*.—Zamperineida, segundo um manuscrito da Biblioteca Nacional de Lisboa, publicado e annotado por... 240 pags. Lisboa 1907.
- (O prefacio e as notas dão notícias ácerca da vida litteraria de Lisboa, durante a estada de Zamperini). (2478)
- Sousa Vierbo*.—Marilia de Dirceu. V. O TRIPEIRO, 1.º anno, n.º 12. Porto, 1908. (2479)
- Castilho, Julio de*.—Estudo sobre a vida e as obras do Abbade de Jazente, Paulino Antonio Cabral. V. POESIAS DE PAULINO ANTONIO CABRAL, 2.º vol., pags. 199-246. Lisboa, 1909. (2480)
- G. P. (Gabriel Pereira)*—Uma carta de D. Fr. Manuel do Cenaculo, V. BOLETIM DAS BIBLIOTECAS E ARCHIVOS NACIONAIS, vol. 8.º, pags. 195-197. Coimbra, 1909. (2481)
- Verissimo, José*—Bocage. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 3.ª serie, pags. 34-50. Rio de Janeiro-Paris, 1910. (2482)
- Martins de Carvalho, Francisco Augusto*—José Agostinho de Macedo. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA, pags. 13-15. Coimbra, 1910. (2483)
- Cunha, Xavier da*.—Filinto Elycio, bibliophilo. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 1.º, pags. 267-279. Lisboa, 1910-1912. (2484)
- Ramos Coelho, José*.—Camões e Macedo—Analyse do «Discurso Preliminar» com que este prefaciou o seu poema «O Oriente». V. TRABALHO DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.ª Serie, tomo 2.º, 1.ª parte, pags. 31-142. Lisboa, 1911. (2485)

- Almeida, Fortunato de.* — O Duque de Lafões. — Novos elementos para a sua biographia. V. REVISTA DE HISTORIA, 1.º vol. Lisboa, 1912. (2486)
- Amaral, Eloy do.* — Bocage (fragmentos de um estudo auto-biographico) 40 pags. Figueira, 1913. (2487)
- Vaz de Carralho, D. Maria Amalia.* — A Marqueza de Alorna — A sociedade e a litteratura do seu tempo. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 6.º, pags. 313-459. Coimbra, 1913. (Incompleto). (2488)
- Cunha, Xavier da.* — Antonio Ribeiro dos Santos, bibliophilo. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHIOS BARBOSA MACHADQ, 2.º vol., pags. 67-88. Lisboa, 1913. (Este artigo devia ter sido referido no cap. 2.º da 1.ª Secção). (2489)
- Leite, Solidonio.* — Classicos esquecidos (Dr. Matheus Ayres Ramos da Silva de Eça, P.e Manuel Consciencia e P.e Francisco de Mendonça) 223 pags. Rio de Janeiro, 1914. (2490)
- Pereira, Firmino.* — A Fonte da Arca e o Abbade Paulino Cabral. V. O PORTO D'OUTROS TEMPOS. Porto, 1914. (2491)
- Viegas, Arthur (pseudonymo)* — O Poeta Santa Rita Durão — Reve-lações da sua vida e do seu século, pags. 355. Bruxelas, 1914. (2492)
- Goes, Carlos.* — Elogio de Santa Rita Durão proferido perante o Instituto Historico Mineiro e perante a Academia Mineira de Letras, 28 pags. Bello Horizonte, 1914. (2493)
- Anonymo.* — Bocage — vida, aventuras e desventuras do immortal vate. Porto, 1915. (2494)
- Atila e de Bolama, Marquez de.* — A Marqueza de Alorna — Algumas noticias authenticas para a his-toria da muito illustre e emi-nente escriptora, que os poetas seus contemporaneos denominaram Alcippe. 244 pags. Lisboa, 1916. (2495)
- Costa Ferreira.* — Os ossos do P.º José Agostinho de Macedo. V. ATLANTIDA, n. 4, Lisboa, 1916. (2496)
- Bilac, Olovo.* — Bocage — conferen-cia realisada no Theatro Munici-pal de S. Paulo em 19-3-17, 50 pags. Porto, 1917. (2497)
- Figueiredo, Cândido de.* — Filinto Elysio (extravagancias do seu estylo.) V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA, vol. 10.º, pags. 909-913. Lisboa, 1917. (2498)
- Gracias, Ismael.* — Bocage na India. Memoria historica e critica. Nova-Gôa, 1917. (2499)
- Braga, Theophilo.* — Recapitulação da Historia da Litteratura Portu-guesa. — IV: Os Arcades, VIII + 536 pags. Porto, 1918. (2500)
- Faria, Alberto.* — Amores de Gon-zaga. V. AÉRIDES. Rio de Janei-ro, 1918. (2501)
- Anacreontes do grupo mi-neiro. V. AÉRIDES. Rio de Janei-ro, 1918. (2502)
- Um satyrico mineiro. V. AÉRIDES (litteratura e folclore). Rio de Janeiro, 1918.
- (Silvestre Dias de Sá). (2503)
- «Arcades» sem «Arcadias». V. AÉRIDES (litteratura e folclore). Rio de Janeiro, 1918.
- (Sobre Ignácio José Alvarenga). (2504)
- Loura ou morena? V. AÉRIDES (litteratura e folclore). Rio de Janeiro, 1918.
- (Sobre a namorada de Gonza-ga). (2505)
- Pissurlencar, Panuranga S. S.* — Perfil biographico do Abbade de Faria. V. REVISTA DA ACADEMIA MARATA. Bombaim, 1918. (E' redigido em lingua marata e tem, na separata, 14 pags. (2506)

Fernandes Costa.—O Arcade Curvo Semmedo na poesia anglo-america—Influencias litterarias peninsulares em alguns poetas ingleses do começo do seculo XIX. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, VOL. 12.º, pags. 587-607. Coimbra, 1919. (2507)

Anonymo.—Gonçalo Xavier de Alcaçova Carneiro e cartas da sua correspondencia particular com Antonio Nunes Ribeiro Sanches.

V. REVISTA MICHAELENSE, 2.º vol., pags. 382-410; pags. 501-529. Ponta Delgada, 1919. (2508)

Fleiss, Max.—As principaes associações litterarias e scientificas do Brasil—1724-1838. (Memoria apresentada ao 2.º congresso scientifico pan-americano reunido em Washington, de 27 de Dezembro de 1915 a 8 de Janeiro de 1916). V. PAGINAS BRASILEIRAS, pags. 379-456. Rio de Janeiro, 1919. (2509)

SEÇÃO VII

Litteratura Portuguesa

ERA ROMANTICA

(1825-1900)

I.ª Época.—Romantismo (1825-1871)

I: — Garrett

Mendes dos Remedios.—Alguma cou-
sa de novo sobre Santa Rita Du-
rão. V. REVISTA DE LINGUA PORTU-
GUESA, 1.º vol., n.º 6, pags. 69-82.
Rio de Janeiro, 1920. (2510)
Rebelo da Silva, L. A..—«Frei Luiz
de Sousa», drama em 3 actos
pelo sr. Almeida Garrett. V. RE-
VISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lis-
boa, 1843.

(Acompanha a ed. corrente do
drama de Garrett e anda repro-
duzida nas *Apreciações Litterarias*,
de R. da S. Lisboa, 1909, 1.º vol.,
pags. 95-108). (2511)
Azevedo, Visconde de.—Cartas ao re-
dactor da *Gazeta de Portugal* con-

futando o Juizo Crítico acerca
do Arco de Sant'Anna. V. REVI-
STA UNIVERSAL LISBONENSE, vol. 5.º
Lisboa, 1846. (2512)

Rebelo da Silva, L. A..—A moderna
escola litteraria: Garrett. V. A
ÉPOCA. Lisboa, 1848.

(Reproduzido no vol. de R. da
S., *Apreciações Litterarias*. Lisboa,
1909, pags. 7-94). (2513)

— «A Sobrinha do Marquez». V.
A ÉPOCA. Lisboa, 1848.

(Comprehendido nas *Aprecia-
ções Litterarias*. Lisboa, 1909, 1.º
vol., pags. 109-117). (2514)

Latino Coelho.—Juizo Crítico sobre

- o Arco de Sant'Anna. V. SEMANA, 1851, 2.º tomo. Lisboa, 1851. (2515)
- Lopes de Mendonça, A. P.* — J. B. d'Almeida Garrett. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (2516)
- Latino Coelho, J. M.* — Visconde de Almeida Garrett. V. PORTUGAL ARTISTICO. Lisboa, Janeiro, 1855. (Reproduzido no vol. *Garrett e Castilho*. Lisboa, 1917, pags. 205-222.) (2517)
- Almeida Garrett (escrito originalmente en español). V. REVISTA PENINSULAR, 1.º vol. Lisboa, 1855. (2518)
- O Visconde de Almeida Garrett. V. O PANORAMA, vols. XII e XIII. Lisboa, 1855 e 1856. (Reproduzido no vol. *Garrett e Castilho*. Lisboa, 1917, pags. 91-203.) (2519)
- Mendes Leal Junior, José da Silva*. — Elogio historico do Visconde d'Almeida Garrett, recitado na sessão publica da Academia Real das Sciencias em 19 de novembro de 1856. Lisboa, 1856. (2.ª ed. em 1878, 12 pags.) (2520)
- Rebelo da Silva, L. A.* — Oradores portugueses — João Baptista de Almeida Garrett. V. ARCHIVO PITORESCO. Lisboa, 1858. (Reproduzido em *Apreciações Litterarias*, de R. da S., Lisboa, 1909, 1.º vol., pags. 119-136). (2521)
- Mendes Leal*. — Visconde de Almeida Garrett. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º, pags. 1-8. Lisboa, 1864. (2522)
- Fernandes, Domingos Manuel*. — Biographia politico-litteraria do Visconde de Almeida Garrett. Lisboa, 1873. (2523)
- Braga, Theophilo*, — *Helena*, Garrett. V. BIBLIOGRAPHIA CRITICA DE HISTORIA E LITTERATURA, Porto, 1873-1875. (2524)
- Soares Romeu Junior*. — Visconde de Almeida Garrett. V. RECORDAÇÕES LITTERARIAS, Porto, 1877, pags. 9-33. (2525)
- Bulhão Pato*. — J. B. de Almeida Garrett. V. SOB OS CYPRESTES. (Vida intima de homens illustres). Lisboa, 1877, pags. 35-78. (2526)
- Silveira da Motta, I. F.* — Visconde de Almeida Garrett, « Discursos Parlamentares » V. HORAS DE REPOUSO, Lisboa, 1880, pags. 185-201. (2527)
- Braga, Theophilo*. — Os iniciadores do Romantismo em Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 382-405. (Sobre Garrett, pags. 382-387). (2528)
- Gomes de Amorim, Francisco*. — Garrett — Memorias biographicas. Lisboa, 1881, 1884 bis, 598 pags., XXXII+723 pags. e VIII+717 pags. (2529)
- Costa, D. Antonio da*. — Garrett. V. AURORAS DA INSTRUÇÃO PELA INICIATIVA PARTICULAR. Lisboa, 1884, pags. 1-15. (2530)
- Braga, Theophilo*. — Almeida Garrett. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.º. Lisboa, 1884-1885. (2531)
- Ramalho Ortigão*. — O Visconde de Almeida Garrett. V. AS FARFAS. Lisboa, 1887, pags. 241-257. (2532)
- Leite de Vasconcellos, J.* — Almeida Garrett. V. ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS, vol. 1.º. Espozende, 1891-1896. (2.ª ed. em 1911; occupa-se de Garrett como folclorista a pags. 206-221). (2533)
- Braga, Theophilo*. — Almeida Garrett. V. MODERNAS IDÉAS NA LITERATURA PORTUGUESA, 1.º vol. Porto, 1892, pags. 25-45. (2534)
- Almeida, Fidalho de*. — O jubileu de Garrett. V. OS GATOS. Lisboa, 1892.

- (Reed. em 1911, 5.º vol., pags. 62-98). (2535)
- Faure, Henri.* — Étude sur Garrett, Herculano et Castilho. V. REVUE BRITANNIQUE, julho e agosto. Paris, 1892. (2536)
- Oliveira, Alberto de.* — Do neo-garrettismo no theatro. V. PALAVRAS LOUCAS. Coimbra, 1894. (Reproduzido no 1.º vol. de *Prosa & Verso*, do mesmo auctor, Lisboa, 1919, pags. 71-102). (2537)
- Bulhão Puto.* — Garrett — « As Folhas Cahidas ». V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2538)
- A primeira visita ao valle de Santarem. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2539)
- Pinto de Carvalho (Tinop).* — Um Episodio da vida de Garrett. — Uma replica de Garrett. V. LISBOA DE OUTROS TEMPOS, vol. 2.º. Lisboa, 1898. (2540)
- Varios.* — Garrett. V. A PROVINCIA, n.º de homenagem no centenario, n.º 30, fev.º. Porto, 1899. (2541)
- Garrett. V. EDUCAÇÃO NACIONAL, 4 de fev.º, n.º de homenagem do centenario. Porto, 1899. (2542)
- Araujo (Joaquim de) e F. de M.* — Cominemoração centenaria do nascimento de Garrett — Garrettiana da Biblioteca Nacional. V. ANNAES DA BIBLIOTHECA NACIONAL DO RIO DE JANEIRO, VOL. 21.º, pags. 171-192 Rio de Janeiro, 1899. (2543)
- Bessa, Alberto (Director)* — Garrett — n.º unico de homenagem. Lisboa, 1899. (2544)
- Portugal de Faria, Antonio de.* — Garrett em França, notas de bibliographia consagradas ao centenario do eminente português. Paris, 1899, 27 pags. (2545)
- Araujo, Joaquim de.* — O Centenario de Garrett. Genova, 1899. (2546)
- Araujo, Joaquim de.* — Garrett no estrangeiro. V. REVISTA MODERNA, n.º 28, fevereiro. Paris, 1899. (2547)
- Duarte, Eduardo.* — Almeida Garrett — Commemoração do centenario — 1799-1899. Porto, 1899. (2548)
- Bessa, Alberto (Director).* — A Patria a Garrett. Lisboa, 1899. (2549)
- Castro Osorio (Anna de) e Paulino de Oliveira.* — A Garrett, no seu primeiro centenario. Lisboa, 1899. 48 pags. (2550)
- Anonymous (A. Fernandes Thomaz).* — Garrettiana: Divagações e transcripções. Figueira da Foz, 1899. 151 pags. (2551)
- K.* — Garrett. V. O INSTITUTO, vol. 46.º, pag. 479. Coimbra, 1899. (2552)
- Arroio, Antonio.* — No centenario de Almeida Garrett — II: A Esthetica do Frei Luiz de Sousa. Porto. 1899. (2553)
- Modena, Leonello.* — Almeida Garrett (1799-1899). V. PER L'ARTE, vol. 11.º, n.º 13. Parma, 1899. (2554)
- Brinn Ganbast, L. P. de.* — Almeida Garrett. V. REVUE ENCYCLOPÉDIQUE LAROUSSE. Paris, 1899, n.º 284, 11 de fevereiro, pags. 101-102. (2555)
- Farinelli, Arturo.* — D'Almeida Garrett (Lettre à mon ami Joaquim de Araujo). Moulins, 1899, 16 pgs. (2556)
- Sarran d'Allard, Louis de.* — Le centenaire de Garrett. — Le Vicomte d'Almeida Garrett et les romantiques français. Paris. (2557)
- Prinzivalli, Prof. Virginio.* — Almeida Garrett — Appunti di letteratura drammatica. V. GIORNALE ARCADE, Serie 3.º. Roma, 1900, separata de 37 pags. (2558)
- Prestage, Edgar.* — Brother Luiz de Souza: a study with translated extracts. Altrincham, 1900. (2559)
- Lemos, Carlos de.* — Almeida Garrett. V. AVE AZUL. Vizeu, 1900. (2560)
- Silva Gaio, Manuel da.* — Representação do « Instituto » ao Parlamento sobre a trasladação dos restos de Garrett para os Jerónimos. V. O INSTITUTO, vol. 47.º, pags. 254. Coimbra, 1900. (2561)

- Verissimo, José.—Garrett e a litteratura brasileira. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 2.ª Serie. Paris-Rio de Janeiro, 1901, pags. 165-182. (2562)
- Majonchi, Gemma.—D'Almeida Garrett — rinnovatore della letteratura portoghese. Mentova, 1901, 13 pags. (2563)
- Sousa Viterbo. — Manuel de Sousa Coutinho (Fr. Luiz de Sousa) e a familia de sua mulher D. Magdalena Tavares de Vilhena. V. HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS, nova serie, classe de letras, tomo 9.º, parte 1.ª Lisboa, 1902, 58 pags. (2564)
- Alberto, Bessa. — Almeida Garrett no Pantheon dos Jeronymos. (Historia dos trabalhos de propaganda para a grande manifestação nacional...) Lisboa, 1902. (2565)
- Ferreira dos Santos, J.—Garrett—A apoteose da nação. Notas biographicas. 84 pags. Porto, 1902. (2566)
- Oliveira Passos (Director). — Homenagem a Almeida Garrett. V. A ILLUSTRAÇÃO MODERNA, 16 pags. Porto, 1902. (2567)
- Castro, Domingos.—O Divino Garrett. 25 pags. Vizeu, 1902. (2568)
- Pimentel, Alberto. — Culto garrettiano—Viagem á roda das «Viajagens». Lisboa, 1902. (2569)
- Mendo Bem, (pseud. de Montiz de Belcourt).—Os primeiros versos de Garrett. 140 pags. Porto, 1902. (Occupa-se do periodo da vida de Garrett nos Açores). (2570)
- Magalhães de Azeredo, Carlos.—Garrett. V. HOMENS e LIVROS, pags. 73-134. Rio de Janeiro — Paris, 1902. (2571)
- Ribeiro, Victor.—Garrett e a Archeologia Portuguesa. V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DOS ARCHEOLOGOS PORTUGUESES, Lisboa, 1903. (2572)
- Prati, Alfredo de.—O Divino Poeta. Ensaio critico sobre Almeida Garrett. Coimbra, 1903. (2573)
- Portugal de Faria, António.—A trasladação de Garrett.—Bibliografia geral das publicações feitas. Paris, 1903. (2574)
- Ferrira da Cunha.—Dante, Camões e Garrett. V. A REVISTA, vols. 1.º e 2.º Porto, 1903, 1904 e 1905. (2575)
- Braga, Theophilo.—Garrett e o Romantismo. Porto, 1904, 544 pags. (2576)
- Portugal de Faria, António de.—Aportamentos genealogicos sobre as famílias do Visconde e da Viscondeza de Almeida Garrett por... Milão, 1904. (2577)
- Braga, Theophilo.—Garrett e a sua obra. V. OBRAS COMPLETAS DE ALMEIDA GARRETT — grande edição popular ilustrada. Lisboa, 1904, vol. 1.º. (Reproduzido em volume independente, 1904, 171 pags., tomo 27.º da edição das OBRAS COMPLETAS, de Garrett, formato pequeno). (2578)
- Portugal de Faria, António de.—Trasladação de Garrett (bibliog.) V. A REVISTA, vol. 2.º Porto, 1904-1905. (2579)
- Ribera y Rorira, I. de L.—Castilho e Garrett. Barcelona, 1905. (2580)
- Braga, Theophilo.—Garrett e os dramas românticos. Porto, 1905, IV + 600 pags. (2581)
- Araújo, Joaquim de. — O «Fr. Luiz de Sousa» de Garrett. — Notas com um prefácio de Th. Braga. Lisboa, 1905, 103 pags. (2582)
- Braga, Theophilo.—Prefação ao livro de Joaquim de Araújo, O «Frei Luiz de Sousa», de Garrett. Lisboa, 1905, pags. 5-6. (2583)
- Sousa Monteiro, José de. — Almeida Garrett—Oração commemorativa do 50.º anniversario do seu transito, sucedido aos 9 de Dezembro de 1854, recitada na sessão solene da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 19 de fevereiro de 1905. Lisboa, 1905, 14 pags. (2584)

- Osorio, Paulo.* — Na Casa de Garrett — Os grandes e horriveis crimes da arte nacional. Porto, 1905, 55 pags. (2585)
- Aça, Zacharias de.* — Os mestres do romantismo em Portugal. V. LISBOA MODERNA. Lisboa, 1906. (2586)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Notas elucidativas aos poemas «Camões» e «Retrato de Venus» de Almeida Garrett. 186 pags. Lisboa, 1906. (2587)
- Bessa, Alberto.* — Garrett dia a dia (ephemerides garreteanas) 61 pags. Lisboa, 1907. (2588)
- Aça, Zacharias de.* — Os mestres do romantismo em Portugal. I — Visconde de Almeida Garrett. — II Visconde de Castello. — III Alexandre Herculano. V. LISBOA MODERNA. Lisboa, 1907, pags. 49-102. (2589)
- Diniz, Almachio.* — Garrett e os dramas romanticos (apreciação do livro de igual titulo do sr. Theophilo Braga). V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (2590)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.* — Garrett e o seu Camões (uma edição modelo) V. NO MEU CANTINHO, Lisboa, 1909. (2591)
- Cunha, Xavier da.* — Garrett e as cantoras de S. Carlos (Recordações e compilações). Lisboa, 1909, 56 pags. (2592)
- Prestage, Edgar.* — Almeida Garrett. V. THE BROTHER LUIZ DE SOUSA, INTRODUCTION. London, 1909. (2593)
- Martins Carvalho, Francisco Augusto.* — Almeida Garrett. O Retrato de Venus. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 18-24. (2594)
- Ferreira Lima, Henrique de Campos.* — Garrett e as cartas d'amor. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA. 1.ª Serie, 1.º vol. Coimbra, 1910-1914, pags. 660-661. (2595)
- Prestage, Edgar.* — The Visconde de Almeida Garrett and the revival of the portuguese drama. V. THE OXFORD AND CAMBRIDGE REVIEW, n.º 13, pags. 89-114. London, 1911. (2596)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Garrett — A Vida. — O homem, seu caracter moral e esthetic. — A sua evolução artistica explicada por aquelle. V. OS SERÓES, n.º 67, Janeiro, pags. 3-17. Lisboa, 1911. (2597)
- Varios.* — «O Camões do Rocio» — Quem é o verdadeiro auctor desta comedia. Garrett e Feijó. V. BOLETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 2.ª Serie, vol. 1.º, pags. 352-356. Lisboa, 1911-1916. (2598)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Garrett. V. HISTORIA DA LITERATURA ROMANTICA. Lisboa, 1913, pags. 27-74. (2599)
- Brandão, Julio.* — Garrett e as Cartas de Amor. — Porto, 1913, 65 pags. (2600)
- Bell, Aubrey F. G.* — Almeida Garrett. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (2601)
- Arroyo, Antonio.* — O chinó de Garrett e o snr. Julio Dantas. V. A AGUIA, vol. 8.º, pags. 213-222. Porto, 1915. (2602)
- Almeida, Mario de.* — Em volta de Garrett. V. CAPITAL, 25 de Novembro. Lisboa, 1916. (2603)
- Sá Oliveira.* — Almeida Garrett. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO GERAL E TECNICA, Lisboa, 1916. (2604)
- Sardinha, António.* — O testamento de Garrett. V. A NAÇÃO PORTUGUESA, n.ºs 10 e 11, vol. 1.º, pags. 293-305 e 325-336. Coimbra, 1916. (2605)
- Cunha, Xavier da.* — Garrett, Castilho e Latino Coelho — Carta endereçada ao Professor Arlindo Varella. V. GARRETT E CASTILHO, de Latino Coelho. Lisboa, 1917, pags. 7-87. (2606)
- Camara Reis, Luiz da.* — Almeida Garrett e o Conservatorio. V. LIGA NACIONAL DE INSTRUÇÃO — ARQUIVO DOS SEUS TRABALHOS, serie III,

n.ºs 1-4 de 1917, pags. 1-9.
Lisboa, 1918. (2607)

2.º vol., pags. 4-20. Coimbra,
1918. (2608)

Ferreira Lima, H. de C.—Variantes
Garretteanas. Subsidios para a
bibliographia de Garrett. V. BO-
LETIM BIBLIOGRAPHICO DA ACADEMIA
DAS SCIENCIAS DE LISBOA, 2.ª Serie,

Figueiredo, Fidelino de.—Garrett e a
educação feminina. V. DIARIO DO
GOVERNO, Serie de Janeiro. Lis-
boa, 1918.

(Repr. nos *Estudos de Litteratu-
ra*, 3.ª série, no prélo). (2609)

II : — Herculano

Castilho, Antonio Feliciano de.—
Affonso e Isolina, ballada de
Lewis traduzida por Alexandre
Herculano. V. A NOITE DO CAS-
TELLO. Lisboa, 1836.

(Reed. em 1908, onde este
texto occupa as pags. 121-125 e
139-142). (2610)

— «Eurico, o presbytero». V.
REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE.
Lisboa, janeiro de 1845.

(Reimpresso em *Vivos e Mortos*,
Lisboa, 1904, 7.º vol., pags. 9-25).
(2611)

Fonseca Pereira, José Diogo.—O pri-
meiro tomo da *Historia de Portu-
gal* por Alexandre Herculano
considerado em relação ao jura-
mento de Affonso Henriques.
Lisboa, 1847. (2612)

Rebello da Silva, L. A.—«O Monge
do Cistér», romance historico
pelo sr. Alexandre Herculano.
V. A EPOCHA. Lisboa, 1848.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol.,
pags. 7-23). (2613)

Varios.—Polemica sobre a batalha
de Ourique, suscitada pelo 1.º
vol. da *Historia de Portugal*, de
A. Herculano, em 1850. V. DICCIO-
NARIO BIBLIOGRAPHICO PORTUGUÊS,
de Innocencio. Lisboa, 2.º vol.,
pags. 243-246.

(Os escriptos de Herculano
estão reunidos no tomo 3.º dos
seus *Opusculos*). (2614)

Azevedo, Visconde de.—Juizo critico
acérca do «Eurico». V. REVISTA
UNIVERSAL LISBONENSE, vol. 10.º
Lisboa, 1851. (2615)

Conissão, Uma.—Parecer da Facul-
dade de Direito sobre o IV vo-
lume da «Historia de Portugal»,
do sr. Alexandre Herculano. V.
O INSTITUTO, vol. 2.º, pag. 61.
Coimbra, 1854. (2616)

Rebello da Silva, L. A.—Escriptores
contemporaneos — Alexandre
Herculano. V. REVISTA PENINSU-
LAR. Lisboa, 1855.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol.,
pags. 25-43; incompleto). (2617)

Lopes de Mendonça, A. P.—Alexan-
dre Herculano. V. MEMORIAS DE
LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lis-
boa, 1855. (2618)

Lavradio, 5.º Marqués do.—Algumas
observações sobre a Inqui-
sição .. em resposta á obra
intitulada «Da origem e estabe-
lecimento da Inquisição em Por-
tugal» por Alexandre Herculano.
Lisboa, 1856. (2619)

Azevedo, Visconde de. — Algumas
observações sobre a carta que
acérca das conferencias do Ca-
sino escreveu o snr. Alexandre
Herculano e se acha inserta no
tomo 1.º dos «Opusculos» do
illustre escriptor. Porto, 1873,
49 pags. (2620)

Braga, Theophilo.—*Opusculos*, Ale-
xandre Herculano. V. BIBLIOGRA-

- PIIIA CRITICA DE HISTÓRIA E LITTERATURA. Porto, 1873-1875. (2621)
- Barreto, Tolias.* — Alexandre Herculano. V. ENSAIOS E ESTUDOS DE PHILOSOPHIA E CRÍTICA. Recife, 1875. (2.ª ed. em 1889). (2622)
- Sousa Moreira.* — Alexandre Herculano e o clero reaccionario. Porto, 1877. (2623)
- Bulhão Pato.* — O Eremitorio. V. SOB OS CYPRESTES — VIDA INTIMA DE HOMENS ILLUSTRES. Lisboa, 1877, pags. 11-32. (2624)
- Barbosa, Ruy.* — Discurso sobre Alexandre Herculano. Bahia, 1877. (2625)
- Neto Paiva, Vicente Ferrer.* — Elogio historico de Alexandre Herculano. V. O INSTITUTO, vol. 25.º, pags. 533. Coimbra, 1878. (2626)
- Cancilo, António.* — Oração recitada nas exequias de Alexandre Herculano na igreja da Lapa. V. ORAÇÕES FUNEBRES. Porto, 1880, pags. 95-135. (2627)
- Bulhão Pato.* — Os ultimos dias de Alexandre Herculano. Lisboa, 1880. (2628)
- Silveira da Motta, J. F.* — «Da origem e do estabelecimento da Inquisição em Portugal», por A. Herculano. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 101-121. (2629)
- Oliveira Martins, J. P.* — O Solitario de Val de Lobos. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO, 2.º vol. Lisboa, 1881.
(Pags. 302-327 da 4.ª ed.). (2630)
- Braga, Theophilo.* — Os iniciadores do Romantismo em Portugal. V. QUESTÕES DE LITTERATURA E ARTE PORTUGUESA. Lisboa, 1881, pags. 382-405.
(Sobre Herculano pags. 388-405.) (2631)
- Serpa Pimentel, António de.* — Alexandre Herculano e o seu tempo — Estudo critico. Lisboa, 1881, 261 pags.
(Esta obra está traduzida para italiano.) (2632)
- Costa, D. António da.* — Herculano. V. AURORAS DA INSTRUÇÃO PELA INICIATIVA PARTICULAR. Lisboa, 1884, pags. 17-28. (2633)
- Ramalho Oiticiga.* — Alexandre Herculano. V. AS FARFAS, vol. 3.º. Lisboa, 1887, pags. 5-18. (2634)
- Alves Mendes.* — Herculano. Lisboa, 1888, 55 pags. (2635)
- Candido, António.* — Herculano historiador. V. O INSTITUTO, vol. 35.º, pags. 666. Coimbra, 1888. (2636)
- Ferreira, Manuel.* — O historiador Herculano. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 3.º. Lisboa, 1888. (2637)
- Pimentel, Alberto.* — Alexandre Herculano. V. Vinte ANNOS DE VIDA LITTERARIA. Lisboa, s. d. (1889?), pags. 21-36. (2638)
- Andrade, Anselmo de.* — Elogio de Alexandre Herculano. Lisboa, 1889. (2639)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amália.* — Alexandre Herculano. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 271-284. (2640)
- Fonseca Pinto, Abílio Augusto da.* — Alexandre Herculano. V. CARTAS SELECTAS, Coimbra, 1890, pags. 227-230. (2641)
- Pinheiro Chagas, Manuel.* — Elogio historico do socio de merito Alexandre Herculano de Carvalho e Araujo, lido na sessão publica da Academia Real das Sciencias de Lisboa em 15 de junho de 1890. Lisboa, 1890, 22 pags. (2642)
- Magalhães, Luiz de.* — O tumulo de Alexandre Herculano. V. NOTAS E IMPRESSÕES. Porto, 1890, pags. 61-66. (2643)
- Leite de Vasconcellos, J.* — A. Herculano. V. ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS, 1.º vol. Espozende, 1891-1896.
(2.ª ed. em 1911; occupa-se de Herculano como folclorista). (2644)
- Braga, Theophilo.* — Alexandre Herculano. V. MODERNAS ILÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA, 1.º vol. Porto, 1892, pags. 45-63. (2645)

- Faure, Henri.* — Étude sur Garrett, Herculano et Castilho. V. REVUE BRITANNIQUE, n.ºs de julho e agosto. Paris, 1892. (2646)
- Coldas Cordeiro.* — Alexandre Herculano. Lisboa, 1894, 61 pags. (2647)
- Bulhão Pato.* — A casa da Ajuda de 1847 a 1851. Alexandre Herculano e os ultramontanos. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2648)
- A Cruz Mutilada. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2649)
- Valle de Lobos. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2650)
- Treze á mesa. V. MEMORIAS, 1.º vcl. Lisboa, 1894. (2651)
- Os ultimos dias de Alexandre Herculano. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lisboa, 1894. (2652)
- Silva Cordiço, J. A. da.* — Prenunciios da crise moral. — Idéas e factos do tempo de Alexandre Herculano. V. A CRISE EM SEUS ASPECTOS MORAES. Coimbra, 1896, pags. 15-63. (2653)
- Comissão executiva.* — Monumento a Alexandre Herculano, relatorio da... Lisboa, 1896. (2654)
- Sanchez Moguel, Antonio.* — Alejandro Herculano de Carvalho. Estudio historico-critico leido ante la Real Academia de la Historia en la Junta publica celebrada el dia 31 de Mayo de 1896. Madrid, 1896, 50 pags.
- (Reproduzido no Instituto, vol. 43.º, pags. 415. Coimbra, 1896.) (2655)
- Corrêa Barata.* — Alexandre Herculano V. O INSTITUTO, vol. 47.º pag. 755. Coimbra, 1900. (2656)
- Rosa Machado, Diogo.* — Alexandre Herculano (conferencia). Lisboa, 1900. (2657)
- Cândido, Zefirino (Director).* — Homenagem a Alexandre Herculano. V. A EPOCHA, n.º especial, 13 de Outubro. Lisboa, 1902. (2658)
- Bulhão Pato.* — Em casa de Alexandre Herculano V. MEMORIAS, 3.º vol. Lisboa, 1907. (2659)
- Aça, Zacharias de.* — Os mestres do Romantismo em Portugal: I— Visconde de Almeida Garrett.— II: Visconde de Castilho.— III Alexandre Herculano. V. LISBOA MODERNA. Lisboa, 1907, pags. 49-102. (2660)
- Brito Aranha.* — Alexandre Herculano. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908, 2.º vol., pags. 7-110. (2661)
- Baúo, António.* — Alexandre Herculano e a Torre do Tombo — Cartas ineditas de Alexandre Herculano. V. BOLETIM DAS BIBLIOTECAS E ARCHIVOS NACIONAIS, vol. 2.º, pags. 263-279. Coimbra, 1909.
- (Em separata sob o titulo de *Homenagem ao Mestre*. Coimbra, 1910, 19 pags.) (2662)
- Nunes Branco, Afonso.* — Herculano (Notas inéditas de Camillo Castello Branco). Lisboa, 1909, 12 pags. (2663)
- Veiga Beirão.* — Allocução. V. ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS—CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ALEXANDRE HERCULANO. Lisboa, 1910, pags. 9-16. (2664)
- Teixeira de Queiroz.* — Alexandre Herculano (O Novellista). V. ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS—CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ALEXANDRE HERCULANO. Lisboa, 1910, pags. 17-36. (2665)
- Consigliero Pedrosa.* — Alexandre Herculano (O Historiador.) V. ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS—CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ALEXANDRE HERCULANO. Lisboa, 1910, pags. 37-74. (2666)
- Ayres, Christovam.* — Alexandre Herculano (O Poeta). V. ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS—CENTENARIO DO NASCIMENTO DE ALEXANDRE HERCULANO. Lisboa, 1910, pags. 75-102. (2667)
- Martins de Carvalho, Francisco Augusto.* — Alexandre Herculano, V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 234-240. (2668)

- Gomes de Brito*.—No primeiro centenario de Alexandre Herculano —28 de marzo de 1810 a 28 de marzo de 1910—Páginas intimas. Lisboa, 1910, 246 pags. (2669)
- Agostinho, José*.—Os nossos escritores.—V: Alexandre Herculano. Porto, 1910, 310 pags. (2670)
- Silva, Ariosto*.—Bibliotheca de Assumptos Notaveis —VI—Alexandre Herculano.—Esboço biographico com uma carta e retrato inédito. Porto, 1910, 43 pags. (2671)
- Fortes, Agostinho*.—Alexandre Herculano (breve escorço da sua vida e obras). Lisboa, 1910. (2672)
- Ayres, Christovam*.—Alexandre Herculano e a Academia Real das Sciencias de Lisboa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 3.º vol., pags. 145-158. Lisboa, 1910. (2673)
- Pimentel, Alberto*.—Saudação de Herculano a um poeta. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 3.º vol., pags., 159-166. Lisboa, 1910. (2674)
- Ayres, Christovam*.—Alexandre Herculano e o actual Duque de Palmella. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 3.º vol., pag. 166-172. Lisboa, 1910. (2675)
- Pereira, Gabriel*.—Jornadas de Alexandre Herculano. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 3.º, pags. 173-177. Lisboa, 1910. (2676)
- Brito Aranha*.—Herculano patriota e democrata (Página de memórias contemporâneas). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 3.º, pag. 178-184. Lisboa, 1910. (2677)
- Ayres, Christovam*.—Alexandre Herculano e o Conselheiro Julio de Vilhena. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 3.º, pags. 184-190. Lisboa, 1910. (2678)
- Marques Gomes*.—Alexandre Herculano (Entre bastidores). V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 3.º, pags. 190-197. Lisboa, 1910. (2679)
- Moreira, Eduardo*.—Trechos escolhidos de Alexandre Herculano que revelam a sua crença. Lisboa, s. d. (1910), 14 pags. (2680)
- Oiticica, José*.—O estylo de Alexandre Herculano. V. REVISTA AMERICANA, Rio de Janeiro, 1910. (2681)
- Almeida, Fortunato*.—Alexandre Herculano historiador. Coimbra, 1910, 33 pags. (Conferencia). (2682)
- Von Doellinger, Johann-Joseph-Ignaz*.—Herculano na Alemanha—Elogio historico de Alexandre Herculano recitado em Munich na sessão solemne da Real Academia das Sciencias da Baviera, a 28 de Março de 1878 por Johann-Joseph-Ignaz von Doellinger, presidente da mesma Real Academia. (Versão directa do alemão). Porto, 1910, 40 pags. (Não conhecemos a edição alemã). (2683)
- Machado Ginetal*.—Alexandre Herculano—Esboço de critica, Santarem, 1910, 27 pags. (2684)
- Coelho, F. Adolpho*.—Alexandre Herculano e o Ensino Publico. Lisboa, 1910, 250 pags. (2685)
- Figueiredo, Fidelino de*.—Alexandre Herculano, critico, poeta e romancista. Conferencia realizada em 12 de Abril de 1910. (Resumo). V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA, 28.ª serie, n.º 4, Abril, pags. 91-104. Lisboa, 1910. (A doutrina essencial está comprehendida na *Historia da Litteratura Romantica*). 2686
- Herculano julgado pela bibliographia do seu centenario. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE GEOGRAPHIA, 28.ª serie, n.º 5, Maio, pags. 134-143. Lisboa, 1910. (Incluido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª serie, Lisboa, 1917). (2687)

- Osorio, Balthazar*—Panegyrico de A. Herculano que na sessão solemne na noite de 4 de Abril de 1910 celebrada em sua homenagem pela Escola Polytechnica leu o professor Balthazar Osorio. Lisboa, 1910, 28 pags. (2688)
- Magalhães Lima, Joyme de*—Alexandre Herculano. Coimbra. 1910. (2689)
- Mendes Corrêa, A. A.*—Alexandre Herculano—Conferencia. Porto, 1910, 28 pags. (2690)
- Valle Guimarães, Cherulim do*—Herculano jurisconsulto. Aveiro, 1910. (2691)
- Lopes, David*.—Os Arabes nas obras de Alexandre Herculano. Notas marginaes de lingua e historia portuguesa. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vols. 3.^o e 4.^o. Lisboa, 1910-1911.
(Tambem circula em separata de 227 pags.). (2692)
- Costa Ferreira, A. Aurelio da*—Herculano sob o ponto de vista anthropologico. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.^a serie, tomo 2.^o, 1.^a parte. Lisboa, 1911. pags. 27-30. (2693)
- Barros, João de*—Alexandre Herculano. V. A NACIONALISACÃO DO ENSINO, Lisboa, 1911. (2694)
- Diniz, Almachio*—Alexandre Herculano e o romantismo anti-religioso em Portugal. V. MORAL E CRÍTICA, Porto, 1912. (2695)
- Figueiredo, Fidelino de*—Herculano, V. HISTORIA DA LITERATURA ROMANTICA, Lisboa, 1913, pags. 75-187. (2696)
- Bettencourt, Liberato de*—Psychologia de Alexandre Herculano. Rio de Janeiro, 1913. (2697)
- Azevedo, Pedro de*.—Apontamentos da viagem de Herculano em 1853 e 1854 publicados e annotados por... V. ARCHIVO HISTORICO PORTUGUÊS, vol. 3.^o Lisboa, 1914. (2698)
- Gomes de Brito*.—Alexandre Herculano, poeta christão e liberal. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, vol. 9.^o, pags. 495-520. Lisboa, 1915. (2699)
- Oliveira Lima, M. de*.—Alexandre Herculano (Conferencia) V. O ESTALO DE S. PAULO, 13 de Setembro. S. Paulo, 1916. (2700)
- Azevedo, Pedro de*—Herculano e os «Diplomatas». V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, vol. 10.^o, pag. 238-242. Coimbra, 1917 (2701)
- Candido, Antonio*.—Discurso profrido na camara dos srs. deputados justificando um pedido de auctorização para o governo gastar até á quantia de dez centos de reis com o monumento a Alexandre Herculano. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS, pags. 11-18. Porto, 1917. (2702)
- Campos, Agostinho de*.—Vida de Herculano. — Caracter litterario e estylo de Herculano. V. ANTHOLOGIA PORTUGUESA — HERCULANO-I. Paris — Lisboa, 1919, pags. IX — L. (2703)
- Labra Carvajal, Armando*.—Alejandro Herculano, pensador-político; filósofo; historiador-sociólogo y poeta. V. EL PORTUGAL. Lisboa, 1920. (2704)

III :— Lyricos romanticos

- Rebello da Silva, L. A.* — Poetas lyricos da geração nova: Mendes Leal. V. O PANORAMA. Lisboa, 1839.
- (Reproduzido, com alterações, na *Revista Peninsular*. Lisboa, 1856, 2.º vol., e comprehendido na primeira redacção nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909. 2.º vol., pags. 47-94). (2705)
- Castilho, Antonio Feliciano de*. — Noticia litteraria ácerca da snr.^a D. Francisca de Paula Possollo da Costa. Lisboa, maio de 1841.
- (Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 1.º vol., pags. 61-155). (2706)
- Castilho, (Antonio Feliciano de) e João de Lemos*. — O «Trovador». — S. João Poetico (I e II) V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, julho e novembro de 1844.
- (Reproduzidos em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, vol. 6.º pags. 95-106 e 157-159). (2707)
- Osorio, José*. — D. Catharina Michaela de Sousa Cesar de Lencastre (Viscondessa de Balsemão) V. ILLUSTRAÇÃO, JORNAL UNIVERSAL. Lisboa, 1845. (2708)
- Castilho, Antonio Feliciano de*. — Nuno Maria de Sousa Moura — «Emma», poema. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, maio de 1845.
- (Reimpresso em *Vivos e Mortos*. Lisboa, 1904, 7.º vol., pags. 119-124). (2709)
- Lopes de Mendonça, A. P.* — «O Trovador». V. ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA. Lisboa, 1849, pags. 173-210. (2710)
- Maia, D. M. de O.* — Poesias, por F. Palha. V. A PENINSULA, 1.º vol. Porto, 1852. (2711)
- As Poesias do sr. Palmeirim. V. A REVISTA, 1.º vol. Porto, 1852. (2712)
- Torres e Almeida, Joaquim J. de S.* — Luiz Augusto Palmeirim. V. O INSTITUTO, vol. 1.º, Out.º, pag. 302. Coimbra, 1853. (2713)
- Augusto Lima. V. O INSTITUTO, 2.º vol. Coimbra, 1.º-54. (2714)
- Lopes de Mendonça*. — Poetas do Trovador. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (2715)
- Rebello da Silva, L. A.* — Poetas lyricos da geração nova — Mendes Leal. V. REVISTA PENINSULAR, 2.º vol., pags. 433-452. Lisboa, 1856. (2716)
- Lopes de Mendonça, A. P.* — A litteratura e a poesia depois da revolução liberal. V. REVISTA PENINSULAR, 1.º e 2.º vols. Lisboa, 1855 e 1856. (2717)
- Castello Branco, Camillo*. — Faustino Xavier de Novaes — Juizo critico. V. NOVAS POESIAS DE F. X. DE N. Porto, 1858. (2718)
- Latino Coelho, J. M.* — Antonio Feliciano de Castilho. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vols. 1.º e 2.º Lisboa, 1859-1860.
- (Reproduzido no vol. Garrett e Castilho. Lisboa, 1917, pags. 225-337). (2719)
- Meirelles, A. da C. Vieira*. — «O Pavilhão Negro» por José da Silva Mendes Leal. V. O INSTITUTO, vol. 8.º Coimbra, 1860. (2720)
- Simões de Carvalho*. — Alexandre Braga. V. AMIGO DO Povo — Folhetins 363, 364, 366, 368, 370 e 380 e conclusões no *Diário Mercantil*, 392. Porto, 1861. (2721)
- Montôro, Reynaldo Carlos*. — «D. Jayme», poema do sr. Thomaz Ribeiro. Estudo critico. V. O JORNAL DO COMMERCIO, 31 de agosto. Rio de Janeiro, 1862. (2722)

- Castilho, Julio de.* — Castilhos. — Estudo historico genealogico, bibliographico e litterario. V. **CA-MÔES**, drama de A. F. de Castilho, tomo III, 2.ª edição. Lisboa, 1863-1864. (2723)
- Rodrigues Gusmão, Francisco Antonio.* Analyse critico-litteraria acerca da poesia *Pedro* do snr. Antonio Pereira da Cunha. V. **A NAÇÃO**, n.º 4978, 4979 e 4980. Lisboa, 1864. (2724)
- Pinheiro Chagas, M.* — Dois livros (*Camões*, de Castilho e *Tempestades Sonoras*, de Th. Braga). V. **REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL**, vol. 5.º, n.º 7. Lisboa, 1864. (2725)
- Guimaraes, Ricardo.* — Thomaz Ribeiro, esboço biographico. V. **REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL**, vol. 5.º, pags. 59-68. Lisboa, 1864. (2726)
- Rebelo da Silva, L. A.* — Francisco Gomes de Amorim. V. **REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL**, vol. 5.º, n.º 9, pags. 455-464. Lisboa, 1864. (2727)
- Castello Branco, Camillo.* — Francisco Martins Gouveia Moraes Sarmento («Poesias»). V. **ESBOÇO DE APRECIACOES LITTERARIAS**. Porto, 1865.
- (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 45-49.) (2728)
- *Ramos Coelho* («Preludios Poeticos») V. **ESBOÇOS DE APRECIACOES LITTERARIAS**. Porto, 1865.
- (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 51-56) (2729)
- *Joaquim Pinto Ribeiro Junior*. V. **ESBOÇOS DE APRECIACOES LITTERARIAS**. Porto, 1865.
- (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 57-94.) (2730)
- *Coelho Lousada e Soares de Passos* — (carta a Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento). V. **ESBOÇOS DE APRECIACOES LITTERARIAS**. Porto, 1865.
- (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, a parte sobre Soares de Passos occupa as pags. 95-100). (2731)
- *Faustino Xavier de Novaes*. V. **ESBOÇOS DE APRECIACOES LITTERARIAS**. Porto, 1865.
- (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 109-118). (2732)
- *Cartas a Ernesto Biester* — *Joaquim Pinto Ribeiro*. V. **ESBOÇOS DE APRECIACOES LITTERARIAS**. Porto, 1865.
- (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 129-141). (2733)
- *Ignacio Pizarro de Moraes Sarmento*. V. **ESBOÇOS DE APRECIACOES LITTERARIAS**. Porto, 1865.
- (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 241-249.) (2734)
- Machado, Julio Cesar.* — O Poema da Mocidade e o Anjo do Lar, de Pinheiro Chagas. V. **REVOLUÇÃO DE SETEMBRO**, n.º 7031, 31 de outubro. Lisboa, 1865. (2735)
- Vieira de Mirelles, Germano.* — A poesia moderna e o poemeto do sr. Mendes Leal «Napoleão no Kremlin». V. **O INSTITUTO**, vol. 13.º Coimbra, 1866. (2736)
- Archi-zero* (pseud. de Paulo José de Faria Brandão) — Literatura portuguesa — A. F. de Castilho e a Carta que acompanha o «Poema da Mocidade». Rio de Janeiro, 1866. (2737)
- Pinheiro Chagas, M.* — Castilho e Anacreonte. V. **NOVOS ENSAIOS CRÍTICOS**. Porto, 1867, pags. 105. (2738)
- Virgilio e Castilho. V. **NOVOS ENSAIOS CRÍTICOS**, Porto, 1867, pags. 116. (2739)
- Eduardo Vidal. V. **NOVOS ENSAIOS CRÍTICOS**, Porto, 1867. (2740)
- Thomaz Ribeiro. V. **NOVOS ENSAIOS CRÍTICOS**, Porto, 1867. (2741)
- Cordeiro, Luciano* — Poesia e Poetas. V. **LIVRO DE CRÍTICA**, Porto, 1869. (2742)

- Rebello da Silva, L. A.—Raymundo Antonio de Bulhão Pato. V. DIA-
RIO DE NOTICIAS, Lisboa, 1866 (?)
(Incluido nas *Apreciações Litterarias*, Lisboa, 1909, vol. 3.º,
pags. 77-106). (2743)
- Rodrigues de Gusmão, F. A.—Critica Litteraria. Acerca do poemeto
A Velha Géa do sr. Thomaz Ribeiro. V. A NAÇÃO, n.º 6724.
Lisboa, 1870. (2744)
- Mendes Leal, José da Silva—Plauto—
Molière—Castilho. V. O AVARENTO, adaptação de Castilho. Lis-
boa, 1871. (2745)
- Andrade Ferreira, J. M. de—Anto-
nio Feliciano de Castilho. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS
ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872,
pags. 7-12. (2746)
- Raymundo Antonio Bulhão
Pato. V. LITTERATURA, MUSICA E
BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa,
1872, pag. 159-172. (2747)
- Varios—Polemica sobre a tradu-
ção do «Fausto» de Goethe
pelo Visconde de Castilho. 1872-
1874. (2748)
- Garrido, Luiz—«Jornadas», por Thomaz Ribeiro. 2.ª parte. V. O INSTITUTO, vol. 20.º, pags. 180,
Coimbra, 1874.
(Incluido, sob o titulo de *Entre palmeiras*, nos *Estudos de Historia e de Litteratura*, Lisboa, 1879,
pags. 195-204). (2749)
- Guimaraes, Ricardo (Visconde de Benalcanfór)—Camillo Castello Branco. V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS, Porto,
1874. (2750)
- Pinheiro Chagas. V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto 1874. (2751)
- Bulhão Pato—«Contos e Sattyras». V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto,
1874. (2752)
- Thomaz Ribeiro — «Jornadas». V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto,
1874. (2753)
- Ribeiro, Thomaz.—Elogio historico
de A. F. de Castilho na sessão
Publica da Academia Real das
Sciencias, em 15 de Maio de 1877.
Lisboa, 1877.
(Reproduzido na secção Os
Mestres da Lingua, da Revista da
Lingua Portuguesa, vol. 1.º. Rio
de Janeiro, 1920). (2754)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amélia.—
Castilho. V. SERÕES NO CAMPO.
Lisboa, 1877. (2755)
- Silveira da Motta.—O escravo, nota
aos Fastos de Ovidio. V. HORAS DE
REPOUSO. Lisboa, 1880, pags.
203-217. (2756)
- Traducção dos Fastos de
Ovidio, por Antonio Feliciano de
Castilho. V. HORAS DE REPOUSO.
Lisboa, 1880, pag. 45-61. (2757)
- Reinhardts-toettner, Karl von.—Francisco Gomes de Amorim. V. MAGAZIN FÜR DIE LITERATUR DES
AUSLANDES. Leipzig, 1880 (17 de
julho), vol. 98.º (2758)
- Castilho, Julio.—Memorias de Castilho. Lisboa, 1881, 2 vols., 310 e
348 pags.
- (Estes vols. foram publicados
independente mente, mas a obra
continuou-se parcellarmente no
Instituto.) (2759)
- Castello Branco, Camillo.—Faustino Xavier de Novaes. V. NOVAS POESIAS, Juizo Crítico. Porto,
1881. (2760)
- Figueiredo, Cândido de.—Homens e Letras.—Galeria de poetas contemporaneos. Lisboa, 1881, 410
pags.
- (Tem uma 2.ª parte com a bio-
bibliographia dos poetas de que
se occupa.) (2761)
- Conceição, Alexandre da.—«Paquita» por Bulhão Pato. V. NOTAS—
ENSAIOS DE CRÍTICA E DE LITTERATURA. Coimbra, 1882, pags.
131-141. (2762)
- Cunha Seixas, J. M. da.—Bulhão Pato. V. ESTUDOS DE LITTERATURA E PHILOSOPHIA SEGUNDO O SYS-

- TEMA PANTITHEISTA. Lisboa, 1884, pags. 131-139. (2763)
- Costa, D. Antonio da.* — Castilho. V. AURORA DA INSTRUCCÃO PELA INICIATIVA PARTICULAR. Lisboa, 1884, pags. 29-43. (2764)
- Castello Breano, Camillo.* — Narciso de Lacerda, «Canticos da Aurora» V. BOHEMIA DO ESPIRITO. Porto, 1886.
- (Na 2.ª ed., 1903, occupa as pags. 232-235). (2765)
- Reinhard-toettner, Dr. C. von.* — Die Romantiker in Portugal. V. AUF-SATZE UND ABHANDLUNGEN, VOR-NEHMlich-ZUR LITERATURGESCHICHTE. Berlim, 1887. (2766)
- Ramalho Ortigão.* — Visconde de Castilho. V. AS FARFAS. Lisboa, 1887, 3.º vol., pags. 37-40. (2767)
- Fonseca Pinto, Abilio Augusto da.* — Lobato Pires. V. CARTAS SELECTAS. Coimbra, 1890, pags. 69-73. (2768)
- Moniz Barreto.* — Dissonancias, por Thomaz Ribeiro. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º Porto, 1891. (2769)
- Vieira, Anselmo.* — Elogio historico de Francisco Gomes de Amorim, lido na Sociedade de Geographia, em sessão publica promovida pelos sobrinhos do fallecido escriptor em dezembro de 1891. Lisboa, 1891, 34 pags. (2770)
- Faure, Henri.* — Étude sur Garrett, Herculano et Castilho. V. REVUE BRITANNIQUE, Julho e Agosto. Paris, 1892. (2771)
- Braga, Theophilo.* — Soares de Passos. V. MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 205-239. (2772)
- Mendes Leal. V. MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 174-204. (2773)
- Bulhão Pato.* — João de Lemos. V. MEMORIAS, 2.º vol. Lisboa, 1894. (2774)
- Augusto Emilio Zaluor. V. MEMORIAS, 1.º vol. Lis.ª, 1894. (2775)
- Pedro Eurico (psvnd. de Pinto Osorio). Luiz Corrêa Caldeira. V. FIGURAS DO PASSADO, pags. 161-204. Lisboa, 1897. (2776)
- Ferreira Deusdado.* — Prof. Simões Dias. V. REVISTA DE EDUCACAO E ENSINO, vol. 14.º Lisboa, 1899. (2777)
- Varios. — Homenagem a Antonio Feliciano de Castilho. V. DIARIO DE NOTICIAS, n.º 12.262, 26 de Janeiro. Lisboa, 1900. (2778)
- Sarran d'Allard, Louis.* — Le centenaire de Castilho et les Ecrivains français. I—La Vie de Castilho. Paris, 1900. (2779)
- Padula, Antonio.* — Il centenario di Castilho (1800-1900). 16 pags. Napoli, 1900. (2780)
- Varios—Homenagem a Bulhão Pato. V. A CHRONICA, n.º 41, Maio, Lisboa, 1901. (2781)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amilia.* — Thomaz Ribeiro. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM, Lisboa, 1902. (2782)
- Antonio de Serpa Pimentel. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM, Lisboa, 1902. (2783)
- Cunha, Xertrur da*—Bulhão Pato. V. SUPPLEMENTO LITTERARIO DE EDUCACAO NACIONAL, 14 de Junho, Porto, 1903. (2784)
- Castilho e a Academia Real das Sciencias*—(Documentos). V. VIVOS E MORTOS, 1.º vol. Lisboa, 1904, pags. 9-19. (2785)
- Braga, Theophilo*—A questão do Firmamento, de Soares de Passos. V. REVISTA LITTERARIA E SCIENTIFICA DO SÉCULO, 19 de Dezembro. Lisboa, 1904. (2786)
- Sanches de Fries, Visconde*—Faus-tino Xavier de Novaes—resumo analytico-critico da sua vida e obras. V. IGNEZ D'HORTA—Comedia semi-tragica em cinco actos, Lisboa, 1907.
- (Reproduzido em *Memorias Litterarias — Apreciações e críticas*, do mesmo auctor, Lisboa, 1907, pags. 267-396). (2787)

- Sanches de Fries, Visconde.* — Cândido de Figueiredo. V. MEMORIAS LITTERARIAS — APRECIAÇÕES E CRÍTICAS, Lisboa, 1907, pags. 9-34. (2788)
- João Pereira da Costa Lima. V. MEMORIAS LITTERARIAS — APRECIAÇÕES E CRÍTICAS. Lisboa, 1907, pags. 35-93. (2789)
- Sebastião Pereira da Cunha. V. MEMORIAS LITTERARIAS — APRECIAÇÕES E CRÍTICAS, Lisboa, 1907, pags. 102-139. (2790)
- Dr. Simões Dias. V. MEMORIAS LITTERARIAS — APRECIAÇÕES E CRÍTICAS, Lisboa, 1907, pags. 198-265. (2791)
- Aça, Zacharia de* — Os mestres do Romantismo em Portugal: I — Visconde de Almeida Garrett. II — Visconde de Castilho. — III Alexandre Herculano. V. LISBOA MODERNA, Lisboa, 1907, pags. 49-102. (2792)
- Bulhão Pato, V. LISBOA MODERNA, Lisboa, 1907, pags. 103-114. (2793)
- Castello Branco, Camillo* — Raymundo de Bulhão Pato (1883). V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS, Porto, 1908, 3.ª ed., pags. 169-178.
- (Não figura na 1.ª ed., de 1865). (2794)
- Brega, Theophilo.* — Soares de Passos. V. POESIAS, prefacio da 9.ª edição. Porto, 1908. (2795)
- Martins de Carvalho, Francisco Augusto.* — Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA, Coimbra, 1910, pags. 225-227. (2796)
- Barros, João de.* — Castilho. V. A NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO, Lisboa, 1911. (2797)
- Castilho, António Feliciano de.* — Carta sobre a traducçao do «Fausto» de Goethe. V. REVISTA DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS, Rio de Janeiro, 1911, anno, II, n.º 3. (2798)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Bulhão Pato. V. JORNAL DO COMÉRCIO, 13 de Setembro, Rio de Janeiro, 1912. (2799)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Os lyricos românticos. V. REVISTA DE HISTÓRIA, 1.º vol., pags. 20-46. Lisboa, 1912. (2800)
- (A doutrina essencial está comprehendida no cap. III. *O Lyrismo, da Historia da Litteratura Romântica*, pags. 139-163)
- Almeida Medeiros.* — Cartas ao sr. Mendes dos Remedios. (Acérra do Firmamento, de Soares de Passos). V. A DISCUSSÃO, anno XIX. Ovar, 1913. (2801)
- Bell, Aubrey F. G.* — Three poets of nineteenth century. V. STUDIES OF PORTUGUESE LITERATURE, Oxford, 1914.
- (Trata de João de Deus, Thomas Ribeiro e Antero de Quental) (2802)
- Dantas, Julio.* — Elogio de Raymundo Antonio de Bulhão Pato. V. HISTÓRIA E MEMORIAS DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS DE LISBOA, nova Serie, Sciencias moraes e politicas, e bellas letras, tomo 12.º, parte 2.ª, n.º 6. Lisboa, 1915, 6 pags. (2803)
- Ayres, Christovam.* — Elogio historico de Antonio de Serpa Pimentel. Lisboa, 1917. (2804)
- Cunha, Xavier da.* — Garrett, Castilho e Latino Coelho — Carta endereçada ao professor Arlindo Varella. V. GARRETT E CASTILHO, DE Latino Coelho, Lisboa, 1917, pags. 7-87. (2805)
- Fernandes Costa.* — Elogio academico do Visconde (Julio) de Castilho. Lisboa, 1919, 30 pags. (2806)

IV:—Romancistas

- Castiho, Antonio Feliciano de.*—José Joaquim Rodrigues de Bastos—Um livro de Oiro. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, junho de 1842.
- (Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 3.º vol., pags. 89-99). (2807)
- Claudio Lagrange Monteiro de Barbuda. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, Março de 1845.
- (Reimpresso em *Vivos e Mortos*, Lisboa, 1904, 7.º vol., pags. 75-82). (2808)
- Castello Branco, Camillo.*—D. João de Azevedo. V. O MODERADO. Braga, 1854. (2809)
- Lopes de Mendonça, A. P.*—Antonio de Oliveira Marreca. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (2810)
- Biester, Ernesto.*—L. A. Rebello da Silva. V. UMA VIAGEM PELA LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1856, pags. 1-39. (2811)
- Palmeirim, Luiz Augusto.*—João de Andrade Corvo, estudo biographical. V. REVISTA CONTEMPORANEA, vol. II, pag. 243 a 254. Lisboa, 1860. (2812)
- Rebello da Silva, L. A.*—Francisco Maria Bordalo. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 2.º, pags. 535-548.
- (Incluido nas *Apreciações litterarias*. Lisboa, 1909, 3.º vol., pags. 5-51). (2813)
- Anonymo.*—Coelho Lousada. V. A SEMANA. Rio de Janeiro, 1861. (2814)
- Rodrigues Cordeiro, A. X.*—Bordalo. V. JORNAL DO COMMERCIO. Lisboa, 1861. (2815)
- Luciano, A.*—Uma tentativa de romance historico — Arzilla, por Bernardino Pinheiro. V. O INSTITUTO, vol. 10.º, pags. 61. Lisboa, 1862. (2816)
- Vieira de Castro, J. C.*—Camillo Castello Branco—Noticia da sua vida e obras. Porto, 1862. (2817)
- Anonymo.*—«O prato de arroz doce»—romance por A. A. Teixeira de Vasconcellos. V. O INSTITUTO, vol. 11.º. Coimbra, 1853. (2818)
- Sousa Telles, João José de.*—Rodrigo Paganino. V. ANNUARIO PORTUGUÊS, SCIENTIFICO, LITTERARIO E ARTISTICO, 1.º anno, 1863, pags. 127-131. Lisboa, 1864. (2819)
- Castello Branco, Camillo.*—«O Sceptico» por D. João de Azevedo. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.
- (Na 3.ª ed., 1908, ocupa as pags. 7-34). (2820)
- José Barbosa e Silva—«Viver para sofrer»—(Romance). V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865.
- (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, ocupa as pags. 35-43). (2821)
- Coelho Lousada e Soares de Passos. (Carta a Francisco Martins de Gouveia Moraes Sarmento). V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865
- (Na 3.ª ed., de 1908, a parte sobre Coelho Lousada ocupa as pags. 100-108). (2822)
- Rebello da Silva, L. A.*—«Mulher funesta»—Carta ao auctor deste romance. Lisboa, 1865.
- (E' o prefacio do livro de Matheus de Magalhães, *Mulher funesta, Homem funesto*, 1865; reproduzido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 147-155.) (2823)
- Chagas, M. Pinheiro*—Arnaldo Gama. V. ENSAIOS CRÍTICOS. Lisboa, 1866. (2824)
- Silva Gaio—Mario. V. NOVOS ENSAIOS CRÍTICOS. Porto, 1867. (2825)

- Chagas, M. Pinheiro.* — Julio Diniz. *As Pupilas do sr. Reitor.* V. Novos ENSAIOS CRÍTICOS. Porto, 1867. (2826)
- Arnaldo Gama. V. Novos ENSAIOS CRÍTICOS. Porto, 1867. (2827)
- Cordeiro, Luciano.* — Romances e Romanistas. V. LIVRO DE CRÍTICA. Porto, 1869. (2828)
- Portugal de hoje (Romantismo). V. LIVRO DE CRÍTICA. Porto, 1869. (2829)
- Ribeiro Viana, J. C.* — Francisco Maria Bordalo V. FOLHETIM DE UM MARINHEIRO. Lisboa, 1870, pags. 177-194. (2830)
- Otoni, Theophilo Benedicto.* — Luiz Augusto Rebellido da Silva. Estudo crítico sobre a vida e obras deste estadista e escritor português. Rio de Janeiro, 1871, 69 pags. (2831)
- Andrade Ferreira, J. M. de.* — Luiz Augusto Rebellido da Silva. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vcl., pags. 43-66. Lisboa, 1872. (2832)
- Joaquim Guilherme Gomes Coelho. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 149-158. (2833)
- Alguns livros ultimamente publicados. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 230-238.
- (Acérca dos *Contos ao luar*, de Julio Cesar Machado, e dos *Erios heroicos de Portugueses*, de Pereira da Cunha). (2834)
- Guimarães, Ricardo.* — Pinheiro Chagas. (*A guerra peninsular, As Cruzadas, O juramento da Duqueza, Os Dramas do mar*). V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CANONEANOS. Porto, 1874. (2835)
- Julio Diniz — «Poesias» — V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto, 1874. (2836)
- Brito Aranha.* — O contra-almirante Celestino Soares. V. ESOBOÇOS E RECORDAÇÕES. — Rio de Janeiro, 1875, pags. 109-121. (2837)
- Rebellido da Silva. V. ESOBOÇOS E RECORDAÇÕES. Lisboa, 1875, pags. 33-52. (2838)
- Simões Dias, J.* — Alvaro do Carvalhal. V. CONTOS, prefacio. Porto, 1876. (2839)
- Bulhão Patc.* — Francisco Maria Bordalo. V. SOB OS CYPRESTES. Lisboa, 1877, pags. 81-93. (2840)
- Verissimo, José.* — *O Selvagem*, de Gomes de Amorim. V. O LIBERAL DO PARÁ. Pará, 1877. (2841)
- Pimentel, Alberto.* — Julio Diniz, esboço biographico. V. FIDALGOS DA CASA MOURISCA. Porto, 1878, 3.ª ed. (2842)
- Silvira da Mota, J. F.* — «O Balio de Leça», por Arnaldo Gama. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 63-70. (2843)
- «No Minho», por D. Antonio da Costa. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 123-130. (2844)
- Reis Damaso.* — Julio Diniz e o naturalismo. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES. Lisboa, 1884. (2845)
- Bruno (pseud. de José Pereira de Sampaio).* — A geração nova — ENSAIOS CRÍTICOS. Os novellistas. Porto, 1886, 359 pags.
- (Occupa-se de autores da época romântica.) (2846)
- Castello Branco, Camilo.* — Guilhermino de Barros. V. BOHEMIA DO ESPÍRITO. Porto, 1886. (2847)
- Rodrigues de Freitas.* — Um economista português (Antonio de Oliveira Marreca). V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 1.º, pags. 358-370. Porto, 1889. (2848)
- Varios.* — Pinheiro Chagas. V. CORREIO DA MANHÃ, n.º especial de homenagem, 8 de maio. Lisboa, 1895, 16 pags. (2849)
- Bruno (pseud. de José Pereira de Sampaio).* — Julio Diniz. V. BRANCO E NEGRO, n.º 24. Lisboa, 1896, pags. 14-15. (2850)

- Teixeira de Queiroz.* — Pinheiro Chagas. V. *AS MINHAS OPINIÕES*. Lisboa, 1896, pags. 33-41. (2851)
- Candido, Antonio.* — Discurso profereido em nome da Academia Real das Sciencias, na transladação de Pinheiro Chagas. V. *NA ACADEMIA E NO PARLAMENTO*. Lisboa, 1901, pags. 185-190. (2852)
- Anonymo.* — Julio Diniz. Um autographo e um inédito do grande romancista. V. *SERÕES*, n.º 14. Lisboa, 1902. (2853)
- Romero, Silvio.* — Pinheiro Chagas — Conferencia realizada no Theatro Recreio Dramatico, do Rio de Janeiro, a 5 de Setembro de 1904. Lisboa, 1904, 19 pags. (2854)
- Lopes de Mendonça, Henrique.* — Elogio historico de Pinheiro Chagas. Lisboa, 1904. (2855)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Pinheiro Chagas. V. *AO CORRER DO TEMPO*. Lisboa, 1906. (2856)
- Figueiredo, Anthero de.* — Julio Diniz em Ovar. V. *SERÕES*, fev.º Lisboa, 1906. (2857)
- Rodrigues de Freitas, J. J.* — O Conde Soberano de Castella, de Oliveira Marreca. V. *PAGINAS SOLTAS*. Porto, 1906. (2858)
- Teixeira de Queiroz.* — Elogio historico de A. A. Teixeira de Vasconcellos. Lisboa, 1907. (2859)
- Aço, Zacharias de.* — Manuel Pinheiro Chagas. V. *LISBOA MODERNA*. Lisboa, 1907, pags. 149-164. (2860)
- Brilo Aranha.* — Pinheiro Chagas (Paginas consagradas á sua memoria). V. *FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO*. Lisboa, 1908, 3.º vol. pags. 109-123. (2861)
- Corréa Pucheco, José.* — O Archivo de «Ex-Libris» portugueses e Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos — Carta ao sr. Joaquim de Araujo. Porto, 1910, 65 pags. (2862)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Um escritor esquecido. Alvaro do Carvalhal. V. *OS SERÕES*, n.º 72, Junho, pags. 414-424. Lisboa, 1911. (Incluido nos ESTUDOS DE LITERATURA, 1.ª serie. Lisboa, 1917). (2863)
- Oliveira, J. B.* — O contra-almirante Celestino Soares. V. *ANNUARIO DA ESCOLA NAVAL E DA ESCOLA AUXILIAR DE MARINHA*. Lisboa, 1913. (2864)
- Teixeira de Queiroz, Francisco.* — Elogio historico de José de Sousa Monteiro. Lisboa, 1913. (2865)
- Bettencourt Junior, Manuel Ignacio.* — Julio Diniz e a sua obra. Ponta Delgada, 1916. (2866)
- Eqá de Mello, D. Conceição.* — Luiz Augusto Rebello da Silva. V. *ALMA NOVA*, n.os 17-18. Lisboa, 1916. (2867)
- Lemos, Julis de.* — José Augusto Vieira. V. *TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL*, 1.ª serie. vl. 6.º Coimbra, 1917. (2868)

V :— Camillo

- Vieira de Meirelles*.—O ultimo acto — Drama por Camillo Castello Branco. V. O INSTITUTO, vol. 10.^o pag. 11. Coimbra, 1862. (2869)
- Rebello da Silva, L. A.* — Camillo Castello Branco. V. REVISTA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1864.
- (Reproduzido no 3.^o vol. das *Apreciações Litterarias*, pags. 73-76. Lisboa, 1909). (2870)
- Leite Bastos*. — «O Esqueleto», romance por Camillo Castello Branco. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.^o 6.838, 8 de março. Lisboa, 1865. (2871)
- Azevedo, Visconde de*. — Carta-prefacio á «Divindade de Jesus e tradição apostolica». Porto, 1865. (2872)
- Pinheiro Chagas, M.* — Camillo Castello Branco. V. ENSAIOS CRÍTICOS. Lisboa, 1866. (2873)
- *O Santo da Montanha*, de Camillo Castello Branco. V. Novos ENSAIOS CRÍTICOS. Porto, 1867. (2874)
- Cordeiro, Luciano*. — Camillo Castello Branco, «Misterios de Fafe», romance social. V. SEGUNDO LIVRO DE CRÍTICA, pags. 320-335, Porto, 1871. (2875)
- Pimentel, Alberto*. — O gabinete de Camillo. V. ENTRE O CAFÉ E O COGNAC, pags. 9-16. Porto, 1873. (2876)
- Guimarães, Ricardo*. — Camillo Castello Branco (*Neites de Insomnias*). V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto, 1874. (2877)
- Silveira da Motta, J. F.* — «Novellas do Minho», por Camillo Castello Branco. V. HORAS DE REPOUSE, pags. 93-100. Lisboa, 1880. (2878)
- Anonymo*. — Catalogo da preciosa livraria do eminentе escritor Camillo Castello Branco. IV-80 pags. Lisboa, 1883. (2879)
- Reis Damaso*. — Ultimos romanticos — Camillo Castello Branco. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.^o Lisboa, 1884-1885. (2880)
- Pimentel, Alberto*. — Uma visita ao primeiro romancista português em S. Miguel de Seide. Porto. (?) 1885. (2881)
- Bruno (José Pereira de Sampaio)*. — O romance de costumes. V. A GERAÇÃO NOVA, pags. 34-53. Porto, 1886. (2882)
- Azouaga, Joaquim de (Director)*. — Homenagem a Camillo Castello Branco. V. A ALVORADA, 16 de março. Famalicão, 1887. (2883)
- Senna Freitas*. — Perfil de Camillo Castello Branco. S. Paulo, 1887. (2884)
- Calheiros, José Pedro Lima*. — Catalogo das obras de Camillo Castello Branco, Visconde de Corrêa Botelho. Porto, 1889. (2885)
- Silva Pinto*. — Os Contemporaneos. — Camillo Castello Branco. Lisboa, 1889, 48 pags. (2886)
- Almeida, Fidalgo de*. — Camillo Castello Branco. V. REVISTA ILUSTRADA. Lisboa, 1890. (2887)
- Pimentel, Alberto*. — O Romance do Romancista (Vida de Camillo Castello Branco). Lisboa, 1890, 379 pags. (2888)
- Calheiros, José Pedro de Lima*. — Additamento e continuação das obras de Camillo Castello Branco. Porto, 1890. (2889)
- Pinheiro Chagas, Manuel*. — Camillo Castello Branco. V. AMOR DE PERDIÇÃO. Porto, 1891. (2890)
- Ramalho Ortigão, J. D.* — Camillo Castello Branco. V. AMOR DE PERDIÇÃO. Porto, 1891. (2891)
- Motta, João Xavier da*. — Camilliana. Collecção das obras de Camillo Castello Branco. Rio de Janeiro, 1891. (2892)

- Braga, Theophilo.*—Camillo Castello Branco. V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITERATURA PORTUGUESA. Porto, 1892, 1.º vol., pags. 240-285. (2893)
- Marques, Henrique.*—Bibliographia Camilliana. Primeira Parte: A obra de Camillo. Lisboa, 1894. (2894)
- Aravjo, Joaquim de.*—Sobre o túmulo de Camillo. Palavras pronunciadas nos funeraes do eminente escriptor. Porto, 1894, 2.ª edição. (2895)
- Braga, Theophilo.*—Camillo Castello Branco (notas auto-biographicas). V. REVISTA PORTUGUESA, n.º 1. Porto, 1894-1895. (2896)
- Pimentel (filho), Alberto.*—Nosografia de Camillo Castello Branco. (These inaugural). Porto, 1898. (2897)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.*—Camillo e a sua obra. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (2898)
- Pimentel, Alberto.*—Os Amores de Camillo (Dramas intimos colhidos na biographia dum grande escriptor). Lisboa, 1899. (2899)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.*—Carta a Camillo. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (2900)
- Camillo Castello Branco. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899. (2901)
- Pimentel, Alberto.*—Os netos de Camillo. Lisboa, 1901. (2902)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.*—Camillo Castello Branco. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (2903)
- Lopes de Oliveira.*—Intellectuaes. II. Camillo Castello Branco. Lisboa, 1903. (2904)
- Marques, Henrique.*—As tiragens especiaes da obra de Camillo. V. A REVISTA. Porto, 1903-1904. (2905)
- Osorio, Paulo.*—Camillo Castello Branco. Esboço de critica. Lisboa, 1906. (2906)
- Osorio, Paulo.*—Camillo Castello Branco e o sr. dr. Bombarda. Porto, 1905. (2907)
- Tavares Proença Junior.*—Auto-biographia de Camillo. Coimbra, 1906. (2908)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.*—Auto-biographia de Camillo Castello Branco. V. AO CORRER DO TEMPO. Lisboa, 1906. (2909)
- Villa Moura.*—Camillo Castello Branco. V. O INSTITUTO, vol. 53.º e vol. 54.º Coimbra, 1906-1907. (2910)
- Camera Reis, Luiz da.*—O monumento a Camillo. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (2911)
- Osorio, Paulo.*—Camillo. A sua vida, o seu genio, a sua obra. Porto, 1908, 414 pags. (2912)
- Faria, Jorge de.*—Criminosos e Degenerados em Camillo. Coimbra, 1908. (2913)
- Azcredo, Pedro de.*—Os antepassados de Camillo. V. ARCHIVO HISTÓRICO PORTUGUÊS. Lisboa, 1908. (2914)
- Villa Moura, Visconde de.*—Camillo satyrizado num outeiro. V. REVISTA LUSITANA, vol. 11.º, pags. 345-347. Lisboa, 1908. (2915)
- Silva Pinto.*—Camillo Castello Branco—Notas e documentos—Desagravos. Lisboa, 1910. (2916)
- Martins de Carvalho, Francisco Augusto.*—Camillo Castello Branco. V. ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA. Coimbra, 1910, pags. 107-112. (2917)
- Moreira, Julio.*—Fragmento de um estudo sobre a linguagem de Camillo. V. ESTUDOS DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2.º vol. Lisboa, 1912. (2918)
- Êça de Queiroz.*—Carta a Camillo Castello Branco. V. ULTIMAS PÁGINAS. Porto, 1912, pags. 439-446. (2919)
- Figueiredo, Antero de.*—Mulheres de Camillo. V. A AGUIA, 2.ª serie, n.º 8. Porto, 1912. (2920)

- Villa Moura, Visconde de.*—Camillo Inédito (Prefacio e notações). Porto, 1913, 152 pags. (2924)
- Varios.*—O Leme—Quinzenario litterario. N.º especial de homenagem a Camillo. S. Miguel de Seide, 1913, 12 pags. (2922)
- Pimentel, Alberto.*—Memorias do tempo de Camillo—A. A.—Porto, 1913, 270 pags. (2923)
- Braga, Theophilo.*—Camillo Castello Branco. V. ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA, n.º 6.ª, 2.ª serie. Lisboa, s. d. (2924)
- Silva, Agostinho Velloso da.*—Vida e historia de Camillo Castello Branco. Porto, s. d. (2925)
- Bell, Aubrey F. G.*—Two modern novelists. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (Sobre Camillo e Eça). (2926)
- Braga, Theophilo.*—Camillo Castello Branco — Esboço biographico. Lisboa, 1914. (2927)
- Cortesão, Jayme.*—A Paisagem na obra de Camillo. V. A AGUIA, vol. 6.º Porto, 1914. (2928)
- Castro, Sérgio de.*—Camillo Castello Branco — Typos e episodios da sua galeria. Lisboa, 1914, 3 vols. (2929)
- Cortesão, Jayme.*—A Paisagem em Camillo. V. A AGUIA. Porto, 1914. (2930)
- Cabral, António.*—Camillo de perfil — Traços e notas — Cartas e documentos inéditos. Lisboa, 1914, 303 pags. (2931)
- Cesar, Oldemiro.*—Camillo Castello Branco—Sua vida e sua obra.—(Conferencia). Lisboa, 1914, 52 pags. (2932)
- Teixeira de Carvalho.*—Camillo em Coimbra. V. A GALERA, 1.º vol. Coimbra, 1914-1915. (2933)
- Pimentel, Alberto.*—Notas sobre o «Amor de Perdição». Lisboa, 1915, 155 pags. (2934)
- Lemos, Maximiano de.*—Camillo e os medicos. V. ARCHIVOS DE HISTORIA DA MEDICINA PORTUGUESA, nova serie, vols. 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º e 11.º Porto, 1915-1920. (Reproduzido com nova mataria, no volume do mesmo titulo). (2935)
- Neves, Alvaro.*—Camillo Castello Branco — Notas á margem em varios livros da sua bibliotheca recolhidas por... Lisboa, 1916, 161 pags. (2936)
- Brandão, Julio.*—A casa de Camillo em S. Miguel de Seide. V. ATLANTIDA, n.º 4. Lisboa, 1916. (2937)
- Vieira, Custodio José.*—Uma carta de Camillo na Biblioteca da Ajuda—Reparos a umas affirmações do sr. Dr. Theophilo Braga. Lisboa, 1915. (2938)
- Moreira, Eduardo.*—Camillo terá sido protestante? V. REPÚBLICA, n.º 1.830, 15 fev. Lisboa, 1916. (2939)
- Pimentel, Alberto.*—A primeira mulher de Camillo. Lisboa, 1916, 135 pags. (2940)
- Villa Moura, Visconde de.*—As cinzas de Camillo—Notas e documentos. Porto, 1917, 69 pags. (2941)
- Basto, Claudio.*—Uma explicação (Por causa das «Tres Cartas de Camillo»). Vianna do Castello, 1917, 10 pags. (Separata da rev. Lusa). (2942)
- Neves, Alvaro.*—Nota ao «Perfil do Marquês de Pombal» de Camillo Castello Branco. Lisboa, 1917. (2943)
- Telles, Alberto.*—Camillo Castello Branco na Cadeia da Relação do Porto—Revelações colhidas por fóra dos seus livros.—Cartas de Camillo e Antero de Quental. Lisboa, 1917, 97 pags. (2944)
- Villa Moura, Visconde de.*—Fanny Owen e Camillo. V. A AGUIA, vol. 11.º, pag. 5-23. Porto, 1917. (2945)
- Neves, Alvaro.*—Estudos Camillianos—Bibliographia e Bibliotheconomia. Lisboa, 1917, 16 pags. (2946)

- Freire, José Paulo*.—Camillo Castello Branco e as quadrilhas nacionaes. Lisboa, 1917. (2947)
- Santos, Manuel dos*.—Revista de bibliographia camilliana. Lisboa, 1917, XXXII+372 pags. (Em publicação o 2.º vol.) (2948)
- Freire, José Paulo (Mariô)*.—Camillo Castello Branco e Silva Pinto. Lisboa, 1918, 298 pags. (2949)
- Gamito, A. Manuel*.—Camillo cego—Evocação romantica de um grande romântico.—Conferencia realizada na commemoração camilliana. Lisboa, 1918, 42 pags. (2950)
- Calval, Antonio*.—Camillo desconhecido—Erros que se emendam e factos que se aclaram—Documentos ineditos. Lisboa, 1918, 444 pags. (2951)
- Prado Coelho, A. do*.—«Camillo». Lisboa, 1919, 288 pags. (2952)
- Forjaz de Sampaio, Albino*.—Camillo Castello Branco. V. JORNAL DUM REBELDE. Lisboa, 1919. (2953)
- Lemos, Maximino de*.—Camillo e os medicos—Com novos elementos para a biographia do grande escriptor. Porto, 1920, 655 pags. (2954)
- (Reproduz a materia do mesmo título publicada nos *Archivos de Historia da Medicina Portuguesa*, com alterações, e acrescenta os três ultimos capítulos inéditos.) (2954)

VI: — Historiadores

- Faria e Mello, Francisco Eleutherio de*.—Memoria sobre a vida de D. Francisco Alexandre Lobo, bispo de Vizeu. Lisboa, 1844. (2955)
- Caldeira, C. J.*.—D. José Maria Latino Coelho. V. REVISTA PENINSULAR, 1.º vol. Lisboa, 1855. (2956)
- Lopes de Mendonça, A. P.*.—L. A. Rebello da Silva. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (2957)
- Cicourt, Conde de*.—Histoire de Portugal—Rebello da Silva. V. CORRESPONDANCE LITTÉRAIRE. Paris(?) 1862. (2958)
- Vegezzi-Ruscalla*.—Rebello da Silva. V. RIVISTA ITALIANA DE SCIENZE, LETTERE ED ARTI, (?) 1862. (2959)
- Marquez de Rezende*.—Memoria historica de D. Fr. Francisco de S. Luiz Saraiva... tirada dos seus escriptos, acompanhada de notas e peças justificatiyas... Lisboa, 1864, 201 pags. (2960)
- Castello Branco, Camillo*.—Luiz Augusto Rebello da Silva. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS. Porto, 1865. (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 187-192. (2961)
- (?).—Rebello da Silva.—V. REVUE CONTEMPORAINE. Paris, 1865. (2962)
- Pinheiro Chagas*.—Rebello da Silva. V. NOVOS ENSAIOS CRÍTICOS. Porto, 1867. (2963)
- Palmeirim, Augusto Xavier*.—Carta a Simão José da Luz Soriano a propósito de duas paginas da sua *Historia do Cercado do Porto*. Lisboa, 1869. (2964)
- Cordeiro, Luciano*.—«Glorias Portuguesas», por A. A. Teixeira de Vasconcellos. V. SEGUNDO LIVRO DE CRÍTICA. Porto, 1871, pags. 187-214. (2965)
- Francisco Luiz Gomes. V. SEGUNDO LIVRO DE CRÍTICA. Porto, 1871, pags. 285-311. (2966)
- Otoni, Theophilo Benedicto*.—Luiz Augusto Rebello da Silva. Estudo critico sobre a vida e obras deste estadista e escriptor portuguez. Rio de Janeiro, 1871, 69 pags. (2967)
- Garrido, Luiz*.—«Tres Mundos», por D. Antonio da Costa. V. O INSTI-

- TUTO, vol. 17.^o, pags. 43. Coimbra, 1873. (2968)
- Rodrigues Cordeiro, A. X.* — Rebello da Silva. V. ALMANACH DE LEMBRANÇAS. Lisboa, 1874. (2969)
- Bruto Aranha, P. W. de.* — Rebello da Silva. V. ESBOÇOS E RECORDAÇÕES. Lisboa, 1875, pags. 33-52. (2970)
- O sr. Silvestre Ribeiro e a sua Historia dos Estabelecimentos Scientificos e Litterarios de Portugal. V. ESBOÇOS E RECORDAÇÕES. Lisboa, 1875, pags. 423-436. (2971)
- Bulhão Pato.* — L. A. Rebello da Silva. V. SOB OS CYPRESTES. Lisboa, 1877, pags. 231-265. (2972)
- Gorrido, Luiz.* — O Visconde de Paiva Manso. Lisboa, 1877, 24 pags. (2973)
- Silveira da Motta, I. F.* — L. A. Rebello da Silva, Historia de Portugal nos seculos XVII e XVIII — Tomos I, II e III. V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 25-33. (2974)
- Bernardino Pinheiro, «D. Diniz». V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 131-140. (2975)
- Manuel Pinheiro Chagas, «As Cruzadas». V. HORAS DE REPOUSO. Lisboa, 1880, pags. 178-184. (2976)
- Seabra de Albuquerque.* — D. Antonio da Costa — Apontamentos biographicos. V. O INSTITUTO, vol. 35.^o, pags. 40. Coimbra, 1880. (2977)
- Bruno (José Pereira de Sampaio).* — Biographia de LUZ Soriano. V. HISTORIA DO CÉRCO DO PORTO, 2.^a ed. Porto, 1889. (2978)
- I. de B. A.* — «Historia do Infante D. Duarte, irmão de El-rei D. João IV» por José Ramos Coelho. V. O INSTITUTO, vol. 37.^o Coimbra, 1889. (2979)
- Braga, Theophilo.* — Rebello da Silva. V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA PORTUGUESA, 1.^o vol. Porto, 1892, pags. 117-173. (2980)
- Anonymo (Julio de Castilho).* — D. Antonio da Costa — Quadro biographico-litterario V. O INSTITUTO, vol. 41.^o Coimbra, 1894. (2981)
- Bulhão Pato.* — José Maria Latino Coelho. V. MEMORIAS, 2.^o vol. Lisboa, 1894. (2982)
- Sousa Monteiro, José de.* — Elogio historico de José Maria Latino Coelho. Lisboa, 1898, 21 pags. (2983)
- Lobo d'Avila Lima, José.* — Rebello da Silva. V. OS SERÕES, n.^o de abril. Lisboa, 1907. (2984)
- Ferreira da Fonseca, M. A.* — Visconde de Santarem — Apontamentos para a sua biographia. Lisboa, 1907, 22 pags. (2985)
- Baião, António.* — O Visconde de Santarem como guarda-mór da Torre do Tombo — De simples leitor a Guarda-mór. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 7.^o, pags. 146-165. Coimbra, 1908. (2986)
- Freitas, Jordão de.* — O 2.^o Visconde de Santarem e os seus Atlas Geographicos. Lisboa, 1909. (2987)
- Baião, António.* — O Visconde de Santarem como guarda-mór da Torre do Tombo — Adjutamento. V. BOLETIM DAS BIBLIOTHECAS E ARCHIVOS NACIONAES, vol. 9.^o, pags. 233-276. Coimbra, 1910. (2988)
- Barros, João de.* — D. Antonio da Costa. V. A NACIONALISACÃO DO ENSINO. Lisboa, 1911. (2989)
- Freitas, Jordão de.* — Onde nasceu o 2.^o Visconde de Santarem? 24 pags. Lisboa, 1913. (2990)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Rebello da Silva, historiador (1822-1871). V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 2.^o, pags. 32-41. Lisboa, 1913. (Constitue um capitulo da HISTORIA DA LITTERATURA ROMANTICA, Lisboa, 1913. 2991)
- Freitas, José Antonio de.* — Latino Coelho. V. ATLANTIDA, n.^o 11, vol. 4.^o, pags. 1043-1051. Lisboa, 1916. (2992)

- Cunha, Xavier da.—Garrett, Castilho e Latino Coelho. Carta endereçada ao Professor Arlindo Varella. V. GARRETT E CASTILHO, de Latino Coelho. Lisboa, 1917. (2993)
- 2.º Visconde de Santarem.—Correspondencia científica e litteraria (1824-1855). V. Correspondencia do 2.º Visconde de Santarem colligida, coordenada e com annotações de Rocha Martins. Lisboa, 1919, 6.º, 7.º e 8.º vols., 566 + XXXI pags., 537 + XXXV pags. e 371 + XXXI pags. (2994)
- Forjaz de Samoia, Albino.—Latino Coelho e o Amor. V. A LUCHA, 12 de Setembro. Lisboa, 1919. (2995)
- Bruto Camacho.—Os amores de Latino Coelho. V. A LUCHA. Lisboa, 1919. (2996)
- (Série de numerosos artigos com cartas de Latino).

VII: — Theatro

Rebello da Silva, L. A.—«O Pagem d'Aljubarrota», drama em 3 actos de Mendes Leal. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1843.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 95-110). (2997)

— «Dona Maria de Alencastro», drama original em 3 actos, de Mendes Leal. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1843.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 114-115). (2998)

Castilho, Antonio Feliciano de.—Ignacio Maria Feijó (necrologio). V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, junho de 1843.

(Reimpresso em *Viros e Mortos*. Lisboa, 1904, 5.º vol., pags. 11-13). (2999)

Rebello da Silva, L. A.—«O Tributo das cem donzelas», drama em 5 actos, (imitação) de Mendes Leal. V. REVISTA UNIVERSAL LISBONENSE. Lisboa, 1845.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 117-124). (3000)

— «Os Homens de Marmore», drama em 5 actos, de Mendes Leal. V. PROLOQUIO AOS «Ho-

MENS DE MARMORE». Lisboa, 1854.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 125-130). (3001)

— «Um quadro da vida», drama em 5 actos de Ernesto Biester. V. PROLOGO A UM QUADRO DA VIDA. Lisboa, 1855.

(Incluido nas *Apreciações Litterarias*. Lisboa, 1909, 2.º vol., pags. 133-138). (3002)

Lopes de Mendonça, A. P.—O Theatro desde 1834. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (3003)

— Novas Reflexões (sobre o Theatro). V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (3004)

— José da Silva Mendes Leal Junior. V. MEMORIAS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1855. (3005)

Biester, Ernesto.—José da Silva Mendes Leal Junior. V. UMA VIAGEM PELA LITTERATURA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1856, pags. 41-117. (3006)

Edição oficial.—Collecção de decretos e regulamentos sobre a inspecção e regimen dos theatros. Lisboa, 1856, 169 pags. (3007)

- Silva Tullio, Antonio da*.—José da Silva Mendes Leal. Estudo biographico-litterario. V. REVISTA CONTEMPORANEA. Lisboa, 1859, vol. 1.º, pags. 443-452. (3008)
- Castello Branco, Camillo*.—Ernesto Biester. V. ESBOÇOS DE APRECIACOES LITTERARIAS. Porto, 1865. (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 151-158). (3009)
- Froes, C. M.*—Glorias do trabalho, comedia-drama original em 3 actos, por Fr. Leite Bastos. V. REVOLUÇÃO DE SETEMBRO, n.º 6874, 22 de abril. Lisboa, 1865. (3010)
- Graça Barreto, J. A. da*.—Da dramatisação da Vida de Jesus. Reflexões pacíficas sobre o «Evangelho em acção» e o clero. Lisboa, 1870, 30 pags. (Acérca de Braz Martins). (3011)
- Braz Martins, José Maria*.—«Evangelho em acção»—Resposta do auctor aos que o condemnaram. Lisboa, 1870. (3012)
- Cordeiro, Luciano*.—«D. Frei Caetano Brandão», drama em 5 actos por A. Silva Gayo. Coimbra, 1869. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 266-284. (3013)
- Andrade Ferreira, J. M. de*.—D. José de Almada e Lencastre. V. LITERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 117-132. (3014)
- Critica dramatica — Theatro de D. Maria II. V. LITERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 2.º vol. Lisboa, 1872, pags. 191-224. (Acérca de peças de Mendes Leal, Antonio de Serpa, Luiz Augusto Palmeirim, Antonio de Lacerda e Domingues dos Santos). (3015)
- Guimarães, Ricardo (Visconde de Benalcanfôr)*.—D. Thomaz de Mello. V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS, Porto, 1874, 276 pags. (3016)
- Brito Aranha*.—Braz Martins. V. ESBOÇOS E RECORDAÇOES. Lisboa, 1875, pags. 165-171. (3017)
- Ribeiro, José Silvestre*.—Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal, Lisboa, 1876. (O vol. 6º occupa-se do theatro romantico). (3018)
- Brito Aranha, P. W. de*.—Mendes Leal. Memorias varias politicas, litterarias e biographicas. Lisboa, 1886, 160 pags. (Da collecção de Brindes do Diario de Notícias). (3019)
- Braga, Theophilo*.—Mendes Leal. V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITERATURA PORTUGUESA, 1.º vol. Porto, 1892, pags. 174-204. (3020)
- Bulhão Pato*—José da Silva Mendes Leal. V. MEMORIAS, 2.º vol. Lisboa, 1894. (3021)
- Azevedo, Maximiliano de*.—Costa Cascaes e o seu theatro. V. THEATRO, de G. C., vol. 6.º. Lisboa, 1905, pags. 97-118. (3022)
- Malheiro Dias, Carlos*.—As recitas de amadores. V. CARTAS DE LISBOA, 2.ª Serie, Cap. XIII, 1905, pags. 269-294. (3023)
- Sanches de Frios, Visconde de*.—D. Thomaz de Mello. V. MEMORIAS LITTERARIAS—APRECIACOES E CRITICAS, Lisboa, 1907, pags. 149-188. (3024)
- Noguéral, Mercédés*.—La quenoille d'Hercule. (Prefacio á traducção francesa de Raoul Pinheiro Chagas). V. IDÉE LATINE, n.º 3 (nouvelle série), Paris, Décembre, 1909. (Separata datada de 1910, com a trad. da Rosa de Hercules, 36 pags.) (3025)

VIII :— Oradores

- Cunha Rivara*.—Apontamentos sobre os oradores parlamentares de 1853. Lisboa, 1853. (3026)
- Latino Coelho, J. M.*.—Elogio historico de Rodrigo da Fonseca Magalhães. Lisboa, 1859. (3027)
- Andrade Ferreira, J. M. de*.—José Estevam. V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL. Lisboa, 1861, tomo 3.º, pags. 331-350. (3028)
- Freitas Oliveira, J. A. de*.—José Estevam, esboço historico. Aveiro, 1863, 407 pags. (3029)
- Almeida Carvalho, J. C. de*.—Duas palavras ao auctor do «Esboço historico de José Estevam», ou refutação da parte respectiva aos acontecimentos de Setubal em 1846-1847, e a outros que com aquelles tiveram relação. Lisboa, 1863, 44 pags. (3030)
- Guimarães, Ricardo (Visconde de Benalcanfór)*.—Narrativas e Episódios da vida politica e parlamentar (1862-1863). Lisboa, 1863, 284 pags. (3031)
- Castello Branco, Camillo*.—Joseph Gregorio Lopes da Camara Sinal. V. ESBOÇOS DE APRECIAÇÕES LITTERARIAS, Porto, 1865.
(Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, ocupa as pags. 127-240). (3032)
- Freitas Oliveira, J. A. de*.—A questão litteraria, a proposito do jazigo de José Estevam, Lisboa, 1866. (3033)
- Pinheiro Chagas, M.*.—Vieira de Castro. V. NOVOS ENSAOS CRITICOS, Lisboa, 1867. (3034)
- Rebelo da Silva, L. A.*.—Manuel da Silva Passos. V. VARÕES ILLUSTRES DAS TRÊS EPOCAS CONSTITUCIONAIS, Lisboa, 1870. (3035)
- José Estevam Coelho de Magalhães. V. VARÕES ILLUSTRES DAS TRÊS EPOCAS CONSTITUCIONAIS, Lisboa, 1870. (3036)
- Vieira de Castro (Irmão)*.—José Cardoso Vieira de Castro antes e depois do seu julgamento. Porto, 1871. (3037)
- Cordeiro, Lucimo*.—Vieira de Castro, «A Republica», 2.ª edição. Porto, 1869. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 415-157. (3038)
- Braga (Guilherme) e Vieira de Andrade*.—A' memoria de José Cardoso Vieira de Castro. Porto, 1872. (3039)
- Andrade Ferreira, J. M. de*.—Rodrigo da Fonseca Magalhães. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 67-91. (3040)
- O Beneficiado Francisco Raphael da Silveira Malhão. V. LITTERATURA, MUSICA E BELLAS ARTES, 1.º vol. Lisboa, 1872, pags. 149-158. (3041)
- Castello Branco (Camillo) e J. C. Vieira de Castro*.—Correspondencia epistolar entre José Cardoso Vieira de Castro e Camillo Castello Branco, escripta durante os dous ultimos annos da vida do illustre orador. Porto, 1874, 2 vols.
(2.ª ed. em Lisboa, 1903, com 231 e 232 pags.) (3042)
- Guimarães, Ricardo*.—O leilão de José Estevam. V. PHANTASIAS E ESCRIPTORES CONTEMPORANEOS. Porto, 1874. (3043)
- Oliveira Martins, J. P. de*.—Passos Manuel. V. PORTUGAL CONTEMPORANEO, 2.º vol. Lisboa, 1881.
(Na 4.ª ed. ocupa as pags. 58-119). (3044)
- Castello Branco, Camillo*.—Alves Mendes. V. BOHEMIA DE ESPÍRITO. Porto, 1886.
(Na 3.ª ed., Porto, 1903, ocupa as pags. 211-215). (3045)

- Ramalho Ortigão, J. D.*—Vieira de Castro. V. *As FARFAS*, 3.º vol. Lisboa, 1887, pags. 41-46. (3046)
- Marques Gomes*. — José Estevam. Aveiro, 1889. (3047)
- S. Clemente, Barão de*. — Estatisticas e biographias parlamentares portuguesas. Porto, 1892. (3048)
- Bulhão Pato*. — José Estevam na ilha do Fayal. V. *MEMORIAS*, 2.º vol. Lisboa, 1894. (3049)
- José Cardoso Vieira de Castro. V. *MEMORIAS*, 2.º vol. Lisboa, 1894. (3050)
- Varios*. — O conego Martins. Homenagem á memoria do grande orador viziense. Vizeu, 1899. (3051)
- Magalhães Lima, Jayme de*. — José Estevam. Aveiro, 1909. (3052)
- Magalhães, Luiz de*. — Advertencia aos *Discurso Parlamentares de José Estevam*. Porto, 1909, pags. V-XVI. (3053)
- Martins de Carvalho, Francisco Augusto*. — Cesar Ribeiro e a Academia. V. *ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA*. Coimbra, 1910, pags. 54-56. (3054)
- Candido, Antonio*. — Discurso em honra de José Estevam profrido na cidade de Aveiro na noite de 11 de agosto de 1889. V. *DISCURSOS E CONFERENCIAS*. Porto, 1917, paginas 261-287. (3055)

IX :— Jornalistas

- Anonymo*. — La Cour de Dona Maria. V. *REVUE DES DEUX MONDES*, 15 de maio. Paris, 1847.
- (Acérca do *Espectro* de Rodrigues Sampaio). (3056)
- Teixeira de Vasconcellos, A. A.* — O Sampaio da «Revolução de Setembro». Paris, 1859, 128 pags. (3057)
- Anonymo (Camillo Castello Branco)*. — Revista do Porto. V. *A REVOLUÇÃO DE SETEMBRO*, n.º 5747, 6 de julho. Lisboa, 1861.
- (Historia do folhetim no Porto). (3058)
- Castello Branco, Camillo*. — Julio Cesar Machado — Julio Cesar Machado e Manuel Roussado. V. *ESBOÇOS DE APRECIACOES LITTERARIAS*. Porto, 1865.
- (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, a pags. 143-150 e 158-165). (3059)
- X*. — «Em Hespanha — Scenas de Viagem — por Julio Cesar Machado. V. *REVOLUÇÃO DE SETEMBRO*, n.º 7076, 24 de Dezembro. Lisboa, 1865.
- (Transcripção do *Jornal de Lisboa*.) (3060)
- Pinheiro Chagas, M.* — Julio Cesar Machado. V. *NOVOS ENSAIOS CRITICOS*. Porto, 1867. (3061)
- Castello Branco, Camillo*. — Visconde de Ouguella. Porto, 1873. (3062)
- Oliveira Martins*. — «O Espectro» — Rodrigues de Sampaio. V. *PORTUGAL CONTEMPORANEO*. Lisboa, 1881.
- (Na 4.ª ed., 1904, pags. 227-239). (3063)
- Varios*. — Antonio Rodrigues de Sampaio (Homenagem da Imprensa do Porto). Porto, 1882. (3064)
- Coelho, José Eduardo*. — Antonio Rodrigues Sampaio. V. *O OCCIDENTE* (1, 11 e 22 de Outubro e 1 e 11 de novembro. Lisboa, 1882. (3065)
- Ferreira Ribeiro, Manuel*. — Homenagem a Antonio Rodrigues de Sampaio. Lisboa, 1884. (3066)
- Pinheiro Chagas, Manuel*. — Recordações dum jornalista. V. *A ILLUSTRAÇÃO PORTUGUESA*, 2.º anno. Lisboa, 1886. (3067)

- Ramalho Ortigão*.—Antonio Rodrigues de Sampaio. V. *AS FARFAS* 3.º vol. Lisboa, 1887. (3068)
- Mesquita, Alfredo*.—Julio Cesar Machado (Retrato litterario). Lisboa, 1890, 30 pags. (3069)
- Larenjo, José Frederico*.—Abilio Augusto da Fonseca Pinto. V. *O INSTITUTO*, vol. 41.º Coimbra, 1894. (3070)
- Castro, Sérgio de*.—Anedoctas de Antonio Rodrigues Sampaio. V. *ILLUSTRACÃO PORTUGUESA*, 27 de agosto. Lisboa, 1906. (3071)
- Bulhão Pato*.—Julio Cesar Machado. V. *MEMORIAS*, 3.º vol. Lisboa, 1907. (3072)
- Aça, Zicharias de*.—Julio Cesar Machado. V. *LISBOA MODERNA*. Lisboa, 1907, pags. 115-147. (3073)
- Bruto Aranha*.—Sampaio, jornalista. V. *FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO*. Lisboa, 1907, 1.º vol., pags. 53-123. (3075)
- Teixeira de Vasconcellos e a «Gazeta de Portugal». V. *FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO*. Lisboa, 1907, 4 vol., pags. 145-177. (3075)
- Sanches de Frias, Visconde de*.—José Maria Corrêa de Frias. V. *MEMO-*
- RIAS LITTERARIAS — APRECIAÇÕES E CRITICAS. Lisboa, 1907, pags. 140-148. (3076)
- Teixeira, de Queiroz*.—Elogio historico de Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. V. *HISTORIA E MEMORIAS DA ACADEMIA REAL DAS SCIENCIAS*, nova Serie, XI, parte 2.ª Lisboa, 1909. (3077)
- Martins de Carvalho, Francisco Augusto*.—Joaquim Martins de Carvalho (honrosas referencias). V. *ALGUMAS HORAS NA MINHA LIVRARIA*. Coimbra, 1910, pags. 1-12. (3078)
- Araujo, Joaquim de*.—Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. V. *ARQUIVO DE EX-LIBRIS PORTUGUESES*, Lisboa, 1903, 3.º vol., pags. 48-52. (3078-A)
- Velloso, Roderigo*.—Jornalistas portugueses—I: Antonio Rodrigues de Sampaio. Lisboa, 1910, 27 paginas. (3079)
- Anonimo*.—Francisco Maria Supico —Suas relações com escriptores e politicos. V. *REVISTA MICHAELENSE*, vol. 1.º, n.º 2. Ponta Delgada, 1918. (3080)

2.ª Epoca. — I: Realismo. Sua theoria e sua introdução em Portugal

Varios.—Bom senso e Bom gosto— Polemica litteraria occorrida em 1855-1863, cuja causa proxima foi o prologo de A. F. Castilho ao *Poema da Mocidade*, de M. Pinheiro Chagas. A bibliographia desta polemica está enumerada no 8.º vol. do *Dictionario Bibliographico Portuguez*, de Innocencio, obs. *Bom senso e bom gosto*; em Th. Braga, *Modernas Idéas na litteratura portuguesa*, Porto, 1892, 2.º vol., pags. 179 a 184; Joaquim de Araujo, *Ensaio de Bibliographia Authoriana*, em Anthero Quental—*In Memoriam*

Porto, 1896, pags. X-XV; e em F. A. Martins de Carvalho, *Algumas horas na minha libraria*. Coimbra, 1910. (3081)

Herculano, Alexandre.—A supressão das conferencias do Casino. Carta a J. F. (José Fontana). Lisboa, 1871.

(Incluido no vol. 1.º dos *Opusculos*, 1907, pags. 249-289). (3082)

Vidal, E. A.—O Realismo. V. *ARTES E LETRAS*, 1.º vol. Lisboa, 1872. (3083)

Eunes, A.—Os abusos do realismo.

- V. ARTES E LETRAS, 1.º vol. Lisboa, 1872. (3084)
- Latino Coelho, J. M.* — A Primeira Reflexão. V. ARTES E LETRAS, vol. 1.º Lisboa, 1872.
- (Considerações ácerca do realismo, a proposito do quadro de Gustav Gus. *A Primeira Reflexão*). (3085)
- Azevedo, Visconde de.* — Algumas observações sobre a carta que acerca das conferencias do Casino escreveu o snr. Alexandre Herculano. Porto, 1873. (3086)
- Sousa Monteiro, José Maria de.* — Duas obras de misericordia (ensinar os ignorantes e castigar os que erram) da energica refutação do opusculo do sr. Alexandre Herculano a proposito da suppressão das conferencias do Casino. Guimarães, 1875. (3087)
- Silva Pinto.* — Do realismo na arte. 5.º ed., Lisboa, 1877. (3088)
- Realismos. Porto. 1880. (3089)
- J. — Os escriptores de Panurgio (sic). Carta ao Ex.mo Sr. Pinheiro Chagas. V. A CHRONICA. Porto, 1880. (3090)
- Carlos Alberto.* — A escola realista e a moral. Lisboa, 1880. (3091)
- Conceição, Alexandre da.* — Realismo e Realistas. V. NOTAS — ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA. Coimbra, 1882, pags 83-102. (3092)
- Realistas e Romanticos. V. NOTAS — ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA. Coimbra, 1882, pags. 103-117. (3093)
- Pinto, Julio Lourenço.* — Theorias da arte. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º Lisboa, 1883-1884. (3094)
- Do methodo a seguir na applicação do realismo á arte. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º Lisboa, 1883-1884. (3095)
- Reis Damaso.* — Julio Diniz e o naturalismo. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º Lisboa, 1884. (3096)
- Pinto, Julio Lourenço.* — Esthetica Naturalista — Estudos criticos. Porto, 1885, 354 pags. (3097)
- Bruno (José Pereira de Sampeio).* — A Geração Nova — Ensaios criticos — Os Novellistas. Porto, 1886, 359 pags. (3098)
- Castello Branco, Camillo.* — Modelo de polemica portuguesa. V. BOHEMIA DO ESPIRITO. Porto, 1886. (Na 2.ª ed., 1903, occupa as pags. 400-457; o outro contendor era Alexandre da Conceição, cujos artigos não foram compilados.) (3099)
- Pinheiro Chagas.* — Relatorio da Secção de Litteratura da Academia Real das Sciencias de Lisboa ácerca das obras que concorreram á adjudicação do premio D. Luiz I, em 1887. Lisboa, 1887. (3100)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amélia.* — Relatorio de Pinheiro Chagas. V. CHRONICAS DE VALENTINA. Lisboa, 1890, pags. 299-312. (3101)
- Magalhães, Luiz de.* — Naturalismo e Realismo. V. NOTAS E IMPRESSÕES. Porto, 1890, pags. 48-59. (3102)
- Frias Ribeiro.* — O realismo apreciado pelos neo-classicos. V. REVISTA DOS LVCEUS, n.º 11, 1.º an. Porto, 1892. (3103)
- Pinheiro Chagas, Raoul.* — Une bataille littéraire en Portugal. V. IDÉE LATINE. Paris, 1901. (3104)
- Batalha Reis, Jayme.* — Introducção ás Prosa Barbaras de Eça de Queiroz. Porto, 1903. (3105)
- Villa Moura.* — Fallencia d'arte. V. O INSTITUTO, vol. 53.º Coimbra, 1906. (3106)
- Camera Reis, Luiz da.* — Os vencidos da vida. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (3107)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Arte moderna. Lisboa, 1908, 32 pags. (3108)
- Sobre a decadencia do romance realista. V. REVISTA DE HISTORIA, n.º 17, vol. 5.º Lisboa, 1916.

(Reproduzido em castelhano na revista *Estudios Franciscanos*, Barcelona, 1916 e nos *Estudos de*

Litteratura, 1.ª Serie. Lisboa, 1917).

(3109)

II:—Anthero de Quental

Oliveira Martins.—Os poetas da escola nova. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 2.º Lisboa, 1875.

(Trata de Anthero de Quental, Guilherme de Azevedo e Guerra Junqueiro). (3110)

Tazeira Bastos.—Os Sonetos de Anthero de Quental. V. REVISTA DE ESTUDOS LITERARIOS, vol. 3.º Lisboa, 1884-1885. (3111)

Storck, Wilhelm.—Anthero de Quental.—Ausgewählte Sonette aus dem Portugiesischen verdentsct von... Paderborn und Münster, 1887, 126 pags.

(Lê a introdução, pags. 3-38 e as anotações, pags. 119-123). (3112)

Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.—Anthero de Quental.—V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1889, pags. 107-163. (3113)

Varios. Círculo Cumoneano, vol. 2.º, 6.º fasc.º, consagrado a Anthero de Quental. Porto, 1890-1892. (3114)

Inauguração da Biblioteca de Anthero de Quental — Lista das obras que a compõem. V. ARQUIVO DOS AÇORÉS, vol. 12.º, Ponta Delgada, 1891, pags. 224-227. (3115)

Varios.—Nova Alvorada, n.º de homenagem a Anthero de Quental, n.º 7. Famalicão, 1891. (3116)

Nobre Franya, V. Corrêo.—Anthero de Quental. V. A VOZ DO OPERARIO, n.º 623, Lisboa, 4 Outubro, 1891. (3117)

Braga, Theophilo.—Anthero de Quental (Período de protesto da Escola de Coimbra). V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITTERATURA

PORTUGUESA, 2.º vol., Porto, 1892, pags. 96-223. (3118)

Oliveira Martins.—Os Sonetos Completos de Anthero de Quental. V. INTRODUÇÃO, Porto, 1892. (3119)

Faria Maia, F. Machado de.—Anthero de Quental e o Germanismo (com duas cartas de A. de Q.) V. REVISTA PORTUGUESA, n.º 1, Lisboa-Porto, 1894. (3120)

Bulhão Pato.—Anthero de Quental. V. MEMORIAS, 1.º vol., Lisboa, 1894. (3121)

Varios.—Anthero de Quental—In Memoria. Porto, 1896, 530+ X + XXI + XCVI + XXXI pags. (Collaboração de Alberto Sampaio, Vasconcellos Abreu, F. Adolpho Coelho, F. M. de Faria e Maia, Oliveira Martins, Salomão Saragga, Andrade Albuquerque, Manuel de Arriaga, Santos Valente, Luiz de Magalhães, João Lobo de Moura, João Machado de Faria e Maia, Alice Moderno, Jayme de Magalhães Lima, Sousa Martins, Philomeno da Caimara, Anselmo de Andrade, Canto e Castro, Manuel Duarte de Almeida, Visconde de Faria e Maia, D. Carolina Michælis de Vasconcellos, M. Machado Faria e Maia, Jayme Batalha Reis, Guerra Junqueiro, Joaquim de Vasconcellos, João de Deus, Ernesto do Canto e Joaquim de Araujo; obra importante para o estudo bibliographico, biographico e critico do poeta. O artigo de Eça do Queiroz, *Um genio que era um Santo*, está reproduzido a pags. 349-494 das

- NOTAS CONTEMPORANEAS, Porto, 1909. (3122)
- Anonymo*.—Catalogo da Livraria de Anthero de Quental, legada á Bibliotheca Publica de Ponta Delgada. s. l. n. d., 158 pags. (3123)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.*.—Anthero de Quental. V. PELO MUNDO FÓRA, Lisboa, 1896. (3124)
- Ferreira, Delphim Gomes*.—Bibliographia Antheriana. Notas ao ensaio do sr. Joaquim de Araujo. Coimbra, 1896, 24 pags.
- (Responde ao *Eusáio de Bibliographia Antheriana*, que é o 3.º appendice do *In Memoriam*, pags. I-XCVI). (3125)
- Araujo, Joaquim de*.—Bibliographia Antheriana. Resposta a alguns reparos do sr. Delphim Gomes. Coimbra, 1896, 24 pags. (3126)
- Bibliographia Antheriana. Defesa de algumas notas impugnadas pelo sr. Joaquim de Araujo. Coimbra, 1896, 24 pags. (3127)
- Braga, Theophilo*.—Anthero de Quental—«In Memoriam» Rodrigues de Freitas—Commemoração biographica. Lisboa, 1896, 21 pags. (3128)
- Pedro Eurico (pseud, de Pinto Osorio)*.—Anthero de Quental—Refutação d'um artigo do «In Memoriam». V. FIGURAS DO PASSADO, Lisboa, 1897, pags. 77-120. (3129)
- Araujo, Joaquim de*.—Bibliographia Antheriana. Genova, 1897. (3130)
- Azeredo Menezes Cardoso Barreto, José de*. Bibliographia Antheriana—a proposito da resposta do sr. Joaquim de Araujo aos srs. Delphini Gomes e José Pereira de Sampaio. Barcellos, 1897. (3131)
- Araujo, Joaquim de*.—Bibliographia Antheriana, resposta aos srs. Delfim Gomes e José Pereira de Sampaio. Genova, 1897. (3132)
- Coelho, F. Adolpho*.—O supposto escandinavismo de Anthero de Quental. V. REVISTA DE SCIENCIAS NATURAES E SOCIAES, vol. 15.º, n.º 18-19. Porto, 1897. (3133)
- Rocha, Dr. Augusto*.—Anthero de Quental—Perfil psychico—(Conferencia) V. COIMBRA MEDICA. Coimbra, 1900, 34 pags. em sep. (3134)
- Vasconcellos, Joaquim de*.—Anthero de Quental e a Liga Patriotica do Norte. V. A REVISTA, vol. 1.º Porto, 1903-1904. (3135)
- Araujo, Joaquim de*.—O Discurs de Anthero na Liga Patriotica. V. A REVISTA. Porto, 1903-1904. (3136)
- Pinto Osorio*.—Lembranças da mocidade—Alguns casos historicos da Academia de Coimbra. Porto, 1907, 349 pags. (3137)
- Machado, Bernardino*.—Anthero de Quental. V. A UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Coimbra, 1908, pags. 169-175. (3138)
- Sergio, Antonio*.—Notas sobre os «Sonetos» e as «Tendencias Geaes da Philosophia» de Anthero de Quental. Lisboa, 1909, 189 pags. (3139)
- Figueiredo, Fidelino de*.—Anthero de Quental—A sua psychologia; a sua philosophia; a sua arte.—Conferencia. Lisboa, 1909, 16 pags. (3140)
- Cortesão, Jayme*.—A Arte e Medicina (Anthero de Quental e Sousa Martins). Coimbra, 1910, 178 pags. (3141)
- Burstorff, A.*.—Anthero de Quental (impressões fugitivas). Lisboa, 1912. (3142)
- Bell, Aubrey F. G.*.—Three poets of the nineteenth century. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914.
- (Trata de João de Deus, Thomaz Ribeiro e Anthero de Quental.) (3143)
- Figueiredo, Fidelino de*.—Anthero de Quental. V. HISTORIA DA LITTERATURA REALISTA. Lisboa, 1914. (3144)

- Braga, Theophilo.—O amor de Anthero de Quental. V. A AGUIA, vol. 8.^o, pags. 49-54. Porto, 1915. (3145)
- Arroyo, Antonio.—A viagem de Anthero de Quental á America do Norte. V. A AGUIA, vol. 16.^o, pags. 33-56. Porto, 1916. (3146)
- Pimentel, Alfredo.—Anthero de Quental. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 164-171. (3147)

III:—Eça de Queiroz

- Samuel (pseud.)—Consciencia—Cartas aos Ill^{mos} e Ex^{mos} Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, redactores das «Farpas». Lisboa, 1874, 47 pags., 2.^a ed.
- (Não lográmos examinar a 1.^a ed.) 3148
- Braga, Theophilo.—Eça de Queiroz e o realismo contemporaneo. V. RENASCENÇA, pags. 93-98. Porto, 1879. (3149)
- Ramalho Ortigão.—O Crime do Padre Amaro—O Primo Basilio. V. AS FARPAS, vol. 9.^o, caps. XVII e XIX. Lisboa, 1879. (3150)
- Almeida, Fidalgo de.—«O Crime do Padre Amaro». V. A CHRONICA, pags. 38-40. Porto, 1880. (3151)
- Conceição, Alexandre da.—«O Crime do Padre Amaro» (Scenas da vida devota) por Eça de Queiroz. V. NOTAS—ESTUDOS DE CRITICA E DE LITERATURA. Coimbra, 1881, pags. 163-169 (3152)
- Reis, Damaso.—Romancistas naturalistas. I—Eça de Queiroz. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, volume 2.^o Lisboa, 1884-1885. (3153)
- Bruno (José Pereira de Simpao).—O romance naturalista. V. A GERAÇÃO NOVA. Porto, 1886, pags. 129-197. (3154)
- Pinheiro Chagas.—Relatorio da Secção de Litteratura da Academia Real das Sciencias de Lisboa acerca das obras que concorrem á adjudicação do premio D. Luiz I em 1887. Lisboa, 1887. (3155)
- Ramalho Ortigão, J. D.—Carta ao Diario Ilustrado (acerca do Cenaculo, Eça de Queiroz e os seus companheiros litterarios. V. AS FARPAS, 2.^o vol. Lisboa, 1887, reed. (3156)
- Moniz Barreto.—Eça de Queiroz e os «Maias». V. O REPORTER, 25 de julho. Lisboa, 1888.
- (Reproduzido na serie MATERIAES PARA A HISTORIA DA CRITICA LITTERARIA EM PORTUGAL, publ. na REVISTA DE HISTORIA, 7.^o vol. Lisboa, 1918). (3157)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.—Ramalho e Eça. V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1889, pags. 37-52. (3158)
- Silva Gaião.—Eça de Queiroz e os «Maias». V. UM ANO DE CHRONICA. Lisboa, 1889. (3159)
- Magalhães, Luiz de.—Carta a Eça de Queiroz sobre o «Misterio da Estrada de Cintra». V. NOTAS E IMPRESSÕES. Porto, 1890, pags. 35-41. (3160)
- Mello Freitas.—A casa do avô de Eça em Verdemilho. V. REVISTA ILUSTRADA, 1890. (3161)
- Bobadilla, Emilio (Fray Candil).—Emilia Pardo e Eça de Queiroz. V. CAPIROTADOS. Madrid, 1890. (3162)
- Braga, Theophilo.—Eça de Queiroz e o romance realista. V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITERATURA PORTUGUESA, 2.^o vol. Porto, 1892, pags. 293-322. (3163)
- Pimentel, Alberto.—Os versos de Eça de Queiroz. V. REVISTA PORTUENSE. Porto, 1895. (3164)

- Varios* (Direcção de Martinho Botelho). — Homenagem a Eça de Queiroz. V. REVISTA MODERNA, n.º de 20 de Novembro. Paris, 1897. (3165)
- Almeida, Fialho de*. — Eça de Queiroz. V. BRASIL—PORTUGAL. 16 set.º Lisboa, 1900. (3166)
- Vital Fontenelle*. — Grande espirito (Eça de Queiroz). V. O PAÍS, 21 de Agosto. Rio de Janeiro, 1900. (3167)
- Celso, Affonso*. — Eça de Queiroz e o Brasil. V. COMMERCIO DE S. PAULO, de 17 de Setembro. S. Paulo, 1900. (3168)
- Sarmento, A.* — Eça de Queiroz na vida e na tradição academica. V. COMMERCIO DE S. PAULO, 17 de Setembro. S. Paulo, 1900. (3169)
- Fonseca, Arnaldo*. — Eça de Queiroz — Os panegyristas da sua obra e os censores da sua carcassa. Lisboa, 1900. (3170)
- Freites, Leopoldo de*. — Eça de Queiroz. V. COMMERCIO DE S. PAULO, 17 de Setembro. S. Paulo, 1900. (3171)
- Silva Bastos*. — Eça de Queiroz. V. DICCIONARIO DOS MILAGRES. Lisboa, 1900. (3172)
- Ciel (pseud. de D. Alice Pestana)*. — Eça de Queiroz. V. DIARIO DE NOTICIAS, 24 e 25 de Maio. Lisboa, 1901. (3173)
- Braga, Thopphilo*. — Eça de Queiroz e a sua obra — (conferencia). Lisboa, 1901, 14 pags. (3174)
- Voz de Carvalho, D. Maria Amalia*. — Eça de Queiroz. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM. Lisboa, 1902. (3175)
- Frota Pessoa*. — Eça de Queiroz. V. CRÍTICA E POLEMICA. Rio de Janeiro, 1902. (3176)
- Magalhães de Azevedo, Carlos*. — Eça de Queiroz. V. HOMENS E LIVROS. Rio de Janeiro—Paris, 1902, pags. 135-160. (3177)
- Azevedo, Raul de*. — Eça de Queiroz. V. NA RUA. Lisboa, 1902. (3178)
- Verissimo, José*. — Eça de Queiroz V. HOMENS E COISAS ESTRANGEIRAS, 1.ª Serie. Rio de Janeiro—Paris, 1902, pags. 347-361. (3179)
- Carvalho, Adherbal de*. — O meio. — Eça de Queiroz e as suas influencias entre nós. V. ESBOÇOS LITERARIOS. Rio de Janeiro, 1902. (E' o 9.º capitulo dum estudo sobre o naturalismo no Brasil). (3180)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia*. — A Cidade e as Serras. V. CEREBROS E CORAÇÕES. Lisboa, 1903. (3181)
- Batalha Reis, Jayme de*. — Introdução ás PROSAS BARBARAS de Eça de Queiroz. Porto, 1903, pags. V-LIII. (3182)
- Osorio, Paulo*. — Os livros novos. V. AGUILHADAS, n.º 9. s. l. 1903. (3183)
- — — A comedia duma homenagem (ácerca de Eça de Queiroz). V. AGUILHADAS, n.º 6. s. l., 1903. (3184)
- Varios*. — A Eça de Queiroz — Na inauguração do seu monumento, realizada em Lisboa a 9 de Novembro de 1903. Porto, 1904, 30 pags. (Contém peças de: Conde de Arnoso, Marquez de Avila, Ramalho Ortigão, Annibal Soares, Antonio Cândido, Conde de Rezende e Alberto de Oliveira). (3185)
- Prado, Eduardo*. — Eça de Queiroz. V. COLLECTANEAS, 2.º vol. S. Paulo, 1904-1906. (3186)
- Verissimo, José*. — A Cidade e o Campo. V. HOMENS E COISAS ESTRANGEIRAS, 2.ª Serie. Rio de Janeiro, 1905, pags. 147-160. (Sobre a Cidade e as Serras. Porto, 1903). (3187)
- Prestage, Edgar*. — Eça de Queiroz and the Correspondenz of Fradique Mendes. Manchester, 1906. (3188)
- Lagreca, Francisco*. — Em defesa do Mestre (Resposta a Fialho de Almeida sobre o que escreveu

- contra Eça de Queiroz). S. Paulo, 1906. (3189)
- Anonymo (Rocha Peixoto?)*—Eça de Queiroz. Questão de naturalidade. Porto, 1906, 19 pags. (3190)
- Agostinho, José*.—Os nossos Escritores—IV: Eça de Queiroz. Porto, 1909, 127 pags. (3191)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia*.—Eça de Queiroz (inauguração do seu monumento). V. NO MEU CANTINHO, Lisboa, 1909. (3192)
- Machado de Assis*.—O «Primo Basílio». V. CRÍTICA, Paris-Rio de Janeiro, s. d. (1910?), pags. 58-84. (3193)
- Meira, João de*.—Influencias estrangeiras em Eça de Queiroz. V. O AVE, Fainação, 1912. (Tambem correu em separata de 15 pags.) (3194)
- Mello, Miguel*.—Eça de Queiroz—O homem e a obra. Rio de Janeiro, 1912. (3195)
- Albuquerque, Matheus de*.—Eça de Queiroz. V. AGUIA, n.º 7, Porto, 1912. (3196)
- Frazac, Claude*.—Eça de Queiroz. V. LA REVUE, Paris, 1912. (3197)
- Siciliani, Luigi*.—Eça de Queiroz e la sua opera. V. STUDI E LOGGI, Milano, 1913, pags. 223-240. (Imprimiu-se antes como prefacio á traducção italiana da Reliquia). (3198)
- Albuquerque, Matheus*.—Eça de Queiroz. V. CHRONICAS CONTEMPORANEAS, Rio de Janeiro, 1913. (3199)
- Figueiredo, Fidelino de*.—Eça de Queiroz. V. HISTORIA DA LITERATURA REALISTA, (1871-1900), Lisboa, 1914. (3200)
- Carta de Eça de Queiroz a Fialho de Almeida ácerca dos «Maias». V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol., Lisboa, 1914. (3201)
- Amado, Gilberto*.—Eça de Queiroz. V. A CHAVE DE SALOMÃO E OUTROS ESCRIPTOS, Rio de Janeiro, 1914. (3202)
- Silva, Manuel*.—A questão da naturalidade de Eça de Queiroz. V.
- REVISTA DE HISTORIA, vol. 3.º, pags. 251-253. Lisboa, 1914. (3203)
- Bell, Aubrey F. G.*.—Two modern novelists (Camillo e Eça de Queiroz). V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE Oxford, 1914. (3204)
- Corrêa da Costa*.—Eça de Queiroz. V. ELMANO, 14 de fevereiro. Setubal, 1914. (3205)
- Cabral, António*.—Eça de Queiroz em Coimbra—A questão coimbrã. V. O INSTITUTO, vol. 62.º, pags. 561-586. Coimbra, 1915. (Constitue o cap. 2.º, pags. 33-92, do livro do sr. A. C., *Eça de Queiroz*.) (3206)
- Onde nasceu Eça de Queiroz? V. A AGUIA, vol. 7.º Porto, 1915. (3207)
- Castro, Augusto de*.—Eça de Queiroz. V. ATLANTIDA, n.º 10, vol. 1.º, pags. 923-928. Lisboa, 1916. (3208)
- Eça de Mello, D. Conceição de*.—Eça de Queiroz. V. ALMA NOVA, n.º 14 e 15. Lisboa, 1916. (3209)
- Raposo, Hippolyto*.—Pensamento político de Queiroz. V. A NAÇÃO PORTUGUESA, n.º 12, pags. 377-387. Coimbra, 1916. (3210)
- Cabral, António*.—Eça de Queiroz—A sua vida e a sua obra.—Cartas e documentos inéditos. Lisboa, 1916, 430 pags. (3211)
- Burgos (Colombine), Carmen de*.—Eça de Queiroz. V. MIS VIAGENS POR EUROPA. Madrid, s. d., pags. 155-172. (3212)
- Pacheco, Fran (Francisco)*.—A Escola de Coimbra e a dissolução do romantismo. Lisboa, 1917. (3213)
- Bello, José Maria*.—As idolatrias literarias: Eça de Queiroz e sua influencia no Brasil. V. ESTUDOS CRÍTICOS. Rio de Janeiro, 1917, pags. 15-31. (3214)
- Carvalho, Alfredo de*.—Eça de Queiroz. (Sua primeira phase litteraria). Lisboa, 1918, 68 pags. (3215)
- Peixoto, Afranio*.—Sugestões. V. POEIRA DA ESTRADA. S. Paulo—

- Bello Horizonte, 1918, pags. 137-139.
- (Acérca do *Mandarim*, de Eça de Queiroz). (3216)
- Oliveira, Alberto de.—Eça de Queiroz (Páginas de memorias). Lisboa, s. d. (1919) 213 pags. (3217)
- Gonzalez-Blanco, Andrés.—Eça de Queiroz.—ESTUDIO, tomo, XXIV e XXV, n.ºs 72 e 73, pags. 345-357 e 1-23. Barcelona, 1919. (3218)
- Alluquerque, Matheus de.—Eça de Queiroz. V. DA ARTE E DO PATRIOTISMO. Lisboa, s. d. (1919), pags. 5-88. (3219)
- Silva Gaio, Manuel da.—Eça de Queiroz (Carta). Coimbra, 1919, 48 pags. (3220)
- Gonzalez-Blanco, Andrés.—Eça de Queiroz—(Breve bosquejo biográfico-critico). V. OBRAS DE EÇA DE QUEIROZ—SAN ONOFRE—TRADUCCION Y PRÓLOGO DE... Madrid, s. d. (1920), pags. 5-70. (3221)

IV:—Poetas

- Pinheiro Chagas, M.—Dois Livros (*Camões*, de Castilho e *Tempestades Sonoras*, de Th. Braga). V. REVISTA CONTEMPORANEA DE PORTUGAL E BRASIL, vol. 5.º, n.º 7. Lisboa, 1864. (3222)
- Castello Branco, Canílio.—Theophilo Braga. V. ESBOÇOS DE APRECIACÕES LITTERARIAS. Porto, 1865. (Na 3.ª ed., Lisboa, 1908, occupa as pags. 192-225). (3223)
- Andrade, Henrique José de.—Notícias da vida e escriptos de José Simões Dias. Elvas, 1870. (3224)
- Cordeiro, Luciano.—João de Deus—«Flores do Campo». V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA. Porto, 1871, pags. 157-187. (3225)
- Vidart, Luís.—Los poetas liricos contemporaneos de Portugal. V. REVISTA DE ESPAÑA, 10 de marzo. Madrid, 1872. (3226)
- Latino Coelho, J. M.—Claudio José Nunes, Carta-prologo ás *Scenas Contemporaneas de Claudio J. Nunes*. Lisboa, 1873. (3227)
- Cordeiro, Luciano.—Alma e arte nova. V. ESTROS E PALCOS. Lisboa, 1874, pags. 3-34. (Acérca de Guilherme de Azevedo). (3228)
- Um novo poeta. V. ESTROS E PALCOS. Lisboa, 1874, pags. 127-134.
- (Sobre *Idéas e Sonhos*, de Antonio de Sousa Pinto. Lisboa, 1872). (3229)
- Oliveira Martins, J. P.—A poesia revolucionaria e a «Morte de D. João». V. ARTES E LETRAS, vol. VIII. Lisboa, 1874 (?) (3230)
- Os poetas da escola nova. V. REVISTA OCCIDENTAL, vol. 2.º Lisboa, 1875, pags. 156-186. (Trata de Antero de Quental, Guilherme de Azevedo e Guerra Junqueiro). (3231)
- Revilla, D. Manuel de la.—La Poesia portuguesa contemporanea. V. LA ACADEMIA. Madrid, 1878. (Reproduzido nas *Obras de D. Manuel de la Revilla*, Madrid, 1883; trata do *Parnaso Português Moderno* de Th. Braga. Lisboa, 1877.) (3232)
- Figueiredo, Cândido de.—Homens e Letras—Galeria de Poetas Contemporaneos. Lisboa, 1881, 410 pags. (Tem uma 2.ª parte com a bibliographia dos poetas de que se occupa). (3233)
- Conceição, Alexandre da.—«A Morte de D. João», poema por Guerra Junqueiro. V. NOTAS-ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA. Coimbra, 1882, pags. 119-130. (3234)

Alexandre, Conceição da. — «Contos Modernos», por Barros de Seixas. V. NOTAS-ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA. Coimbra, 1882, pags. 151-162. (3235)

— *Guilherme Braga. V. NOTAS-ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA.* Coimbra, 1882, pags. 237-242. (3236)

— *Custodio José Duarte. V. NOTAS-ENSAIOS DE CRITICA E LITTERATURA.* Coimbra, 1882, pags. 243-259. (3237)

Teixeira Bastos. — As epopeias da humanidade. I — «O anti-Christo» de Gomes Leal II — «A visão dos Tempos» de Th. Braga. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.º Lisboa, 1884-1885. (3238)

Moniz, Barreto. — «Miragens seculares», por Th. Braga. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.º Lisboa, 1884-1885. (3239)

Senna Fruitas, J. J. — Autopsia á «Velhice do Padre Eterno». S. Paulo, 1886, 81 pags.

(Reed. Porto, 1888. Lisboa, 1900). (3240)

Machado, Cyillo. — A velhice do Padre Eterno pelo sr. Guerra Junqueiro (Ensaio de critica). Lisboa, 1886, 61 pags. (3241)

Lacerda, Augusto de. — Grilleida — Analyse dum ensaio de critica á «Velhice do Padre Eterno». Lisboa, 1886, 29 pags. (3242)

Reinhardtstettner, Carl. von. — Portugals neure Lyrik. V. AUFSATZ UND ABHANDLUNGEN VOSNEHM-LICH ZUR LITERATUGESCHICHTE, Berlim, 1887. (3243)

Ramalhão Ortigão, J. D. — *Guilherme de Azevedo. V. AS FARPAS, 3.º vol.* Lisboa, 1887, pags. 233-240. (3244)

— Do Padre Eterno e da Sua Velhice (Guerra Junqueiro). V. AS FARPAS, 5.º vol. Lisboa, 1888. (3245)

Vaz de Carvalho, D. Maria Amália. — Gonçalves Crespo. V. ALGUNS

HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1889, pags. 1-35.

(Reproduzido a pags. 157-177 das Obras Completas, de Gonçalves Crespo, 1897). (3246)

Barreiros de Magalhães, António Pedro. — Desharmonias lyricas ou a «Velhice do Padre Eterno», poema de Guerra Junqueiro. s. l. 1890. (3247)

Silva Gajo, Manuel da. — Luiz de Magalhães. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º, Porto, 1891. (3248)

Braga, Theóphilo — João de Deus e a renovação do moderno lyrismo. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 4.º, Porto, 1892.

(Variante do estudo precedente). (3249)

— João de Deus e a renovação do moderno lyrismo. V. AS MODERNAS IDÉAS DA LITTERATURA PORTUGUESA, 2.º vol. Porto, 1892, pags. 5-95. (3250)

Formont, Maxime. — Le mouvement poétique contemporain en Portugal. V. REVUE DU SIÈCLE Lyon 1892. (3251)

Almeida, Filho de. — *Guilherme de Azevedo. V. OS GATOS, Lisboa, 1892.*

(Na reed. de 1911, 5.º vol., ocupa as pags. 185-205). (3252)

Bulhão Pato. — *António Gonçalves Crespo. V. MEMORIAS, 1.º vol.* Lisboa, 1894. (3253)

Magalhães, Valentim de. — «A Velhice do Padre Eterno», de Guerra Junqueiro, V. ESCRIPTORES E ESCRIPTOS, Rio de Janeiro, 1894, 2.ª ed. (3254)

Ribeiro, Iamaso. — João de Deus e a sua obra, Lisboa, 1895, 79 pags. (3255)

Ribeiro, Thomaz (Director). — Homenagein a João de Deus. V. MALA DA EUROPA, 8 de março, n.º 17, Lisboa, 1895. (3256)

Magalhães, Valentim. — A glorificação de João de Deus. V. A SEMANA, vol. 6.º, n.º 79. Rio de Janeiro, 1896.

- (Este artigo suscitou uma polemica inspirada em sentimentos de exagerado nativismo, em que tomaram parte Lucio de Mendonça, Araripe Junior, Filinto, etc.). (3257)
- Barros Gomes, Henrique de.* — João de Deus. V. CONVICÇÕES — ESTUDOS E LEITURAS. Lisboa, 1826, pags. 342-350. (3258)
- Millien, Achille.* — Le poète portugais João de Deus. V. REVUE DU SIÈCLE, Fevereiro, 1896. (3259)
- Padu'a, Antonio.* — I [Nuovi Poeti Portoghesi. Napoli, 1896, 64 pags. (3260)
- * * *. — Bibliographia de João de Deus. V. REVISTA CRÍTICA DE HISTÓRIA Y LITTERATURA ESPAÑOLAS, PORTUGUESAS E HISPANO-AMERICANAS. n.º 5. Madrid, 1896. (3261)
- Pedro Eurico (pseud. de Pinto Osorio).* — João de Deus. V. FIGURAS DO PASSADO. Lisboa, 1897, pags. 51-71. (3262)
- Gonçalves Crespo.* — João Penha. V. OBRAS COMPLETAS DE GONÇALVES CRESPO. Lisboa, 1897, pag. 359-409. (3263)
- Teixeira de Queiroz.* — Gonçalves Crespo (o homem). V. OBRAS COMPLETAS. Prologo. Lisboa, 1897, pags. 1-23. (3264)
- A. G. V. (Gonçalves Vianna).* — João de Deus. V. REVUE HISPANIQUE, vol. 4.º. Paris, 1897. (3265)
- Braga, Theophilo.* — Sobre as Prosas de João de Deus. V. JOÃO DE DEUS, PROSAS. Lisboa, 1898. (3266)
- Arruda, João.* — O poeta da Alma Nova. V. ATRAVÉS DE SANTAREM. Santarem, 1899. (3267)
- Penha, João.* — Questão litteraria: I — Cerveja e alexandrinos. II — Alexandreos e asclepiadeos. III — O paio e a emoção. V. POR MONTES E VALLES. Lisboa, 1899, pags. 91-132. (Responde a criticas da obra *Viagem por terra ao paiz dos sonhos*). (3268)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — João de Deus. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO. Lisboa, 1899 (3269)
- Teixeira Gomes, M.* — João de Deus. V. INVENTARIO DE JUNHO. Porto, 1899. (2.ª ed. em Lisboa, 1918, onde este capitulo occupa as pags. 241-277). (3270)
- Pimentel, Alberto.* — Poetas do Minho — I: João Penha. Braga, 1899. (3271)
- Bulhões Maldonado, Maria Carolina* — Duello de morte. Crítica aos livros de Guerra Junqueiro e Padre Senna Freitas. Lisboa, 1900. (3272)
- Pacheco, Fran.* — O Jubileu de João de Deus. Manaus, 1900. (3273)
- Fernandes Costa.* — Satyra a Gomes Leal. (Retribuição de um epigramma seu). Lisboa, 1900, 30 pags. (Apesar de peça poetica, incluimos esta satyra por ter feição critica.) (3274)
- Candido, Antonio.* — Discurso profrido no funeral de João de Deus, em nome da Academia Real das Sciencias. V. NA ACADEMIA E NO PARLAMENTO. Lisboa, 1901, pags. 171-181. (3275)
- Machado, Bernardino.* — João Penha. V. O INSTITUTO, vol. 49.º. Coimbra, 1902. (3276)
- Barros Lobo (Beldemonio).* — Guerra Junqueiro. V. A' VOLTA DO CHIADO. Lisboa, 1902, pags. 161-166. (3277)
- Varios.* — João Penha. V. A CHRONICA, n.º de homenagem. N.ºs 63 e 64. Lisboa, 1902. (3278)
- Fernandes Aguda.* — Theophilo Braga e a Alma Portuguesa, (Crítica aos Doze de Inglaterra). Porto, 1902, 124 pags. (3279)
- Brandão, Julio.* — Guerra Junqueiro. V. SERÕES. Lisboa, 1904. (3280)
- Anonymo.* — Novas Rimas, de João Penha. V. A REVISTA, vol. 3.º Porto, 1904-1905. (3281)

- Braga, Theophilo.* — O festival de João de Deus. Lisboa, 1905, XXXV + 503 pags. (3282)
- Más y Pi, Juan.* — Guerra Junqueiro. V. IDEACIONES. Barcelona, s. d. (1908), pags 137-142. (3283)
- Brito Aranha.* — Sousa Neves e Santos Valente. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO. Lisboa, 1908. 3.º vol., pags. 70-85. (3284)
- Machado, Bernardino.* — João Penha. V. A UNIVERSIDADE DE COIMBRA. Coimbra, 1908. (3285)
- Costa Ferreira, A. Aurelio da.* — Sobre um retrato anthropometrico do poeta João de Deus. V. TRABALHOS DA ACADEMIA DE SCIENCIAS DE PORTUGAL, 1.ª Serie, tomo 4.º Lisboa, 1908, pags. 127-131. (3286)
- Agostinho, José.* — Os Nossos Escritores — I: Guerra Junqueiro, 28 pags. Porto, s. d. (1909?). (3287)
- Teixeira de Queiroz, Francisco.* — Parecer redigido pelo sr. Teixeira de Queiroz, ácerca da candidatura do sr. João Penha. V. BOLETIM DA SEGUNDA CLASSE DA ACADEMIA DAS SCIENCIAS, 2.º vol., pags. 272-280. Lisboa, 1910. (3288)
- Braga, Theophilo.* — A Poesia e os Poetas modernos (?) V. ESPIRITO SERENO, Angelo Jorge. Porto, 1911 (3289)
- Velloso, Rodrigo.* — Persis forenses: Adriano Anthero de Sousa Pinto. 15 pags. Lisboa, 1911. (3290)
- Rio, João do.* — Guerra Junqueiro — o genio português. — Guerra Junqueiro sonhando o Brasil. V. PORTUGAL D'AGORA. Paris — Rio de Janeiro, 1911. (3291)
- Barros, João de.* — João de Deus, o unico educador nacional. V. A NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO. Lisboa, 1911. (3292)
- Varios.* — Gomes Leal — N.º especial de homenagem. V. A VOZ DA JUVENTUDE. Lisboa, 1913. (3293)
- Candido, Antonio.* — «D. Pedro» — Poema dramatico em cinco jornadas, de José de Sousa Monteiro. V. INTRODUÇÃO, pags. V-XXXIX. Lisboa, 1913. (3294)
- Fernandes Costa.* — Resenha bibliographica das principaes obras, até agora publicadas, de... Lisboa, 1913. (Suspendeu-se a publicação na pag. 176). (3295)
- Freitas, Antonio Maria de.* — Critica synthetica da «Visão dos Tempos» de Theophilo Braga. Lisboa, 1914. (3296)
- Bell, Aubrey F. G.* — Three poets of the nineteenth century. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (Occupa-se neste capitulo de João de Deus). (3297)
- Portuguese poets of to-day. V. STUDIES IN PORTUGUESE LITERATURE. Oxford, 1914. (Occupa-se neste capitulo de Guerra Junqueiro). (3298)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Historia da Litteratura Realista. Lisboa, 1914. (Os capitulos 1.º e 3.º tratam dos poetas desta epocha). (3299)

V: — Prosadores

- Guimarães, Ricardo.* — *Perfis litterarios* — J. D. Ramalho Ortigão. V. JORNAL DO COMMERÇIO, n.º 3685, 31 de Janeiro. Lisboa, 1866. (3300)
- Pinheiro Chagas, M.* — Ramalho Ortigão, «Em Paris». V. Novos ENSAIOS CRITICOS, Porto, 1867. (3301)
- «Les faux Don Sébastien», de Miguel Dantas. V. Novos ENSAIOS CRITICOS, Porto, 1867. (3302)
- Cordeiro, Luciano.* — J. D. Ramalho Ortigão — «Em Paris». V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA, Porto, 1871, pags. 237-246. (3303)
- «Phebus Moniz», por Oliveira Martins. V. SEGUNDO LIVRO DE CRITICA, Porto, 1871, pags. 311-330. (3304)
- Samuel (pseud.)* — *Consciencia* — Carta aos Ill. mos e Ex. mos Srs. Ramalho Ortigão e Eça de Queiroz, redactores das «Farpas», Lisboa, 1841, 47 pags. (2.ª ed.). (3305)
- Anonymo.* — Um brasileiro. Duas palavras aos leitores das *Farpas* de Dezembro de 1872. Lisboa, 1873, 88 pags. (3306)
- Anonymo.* — As *Farpas* brasileiras — Protesto por um patriota. Rio de Janeiro, s. d., 45 pags. (3307)
- Henrique Leal, Antonio.* — D. António da Costa e suas obras. V. LUCUBRAÇÕES, Lisboa, 1874, pags. 247-281. (3308)
- Cordeiro, Luciano.* — Uma estreia. V. ESTROS E PALCOS, Lisboa, 1874, pags. 119-123.
- (Acérca de Gervasio Lobato). (3309)
- P.º Senna Freitas.* — «Os Lazaristas» pelo lazarista Snr. Ennes, Porto, 1875, 75 pags. (3310)
- Lavrador provinciano.* — A questão lazarista, Porto, 1875, 47 pags. (Sobre A. Ennes). (3311)
- Ennes, Antonio.* — O Conservatorio dramatico do Rio de Janeiro e o drama «Os Lazaristas» — Carta ao sr. Conselheiro Cardoso Menezes. Lisboa, 1875, 23 pags. (3312)
- Anonymo.* — Os lazariistas, os jesuitas e o snr. padre Senna Freitas (resposta ao seu folheto). Porto, 1875. (3313)
- Anonymo.* — Os lazariistas do drama — calumnia e os lazariistas verdadeiros. Lisboa, 1875, 32 pags. (3314)
- Chagas, Pantaleão das (pseud.)* — O lazarista Senna Freitas. Porto, 1875, 15 pags. (3315)
- P.º Senna Freitas.* — A carta e o homem da carta (Analyse critica da missiva dirigida pelo snr. A. Ennes ao snr. Conselheiro Cardoso de Menezes, dignissimo presidente do Conservatorio Dramatico do Rio de Janeiro). Porto, 1876. (3316)
- Ribeiro, Augusto.* — Os lazariistas nos Açores. Lisboa, 1876, 56 pags. (3317)
- Guimarães Fonseca, Francisco.* — Os Lazaristas pelo «lazarista» Senna Freitas. Lisboa, s. d. (1876?), 81 pags. (3318)
- Braga, Theophilo.* — «Historia da Civilisação Iberica», por J. P. Oliveira Martins. V. O POSITIVISMO, vol. 1.º, Porto, 1879. (3319)
- Rocha, Augusto.* — A «Historia da Civilisação Iberica», por J. P. d'Oliveira Martins. V. O INSTITUTO, vol. 26.º, pags. 555, Coimbra, 1879. (3320)
- Braga, Theophilo.* — «Historia de Portugal», por J. P. d'Oliveira Martins. V. O POSITIVISMO, vol. 2.º, Porto, 1880. (3321)
- Oliveira Martins, J. P.* — A «Historia de Portugal»... por J. P. Oliveira

Martins e os criticos da 1.ª edição. Lisboa, 1880, 20 pags. (3322)
Rodrigues de Freitas, J. J. — O «Portugal Contemporaneo» do snr. Oliveira Martins, Porto, 1881, 63 pags. (3323)

Braga, Theophilo. — «Portugal Contemporaneo», por J. P. d'Oliveira Martins. V. O POSITIVISMO, vol. 3.º, Porto, 1881. (3324)

Conceição, Alexandre da. — «Origens Poeticas do Christianismo», por Theophilo Braga. — V. NOTAS — ENSAIOS DE CRITICA E DE LITTERATURA, Coimbra, 1882, pags. 171-179. (3325)

Castello Branco, Camillo. — Oliveira Martins, *História da Civilização Iberica*. V. NARCOTICOS, 2.º vol. Porto, 1882. (3326)

Alves Mendes. — Os meus plagios, Porto, 1883. (3327)

Reis Damaso. — Comedia burguesa, 3.º vol. Sallustio Nogueira, estudo de politica contemporanea por T. de Queiroz. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º, Lisboa, 1883-1884. 3328

Julio Diniz e o naturalismo. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º, Lisboa, 1883-1884. (3329)

Teixeira Bastos. — O theatro moderno em Portugal. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º, Lisboa, 1883-1884.

(Trata do «Grande Homem» de Teixeira de Queiroz, e do «Casamento Civil» de C. Jardim). (3330)

Reis Damaso, «Scenographies». V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º, Lisboa, 1883-1884. (3331)

«O homem indispensavel» — «Scenas da vida contemporanea», por Julio Lourenço Pinto. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 1.º, Lisboa, 1883-1884. (3332)

Castelar, Emilio. — La «Historia de Portugal», por Oliveira Martins. V. REVISTA DE ESPAÑA, vol. 97.º, Madrid, 1884.

(No mesmo anno se publicou no Porto uma versão portuguesa de Joaquim de Araujo em opusculo de X + 38 pags.) (3333)
Cunha Seixas, J. M. da. — Criticos diversos. V. ESTUDOS DE LITTERATURA E PHILOSOPHIA, Lisboa, 1884, pags. 35-129.

(Apreciações de obras de Macedo Papança, Gonçalves de Freitas, Reis Damaso, Ernesto Marécos, Soares Romeu Junior, Garcia Ramos, Th Braga, Simões Dias, Borges de Figueiredo, Zéphérino Brandão e Sousa Fernandes). (3334)

— Romancistas naturalistas — II. Teixeira de Queiroz. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.º, Lisboa, 1884-1885. (3335)

Reis Damaso. — Romancistas naturalistas — III. Julio Lourenço Pinto. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 2.º, Lisboa, 1884-1885. (3336)

— Romancistas naturalistas — IV. José Augusto Vieira. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.º, Lisboa, 1884-1885. (3337)

— Romancistas naturalistas — V. Fialho de Almeida. V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.º, Lisboa, 1884-1885. (3338)

Teixeira Bastos. — Theatro moderno em Portugal — Dois dramas novos («O Duque de Vizeu», de Lopes de Mendonça e «Germano» de Abel Botelho). V. REVISTA DE ESTUDOS LIVRES, vol. 3.º, Lisboa, 1884-1885. (3339)

Pina, Marianno (?). — «A Hollandia» de Ramalho Ortigão. V. A ILLUSTRAÇÃO, vol. II, n.º 19. Paris, 1885. (3340)

Magalhães Lima, Jayme de. — Oliveira Martins. V. ESTUDOS DE LITTERATURA CONTEMPORANEA, Porto, 1886, pags. 73-93. (3341)

Castello Branco, Camillo. — José Augusto Vieira. V. BOHEMIA DO ESPIRITO, Porto, 1886.

- (Na 2.^a ed. occupa as pags. 228-232). (3342)
- Bruno* (José Pereira de Sampaio). — Os seguidores do naturalismo. V. A GERAÇÃO NOVA, Porto, 1886, pags. 197-221. (3343)
- Moniz Barreto, G.* — Oliveira Martins — Estudo de psychologia. Paris, 1887, 96 pags. (3344)
- Carneiro, A. Sergio.* — O sr. Oliveira Martins e a «Historia da Civilisação Iberica». V. REVISTA DE EDUCAÇÃO E ENSINO, vol. 3.^o, Lisboa, 1888. (3345)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* Ramalho e Eça — «O Mysterio da Estrada de Cintria.» V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1889, pags. 37-52. (3346)
- Ramalho Ortigão. V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1889, pags. 53-106. (3347)
- Antonio Cândido. V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1889, pags. 165-223. (3348)
- Teixeira de Queiroz (Bento Moreno). V. ALGUNS HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1889, pags. 225-253. (3349)
- Silva Gaio, Manuel da.* — Os Novos — Luiz de Magalhães. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.^o, Porto, 1890-1891. (3350)
- Lacroix, Octave.* — Les faux Don Sébastien. V. QUELQUES MAÎTRES ÉTRANGERS ET FRANÇAIS. Paris, 1891. (Sobre o livro de Miguel Dantas, do mesmo título). (3351)
- Almeida, Fialho de.* — «Os Meus Amores», Trindade Coelho. V. Os Gatos, Lisboa, 1892. (Na reed. de 1911, occupa as pags. 111-115 do 5.^o vol.). (3352)
- «Os Vencidos da vida», de Abel Accacio. V. Os Gatos, Lisboa, 1892. (Na reed. de 1911, 5.^o vol., occupa as pags. 272-282). (3353)
- «A Estrada de Damasco», de Alberto Braga. V. Os Gatos, Lisboa, 1892. (Na reed. de 1911, 6.^o vol., occupa as pags. 200-221). (3354)
- Braga, Theophilo.* — Oliveira Martins e os estudos sobre a Historia da Civilisação Iberica e de Portugal. V. AS MODERNAS IDÉAS NA LITERATURA PORTUGUESA, 2.^o vol., Porto, 1892, pags. 346-393. (3355)
- Moniz Barreto, G. de.* — «A Inglaterra de hoje» (a propósito d'um livro de Oliveira Martins. V. JORNAL DO COMMERÇIO, 29 de Abril, Lisboa, 1893. (3356)
- Quental, Antero de.* — Oliveira Martins: o critico litterario — o economista — o historiador — o publicista — o politico. Lisboa, 1894, 52 pags. (3357)
- Magalhães, Valentim de.* — Ramalho Ortigão. V. ESCRITORES E ESCRITOS, Rio de Janeiro, 1894, 2.^a ed. (3358)
- Anonymo.* — Oliveira Martins. V. REVISTA CONTEMPORANEA, 1.^o vol., Coimbra, 1894-1895. (3359)
- Oliveira Martins, Guilherme de.* — Esboço biographico de J. P. Oliveira Martins. V. CARTAS PENINSULARES, Lisboa, 1895, pags. 1-114. (3360)
- Castilho, Julio de.* — D. Antonio da Costa — quadro biographico-litterario. Lisboa, 1895. (3361)
- Caminha, Adolpho.* — Fialho de Almeida. V. CARTAS LITTERARIAS. Rio de Janeiro, 1895. (3362)
- Barros Gomes, Henrique de.* — O plano do Principe Perfeito. V. INTRODUÇÃO AO PRÍNCIPE PERFEITO, de Oliveira Martins, Lisboa, 1896. (3363)
- Teixeira de Queiroz.* — Oliveira Martins. V. AS MINHAS OPINIÕES. Lisboa, 1896, pags. 1-21. (3364)
- Castro, E. de.* — João de Deus e a sua obra. V. O INSTITUTO, Coimbra, 1896. (3365)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Oliveira Martins. V. PELO MUNDO FÓRA, Lisboa, 1896. (3366)

- Garcia, Fernando.* — «O Culto da Arte em Portugal», por Ramalho Ortigão, Lisboa, 1896, em 4.º, 173 pags. V. REVISTA CRITICA DE HISTORIA Y LITERATURA ESPAÑOLAS, PORTUGUESAS E HISPANO-AMERICANAS, n.º 7-8. Madrid, 1896. (3367)
- Ayalla, Frederico Iniz.* — Os Ideaes de Oliveira Martins, Lisboa, 1897, 213 pags. (3368)
- Lyonnet, H.* — Le Théâtre en Portugal, Paris, 1898. (3369)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — José de Sousa Monteiro. V. EM PORTUGAL E NO ESTRANGEIRO, Lisboa, 1899. (3370)
- Lopes de Oliveira.* — Fialho de Almeida. V. AVE AZUL, Vizeu, 1900. (3371)
- Gallis, Alfredo.* — Os Intellectuaes: III — Fialho de Almeida. Lisboa, 1901. (3372)
- Sousa Monteiro, José de.* — A ultima vez que o vi. V. SERÕES, n.º 6. Lisboa, 1901. (Sobre Antonio Ennes). (3373)
- Anonymo.* — Em Memoria. V. SERÕES, n.º 6. Lisboa, 1901. (Sobre Antonio Ennes). (3374)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Antonio Ennes. V. FIGURAS DE HOJE E DE HONTEM, Lisboa, 1902. (3375)
- Magalhães Lima, Jayme de.* — J. P. Oliveira Martins — In Memoriam. Biographia e bibliographia de Guilherme Oliveira Martins, estudo de Jayme de Magalhães Lima. Lisboa, 1902. (3376)
- Veríssimo, José.* — O Duque de Palmella. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 1.ª Serie. Rio de Janeiro — Paris, 1902, pags. 1-15. (Sobre a Vida do Duque de Palmella, de D. Maria Amalia Vaz de Carvalho, Lisboa, 1898. (3377)
- Magalhães de Azeredo, Carlos.* — Bruno — «O Brasil Mental». V. HOMENS E LIVROS. Rio de Janeiro — Paris, 1902, pags. 225-239. (3378)
- Lopes de Oliveira.* — Os Intellectuaes: III — Fialho de Almeida. Coimbra, 1903 (3379)
- Almeida, Fialho de.* — Eu. V. A' ESQUINA (Jornal a'um ragalundo). Coimbra, 1903. (3380)
- Guerra, Angel.* — Trindade Coelho. V. LITERATOS ESTRANJEROS. Valencia, s. d. (1903?) (3381)
- Malheiro Dias, Carlos.* — Barbosa Colen — historiador. V. CARTAS DE LISBOA, 1.ª Serie, Cap. XVII, Lisboa, 1905, paginas 185-198. (3382)
- Dois duellos parlamentares: — O Conselheiro Alpoim. — O Conselheiro Arroyo. — O Conselheiro Hintze Ribeiro. V. CARTAS DE LISBOA, 1.ª Serie, Cap. XXII, Lisboa, 1905, paginas 247-257. (3383)
- Carlos Lobo d'Avila.* — Como se fundaram as Novidades. V. BRASIL-PORTUGAL, n.º 166 — anno VII. Lisboa, 1905. (3384)
- Costa Catral, F. da.* — A «Farça» e os «Lazaros» (acérca dos srs. Raul Brandão e Abel Botelho). V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 193-216. (3385)
- Rocha Martins.* — Cincoenta annos de litteratura (Th. Braga). V. ILUSTRACÃO PORTUGUESA, 2.ª serie. Lisboa, 1906. (Com uma bibliographia). (3386)
- Malheiro Dias, Carlos.* — Ramalho Ortigão. V. CARTAS DE LISBOA, 3.ª Serie, pags. 316-323. Lisboa, 1907. (3387)
- Os «Vencidos da Vida». V. CARTAS DE LISBOA, 3.ª Serie, pags. 255-262. Lisboa, 1907. (3388)
- D. Maria Amalia Vaz de Carvalho. V. CARTAS DE LISBOA, 3.ª Serie, pags. 125-131. Lisboa, 1907. (3389)
- Corrêa, Cesar.* — Dr. Cândido de Figueiredo (escorço biographic). Vizeu, 1907. (3390)
- Varões.* — Quinquagenario de Theophilo Braga, 1858-1908. Lisboa, 1908. (3391)

- Marques Braga.* — Theophilo Braga — «Gomes Freire» (drama historico). V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDARIO OFFICIAL, vol. 3.º. Lisboa, 1908.
(Resenha bibliographica). (3392)
- D. Olga Moraes Sarmento da Silveira — «A Marquesa de Alorna», V. BOLETIM DA ASSOCIAÇÃO DO MAGISTERIO SECUNDARIO OFFICIAL, vol. 3.º. Lisboa, 1908.
(Resenha bibliographica). (3393)
- Sabugosa, Conde de.* — Antonio Cândido. V. EMBRÉCHADOS, Lisboa, 1908. (3394)
- Diniz, Almachio.* — Os Lazaros (apreciações do romance d'este titulo do sr. Abel Botelho). V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (3395)
- Brito Aranha.* — Urbano de Castro. V. FACTOS E HOMENS DO MEU TEMPO, Lisboa, 1908, 3.º vol., pags. 221-231. (3396)
- Osorio, Paulo.* — Trindade Coelho, cartas, com um prefacio e notas de... Porto, 1908. (3397)
- Silva Bastos.* — Conde de Sabugosa. V. PERFIS DE INTELLECTUAES, Lisboa, 1908. (3398)
- Conde de Arnoso. V. PERFIS DE INTELLECTUAES, Lisboa, 1908. (3399)
- Gama Barros. V. PERFIS DE INTELLECTUAES, Lisboa, 1908. (3400)
- Alberto Sampaio. V. PERFIS DE INTELLECTUAES, Lisboa, 1908. (3401)
- Teixeira de Queiroz. V. PERFIS DE INTELLECTUAES, Lisboa, 1908. (3402)
- José de Sousa Monteiro. V. PERFIS DE INTELLECTUAES, Lisboa, 1908. (3403)
- A. de Sousa Silva Costa Lobo. V. PERFIS DE INTELLECTUAES, Lisboa, 1908. (3404)
- Carqueja, Bento.* — Pedro Ivo—prosador e poeta — Perfil litterario. Porto, 1909. (3405)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Cartas de Amor, romance de Teixeira de Queiroz. V. NO MEU CANTINHO. Lisboa, 1909. (3406)
- Eça de Queiroz.* — Ramalho Ortigão (Carta a Joaquim de Araujo). V. NOTAS CONTEMPORANEAS, Porto, 1909, pags. 27-54.
(Este escripto é de 1878). (3407)
- Trindade Coelho.* — Autobiographia e Cartas. Lisboa, 1910. (3408)
- Leite de Vasconcellos, J.* — Ethnographia trasmontana. V. ENSAIOS ETHNOGRAPHICOS, 4.º vol. Lisboa, 1910.
(Trata dos Meus Amores, de Trindade Coelho, sob o ponto de vista ethnographico). (3409)
- Velloso, Rodrigo.* — Jornalistas portugueses — II: Emygdio Navarro. Lisboa, 1910, 17 pags. (3410)
- Jornalistas portugueses — Conselheiro José de Alpoim, Lisboa, 1911, 20 pags. (3411)
- Jornalistas portugueses — III: Conselheiro Marianno de Carvalho. Lisboa, 1911, 7 pags. (3412)
- Jornalistas portugueses — Barbosa Collen. Lisboa, 1911, 22 pags. (3413)
- Galeria parlamentar — Conselheiro João Arroyo. Lisboa, 1911, 20 pags. (3414)
- Sanches de Frias, Visconde de.* — Notas (sobre «Os Lazaristas» de A. Ennes). V. A MULHER — SUA INFANCIA, EDUCAÇÃO E INFLUENCIA SOCIAL, Lisboa, 1911, pags. 182-236. (3415)
- Agostinho, José.* — Jayme de Magalhães Lima. Porto, 1911. (3416)
- Martins Bessa.* — Theophilo Braga. V. CONFERENCIAS. Belem do Pará, 1911. (3417)
- Almeida, Fidalgo de.* — Litteratura Gágá. V. «BARBEAR, PENTEAR» (jornal dum vagabunao). Lisboa, 1911.
(Este artigo foi escripto em 1902 e trata da adaptação pelo Conde de Arnoso ao theatro do

- conto *Sume Milagre*, de Eça de Queiroz. Respondeu-lhe o sr. Alberto de Oliveira no cap. IX do seu livro *Eça de Queiroz (Páginas de Memorias)*, Lisboa, 1919. (3418)
- Veloso, Rodrigo*.— Galeria de Benemeritos — Trindade Coelho. Lisboa, 1911, 86 pags. (3419)
- Padua, Antonio de*.— Fidalgo de Almeida. V. MOVIMENTO MEDICO, 7.º anno, 1911. (3420)
- Flexa Ribeiro*.— Fidalgo d'Almeida (visão esthetica da sua obra). Lisboa, 1911, 102 pags. (3421)
- Silva Gaião, Manuel da*.— Fidalgo de Almeida. V. A AGUIA, 1.ª Serie, n.º 10, Porto, 1911. (3422)
- Noronha, Eduardo de*.— Vinte e cinco annos nos bastidores da politica — Emygdio Navarro e as Novidades — Sua vida e sua obra jornalistica. Porto, 1913, 414 pags. (3423)
- Silva, Manuel*.— Oliveira Martins e a historia. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 3.º, pags. 104-107. Lisboa, 1914. (3424)
- Caminha, Adolpho*.— Fidalgo de Almeida. V. O LIVRO POSTHUMO DE FERY MELLO, Porto Alegre, 1914. (3425)
- Arantes, Henrique*.— Ramalho Ortigão. Lisboa, 1915, 36 pags. (3426)
- Braga, Theophilo*.— O que direi de Bruno? V. A AGUIA, vol. 8.º Porto, 1915. (3427)
- Jorge, Ricardo*.— Ramalho Ortigão. Lisboa, 1915, 57 pags. (3428)
- Sauvédra, Alberto*.— A linguagem méjica popular de Fidalgo. Porto, 1916. (3429)
- Burnay, Eduardo*.— Ramalho Ortigão. Lisboa, 1916, 60 pags. (3430)
- Prado Coelho, A. do*.— Ramalho Ortigão. V. REVISTA DE EDUCAÇÃO GERAL E TÉCNICA, Lisboa, 1916. (Reproduzido no livro *Ensaios Críticos*, Lisboa, 1919). (3431)
- Villa Moura, Visconde de*.— Fidalgo de Almeida. V. A AGUIA, vol. 10.º, Porto, 1916. (3432)
- Botelho, Luiz F. A.*— Fidalgo através da obra (estudo critico). Porto, 1917, 32 pags. (3433)
- Magalhães Lima, Jayme*.— Ramalho Ortigão — o repouso do gladiador. V. ATLANTIDA, vol. 6.º, Lisboa, 1917. (3434)
- Vaios*.— Fidalgo de Almeida. — In Memoriam. Porto, 1917, 300 pags. (3435)
- Magalhães Lima, Jayme*.— Ramalho Ortigão e o amor das nossas cousas. V. ATLANTIDA, vol. 7.º, Lisboa, 1918. (3436)
- Corrêa da Costa*.— Fidalgo de Almeida. V. ATLANTIDA, vol. 8.º, Lisboa, 1918. (3437)
- Oliveira Martins, Guilherme de*.— Discurso proferido na inauguração do premio de Oliveira Martins. V. ANNUARIO DO LYCEU CENTRAL DE PEDRO NUNES (1915-1916). Lisboa, 1918. (3438)
- Sabugosa, Conde de*.— Ramalho Ortigão. V. NEVES DE ANTANHO, Lisboa, 1919, pags. 257-266. (3439)
- Fernandes Costa*.— Elogio Academico do Dr. Teixeira de Queiroz. Lisboa, 1919, 79 pags. (3440)
- Forjaz de Sampaio, Albino*.— Fidalgo de Almeida. V. JORNAL DUM REBELDE, Lisboa, 1919. (3441)
- Zambonini, Leguizamón, A.*— Abel Botelho. V. REVISTA AMERICANA, anno IX, Rio de Janeiro, 1920, pags. 23-29. (3441-A)
- Labra Carvalho, Armando*.— Oliveira Martins. V. EL PORTUGAL, cap. XIV. Lisboa, 1920. (3441-B)

VI: — Escriptores contemporaneos

- Caldas, Bravio, (redactor principal).* — A Antonio Fogaça. V. AURORA DO MINHO, n.º especial, 9 de Dezembro. Braga, 1888. (3442)
- Moniz Barreto.* — « Um anno de Chronica » por Silva Gaio. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 3.º. Porto, 1891. (3443)
- Brandão, Julio.* — « O Livro de Aglais », por Julio Brandão. V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 4.º. Porto, 1892. (3444)
- Almeida, Fidalgo de.* — Os symbolistas e decadistas cá de casa. V. OS GATOS, Lisboa, 1892.
- (Na reed. de 1911, 6.º vol., occupa as pags. 65-89). (3445)
- Dario, Ruben.* — Eugenio de Castro (Conferencia leida en el Ateneo de Buenos Aires. V. LOS RAROS, Buenos Ayres, 1892.
- (Ultima reimpressão em Madrid, 1918, pags. 245-265). (3446)
- Moniz Barreto.* — Os Livros dos Novos (João Barreira e Antonio Nobre). V. REVISTA DE PORTUGAL, vol. 4.º. Porto, 1892. (3447)
- Sanches de Baena, Visconde de.* — Ave Labor. — Divisa e memoria biographica de um homem forte. Lisboa, 1893, 130 pags.
- (Biographia e bibliographia do snr. Visconde de Sanches de Frias). (3448)
- Oliveira, Alberto de.* — Antonio Nobre. V. PALAVRAS LOUCAS, Coimbra, 1894.
- (Reproduzido no n.º especial da Galera, Coimbra, 1915, consagrado ao poeta, e no 1.º vol. Prosa & Verso, do mesmo auctor, Lisboa, 1919, pags. 135-147). (3449)
- Storck, Wilhelm.* — Neueste portugiesische Literatur. V. INTERNATIONALE LITERATURBERICHTE, n.º 21, Leipzig, 1895.
- (Acérca de Silva Gaio e Eugenio de Castro). (3450)
- Padula, Antonio.* — I Nuovi Poeti Porthoghesi. Napoli, 1896. (3451)
- Osorio (Paulo) e Julio de Lemos.* — Arte: Os livros do Senhor Alberto Pinheiro, Porto, 1898, 23 pags.
- (Recopilação de artigos em varios jornaes). (3452)
- Penha, João.* — Os visionarios (acérca do sr. Anthero de Figueiredo). V. POR MONTES E VALLES, Lisboa, 1899, pags. 207-214. (3453)
- Mesquita, Carlos de.* — Manuel da Silva Gayo. V. O INSTITUTO, vol. 47.º, Coimbra, 1900. (3454)
- Padula, Antonio.* — Il Re Galaor. Traduzione. Acireale, 1900.
- (V. o exame critico que precede; sobre Eugenio de Castro). (3455)
- Lemos, Carlos de.* — « Terra de exilio », de Severo Portella. V. AVE AZUL, Vizeu, 1900. (3456)
- C. de L. — Poesia Portuguesa. V. AVE AZUL, Vizeu, 1900. (3457)
- Téramond, Guy de.* — La Littérature contemporaine: Première conférence: Littérature portugaise. V. CARNET HISTORIQUE ET LITTÉRAIRE. Paris, 1901. (3458)
- Verissimo, José.* — Uma romancista portuguesa — D. Claudia de Campos. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 1.ª Serie, Paris — Rio de Janeiro, 1902, pags. 103-114. (3459)
- Novo romance do celibato: «Morte de Homem», por D. João de Castro, Lisboa, 1900. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 1.ª Serie, Paris — Rio de Janeiro, 1902, pags. 409-426. (3460)
- Vaz de Carvalho, D. Maria Amalia.* — Antonio Corrêa de Oliveira. V.

- CEREBROS E CORAÇÕES**, Lisboa, 1903. (3461)
- Verissimo, José.** — Nova historia das origens brasileiras. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 3.^a Serie, Paris — Rio de Janeiro, 1903, pags. 87-100.
(Occupava-se do livro *Brazil*, de Zepherino Candido. (3462)
- Os Jesuitas no Pará. V. ESTUDOS DE LITTERATURA BRASILEIRA, 4.^a Serie, Paris — Rio de Janeiro, 1904, pags. 241-256.
(Critica do livro *Os Jesuitas no Grão Pará e Maranhão*, do sr. J. Lucio de Azevedo) (3463)
- Braz Burity** (pseud. de Joaquim Madiureira) — Impressões de theatro — 1903-1904, Lisboa, 1904. (3464)
- Lebesque, Philéas.** — Le Portugal Littéraire d'aujourd'hui. Paris, 1904. (3465)
- Pimentel, Alberto.** — Antonio Nobre V. FIGURAS HUMANAS. Lisboa, 1905. (3466)
- Verissimo, José.** — Novo romancista português. — O sr. Malheiro Dias. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 2.^a Serie, Rio de Janeiro, 1905, pags. 235-250. (3467)
- Um moderno trovador português. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS, 2.^a Serie, Rio de Janeiro, 1905, pags. 303-321.
(Acérca do sr. Antonio Corrêa de Oliveira). (3468)
- Navarro, Pedro.** — Litteratura de Kiosque (acérca de Alfredo Gallis). V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 265-282 (3469)
- Frazão Pacheco, Christimo.** — Os homens de genio (artigos acérca do sr. Antonio Corrêa de Oliveira, sr.^a Vaz de Carvalho). V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 28-45 e 110-117. (3470)
- Costa Cabral, F. da.** — O contrabando na Litteratura (acérca do Sr. Henrique de Vasconcellos) V. A NOSSA TERRA. Lisboa, 1905, pags. 75-93. (3471)
- Osorio, Paulo.** — «Oceano», versos de Antonio Patrício. V. NOTAS À MARGEM. Porto, 1905. (3472)
- Camara Reis, Luiz da.** — Um drama historico. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907.
(Refere-se ao *Affonso de Albuquerque*, de II. Lopes de Mendonça). (3473)
- Marques Junior, Henrique.** — Esboços de Critica (escriptores contemporaneos) Porto, 1907, 120 pags. (3474)
- Menezes, Ludovico de.** — João Lucio («O meu Algarve») V. NO PAIZ DO SOL, vol. 2.^o Lisboa, 1907. (3475)
- Camara Reis, Luiz da.** — Eugenio de Castro, V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (3476)
- Dois livros de Alfredo Mesquita. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (3477)
- João Chagas. V. CARTAS DE PORTUGAL. Lisboa, 1907. (3478)
- Diniz, Almachio.** — João Grave (apreciações dos livros «Os Famintos» e «A Eterna Mentira») V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (3479)
- «Maria do Céo» (apreciação do livro de igual titulo do Sr. Julio Brandão). V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (3480)
- «Os Destinos» (apreciação do livro de igual titulo do Sr. Justino de Montalvão). V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (3481)
- João Grave. V. ZOILOS E ESTHETAS. Porto, 1908. (3482)
- Más y Pi, Juan.** — Eugenio de Castro. V. IDEACIONES, Barcelona, s/d. (1908), pags. 149-154. (3483)
- Mezzacapo, Caelano Carlo.** — Olga Moraes Sarmento da Silveira. Napoli, 1909.
- (Publ. da Societá Luigi Camoens). (3484)
- Menezes, Ludovico de.** — Manuel Teixeira Gomes. V. NO PAIZ DO SOL, vol. 3.^o Lisboa, 1910. (3485)

- Menezes, Ludovico de.* — Bernardo de Passos. V. No PAIZ DO SOL, vol. 3.^o Lisboa, 1910. (3486)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.* — «O Marquez de Pombal e a sua obra», J. Lucio de Azevedo. V. IMPRES-
SÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (3487)
- Verissimo, José.* — Poema da Vida. V. HOMENS E COUSAS ESTRANGEI-
RAS, 3.^a Serie, Rio de Janeiro — Paris, 1910. (Acerca das Tentacões de Sam Frei Gil, de Corrêa de Oliveira. Lisboa, 1907). (3488)
- Braamcamp Freire, Anselmo.* — O Marramaque (critica historica do romance *Os Amores do Príncipe Perfeito*, de C. Lobo de Avila) V. CRITICA E HISTORIA. Lisboa, 1910. (3489)
- Barros, João de.* — Le Symbolisme — Le mouvement littéraire contemporain. V. LA LITTÉRATURE PORTUGAISE. Porto, 1910. (3490)
- Gomez Carrillo, E.* — La poesia portuguesa. V. EL MODERNISMO, pags. 223-234. Madrid. s. d. (Na 2.^a edição desta obra o auctor supprimiu este artigo). (3491)
- Vaz de Carvalho, D. M. A.* — «Alma Religiosa», Corrêa de Oliveira. V. IMPRES-
SÕES DE HISTORIA. Lisboa, 1910. (3492)
- Caldas, Cordeiro.* — Armando da Silva. V. BOLETIM DA SOCIEDADE DE BIBLIOPHIOS BARBOSA MA-
CHADO, vol. 1.^o, pags. 133-142. Lisboa, 1910-1912. (3493)
- Unamuno, Miguel* — Eugenio de Castro. V. POR TIERRAS DE POR-
TUGAL Y ESPAÑA. Madrid, 1911, pags. 5-13. (3494)
- La Literatura Portuguesa Contemporanea. V. POR TIERRAS DE PORTUGAL Y ESPAÑA. Madrid, 1911, pags. 15-23. (3495)
- Las Sombras de Teixeira de Paschoaes. V. POR TIERRAS DE PORTUGAL Y ESPAÑA. Madrid, 1911, pags. 25-36. (3496)
- Lopes de Oliveira.* — Das Ultimas Gerações — I. Sousa Costa. Lisboa, s. d. (1911) 108 pags. (3497)
- Rio, João do.* — O meio litterario. V. PORTUGAL D'AGORA. Paris-Rio de Janeiro, 1911. (3498)
- O theatro. V. PORTUGAL D'AGORA. Paris-Rio de Janeiro, 1911. (3499)
- Barros, João de.* — «Homens e Arvores», de João da Rocha. V. A NACIONALIZAÇÃO DO ENSINO. Lisboa, 1911. (3500)
- Villa Moura.* — Vida litteraria e politica. I—Criticas. II—Discursos. Porto, 1911, 257 pags. (3501)
- Veiga Simões.* — A Nova Geração, (Estudo sobre as tendencias actuaes da litteratura portugue-
sa). Coimbra, 1911, 274 pags. (3502)
- Silva Gaio, Manuel.* — Prologo á 2.^a edição das «Horas» de Eugenio de Castro, Coimbra, 1912. (3503)
- Pessoa, Fernando.* — A moderna poesia portuguesa. V. A AGUIA, Porto, 1912. (3504)
- C. M. D. (Carlos Malheiro Dias).* — «Sabina Freire», por M. Teixeira Gomes. Lisboa, s. d., 16 pags. (3505)
- Tamagnini, Dr. Eusebio.* — A proposito duma conferencia sobre a consanguinidade e a degenerescencia nas familias reaes. (Acerca do sr. Julio Dantas). V. MOVIMENTO MEDICO, Coimbra, 1913. Anno 9.^o—2.^o n.^o (3506)
- Manso, Joaquim.* — Alma Inquieta, Lisboa, 1913, 343 pags. (3507)
- Bell, Aubrey F. G.* — Portuguese poets of to-day. (Eugenio de Castro e outros poetas modernos). Oxford, 1914. (3508)
- Gama Rosa.* — Manuel de Sousa Pinto. V. COMMENTARIOS DE SOCIOLOGIA E ESTHETICA, Rio de Janeiro, 1914. (3509)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Estudos de Litteratura Contemporanea: I. O

- Sr. Silva Gaio. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol., Lisboa, 1914. (Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª Serie, Lisboa, 1917). (3510)
- Estudos de Litteratura Contemporanea. II: O Sr. Vieira da Costa. V. REVISTA DE HISTORIA, 3.º vol., Lisboa, 1914. (Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª Serie, Lisboa, 1917). (3511)
- Almeida, Fialho de. — *O Intimo*, por Eduardo Schwalbach. V. VIDA IRONICA, pag. 336-346, Lisboa, 1914. (3512)
- Villa Moura, Visconde de. — Antonio Nobre. V. A AGUIA, vol. 7.º, Porto, 1915. (3513)
- Figueiredo, Anthero de. — Antonio Nobre. V. A GALERA, n.º 5-6, Coimbra, 1915. (3514)
- Villa Moura, Visconde de. — Antonio Nobre (seu genio e sua obra). Porto, 1915, 139 pags. (3515)
- Boa Vista Portugal. — Inquerito litterario. I: Depoimentos dos senhores: dr. Julio de Mattos — H. Lopes de Mendonça — Teixeira de Paschoaes — dr. Augusto de Castro — Gomes Leal — João Grave — Gonçalves Vianna — dr. F. Adolpho Coelho — dr. Veiga Simões — Julio Brandão — Visconde de Villa Moura — Malheiro Dias, etc. II: Replicas de outros escriptores. III: Commentarios da imprensa. Lisboa, 1915, 368 pags. (3516)
- Arantes, Hemeterio. — Manuel Luiz Caldas Cordeiro (1869-1914). V. BOLETIM DA SOCIEDADE DOS BIBLIOPHILOS BARBOSA MACHADO, vol. 3.º, pags. 65-68. Lisboa, 1915-1917. (3517)
- Costa Cabral, José Emygdio Soares da. — O «Drama de Amor» perante a Arte. Coimbra, 1916, 86 pags. (Acérca do sr. Eduardo Schwalbach). (3518)
- Figueiredo, Fidelino de. — Estudos de Litteratura Contemporanea. V —
- O sr. Anthero de Figueiredo. V. REVISTA DE HISTORIA, 5.º vol., Lisboa, 1916. (Reproduzido em volume *Litteratura Contemporanea: Anthero de Figueiredo*, Lishoa, 2 edições, e nos *Estudos de Litteratura*, 1.ª Serie, Lisboa, 1917). (3519)
- Estudos de Litteratura Contemporanea. VI — O sr. M. Teixeira Gomes. V. REVISTA DE HISTORIA, 6.º vol., Lisboa, 1917. (Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.ª Serie, Lisboa, 1918). (3520)
- Fernandes Costa. — Anthero de Figueiredo — chronista de viagens e romancista historico. V. REVISTA DE HISTORIA, vol. 6.º, Lisboa, 1917. (Responde ao n.º 3519). (3521)
- Gonzalez-Blanco, André. — Teixeira de Paschoaes y el saudosismo. V. ESTUDIO, Anno V, tomo XIX, n.º 57, Setembro. Barcelona, 1917. (3522)
- Coimbra, Leonardo. — A poesia e a philosophia moderna em Portugal. V. ATLANTIDA, vol. 7.º, Lisboa, 1917. (Segue-se uma trad. fr.). (3523)
- Almeida, Renato. — A arte nova de Eugenio de Castro. V. EM RELEVO, Rio de Janeiro, 1917, pags. 23-37. (3523-A)
- Maguas de um poeta (Antonio Nobre). V. EM RELEVO, Rio de Janeiro, 1917, pags. 39-49. (3523-B)
- Figueiredo, Fidelino de. — Estudos de Litteratura Contemporanea. VII — O sr. Julio Dantas. V. REVISTA DE HISTORIA, 7.º vol., Lisboa, 1918. (Reproduzido nos *Estudos de Litteratura*, 2.ª Serie, Lisboa, 1918, e em volume independente, *Litteratura Contemporanea: Julio Dantas*, Lisboa, 1919). (3524)
- Dantas, Julio. — Schwalbach. V. ELLES E ELLAS, pag. 132-135. Porto, 1918. (3525)

- Dario, Ruben.* — Un poeta portugués en la India. V. LETRAS, Madrid, s. d. (1918), pags. 69-77.
 (Acérca do sr. Alberto Osorio de Castro). (3525-A)
- Castro, João.* — A «Via Sinuosa», de Aquilino Ribeiro: do seu symbolismo; do seu regionalismo; da sua emoção. V. ATLANTIDA, vol. 8.º, Lisboa, 1918. (3526)
- Manso, Joaquim.* — «Lusitania», poema de Mario Beirão. V. O EPHEMERO E O ETERNO. Lisboa, 1918. (3527)
- Mira, F.* — O sr. Teixeira Gomes e a critica. V. A LUCHA, n.º 4.465, 4 de outubro. Lisboa, 1918.
 (Responde ao 6.º artigo da serie *Estudos de Litteratura Contemporanea*, de Fidelino de Figueiredo). (3528)
- Dantas, Julio.* — Novos metros, novos rythmos (Alfredo Pimenta) V. ELLES E ELLAS, pags. 140-143. Porto, 1918. (3529)
- Lopes Vieira, Affonso.* — A proposito da obra poetica da Senhora D. Maria Amalia. V. ATLANTIDA, vol. 8.º Lisboa, 1918. (3530)
- Forjaz de Sampaio, Albino.* — Os Barbaros. I: Antonio Nobre. Lisboa, 1918-1919, 109 pags. (3531)
- Malheiro Dias, Carlos.* — A Escalada. V. A VERDADE NUA. Lisboa, 1919.
 (Occupa-se do sr. Julio Dantas). (3532)
- Figueiredo, Fidelino de.* — Estudos de Litteratura Contemporanea. — VIII — Marcelino Mesquita. V. REVISTA DE HISTORIA, n.º 31, vol. 8.º Lisboa, 1919. (3533)
- Freire (Mário), João Paulo.* — Albino Forjaz de Sampaio (escorço biobibliographico). Lisboa, 1919. (3534)
- Cansinos-Assens, R.* — Salomé en la literatura (Flaubert. — Wilde. — Mallarmé. — Eugenio de Castro. — Apollinaire). Madrid, 1920, 254 pags. (3535)
- Forjaz de Sampaio, Albino.* — Os esquecidos: Caldas Cordeiro — Manuel Penteado — José Duro. V. JORNAL DE UM REBELDE. Lisboa, 1919. (3536)
- Oliveira, Alberto de.* — Os Poveiros no Brasil — I. V. NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL. Lisboa, 1920, pags, 59-75.
 (Occupa-se do regionalismo poveiro de Antonio Nobre). (3537)
- Dias Sancho, José.* — Os idólos de barro — I: Albino Forjaz de S. Paio. — Sua autopsia e enterro. Lisboa, 1920, 187 pags. (3538)
- Frias, Cesar de.* — A affronta a Antonio Nobre. Lisboa, 1920, 189 pags.
 (Resposta ao livro do jornalista A. Forjaz de Sampaio). (3539)
- Le Gentil, G.* — M. Antonio Ferrão et l'histoire diplomatique. V. BULLETIN HISPANIQUE, n.º 2, tomo 22.º pags. 108-113. BORDEAUX, 1920. (3540)
- Pimenta, Alredo.* — A meu respeito. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 25-32. (3541)
- Antonio Nobre. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 59-64. (3542)
- João da Gandara. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 65-73. (3543)
- Eugenio de Castro. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 119-131. (3544)
- Anthero de Figueiredo. V. O LIVRO DAS MUITAS E VARIADAS COISAS. Lisboa, 1920, pags. 157-161. (3545)
- Coimbra, Leonardo.* — Ligeira noticia sobre os cadernos de Antonio Nobre. V. REVISTA DA FACULDADE DE LETRAS DO PORTO, n.os 1-2, pags. 137-148. Porto, 1920. (3546)
- Nemo (J. Fernando de Sousa)* — Pelo mundo das letras — Manuel Ribeiro. «A Cathedral» — I-II. V.

A EPOCHA, n.os 424 e 432, 25 de Julho e 2 de agosto. Lisboa, 1920.

(3547)

Pinheiro Torres.—«Filhos de Baby-lonia»—A. Ribeiro. V. *A EPOCHA*, n.º 425, 26 de julho. Lisboa, 1920.

(3548)

Maia, Alvaro.—Litteratura d'ontem, d'hoje e de amanhã. In-

querito Litterario. V. *O DIA-RIO DE NOTICIAS*, Lisboa, 1920.

(3549)

Pinheiro Torres.—«Senhora do Am-paro» por Anthero de Figueiredo. V. *O DEBATE*, n.os 279 e 281, 6 e 8 de Maio. Porto, 1920.

(3550)

ADDENDA

ADDENDA

SECÇÃO I — CAPITULO I

(*Catalogos de Manuscriptos*)

Souto Maiór, Pedro.—Nos Archivos de Hespanha—Relação dos manuscritos que interessam ao Brasil. V REVISTA DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO, vol. 81.^o, pags. 7-208. Rio de Janeiro, 1918. (3551)

SECÇÃO II — CAPITULO II

(*Estudos sobre criticos*)

Athayde, Tristão de. — (pseud. de Amoroso Lima). Bibliographia — Fidelino de Figueiredo. V. O JORNAL, n.^o 481, 11 de outubro, Rio de Janeiro, 1920. (3552)

Figueiredo, Jackson de. — As ideias geraes de Fidelino de Figueiredo. Conferencia na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro. V. JORNAL DO COMMERÇIO, de 7 de novembro. Rio de Janeiro, 1920. (3553)

SECÇÃO III — CAPITULO II

(*Litteratura castelhana*)

Varios. — Discursos pronunciados na sessão commemorativa do Tricentenario da publicação de D. Quixote promovida pelo Gabinete Português de Leitura e realizada em 12 de junho de 1905. Rio de Janeiro, 1905, 36 pags. (3554)

SECÇÃO III — CAPITULO V

(*Litteratura brasileira*)

Carvalho, Ronald de. — O intercambio luso-brasileiro. V. O JORNAL, n.^o 473, de 3 de outubro, Rio de Janeiro, 1920. (3555)

SECÇÃO IV — CAPITULO I

(*Estudos de conjuncto*)

Labra Carvajal. — La Literatura portuguesa. V. EL PORTUGAL, cap. XVIII. Lisboa, 1920. (3556)

SECÇÃO IV — CAPITULO II

(*Estudos sobre epochas*)

Figueiredo, Fidelino de. — Litteratura de hontem, de hoje e de amanhã — Resposta a um inquerito litterario. V. DIARIO DE NOTICIAS, de julho. Lisboa, 1920. (Reproduzido no Jornal, de 11 de agosto, do Rio de Janeiro, 1920). (3557)

SECÇÃO VI — CAPITULO II

(*Gil Vicente*)

Sabugosa, Conde de. — Um auto de Gil Vicente. Processo de Vasco Abul. V. EMBRÉCHADOS. Lisboa, 1908, pags. 65-80. (3558)

Bell, Aubrey F. G. — Four Plays of Gil Vicente, 1920.

(Contem uma importante introdução critica e bibliographica, de 61 pags.). (3559)

SECÇÃO VI — CAPÍTULO V

(Camões)

Nabuco, Joaquin. — O lugar de Camões na Litteratura. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS NOS ESTADOS UNIDOS, traducção do inglês de Alvaro Bomilcar. Nova-York, s. d., pags. 13-40.

(Traducção da conferencia *The place of Camoens in literature — Address delivered before the students of Yale University on the 14th May 1908.*) (3560)

Nabuco, Joaquim. — Camões, o poeta lyrico. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS NOS ESTADOS UNIDOS, traducção do inglês de Alvaro Bomilcar. Nova-York, s. d., pags. 41-77. (3561)

— Os Lusiadas como a Epopéa do Amor. V. DISCURSOS E CONFERENCIAS NOS ESTADOS UNIDOS, traducção do inglês de Alvaro Bomilcar. Nova-York, s. d., pags. 79-106. (3562)

SECÇÃO VI — CAPÍTULO VI

(Chronistas)

Pinheiro Chagas, M. — As decadas Portuguesas: I — João de Barros. II — Diogo do Couto. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, anno 2.º, n.º 7, pags. 128-138. Rio de Janeiro, 1920. (2563)

Pereira de Figueiredo, P.º Antonio. — João de Barros exemplar da mais solida eloquencia portuguesa — Dissertação academica escripta e recitada no anno de 1781. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, anno 2.º, n.º 7, pags. 27-41. Rio de Janeiro, 1920. (3564)

SECÇÃO VI — CAPÍTULO VII

(2.ª Epoch classica)

Rocha Pombo, F. J. — A grande figura do Padre Antonio Vieira. V. REVISTA AMERICANA, vol. 1.º. Rio de Janeiro, 1910.

(Veio a constituir o § 3.º do cap. IV do vol. 5.º da HISTORIA DO BRASIL, do mesmo auctor, Porto, 1906). (3565)

Peixoto, Afranio. — Um voto de Camillo. V. REVISTA DO CENTRO DE SCIENCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS, anno XIV. Campinas, 1915, pags. 24-30.

(Acérca de Rodrigues Lobo; reproduzido na Poeira da Estrada. Lisboa, 1918). (3566)

Barreto, Mario. — Breves annotações a trechos do respeitável classico Frei Luiz de Sousa. V. REVISTA DO CENTRO DE SCIENCIAS, LETRAS E ARTES DE CAMPINAS, anno XIV. Campinas, 1915. (3567)

Figueiredo, Fidelino de. — D. Francisco Manuel de Mello. Generalidades. — A vida. — O homem — O lyrico. V. REVISTA DE LINGUA PORTUGUESA, anno II, n.º 8, pags. 63-78. Rio de Janeiro, 1920. (3568)

Lubra Carvalhal, Armando. — «Cartas de una religiosa portuguesa». V. EL PORTUGAL, cap. XV. Lisboa, 1920. (3569)

SECÇÃO VI — CAPÍTULO VIII

(3.ª Epoch classica)

Oliveira Berordo, José de. — Avaliação litteraria de D. Frei Manuel do Cenaculo. V. O LIBERAL, n.º 40. Vizeu, ? 3570

Murat, Luiz. — Centenario de Bocage — Discurso proferido na sessão solemne do Retiro Litterario Português, no dia 21 de Dezembro de 1905, 27 pags. (3571)

Rebelo da Silva, L. A. — Memoria biographica e litteraria acérca de Manuel Maria Barbosa du Bocage — Do caracter das suas

obras e da influencia que exerceu no gosto e nos processos da poesia portuguesa. — Offerecida á Academia Real das Sciencias. Lisboa,?

(Reproduzida em Lisboa, 1909, 176 pages). (3572)

Nestor Victor. — Mathias Ayres. V. REVISTA AMERICANA. Rio de Janeiro, 1914 (?). (3573)

— Corrêa Garção. V. A CRÍTICA DE HONTEM. Rio de Janeiro, 1919, pags. 91-122. (3574)

SECÇÃO VII — 2.ª EPOCHA

— CAPÍTULO II

(Antero de Quental)

Almeida, Renato. — Anthero de Quental. V. EM RELEVO. Rio de Janeiro 1917, pags. 5-22. (3575)

CAPÍTULO III

(Eça)

Goes, Eurico de. — Eça de Queiroz. Horas de Lazer (Chronicas e outros escriptos), 1.ª Série. Rio de Janeiro, 1914, pags. 187-198. (3576)

NOTAS

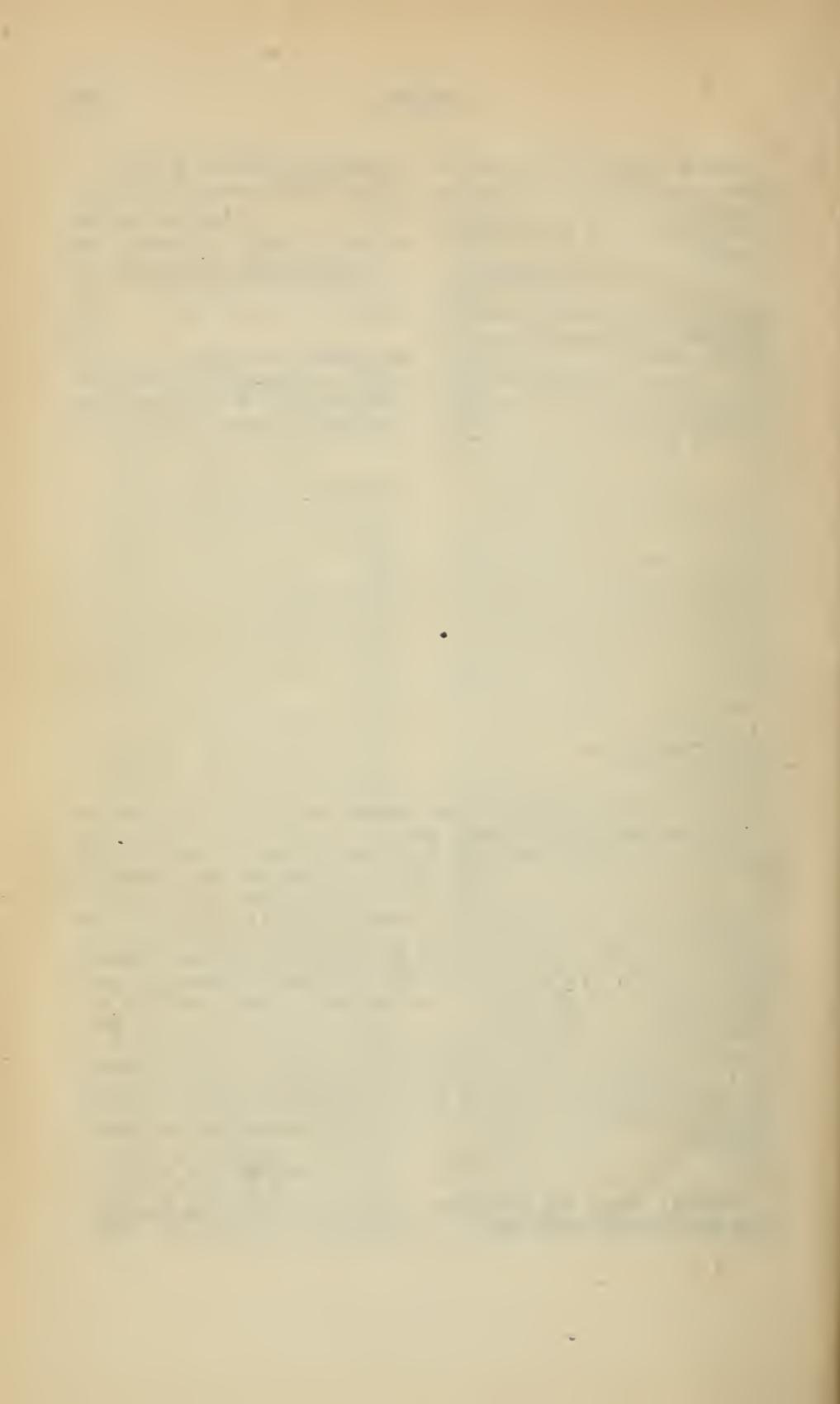
A) — Já estava a concluir-se a impressão desta obra, quando veio ao nosso conhecimento a monographia grandemente congenere, *A Crítica*, do sr. Samuel de Oliveira, publicada na revista *Sciencias e Letras*, Rio de Janeiro, 1914-1915, pags. 112-114, 133-136, 143-145, 166-169 e 180-190 do vol. 3.º. Nesse escripto, cuja publicação se não concluiu, o sr. S. de O., após um capítulo de noções geraes, em que consigna o lugar da obra no conjunto da sua actividade intelectual e expõe o seu conceito philosophico de critica, condensa e discute as idéas theoricas de Sainte-Beuve, Schérer, Taine, Brunetière e Hennequin. Segundo o programa, promettido a pags. 143-144, parece que só faltam os capítulos sobre o *impressionismo* e o *impressoalismo*, e a conclusão.

Publicada alguns annos depois da 1.ª edição deste trabalho, a obra do sr. S. de O. ostenta differenças sufficientes para assegurar a sua autonomia, mas tem coincidencias de orientação e de juizos tambem sufficientes para a podermos considerar como um voto de adhesão aos nossos pontos de vista, de um distinto e longinquo confrade, que frequentemente os ampliou e melhorou.

(Nota da 3.ª ed.)

B) — O auctor não pôde rever as provas typographicas do supplemento bibliographico desta obra.

*



CORRIGENDA

A impressão da parte bibliographica deste livro foi feita durante a ausencia do auctor, portanto sem a sua revisão, motivo por que sahiram incorrectos alguns nomes e títulos estrangeiros. A seguir se resalvam as principaes incorrecções, derivadas de má leitura da calligraphia do auctor :

NA PAG.:	VERBETE N.º:	DEVE LER-SE :
143	1074	Catullo ;
144	1093	Condamin ;
144	1102	Sommernachtstraum e deutzen ;
147	1147	Die Deutschen ;
148	1173	Aufsätze und Abhandlungen, vornehmlich zur Literaturgeschichte ; germanischen ;
148	1181	Nekrossov ;
149	1207	Strindberg ;
151	1237	Mickiewicz ;
152	1250	Ibn-Cusmane ;
152	1252	Einige Nachrichten ;
153	1270	Grundriss ;
155	1310	Brinn Gaubast ;
155	1313	Entwicklung ;
156	1319	Quillardet ;
156	1320	n.º 654 desta bibliographia ;
157	1337	Art and literature ;
159	1394	Drucken ;
163	1573	Kunst- und Hofpoesie ;
169	1586	Inglada ;
171	1612	Beiträge e für ;
172	1630	Bemerkungen ;
172	1632	herausgegeben e Anmerkungen ;
172	1633	earliest ;
172	1634	Bemerkungen ;
172	1636	altportugiesischen ;
173	1653	Zeitschrift ;
173	1661	Vaganay ;
173	1664	Foulché-Delbosc ;
175	1697	and its ;
176	1709	Ticknor ;
177	1710	Künste ;
182	1809	Cábedii ;
183	1832	Fitzmaurice-Kelly, James ;
183	1839	Beiträge zu seinem Leben und Werken auf Grund und im Anschluss an die Neuausgabe ;
183	1840	Jorge de Montemór ;
185	1871	its ;
187	1912	mit Angabe der bedeutendsten Varianten und einer Einleitung ;
187	1914	Sänger ;
187	1915	Lusiadensängers ;
187	1916	Jahrbericht ;
187	1917	300sten. Wiederkehr seines Todesjahres ;
188	1941	Mesnier ;
190	1968	dargestellt nach seinem Lusiaden ;
201	2168	Serafins Pitarra ;
204	2225	Melo y la Revolución de Cataluña ;
207	2284	Bocarro.

INDICE

	Pagina
Prefacio da 3.a edição	5
Nota explicativa	9
Capítulo I — O problema	13
» II — O methodo de Hennequin.	19
» III — » » Brunetière.	23
» IV — » » sr. Ricardou	29
» V — » » sr. Lacombe	33
» VI — » » sr. Renard	39
» VII — » » sr. Lichtenberger	43
» VIII — O impressionismo	45
» IX — Um methodo eclectico.	49

APPENDICE:

Bibliographia Portuguesa de Critica Litteraria

SECÇÃO I

Obras de Consulta

Capítulo I — Bibliographias geraes.— Catalogos de bibliothecas e manuscritos.— Diccionarios encyclopedicos	85
» II — Historia da typographia em Portugal. — Impressores, livreiros e bibliophilos	93

SECÇÃO II

Estudos theoreticos

Capítulo I — Theoria da critica litteraria	96
» II — Historia da critica e estudos sobre criticos e lusophilos	98
» III — Estudos de psychologia da litteratura e sobre o ensino da historia litteraria	106
» IV — Propriedade litteraria	107
» V — Problemas varios	109

SECÇÃO III

Litteraturas estrangeiras

Pagina

Capitulo I — Litteraturas classicas. — Humanismo. — Hellenistas e latinistas.	113
» II — Litteratura hespanhola. — Relações litterarias com a Hespanha	119
» III — Litteratura francesa. — Relações litterarias com a França.	127
» IV — Litteratura italiana. — Relações litterarias com a Italia	136
» V — Litteratura brasileira. — Relações litterarias com o Brasil	139
» VI — Litteraturas inglesa e norte-americana. — Relações litterarias com a Inglaterra e os Estados Unidos	143
» VII — Litteratura allemã. — Relações litterarias com a Allemanha	147
» VIII — Litteratura russa.	149
» IX — Litteraturas varias. — Relações litterarias com paizes varios	150

SECÇÃO IV

Estudos de conjunto, sobre epochas e sobre generos

Capitulo I — Estudos de conjunto	153
» II — » sobre epochas	157
» III — » sobre generos.	161

SECÇÃO V

Litteratura portuguesa

Era medieval (1189-1502)	168
------------------------------------	-----

SECÇÃO VI

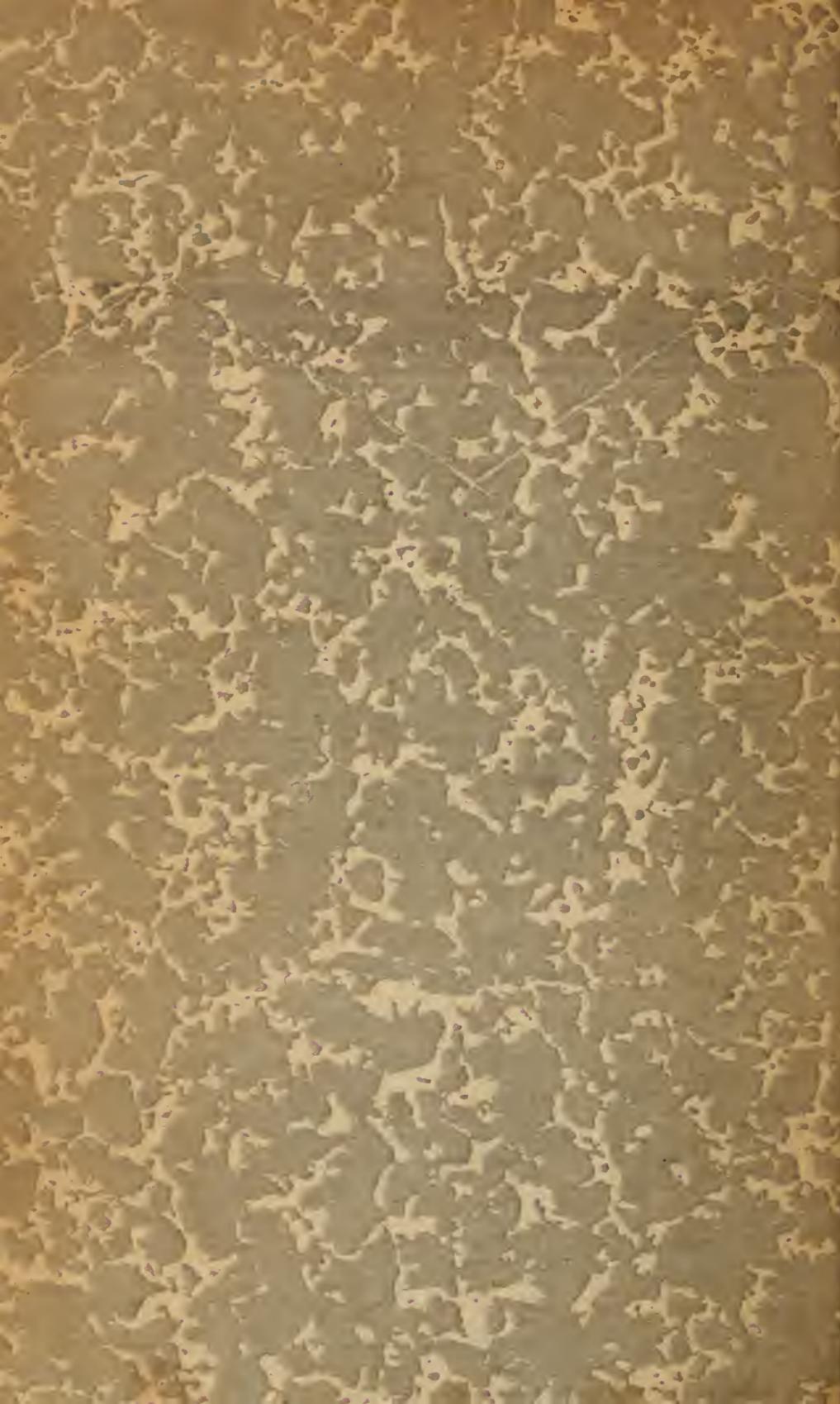
Litteratura portuguesa

ERA CLASSICA (1502-1825)

1.ª Epoch (1502-1580)

Capitulo I — Noção de classicismo	176
» II — Gil Vicente	176
» III — Sá de Miranda	181
» IV — Novellistica e poesia.	182

	Pagina
Capitulo V — Camões.	185
» VI — Generos varios	195
<i>2.ª Epoch (1580-1756)</i>	
» VII — 2.ª Epoch classica	200
<i>3.ª Epoch (1756-1825)</i>	
» VIII — 3.ª Epoch classica	212
SECÇÃO VII	
Litteratura portuguesa	
ERA ROMANTICA (1825-1900)	
<i>1.ª Epoch (1825-1870)</i>	
Capitulo I — Garrett	220
» II — Herculano	225
» III — Lyricos romanticos	230
» IV — Romancistas.	235
» V — Camillo	238
» VI — Historiadores.	241
» VII — Theatro	243
» VIII — Oradores.	245
» IX — Jornalistas	246
<i>2.ª Epoch (1870-1900)</i>	
Capitulo I — Realismo.	247
» II — Anthero de Quental	249
» III — Eça de Queiroz	251
» IV — Poetas	254
» V — Prosadores	258
» VI — Escriptores contemporaneos	264
Addenda	271
Notas	275



City of Toronto
library

TO
VE

ET

ary Card Pocket
"Ref. Index File"
BRARY BUREAU

TARJETA POSTAL

Sello

LIBRERIA DE LOS BIBLIOPHILES ESPAÑOLES

Gabriel Molina

(Sucesores)

Apartado de Correos 821

(España)

MADRID

